

Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO A - Guião do Inquérito por Questionário aos professores

ANEXO B - Apresentação de dados do Inquérito por Questionário aos professores

ANEXO C - Categorias de análise da última questão do Inquérito por Questionário aos professores

ANEXO D - Portefólio de recursos pedagógicos construídos

ANEXO E - Apresentação de exemplos de estratégias / actividades desenvolvidas nas sessões de trabalho

ANEXO F - Guião do Inquérito por Questionário aos alunos

ANEXO G - Apresentação de dados do Inquérito por Questionário aos alunos

ANEXO H - Guião da Entrevista aos docentes

ANEXO I - Transcrição das Entrevistas aos docentes

ANEXO J - Pedido de autorização à Directora do Agrupamento para implementação do projecto

ÍNDICE DE QUADROS:

Quadro 1 - Categorias de análise da opção de resposta em aberto à questão “o que gostariam de saber fazer melhor para desenvolver a compreensão de textos”

Quadro 2 - Breve ilustração das sessões do projecto de intervenção

Quadro 3 - Registo de avaliação da 1ª sessão

Quadro 4 - Registo de avaliação da 2ª sessão

Quadro 5 - Registo de avaliação da 3ª sessão

Quadro 6 - Registo de avaliação da 4ª sessão

Quadro 7 - Registo de avaliação da 5ª sessão

Quadro 8 - Registo de avaliação da 6ª sessão

Quadro 9 - Registo de avaliação da sessão 7A

Quadro 10 - Registo de avaliação da sessão 7B

Quadro 11 - Enquadramento / pertinência do projecto

Quadro 12 - Planificação

Quadro 13 - Realização/implementação das actividades e estratégias

Quadro 14 - Avaliação

ÍNDICE DE TABELAS:

Tabela 1 - As opiniões dos alunos relativamente às estratégias

Tabela 2 - A opinião dos alunos relativamente às sessões

Tabela 3 - A opinião global dos alunos relativamente a cada sessão

ÍNDICE DE GRÁFICOS:

Gráficos de 1 a 11- Dados do Inquérito por Questionário aos professores

Gráfico 12 - Habilitações literárias dos encarregados de educação

Gráficos de 13 a 34- Dados do Inquérito por Questionário aos alunos

ÍNDICE DE FIGURAS:

Figuras 1 e 2 - Respostas ao Esquema Estrutura Narrativa

Figura 3 - Preenchimento completo do Mapa de verificação e auto-avaliação de conhecimentos - texto narrativo

Figura 4 - Legendagem de imagens

Figura 5 - Opiniões sobre a história

Figuras 6 e 7 - Respostas ao Diagrama de Leitura Comparada

Figura 8 - Preenchimento do quadro com as características psicológicas das personagens

Figura 9 e 10 - Preenchimento da tabela características da personagem com prova real

Figura 11 -Produção escrita da conclusão da história

Figura 12 - Exercício de sublinhados com anotações de caracterização

Figuras 13 e 14 - Preenchimento do Esquema Antes e depois Descrição personagem/espço

Figura 15 - Exercício de síntese das ideias para caracterização da personagem

Figura 16 - Vocábulo registados pelos alunos no quadro

Figuras 17 e 18 - Preenchimento do Esquema Preditivo

Figura 19 - Elaboração de reconto

Figura 20 - Resolução do exercício de explicitação do sentido do texto

Figura 21 - Exercício de apreciação crítica (2)

- Figura 22 - Exercício de apreciação crítica (3)
- Figura 23 - Preenchimento da Pirâmide Narrativa (1)
- Figura 24 - Preenchimento da Pirâmide Narrativa (2)
- Figura 25 - Síntese das contribuições dos alunos para a planificação da escrita com base no esquema narrativo
- Figura 26 – Exemplo da produção da primeira versão do texto
- Figura 27 - Exemplo da auto-avaliação da primeira versão do texto
- Figura 28 - Exemplo da revisão intergrupos da primeira versão do texto
- Figura 29 – Exemplo de reescrita do texto

ANEXO A - Guião do Inquérito por Questionário aos professores

A COMPREENSÃO LEITORA EM TEXTOS NARRATIVOS

Questionário

No âmbito do Mestrado em Animação da Leitura, da ESE de Paula Frassinetti, pretendemos recolher dados sobre as opiniões dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico com experiência de funções docentes, relativamente à compreensão leitora em textos narrativos. Os dados serão agregados, com vista a tratamento estatístico, pelo que está garantido o anonimato. Pedimos-lhe, por isso, que seja o mais sincero/a possível nas respostas e queremos agradecer-lhe antecipadamente o seu contributo da maior importância para o êxito deste trabalho.

* Obrigatório

I - Dados do Respondente

1. Sexo *

- Masculino
- Feminino

2. Idade * anos

3. Tempo de serviço na docência * anos

4. Habilitação Académica (assinale o último grau obtido) *

- Bacharelato
- D.E.S.E.
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento

II - Importância da Leitura

5. De entre as várias competências da Língua Portuguesa, qual o grau de importância que confere a cada uma delas? *

	Bastante Importante	Importante	Pouco importante
Falar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ouvir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrever	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gramática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Qual o grau de importância que atribui à leitura de diferentes tipos de texto no 1º Ciclo do Ensino Básico? *

- Bastante importante
- Importante
- Pouco Importante

III - Estratégias de Promoção da Leitura

7. Que tipo de textos explora com os seus alunos? *

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Notícias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos temáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Histórias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poesias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recados (ex: aviso)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gráficos (ex: horário)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Listagens (ex: ementa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excertos / Peças de Teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instruções (ex: receita)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cartas / e-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outros, quais?

8. Que recursos utiliza nas actividades de leitura? *

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Manual Escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros de Literatura Infantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Softwares Educativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites Educativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outros, quais?

9. Para cada uma das actividades de compreensão leitora abaixo enunciadas, assinale com uma cruz a frequência com que as explora com os seus alunos. *

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Explicitação do objectivo da leitura de um texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios de antecipação do conteúdo do texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levantamento de hipóteses/ previsões sobre o texto a ser lido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios de tomada de notas sobre partes do texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura e questionamento metódico sobre o texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paráfrase de partes do texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descoberta de palavras desconhecidas no texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Discussão/partilha de dúvidas sobre o texto lido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recitação de poemas aos colegas da turma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interpelação entre alunos acerca de textos lidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios lacunares de completamento de textos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios lacunares de completamento de tabelas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios lacunares de completamento de esquemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios de pergunta-resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios de resposta-pergunta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios de associação / correspondência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação de semelhanças/ diferenças entre textos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recuperação de ideias trazidas pelo texto lido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exercícios de releitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outros, quais?

IV - Principais Dificuldades Demonstradas

10. Assinale, nos tipos de texto abaixo, o grau de dificuldade em termos de compreensão que os seus alunos revelam. *

	Não revela dificuldades	Revela algumas dificuldades	Revela muitas dificuldades	Não compreende
Notícias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos temáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Histórias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poesias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recados (ex: aviso)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gráficos (ex: horário)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Listagens (ex: ementa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excertos / Peças de Teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instruções (ex: receita)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cartas / e-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outros, quais?

11. Nas operações da compreensão leitora, a seguir enunciadas, aponte o grau de dificuldade que os alunos apresentam. *

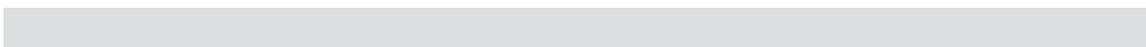
	Não revela dificuldade	Revela alguma dificuldade	Revela muita dificuldade	Revela dificuldade total
Apreensão do sentido global de um texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação das ideias principais de um texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização de informação em material escrito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relação entre informações contidas num texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Associação de informações lidas a conhecimentos pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posicionamento face a informações extraídas de material escrito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Diga-nos o que gostaria de saber fazer melhor de forma a desenvolver a compreensão de textos junto dos seus alunos. (Eis um exemplo: Eu gostaria de diversificar as actividades de leitura, utilizando recursos digitais).



Para contribuições e opiniões de maior fôlego, e caso este tema lhe interesse, estaremos disponíveis para partilhar experiências, dificuldades, boas práticas, etc., ao nível da compreensão leitora, através do e-mail leituraetextos@gmail.com. Agradecemos a sua colaboração!

Enviar

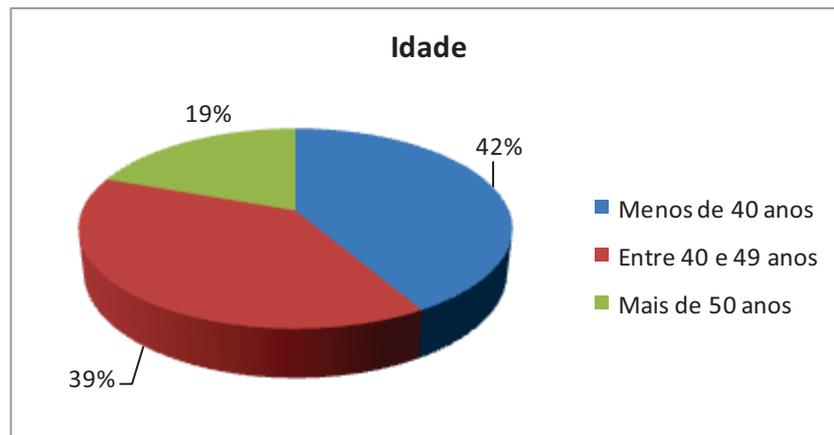


ANEXO B - Apresentação de dados do Inquérito por Questionário aos professores

I - Dados do Respondente

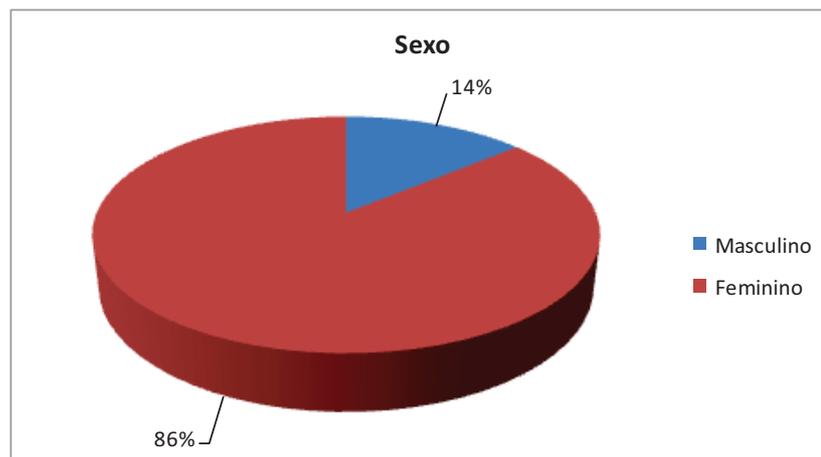
1. Idade

Gráfico 1



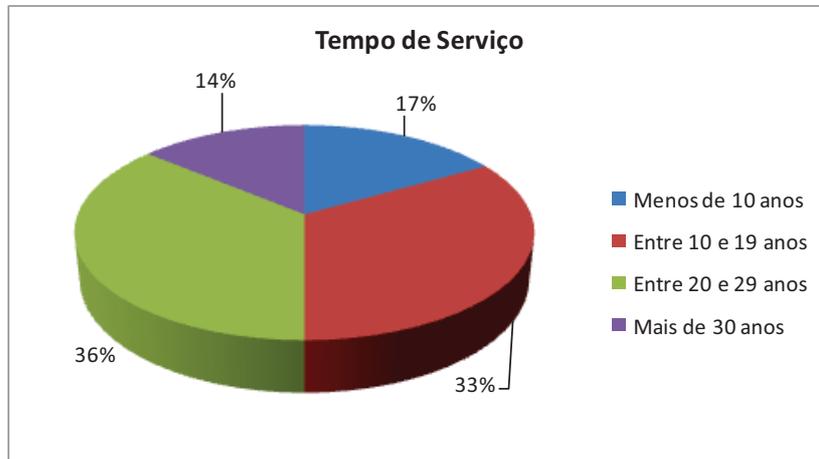
2. Sexo

Gráfico 2



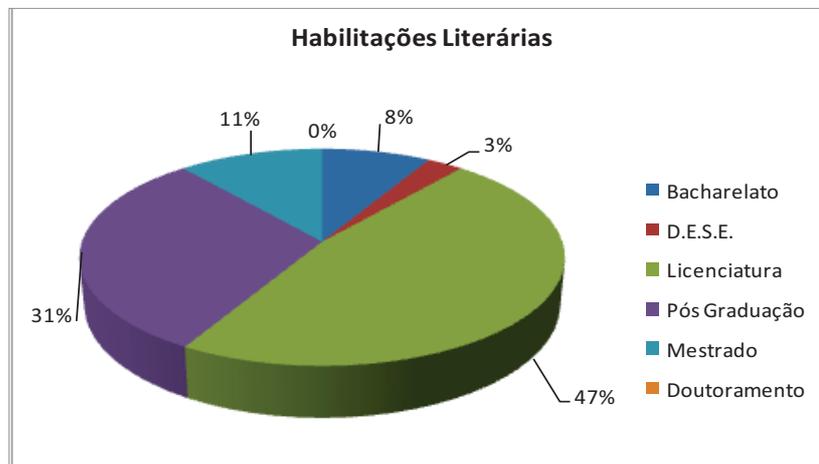
3. Tempo de serviço

Gráfico 3



4. Habilitações literárias

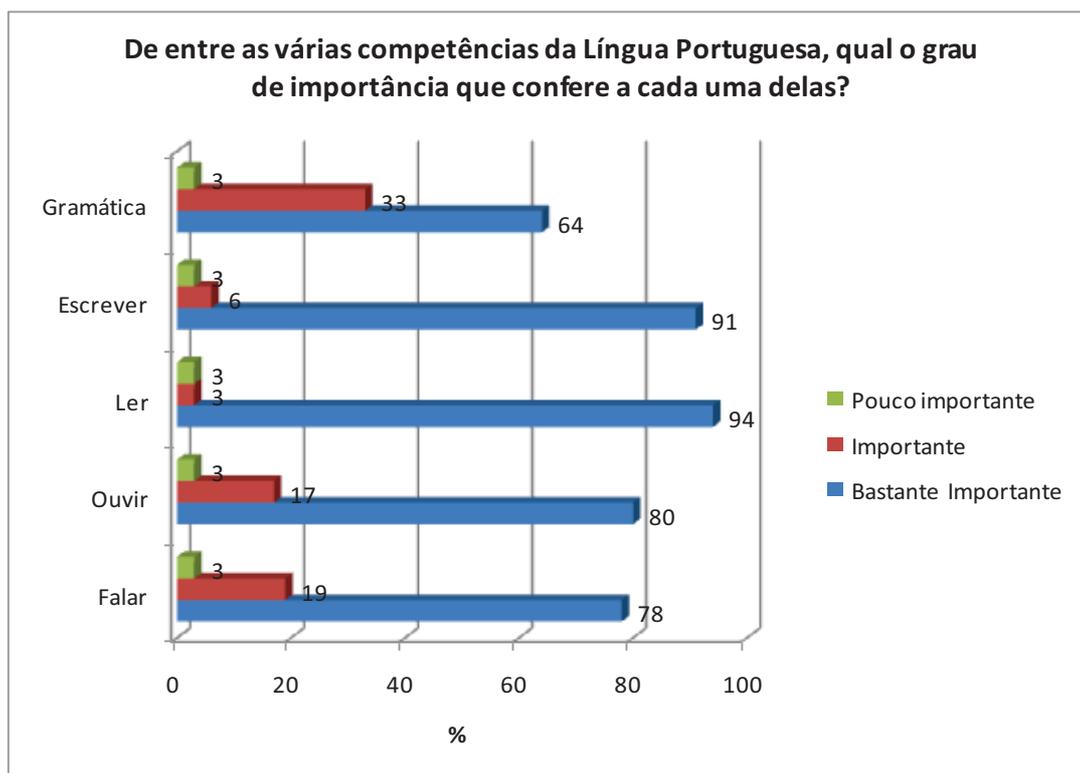
Gráfico 4



II - Importância da Leitura

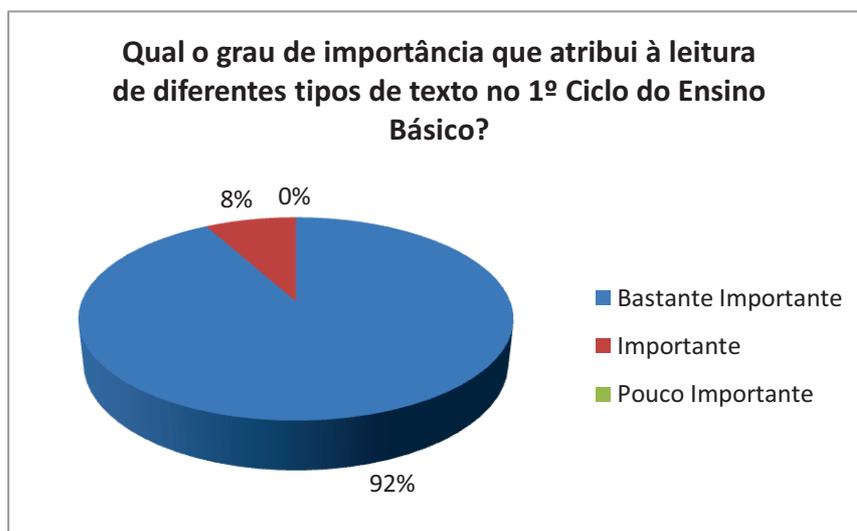
5. Grau de importância atribuída às competências de Língua Portuguesa

Gráfico 5



6. Grau de importância atribuída à leitura de diferentes géneros de texto

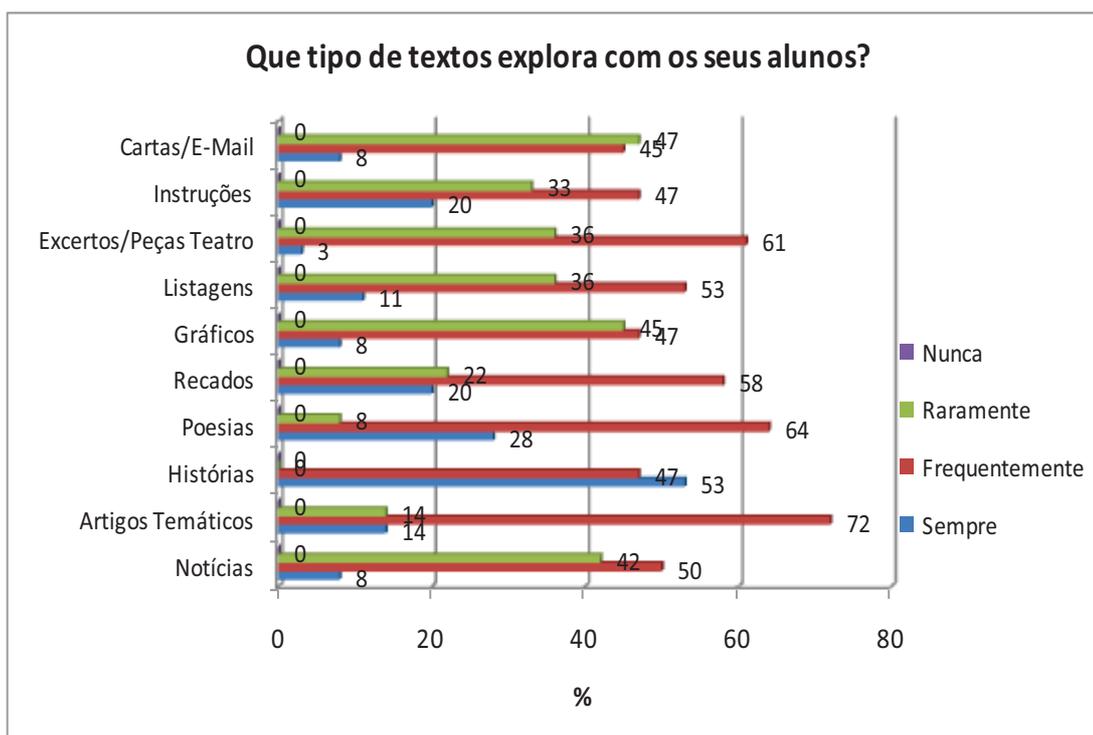
Gráfico 6



III - Estratégias de Promoção da Leitura

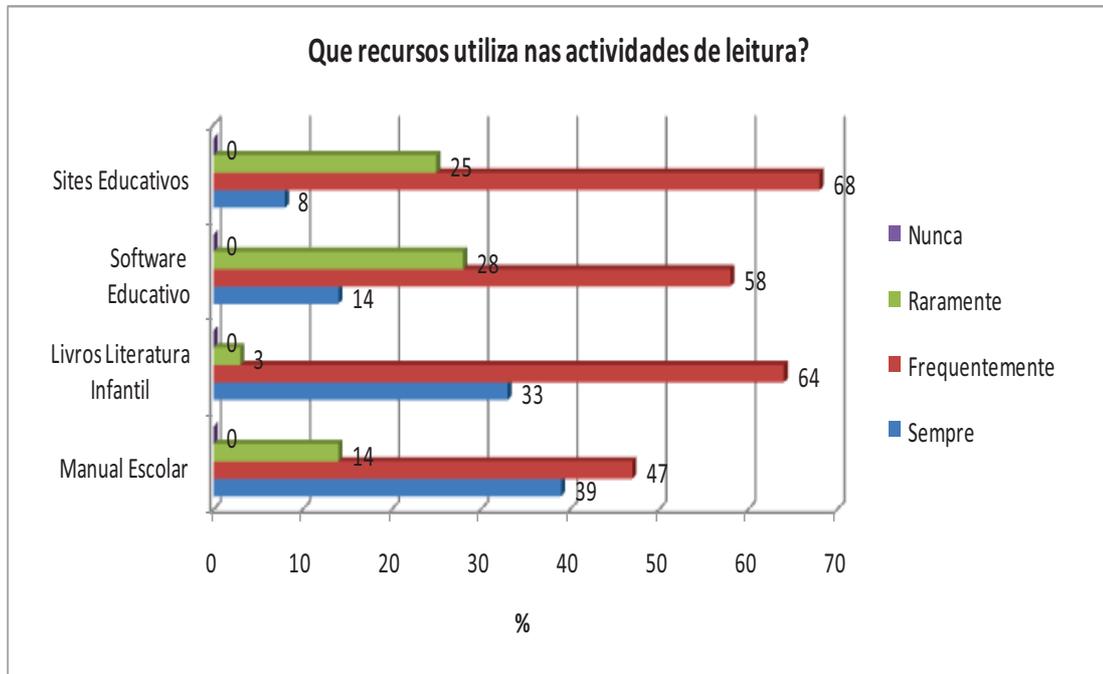
7. Género textual mais explorado

Gráfico 7



8. Recursos utilizados na exploração dos textos

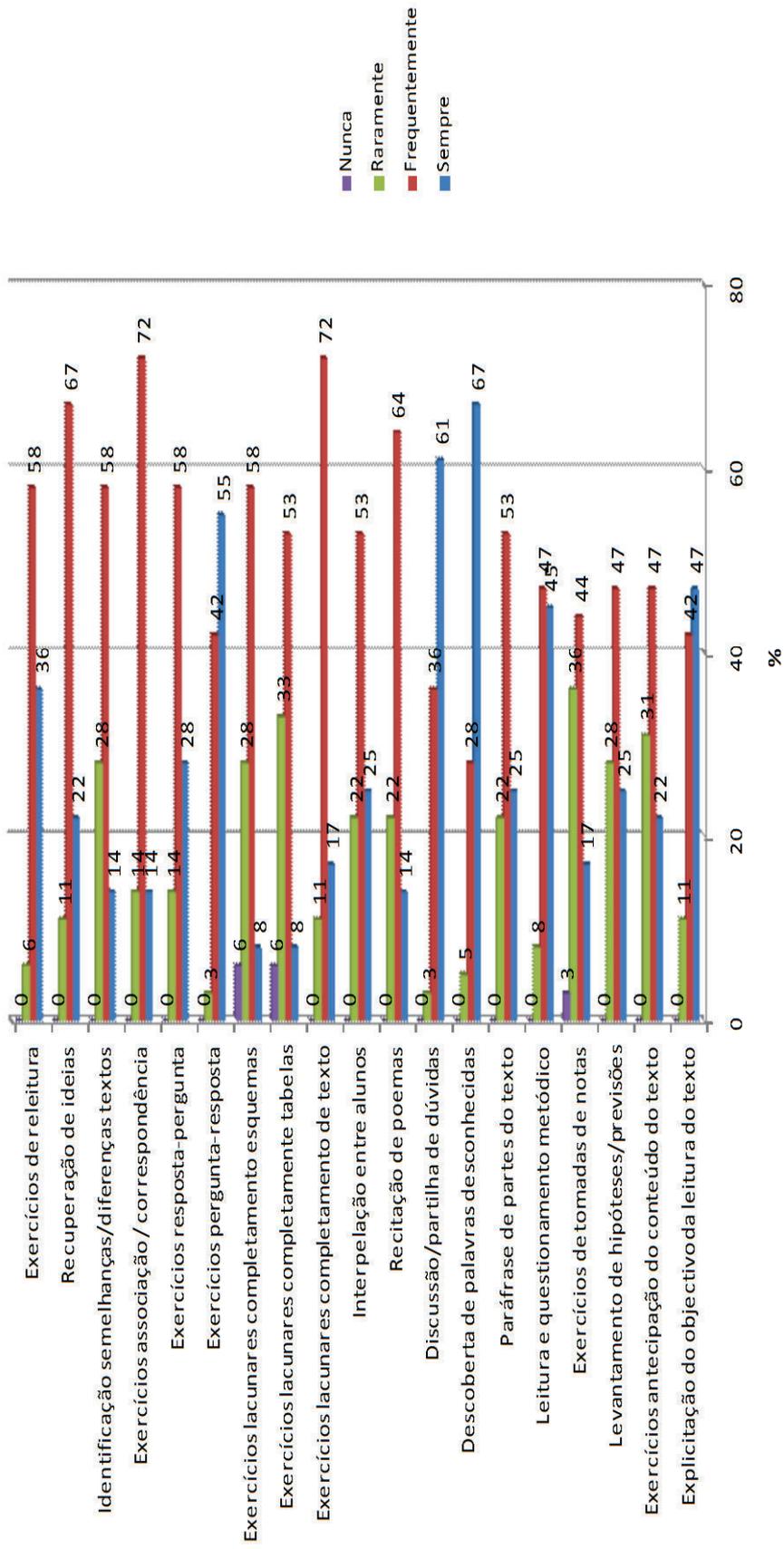
Gráfico 8



9. Actividades de compreensão leitora - frequência de exploração

Gráfico 9

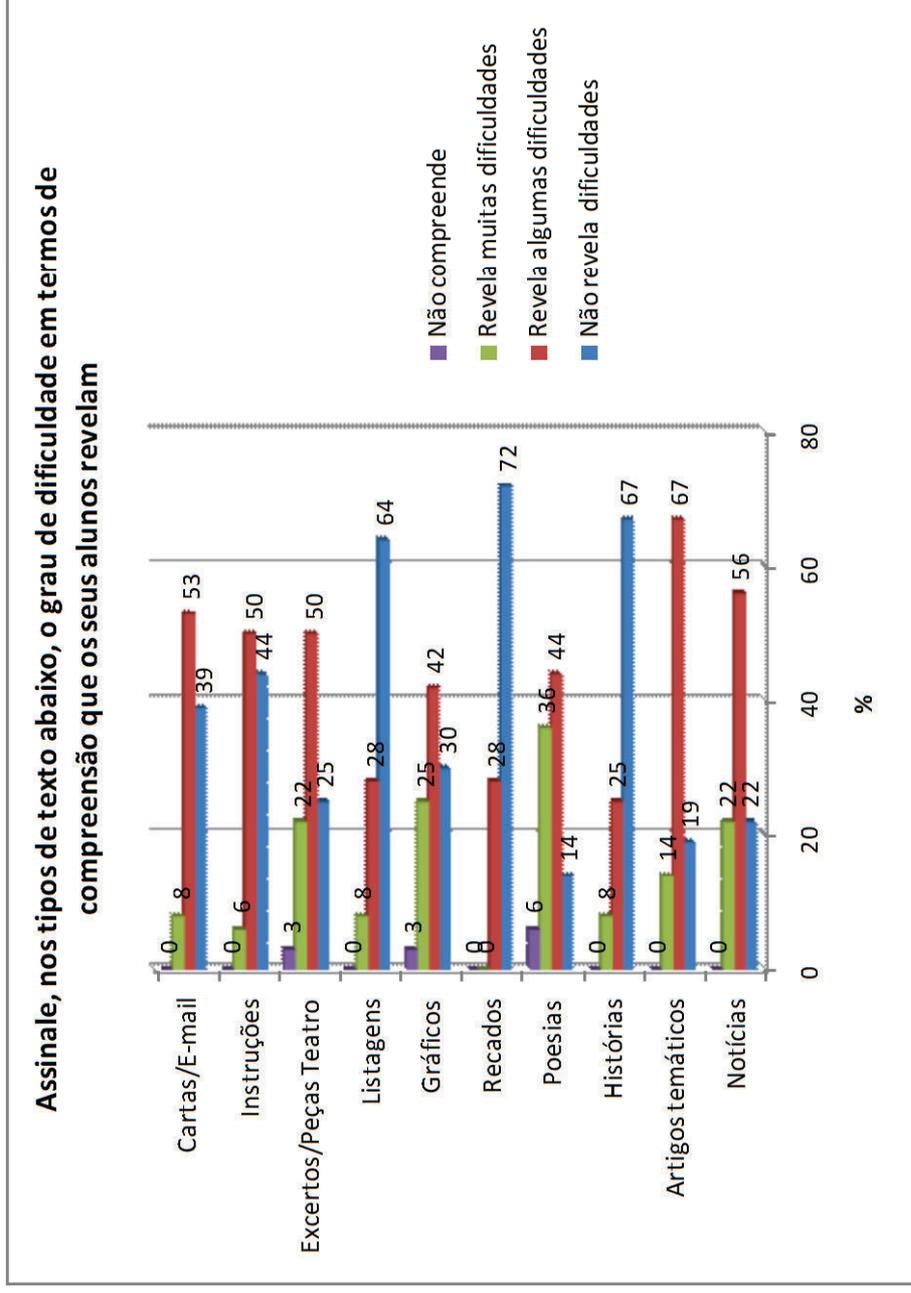
Para cada uma das actividades de compreensão leitora abaixo enunciadas, assinala com uma cruz a frequência com que as explora com os seus alunos



IV - Principais Dificuldades Demonstradas

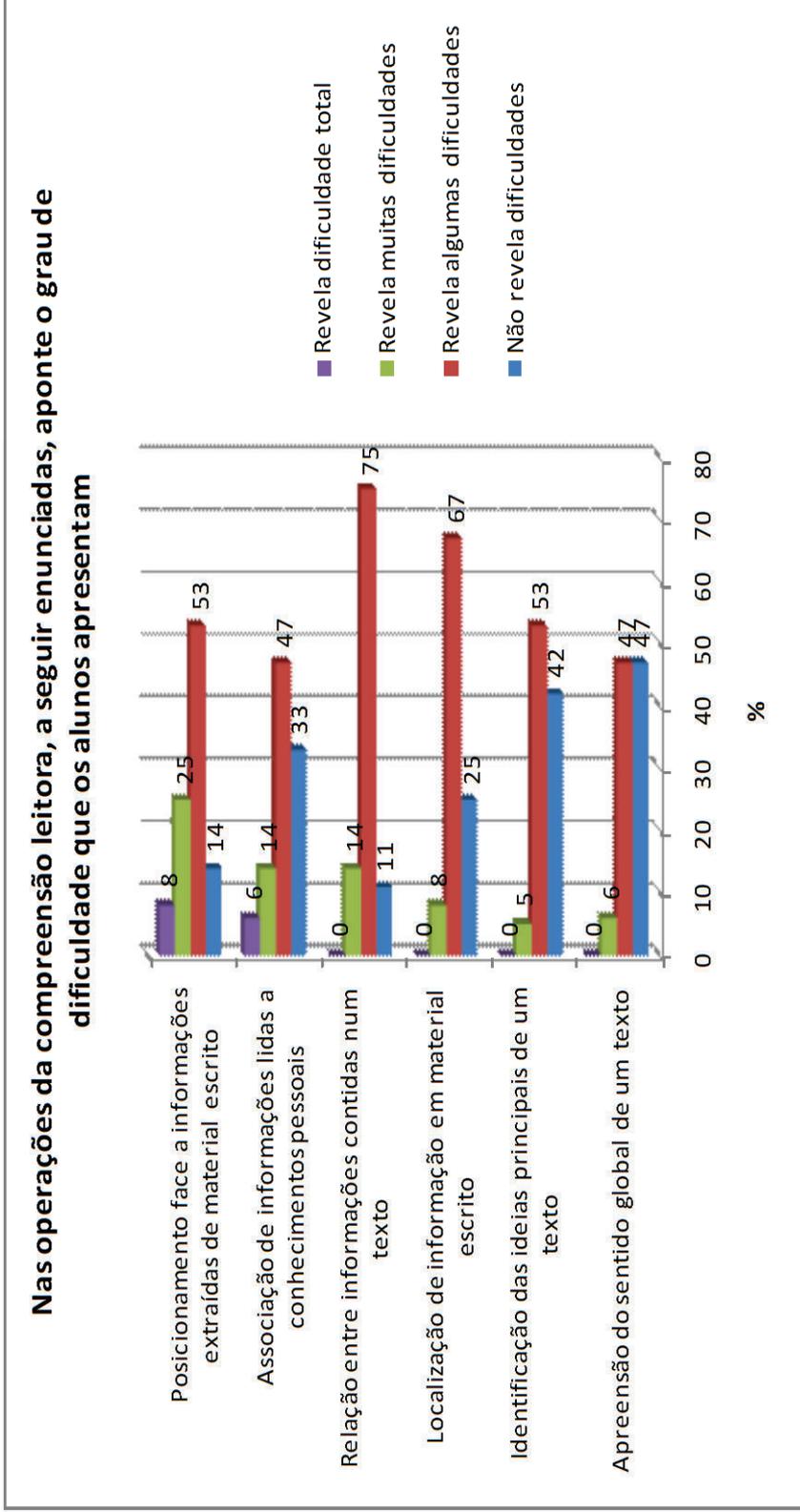
10. Grau de dificuldade dos alunos nas operações de compreensão leitora

Gráfico 10



11. Grau de dificuldade dos alunos nas operações de compreensão leitora

Gráfico 11



12. O que gostariam os professores de saber fazer melhor para desenvolver a compreensão de textos

Diga-nos o que gostaria de saber fazer melhor de forma a desenvolver a compreensão de textos junto dos seus alunos. (Eis um exemplo: Eu gostaria de diversificar as actividades de leitura, utilizando recursos digitais).	
1	Em virtude de as turmas serem normalmente muito heterogéneas gostaria de diversificar os materiais de leitura. Para isso, as turmas teriam de ser mais pequenas e ter um apoio permanente na sala de aula. Assim, seria possível diversificar essa actividade.
2	
3	Há uma grande diversidade de recursos à nossa disposição para desenvolver a compreensão de textos. Só falta motivar os alunos e os pais para a importância da leitura.
4	Eu gostaria de elaborar actividades interactivas de compreensão leitora, passíveis de colocar na plataforma da escola.
5	
6	Gostava de diversificar as actividades de leitura funcional, já que trabalho com alunos da Educação Especial.
7	Gostaria de conseguir mais recursos tecnológicos nas nossas salas de aula, de modo a conseguirmos realizar com sucesso o idealizado para a turma.
8	Eu gostaria que os meus alunos pudessem dramatizar cada texto que lêem. Gostaria também de poder utilizar os meios audiovisuais mais vezes pois são sempre mais atractivos para crianças tão pequenas.
9	Gostaria de utilizar o quadro interactivo.
10	Gostava de conseguir inculcar, com mais facilidade nos alunos, o gosto pela leitura.
11	
12	
13	Gostaria de saber trabalhar um mesmo texto em várias vertentes.
14	
15	Gostaria de saber quais os melhores métodos para incentivar a leitura e a compreensão dos mesmos.
16	Diversificar estratégias na exploração de textos narrativos.
17	
18	
19	Eu gostaria de conseguir criar o ambiente ideal para a audição/compreensão das histórias que conto. O trabalho estaria facilitado se leccionasse numa escola cujas condições de trabalho facilitassem o uso das novas tecnologias... uma vez que nem sempre me é possível fazer uso do computador e do projector multimédia, que estratégias poderei utilizar para fazer uma boa motivação das minhas leituras?
20	Renovar a forma de trabalhar as histórias e as poesias
21	Recursos educativos apelativos, de forma a torná-los leitores assíduos por prazer e não por obrigação.
22	
23	Gostaria de saber fazer tudo bem melhor. Sobretudo, gostaria de perceber por que razão muitas crianças não aprendem a ler com a facilidade desejada, mesmo quando ler e ouvir ler é uma prática diária e as crianças dispõem diversos materiais de leitura na escola.

24	TER PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO QUE VIESSEM LER JUNTO DAS TURMAS (VOLUNTARIADO DE LEITURA)
25	Eu gostaria de saber trabalhar de forma atractiva a poesia.
26	
27	Claro que gostaria de saber fazer melhor...a aprendizagem é sempre bem vinda. Apesar de que o facto de ter frequentado a Formação PNEP o ano passado, me ter ajudado muito no desenvolvimento de novas estratégias de trabalho ao nível da leitura e escrita com os meus alunos. Gostaria de ter acesso a trabalhos fáceis de implementar em sala de aula, que diversificassem mais o tipo de texto que se trabalha.
28	Gostaria de ter a possibilidade de aceder a guiões/estratégias com actividades de compreensão leitora de textos narrativos.
29	
30	
31	Utilizo todos os recursos disponíveis para o efeito.
32	
33	Bibliografia mais diversificada;
34	Eu gostaria de contextualizar de forma mais directa a mensagem do escrito no quotidiano do aluno e de o ajudar a transformá-lo em objecto estético literário (ao mesmo quotidiano).
35	Considero que tenho contribuído para fazer dos meus alunos bons leitores. Lêem muito, fazem leitura diversificada e globalmente não evidenciam grandes dificuldades na compreensão do que lêem. No entanto, gostaria que a par do interesse pela leitura, houvesse a correspondência escrita pois considero que a actividade da escrita cada vez se apresenta mais como uma actividade penosa, sendo recusada ou realizada com enfado por um elevado número de alunos (por exemplo, fazer a reescrita de um texto, corrigido ou não, fazer resumos, etc...).
36	

ANEXO C - Categorias de análise da última questão do Inquérito por Questionário aos Professores

Quadro 1 - Categorias de análise da opção de resposta em aberto à questão “o que gostariam de saber fazer melhor para desenvolver a compreensão de textos”

Acesso a uma maior diversificação de materiais, de actividades, de estratégias	Utilização das TIC	Necessidade de formação /insuficiências	Outros
...gostaria de diversificar os materiais de leitura.	Gostaria de conseguir mais recursos TIC	Gostava de conseguir inculir com mais facilidade o gosto pela leitura	Gostaria de contextualizar de forma mais directa a mensagem do escrito...
Gostaria de elaborar actividades interactivas de compreensão leitora	Gostaria de utilizar os meios áudio-visuais mais vezes	Gostaria de saber trabalhar um mesmo texto em várias vertentes	Gostaria que a par do interesse pela leitura houvesse a correspondência escrita....
Gostava de diversificar as actividades de leitura funcional já que trabalho com alunos com NEE	Gostaria de utilizar o quadro interactivo	Gostaria de saber quais os melhores métodos para incentivar a leitura e a compreensão dos mesmos	
Diversificar estratégias na exploração de textos narrativos.	... condições de trabalho que facilitassem o uso das TIC	Renovar a forma de trabalhar as histórias e as poesias	
Ter pais /encarregados de educação que viessem ler junto das turmas	Recursos educativos apelativos (2)	Gostaria de saber fazer tudo bem melhor...	
Gostaria de ter acesso a trabalhos fáceis de implementar e que diversificassem o tipo de texto...		Gostaria de saber trabalhar de forma atractiva a poesia	
Gostaria de aceder a guiões e estratégias com actividades de compreensão leitora		Bibliografia mais diversificada	
7 Professores	5 Professores	7 Professores	2 Professores

Índice do Anexo D

GUIÃO 1

- Doc. DA - Descrição de actividades G1
 - Doc. PA - Plano de aula G1
 - Doc. 1 - Imagem G1
 - Doc. 2 - Mapa de verificação e auto-avaliação G1
 - Doc. 3 - Título e ilustração G1
 - Doc. 4 - Apresentação do conto G1
 - Doc. 5 - Texto G1
 - Doc. 6 - Esquema da estrutura narrativa G1
 - Doc. 6A - Respostas Esperadas para esquema estrutura narrativa G1*
 - Doc. 7 - Observação directa G1*
 - Doc. 8 - Grelha Registo Avaliação G1*
- * Material de apoio à experiência

GUIÃO 2

- Doc DA - Descrição Actividades G2
 - Doc PA - Plano Aula G2
 - Doc 1 - Texto 1 G2
 - Doc 2 - Verificação da compreensão leitura G2
 - Doc 3 - Notas biográficas G2*
 - Doc 4 - Tiras de texto 2 e imagens para manipular G2
 - Doc 5 - Questionário de compreensão leitora das duas versões G2
 - Doc 5A - Respostas Esperadas para Questionário de compreensão leitora das duas versões G2*
 - Doc 6 - Diagrama leitura comparada G2
 - Doc 6A - Respostas Esperadas para Diagrama leitura comparada G2*
 - Doc 7 - Observação directa G2*
 - Doc 8 - Grelha Registo Avaliação G2*
 - Doc. 9 - Doc extra Análise estrutura narrativa G2*
 - Doc 10 - Construção de cartaz com texto e imagens G2**
- * Material de apoio à experiência
- ** Material construído na sessão

GUIÃO 3

- Doc DA - Descrição Actividades G3
- Doc PA - Plano Aula G3
- Doc 1- Texto *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI* G3
- Doc 2 - Quadro características psicológicas das personagens G3
- Doc 2A - Respostas Esperadas para Quadro características psicológicas personagens G3*
- Doc 3 - Tabela características da personagem com prova real *

Doc 3A - Respostas Esperadas para Tabela *características personagem com prova real* G3*

Doc 4 - Proposta de produção escrita G3

Doc 4A - Respostas Esperadas para lista de expressões para a produção escrita G3*

Doc 5 - Observação directa G3*

Doc 6 - Grelha Registo Avaliação G3*

Doc 7 - Versão 2 Tabela *características de todas as personagens com prova real* G3***

Doc 8 - Cartaz com imagens e texto que apela à construção de um final G3*

* Material de apoio à experiência

*** Variante da tabela doc 3, inclui todas as personagens

GUIÃO 4

Doc DA - Descrição Actividades G4

Doc PA - Plano Aula G4

Doc 1 - Apresentação do poema *A tartaruga dirigindo-se aos homens* G4

Doc 2 - Texto *A corrida de Sebastião* G4

Doc 3 - Esquema *Antes e depois - descrição de personagem e do espaço* G4

Doc 3A - Respostas Esperadas do Esquema *Antes e depois* G4*

Doc 4 - Síntese e organização das ideias Caracterização da personagem G4

Doc 4A - Respostas Esperadas para exercício de síntese e organização das ideias G4*

Doc 5 - Esquema 2 Narração Personagens espaço e tempo G4****

Doc 6 - Observação directa G4*

Doc 7 - Grelha Registo Avaliação G4*

* Material de apoio à experiência

**** Material não testado na sessão

GUIÃO 5

Doc DA - Descrição Actividades G5

Doc PA - Plano Aula G5

Doc 1 - Apresentação de imagem com título G5

Doc 2 - Esquema sol com vocabulário do texto G5**

Doc 3 - Esquema preditivo G5

Doc 3A - Respostas Esperadas do Esquema preditivo G5*

Doc 4 - Texto *A Gota com Sede* G5

Doc 5 - Actividade reconto G5

Doc 6 - Observação directa G5*

Doc 7 - Grelha Registo Avaliação G5*

* Material de apoio à experiência

** Material construído na sessão

GUIÃO 6

Doc DA - Descrição Actividades G6

Doc PA - Plano Aula G6

Doc 1 - Apresentação de imagem e título G6

Doc 2 - Texto *Sirva-se minha túnica* G6

Doc 3 - Exercício de explicitação dos sentidos do texto G6

Doc 3A - Respostas Esperadas do Exercício de explicitação dos sentidos do texto G6*

Doc 4 - Pirâmide narrativa G6

Doc 4A - Respostas Esperadas da Pirâmide narrativa G6*

Doc 5 - Observação directa G6*

Doc 6 - Grelha Registo Avaliação G6*

* Material de apoio à experiência

GUIÃO 7

Doc DA - Descrição Actividades da sequência didáctica G7

Sessão 7A

Doc PA - Plano Aula sessão 7A G7

Doc 1 - Apresentação e imagens manipuláveis G7

Doc 2 - Esquema Narrativo base para Planificação G7

Doc 3 - Fichas de escrita da Primeira versão do texto Rascunhos G7

Doc 4 - Ficha auto-avaliação dos grupos G7

Doc 10 - Grelha Registo Avaliação sessão 7A G7*

Sessão 7B

Doc PA - Plano Aula sessão 7B G7

Doc 4A - Ficha para apreciação do professor sobre a auto-avaliação dos grupos G7*

Doc 5 - Grelha de revisão intergrupos G7

Doc 6 - Fichas de reescrita do texto G7

Doc 7 - Esquema da estrutura narrativa G7

Doc 8 - Versão em Word com os textos de todos os grupos G7**

Doc 8A - Sugestões de aperfeiçoamento do texto versão Word G7*

Doc 9 - Observação directa G7*

Doc 11- Grelha Registo Avaliação sessão 7B G7*

Doc 12 - Síntese da apreciação do professor sobre a auto-avaliação dos grupos G7*

Doc 13 - Texto resultante da primeira revisão global organizado em grandes unidades de sentido G7**

Doc 14 – Apresentação final da produção autoral do conto *A aventura na quinta* G7**

* Material de apoio à experiência

** Material construído na sessão

Doc. DA - Descrição de actividades G1

Descrição de actividades programadas para um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade -Turma 3B

1ª Sessão - 3 Março 2010

Objectivo: Desenvolver a compreensão da estrutura global do texto narrativo

1. Nota sobre a apresentação da sequência de actividades

Com a sequência de actividades apresentadas, e tendo por base uma narrativa simples e curta, pretende-se que os alunos desenvolvam a compreensão intratextual, através do recurso a conhecimentos prévios e do uso de estratégias de análise da estrutura do texto narrativo ao longo dos três momentos - pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Partindo de um debate colectivo de partilha de saberes e expectativas, criar-se-ão momentos de reflexão por via de auto-avaliação dos conhecimentos pré-existent sobre o texto. Não descuraremos a exploração das sequências da acção, conflitos e a sua solução, pois acreditamos que será facilitador da interpretação e apropriação da estrutura global do texto, no sentido de o compreender melhor.

É nosso objectivo fazer da leitura um desafio, proporcionando aos alunos a experiência da reconstrução/trans formação da narrativa, depois de lida e explorada, num esquema-síntese da sua estrutura e componentes, traduzido no Esquema da Estrutura Narrativa.

Através da promoção de actividades que envolvem a estrutura e componentes do texto narrativo, acreditamos ser possível que os alunos obtenham maior destreza na realização de exercícios-síntese, (re)construindo as relações que os diferentes componentes da narrativa estabelecem entre si.

2. Conhecimentos prévios

Para realizar esta actividade, pressupõe-se que os alunos já conheçam o texto narrativo e alguns conceitos com ele relacionados, como: introdução, desenvolvimento e conclusão; título; ilustração; personagem principal e secundária; espaço; tempo; acção.

Pré-leitura

Antecipação do assunto do texto



1. Apresentação, pela professora dinamizadora, de uma imagem alusiva ao tema (anexo 1), mobilizando os conhecimentos prévios, a partir da sua observação.

Questões orientadoras:

- *Em que é que esta imagem nos faz pensar?*
- *O que nos oferecem as florestas/árvores?*
- *Como procede o homem para obter estes benefícios?*

Procurar que os alunos digam o que sabem sobre as árvores: as que conhecem; o seu habitat; do que precisam para viver; o que nos proporcionam (oxigénio, profissões ligadas à floresta (guarda florestal, lenhador, engenheiro florestal, obra-prima para diferentes fins, por exemplo móveis, papel,...).

2. Alusão à função do papel, evocando o que se pode escrever nele e o prazer que podemos sentir aquando da leitura de uma história, bem como o que podemos aprender com ela. Perguntar o que é, para eles, uma história (tendo em conta os conhecimentos prévios dos alunos, nesta altura deverão mencionar já alguns conceitos do texto narrativo, nomeadamente personagem, espaço, acção...)
3. Preenchimento parcial do Mapa de Verificação e Auto-avaliação de conhecimentos sobre o texto narrativo (anexo 2) e especificamente do conto “O que Sei” e “O que Quero Saber”.
4. Ainda antes da leitura do conto, desafiar a antecipação do conteúdo a partir da apresentação e discussão do título do mesmo - *O Lenhador Honesto* - acompanhado de uma imagem em PowerPoint (anexo 3): *Com este título, qual será o tema da história?*



5. Ligação ao texto narrativo através da discussão em turma sobre outras narrativas que conhecem.

Leitura

Justificação da escolha do texto

“O Lenhador Honesto”, In *O Livro das Virtudes para Criança*, (1997), tradução e adaptação de William J. Benneth, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, p. 101.

A escolha desta narrativa deve-se ao facto de ter uma estrutura curta, mas completa, onde é possível delimitar, sem dificuldade, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Como se trata de um texto narrativo simples (que inclui um número reduzido de personagens e de momentos de acção), será fácil para os alunos inferirem a dimensão moralista (implicitamente presente através das falas da personagem principal) própria deste tipo de texto (características p.e. do conto tradicional, da fábula,...) adequados a esta faixa etária.

Além disso, desenvolve um tema ligado a valores que, pensamos, deverão ser explorados na fase de desenvolvimento em que estas crianças se encontram, levando-as a pensar e criar opinião própria sobre os mesmos valores e permitindo-lhes retirar ensinamentos que poderão responder a questões sobre a conduta humana. Consideramos adequado resgatar a função dos contos como um meio da educação para os valores. Não esquecendo o papel crucial destes no estímulo à imaginação, eles possuem ensinamentos que ajudam a criança a conhecer-se a si e ao Outro, a compreender o mundo que, nas palavras de Duborgel (1992: 88), fomentam “reações, de fazer pensar, de convidar o leitor a confrontar-se consigo mesmo e a construir-se”.

Tivemos, paralelamente, em consideração a presença da descrição e do diálogo.

Acreditamos que, com a nossa escolha para trabalho em contexto de sala de aula, será possível motivar os alunos para a leitura.

Foi esta a nossa opção para encetar esta experiência pedagógica.

6. Leitura do conto, em voz alta, pela professora acompanhada de excertos da narrativa projectados com base num PowerPoint ilustrado com algumas imagens (anexo 4) e usando o *datashow*.
7. Distribuição do texto policopiado aos alunos (anexo 5).
8. Leitura dramatizada por três alunos, respectivamente narrador, fada e lenhador.
9. Exploração do vocabulário desconhecido e utilização de estratégias como: o recurso à memória, a identificação do significado a partir de palavras semelhantes ou a partir do contexto e, por fim, o recurso ao dicionário.
10. Questionário oral sobre as características do texto narrativo.
 - *Quem nos conta esta história?*
 - *Onde se passa esta história? Identifica uma frase do texto que o comprove.*
 - *Quando se passa esta história? Identifica uma frase do texto que o comprove.*
 - *Que personagens participam nesta história?*
 - *Quais são os momentos mais importantes desta história?*
 - *Como termina a história? /O lenhador regressou a casa “contente e pensando em todas as coisas boas que eles iriam trazer à sua família.” Explica, por palavras tuas, porquê.*
 - *O que aprendeste com esta história?*
11. Distribuição e exercício de completamento do Esquema da Estrutura Narrativa (anexo 6) precedido de projecção em PowerPoint para explicitação da estrutura e componentes da narrativa.

Pós-Leitura

12. Debate colectivo sobre o conteúdo de cada caixa para esclarecer dúvidas ou acertar pormenores sobre a organização e coerência da estrutura narrativa.

[Os textos narrativos contam como alguém ou algo actua, têm verbos que indicam acções, com tempos verbais dominantes como o pretérito perfeito (para os acontecimentos/acções das personagens) e o pretérito imperfeito (para a descrição das personagens) e com abundância de expressões que nos indicam o tempo e o lugar onde decorre a história (ex: “Numa floresta”; “Há muito tempo”).]
13. Completar o preenchimento do Mapa de Verificação e Auto-avaliação de conhecimentos sobre o texto narrativo – o que fiquei a saber -, confrontando as expectativas elencadas inicialmente (o que quero saber) com o que ficaram a saber (o que aprendi) registadas no mapa.

14. Pesquisa de provérbios relacionados com o tema do texto.

(Quem tudo quer tudo perde

O seu a seu dono

A César o que é de César

O Bem soa; o Mal voa ...)

14.1. Partilha das recolhas.

Procedimentos relativos à avaliação

Avaliação diagnóstica - Para a definição das actividades propostas, foi tido em conta que os alunos detinham já os conhecimentos prévios necessários mencionados no ponto 2 da *Nota de apresentação de actividades*, que orientaram esta sessão em termos de adequação à realidade da turma.

Avaliação formativa – Tendo em conta o carácter contínuo, sistemático e regulador desta modalidade de avaliação, foram elaborados diferentes instrumentos de registo de informação - *tabela de observação directa* com registo de intervenções dos alunos (anexo 7), *grelha de registo de avaliação de indicadores de desempenho* (anexo 8), de forma a que a participação e cumprimento das diferentes etapas de trabalho da turma se traduza em indicadores de avaliação de todo o processo.

Foi também elaborado um Mapa de Verificação e Auto-avaliação que se reporta aos conhecimentos prévios sobre o assunto (texto narrativo), às expectativas sobre o que vão aprender e, por último, sobre o que ficarão a saber, fruto do desenvolvimento das actividades ao longo da sessão de trabalho (anexo 2).

Referências Bibliográficas

Bibliografia activa

Benneth, William J (1997). *O Livro das Virtudes para Crianças*, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Bibliografia passiva

Duborgel, Bruno (1992). *Imaginário e Pedagogia*, Lisboa: Instituto Piaget.

Doc. PA – Plano de Aula G1

PLANO DE AULA

		Sessão nº 1		Ano de Escolaridade: 3º Data: 03 /03/2010; Horário: 13.30 - 15.30
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS		
<p>Leitura</p> <p>Compreensão do Oral</p> <p>Expressão Oral</p>	<p>- Mobilizar conhecimentos prévios.</p> <p>-Antecipar o assunto de um texto</p> <p>- Identificar as principais características do texto narrativo.</p> <p>- Transformar o texto lido em esquema-síntese (explicitando as características estruturantes da narrativa)</p> <p>- Identificar informação explícita e implícita.</p>	<p>. Componentes da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Esquemas . Informação essencial e acessória . Informação explícita e implícita <p>. Espaço;</p> <p>. Tempo;</p> <p>. Acção.</p> <p>. Estrutura da narrativa: Introdução; Desenvolvimento; Conclusão.</p>		
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS PEDAGÓGICOS		
<p>Pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Debate de exploração temática (importância das árvores/florestas e respectivos benefícios), partindo da observação de uma imagem e alusão à estrutura e componentes de um texto narrativo. . Preenchimento parcial de um Mapa de Verificação e Auto-avaliação. . Leitura do título (antecipação do conteúdo do texto a ler), relacionando-o com outras narrativas. <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Audição de excertos do conto projectados com base num PowerPoint ilustrado, como uma primeira apropriação do sentido global do texto. . Leitura dramatizada. . Exercício oral de exploração de vocabulário desconhecido do texto e de resposta a um questionário acerca das características do texto narrativo. . Organização e sistematização da informação em esquema-síntese. <p>Pós-Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Debate sobre a disposição da informação, de modo a reflectir sobre estrutura e componentes da narrativa. . Preenchimento integral do Mapa de Verificação e Auto-avaliação. . Pesquisa e partilha de provérbios relacionados com o tema. 		<p>. PowerPoint</p> <p>. Datashow</p> <p>. Computador</p> <p>. Mapa de Verificação e Auto-avaliação</p> <p>. Texto policopiado</p> <p>. Dicionário</p> <p>. Esquema da Estrutura Narrativa</p>		
PLANIFICAÇÃO		AVALIAÇÃO		
		<ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em níveis de indicadores de desempenho em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. . Registos do Mapa de Verificação e Auto-avaliação. 		

Doc. 1 - Imagem G1



➤ O que nos faz pensar?

➤ O que nos oferecem as florestas, as árvores?

↳ Os seus benefícios

- oxigénio
- profissões na floresta
- obra-prima
 - móveis
 - papel
 - ...

Doc. 2 – Título e ilustração G1

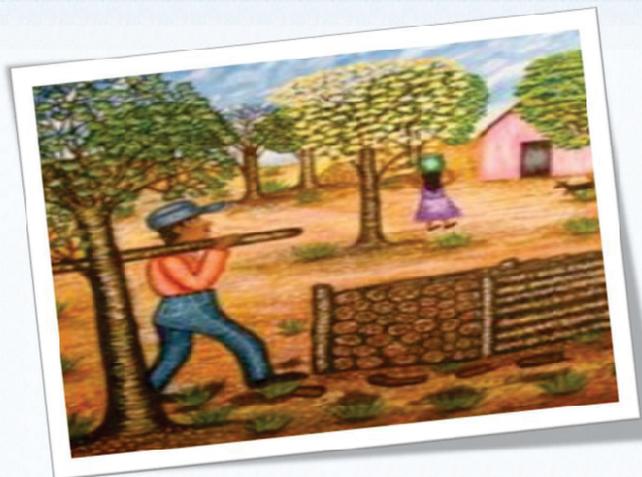
O LENHADOR HONESTO



Doc. 4 – Apresentação do conto G1



“Há muito tempo, numa floresta verdejante (...) vivia um pobre lenhador que trabalhava muito para sustentar a família.”



"Todos os dias, emprendia a árdua caminhada floresta adentro levando ao ombro o seu afiado machado".



"Partia sempre assobiando contente, pois sabia que (...) conseguiria ganhar o suficiente para comprar o pão de que a família precisava."



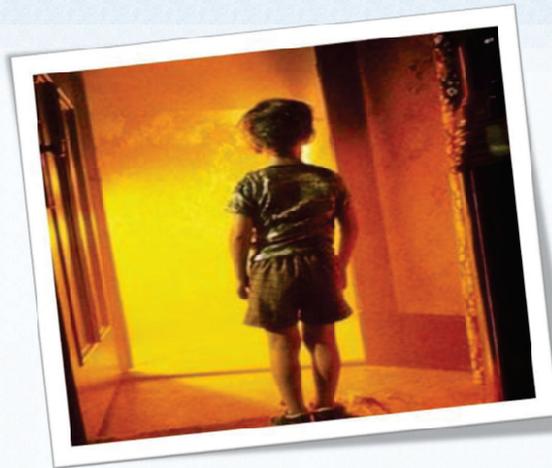
“Um dia, estava ele a cortar um enorme carvalho perto do rio.”



“Encostou o machado à árvore (...) mas tropeçou numa raiz velha e retorcida e esbarrou no machado; antes que pudesse agarrá-lo, ele caiu ribanceira abaixo, indo parar ao rio!”



“O rio continuava a correr com a mesma tranquilidade de sempre, ocultando o tesouro perdido.”



“- Como vou dar de comer aos meus filhos?”



“Mal acabara de falar, surgiu de dentro do riacho uma bela mulher. Era a fada do rio, que viera até à superfície ao ouvir o lamento.”



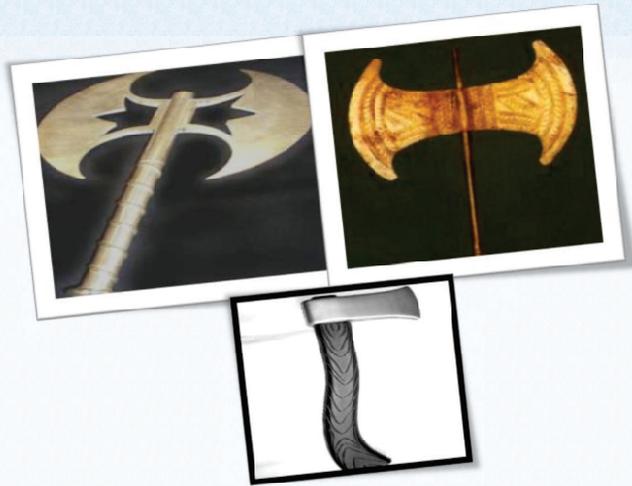
“O lenhador contou o que acontecera e ela mergulhou (...) tornando a vir à superfície (...) com um machado de prata.
– É este o machado que perdeste?”



“– Talvez este machado seja o teu, não?”



“– Esse é o meu! É o meu, sim; sem dúvida!”



“- São um presente do rio, por teres dito a verdade.”

□



“À noitinha, o lenhador empreendeu a árdua caminhada de volta para casa com os três machados às costas (...) pensando em todas as coisas boas que eles iriam trazer à sua família.”

Excertos do conto

O Lenhador Honesto

*Texto adaptado de uma história escrita por Emilie Poulsson,
que teve por inspiração um poema de Jean de La Fontaine
(1621-1695)*

Tradução e adaptação

William J. Benneth

O Livro das Virtudes para Crianças

Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1997

Imagens recolhidas em:

<http://www.slideboom.com/presentations/137205/o-lenhador-honesto>

O Lenhador Honesto



Há muito tempo, numa floresta verdejante e silenciosa, próximo de um riacho de águas cristalinas e espumantes corredeiras, vivia um pobre lenhador que trabalhava muito para sustentar a família. Todos os dias, empreendia a árdua caminhada floresta adentro, levando ao ombro o seu afiado machado. Partia sempre assobiando contente, pois sabia que enquanto tivesse saúde e o machado, conseguiria ganhar o suficiente para comprar o pão de que a família precisava.

Um dia, estava ele a cortar um enorme carvalho perto do rio. As lascas voavam longe e o barulho do machado ecoava pela floresta com tanta força que parecia haver uma dúzia de lenhadores a trabalhar.

Passado algum tempo, resolveu descansar um pouco. Encostou o machado à árvore e virou-se para se sentar, mas tropeçou numa raiz velha e retorcida e esbarrou no machado; antes que pudesse agarrá-lo, ele caiu ribanceira abaixo, indo parar ao rio!

O pobre lenhador vasculhou as águas tentando encontrar o machado, mas aquele trecho era fundo demais. O rio continuava a correr com a mesma tranquilidade de sempre, ocultando o tesouro perdido.

— O que hei-de fazer? Perdi o machado! Como vou dar de comer aos meus filhos? – gritou o lenhador.

Mal acabara de falar, surgiu de dentro do riacho uma bela mulher. Era a fada do rio, que viera até à superfície ao ouvir o lamento.

— Por que estás a sofrer tanto? – perguntou em tom amável. O lenhador contou o que acontecera e ela mergulhou em seguida, tornando a vir à superfície segundos depois, com um machado de prata.

— É este o machado que perdeste?

O lenhador pensou em todas as coisas lindas que poderia comprar para os filhos com toda aquela prata! Mas o machado não era dele, e abanou a cabeça, dizendo:

– O meu machado era de aço.

A fada das águas colocou o machado de prata na margem do rio e tornou a mergulhar. Voltou logo e mostrou outro machado ao lenhador:

-Talvez este machado seja o teu, não?

– Não, não! Esse é de ouro! Vale muito mais do que o meu.

A fada das águas depositou o machado de ouro na margem do rio. Mergulhou mais uma vez. Tornou a vir à tona. Desta vez, trouxe o machado perdido.

– Esse é o meu! É o meu, sim; sem dúvida!

– É o teu – disse a fada das águas – e agora também são teus os outros dois. São um presente do rio, por teres dito a verdade.

À noitinha, o lenhador empreendeu a árdua caminhada de volta para casa com os três machados às costas, assobiando contente e pensando em todas as coisas boas que eles iriam trazer à sua família.

Tradução e adaptação
William J. Benneth
O Livro das Virtudes para Crianças
Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1997

Doc. 6 – Esquema da estrutura narrativa G1

Esquema da Estrutura Narrativa

I N T R O D U Ç Ã O	Assunto:	De que trata o texto? _____ _____
	Personagens:	Principal/ais _____ _____ Secundária/s _____ _____
	Localização:	Espaço Onde acontece? _____ _____
		Tempo Quando acontece? _____ _____
D E S E N V O L V I M E N T O	Complicação ou problema:	_____ _____ _____
	Acontecimentos importantes (Sequências da narrativa):	1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5 _____
C O N C L U S Ã O	Resolução do problema	Como termina a história? _____ _____
		Que moralidade se retira desta história? _____ _____

Doc. 6A – Respostas esperadas para esquema estrutura narrativa G1*

Esquema da Estrutura Narrativa

Aluno: _____

I N T R O D U Ç Ã O	Assunto:	De que trata o texto? Trata de um lenhador que, ao mostrar a sua honestidade, foi recompensado.
	Personagens:	Principal/(ais) O lenhador Secundária(s) A fada
	Localização:	Espaço Onde acontece? Numa floresta, junto de um rio
		Tempo Quando acontece? Num dia, há muito tempo
D E S E N V O L V I M E N T O	Complicação ou problema:	O lenhador perde o machado e lamenta-se.
	Acontecimentos importantes (Sequências da narrativa):	1 Surge a fada. 2 Ela mergulha e traz o machado de prata. 3 O lenhador diz que não é dele. 4 A fada mergulha e traz o machado de ouro. 5 O lenhador diz que não é dele. 6 A fada mergulha e traz o machado dele. 7 O lenhador diz que é dele. 8 A fada oferece os três machados.
C O N C L U S Ã O	Resolução do problema	Como termina a história? O lenhador regressa a casa e leva os três presentes do rio, que irão trazer felicidade a toda a família. Que moralidade se retira desta história? Quem é honesto é recompensado.

* Material de apoio à experiência

Doc. 7 – Observação directa G1*

Observação Directa - registo de intervenções dos alunos

1ª Sessão

Pré-leitura

1. IMAGEM - Questões orientadoras:	
Em que é que esta imagem nos faz pensar?	
O que nos oferecem as florestas /árvores?	
Como procede o homem para obter estes benefícios?	
2. PERGUNTA “O que é, para vós, uma história?”	
Referência a conceitos do texto narrativo	
3. PREENCHIMENTO parcial do Mapa de Verificação e Auto-avaliação	
O que Sei	
O que Quero Saber	
4. DISCUSSÃO DO TÍTULO - <i>O Lenhador Honesto</i> - acompanhado de uma imagem em PowerPoint:	
Com este título, qual será o assunto da história?	

5. DISCUSSÃO / PARTILHA - outras narrativas conhecidas	
Ligação ao texto narrativo	

Leitura

6. LEITURA efectuada pela professora	
Projecção de excertos da narrativa com base num PowerPoint ilustrado	
7. TEXTO policopiado	
Distribuição aos alunos	
8. LEITURA DRAMATIZADA	
9. VOCABULÁRIO DESCONHECIDO	
Exploração do vocabulário desconhecido	
10. QUESTIONÁRIO ORAL - características do texto narrativo	
Quem nos conta esta história?	
Onde se passa esta história? Identifica uma frase do texto que o comprove.	
Quando se passa esta história? Identifica uma frase do texto que o comprove.	

Que personagens participam nesta história?	
Quais são os momentos mais importantes desta história?	
Como termina a história? O lenhador regressou a casa “contente e pensando em todas as coisas boas que eles iriam trazer à sua família.” Explica, por palavras tuas, porquê.	
O que aprendeste com esta história?	
11. COMPLETAMENTO DO ESQUEMA DA ESTRUTURA NARRATIVA	
(estrutura e componentes da narrativa)	

Pós-Leitura

12. DEBATE - excertos da narrativa (Powerpoint)	
Dúvidas/ pormenores sobre a Estrutura e Componentes da narrativa	

13. PREENCHIMENTO Total do Mapa de Verificação e Auto-avaliação	
Confronto das expectativas elencadas inicialmente “O que Quero Saber” com “O que Aprendi”	
14. PESQUISA DE PROVÉRBIOS	
Partilha das recolhas	

* Material de apoio à experiência

Doc. 8 – Grelha registo avaliação G1*

Grelha de Registo de Avaliação - 1ª sessão

Indicadores de Desempenho	Delimita as partes da narrativa		Identifica personagens		Localiza a acção		Identifica as sequências da narrativa		Inferir da moralidade do texto	
	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não
Alunos										
A.										
B.										
C.										
D.										
E.										
F.										
G.										
H.										
I.										
J.										
K.										
L.										
M.										
N.										
O.										
P.										
Q.										
R.										
S.										
T.										
U.										
V.										
W.										
Nº de alunos										
%										

* Material de apoio à experiência

Doc. DA - Descrição de actividades G2

Descrição de actividades programadas para um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade -Turma 3B

2ª Sessão - 10 Março 2010

Objectivo: Desenvolver a compreensão intertextual

1. Nota sobre a apresentação da sequência de actividades

Com os dois textos seleccionados e a sequência de actividades apresentadas, pretende-se sensibilizar os alunos para as relações de intertextualidade, fazendo uma abordagem comparativa das obras *O Capuchinho Vermelho*, na versão dos irmãos Grimm e *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*, na versão de Luísa Ducla Soares.

É nosso objectivo apresentar actividades e estratégias que proporcionem a identificação de marcas específicas de cada texto e posterior comparação das narrativas, identificando semelhanças e diferenças (entre elas), traduzidas numa representação esquemática (diagrama de Venn).

2. Conhecimentos prévios

Para a realização desta actividade, pressupõe-se que os alunos já conheçam o texto narrativo e conceitos com ele relacionados (introdução, desenvolvimento e conclusão, personagens, espaço, tempo, acção, moralidade) e tenham igualmente contactado com esquemas e mapas de ideias.

Devem ainda conhecer técnicas de selecção e organização da informação.

Trabalho prévio

1. Leitura do conto, na versão dos irmãos Grimm (anexo1), à turma, feita pela professora bibliotecária.
2. Exercícios orais de exploração e compreensão global do texto (pela professora titular da turma).
3. *Verificação da compreensão da leitura* através do preenchimento e legendagem de imagens¹ (anexo2) que traduzem os momentos essenciais da narrativa.

Pré-leitura

Activação do conhecimento anterior sobre o tema do texto

4. Alusão ao trabalho anteriormente desenvolvido - pequeno debate.
5. Explicitação do objectivo da leitura dos textos: identificação de semelhanças e diferenças entre os dois textos.
6. Breve referência oral sobre um apontamento biobibliográfico (anexo3) dos autores dos textos.

Leitura

Justificação da escolha dos textos

Textos seleccionados:

- * Grimm (1992) “O Capuchinho Vermelho”, in *Os mais belos contos de GRIMM*, Porto: Civilização Editora, pp. 3-8 (tradução: Maria José Costa; ilustração: Alexander Koshkin);
- * Soares, Luísa Ducla (2007) “*A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*”, Porto, Civilização Editora (ilustração Helena Simas).

A escolha destas narrativas teve como critério, por um lado, acautelar a qualidade literária.

Por outro, esta é uma das narrativas de maior referência entre os clássicos infantis, tornando-se sobejamente conhecida no universo infantil. Desde a sua primeira publicação em 1697, pelo escritor francês Charles Perrault, este conto de tradição oral é apresentado em diferentes versões, traduções e adaptações, que têm marcado a infância das crianças em distintos países e épocas. A versão aqui adoptada, uma das mais conhecidas e traduzidas para o português, foi escrita em 1812 pelos irmãos Grimm.

Na literatura portuguesa de recepção infantil, observa-se a tendência de escolher a matriz dos irmãos Grimm. Esta nossa selecção canónica do conto opera como hipotexto, estabelecendo-se a relação com o segundo texto escolhido. A intertextualidade assume um papel bastante importante, tanto na produção, como na interpretação do texto literário; a abertura a outros textos, a sua interacção e diálogo, são aqui essenciais. (cf. Dicionário Terminológico 2008, C.1.2. Intertexto/intertextualidade).

Luísa Ducla Soares traz-nos uma história contada no século XXI, “uma nova versão, de contornos paródicos, da narrativa clássica na qual a autora associa elementos codificados a aspectos próprios da contemporaneidade” (Silva, 2010: 99), inovando as técnicas a partir do texto-matriz, transmitindo novas ideias, no sentido de alcançar novos leitores e retratar novos contextos culturais.

A opção por uma leitura comparativa do mesmo conto escrito por autores diferentes com a presença de elementos denunciadores de um contexto histórico-cultural particular (por exemplo, forte carácter moralizante no primeiro e narrativa aberta no segundo) será certamente um desafio, para que os alunos analisem outros aspectos da obra além dos que usualmente têm em conta e explorem, de forma intencional, a compreensão leitora nesta tipologia de texto.

Nesta sequência de actividades, as crianças serão convidadas a comparar as duas versões do conto, prática, aliás recorrente, do leitor atento.

Com esta proposta, acreditamos que será possível estimular o espírito crítico que possibilite estabelecer critérios de escolha de uma leitura de qualidade e promover a reflexão sobre as características dos contos clássicos e dos contos modernos utilizando esse conhecimento nas suas próprias produções textuais.

7. Audição do conto em vídeo “*A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*”, através do acesso à página:
<http://saladosoceanos.blogs.sapo.pt/12198.html>
8. Apresentação/exploração sequencial das imagens da obra, acompanhada de síntese da história.
9. Exercício, em grande grupo, de ordenação das seqüências da narrativa, através da associação de imagem e texto (anexo 4).

Materiais:

Conjunto de doze imagens/ilustrações da obra, conjunto de doze tiras contendo excertos importantes do texto (a última imagem - ponto de interrogação “?” e a frase final da autora “*Digam-me lá vocês o que acham que ela resolveu.*”, que constitui um desafio, ficam reservadas para o momento Pós-Leitura em que os alunos desenvolvem um exercício de produção escrita).



10. Preenchimento do Questionário (anexo 5) para aferir das capacidades de compreensão (“O que existe de diferente entre as duas versões da mesma história?”).

Nota: Partiu-se do pressuposto de que a diferenciação das actividades de compreensão dos dois textos manteria os alunos mais envolvidos / motivados.

11. Exercício de comparação entre as duas narrativas, identificando semelhanças e diferenças num diagrama de Venn - Diagrama de Leitura Comparada (anexo 6).

Pós-Leitura

(exercício de produção escrita - conclusão da história)

Nota: A actividade de elaboração de finais possíveis para a narrativa será desenvolvida na sessão seguinte.

Procedimentos relativos à avaliação

Avaliação diagnóstica - Para a definição das actividades propostas, foi tido em conta que os alunos detinham já os conhecimentos prévios necessários mencionados no ponto 2 da *Nota de apresentação de actividades*, que orientaram esta sessão em termos de adequação à realidade da turma.

Avaliação formativa - Tendo em conta o carácter contínuo, sistemático e regulador desta modalidade de avaliação, foram elaborados instrumentos de registo de informação - *tabela de observação directa* com registo de intervenções dos alunos (anexo 7), grelha de registo de avaliação com indicadores de desempenho (anexo 8), de forma a que a participação e o cumprimento das diferentes etapas de trabalho da turma se traduza em indicadores de avaliação de todo o processo.

Referências Bibliográficas

Bibliografia activa

Grimm (1992). O Capuchinho Vermelho. In *Os mais belos contos de GRIMM* (pp. 3-8). Porto: Civilização Editora.

Soares, Luísa Ducla (2007). *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*. Porto: Civilização Editora.

Bibliografia passiva

Dicionário Terminológico (2008). *DT Dicionário terminológico para consulta em linha*. Consultado em 2010-10-24, disponível em <http://dt.dgidec.min-edu.pt/>

Silva, Sara Reis (2010). Luísa Ducla Soares e Bernardo Carvalho: duas gerações, duas linguagens, um mesmo sorriso rasgado, *Boletim Cultural, Especial Julho 2010, XVIII Encontro de Literatura para Crianças*, pp. 93-110. Fundação Calouste Gulbenkian. Acedido em 2010-10-24, disponível em http://www.leitura.gulbenkian.pt/boletim_cultural/files/Especiais_Julho_2010.pdf

¹ Imagens recolhidas em http://sitededicas.uol.com.br/hti_cv00.htm, acedido em 2010-03-06

PLANO DE AULA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		Sessão nº 2	Ano de Escolaridade: 3º	Data: 10 /03/2010; Horário * : 13.30-15.30
DESCRITORES DE DESEMPENHO		CONTEÚDOS		
<p>Leitura</p> <p>Compreensão do Oral Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos; . Expressar sentimentos, emoções, opiniões (provocados pela leitura de textos); . Saber utilizar diferentes estratégias de leitura de acordo com o objectivo; 	<ul style="list-style-type: none"> . Comparar diferentes versões da mesma história; . Transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> . Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e acção. . Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão. 	
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS PEDAGÓGICOS		
<p>PLANIFICAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Releitura integral do primeiro conto. . Preenchimento de um quadro-síntese, apoiado em imagens, que resume a história. (*) <p>Pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pequeno debate sobre o conto previamente explorado e explicitação do objectivo inerente à leitura dos dois textos (identificação de semelhanças e diferenças). <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Audição e visualização de imagens do segundo conto. . Exercício de ordenação das seqüências da narrativa, através da associação de imagem e texto. . Preenchimento de questionário para aferir das diferenças entre as duas versões da mesma história. . Preenchimento de um diagrama de leitura comparada, de modo a identificarem as semelhanças e diferenças entre as duas narrativas. <p>Pós-Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Preparação para a elaboração de finais possíveis para a narrativa. <p><i>Nota: A actividade de elaboração de possíveis finais será desenvolvida na sessão seguinte.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> . Obras literárias . Site educativo . Texto policopiado . <i>PowerPoint</i> . <i>Datashow</i> . Computador . Imagens e tiras de texto . Mapa-questionário . Diagrama de Leitura Comparada (diagrama de Venn) 	<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em níveis de indicadores de desempenho em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. 		

(*) 60': Tempo adicional para "Trabalho prévio à Pré-leitura" sobre a primeira obra trabalhada

CAPUCHINHO VERMELHO



Era uma vez uma linda menina de quem todos gostavam muito. A avó, então, essa nem sabia que mais lhe havia de dar! Certa vez ofereceu-lhe um capuchinho de veludo vermelho que lhe ficava tão bem que a menina nunca o tirou e assim passaram a chamá-lo Capuchinho Vermelho.

Um dia a mãe chamou-a e disse-lhe:

— Anda cá, Capuchinho Vermelho. Pega neste bolo e nesta garrafa de vinho e leva-os à tua avó, que está doente. Vão fazer-lhe bem. Quando lá chegares não te esqueças de lhe dar um beijo e não andes a bisbilhotar pela casa toda. Agora é melhor ires antes que fique muito calor. E não te afastes do caminho senão tropeças, caís, partes a garrafa e a avó fica sem nada.

— Vou fazer tudo direitinho! — respondeu o Capuchinho Vermelho despedindo-se da mãe.

A avó vivia no meio da floresta, a cerca de meia hora da aldeia. Na floresta, o Capuchinho Vermelho encon-





trou o lobo, mas, como não sabia que ele era mau, não se assustou.

— Bom dia, Capuchinho Vermelho — disse-lhe ele.

— Bom dia, senhor Lobo.

— Onde vais tão cedo?

— Vou a casa da minha avó.

— E o que levas no avental?

— Levo um bolo que fizemos ontem e uma garrafa de vinho. São para a minha avó, que está doente, ganhar forças.

— E a tua avó, onde é que ela mora?

— Mora um pouco mais longe. A casa fica debaixo de três grandes carvalhos e, mais adiante, há três nogueiras. Já a deves ter visto.

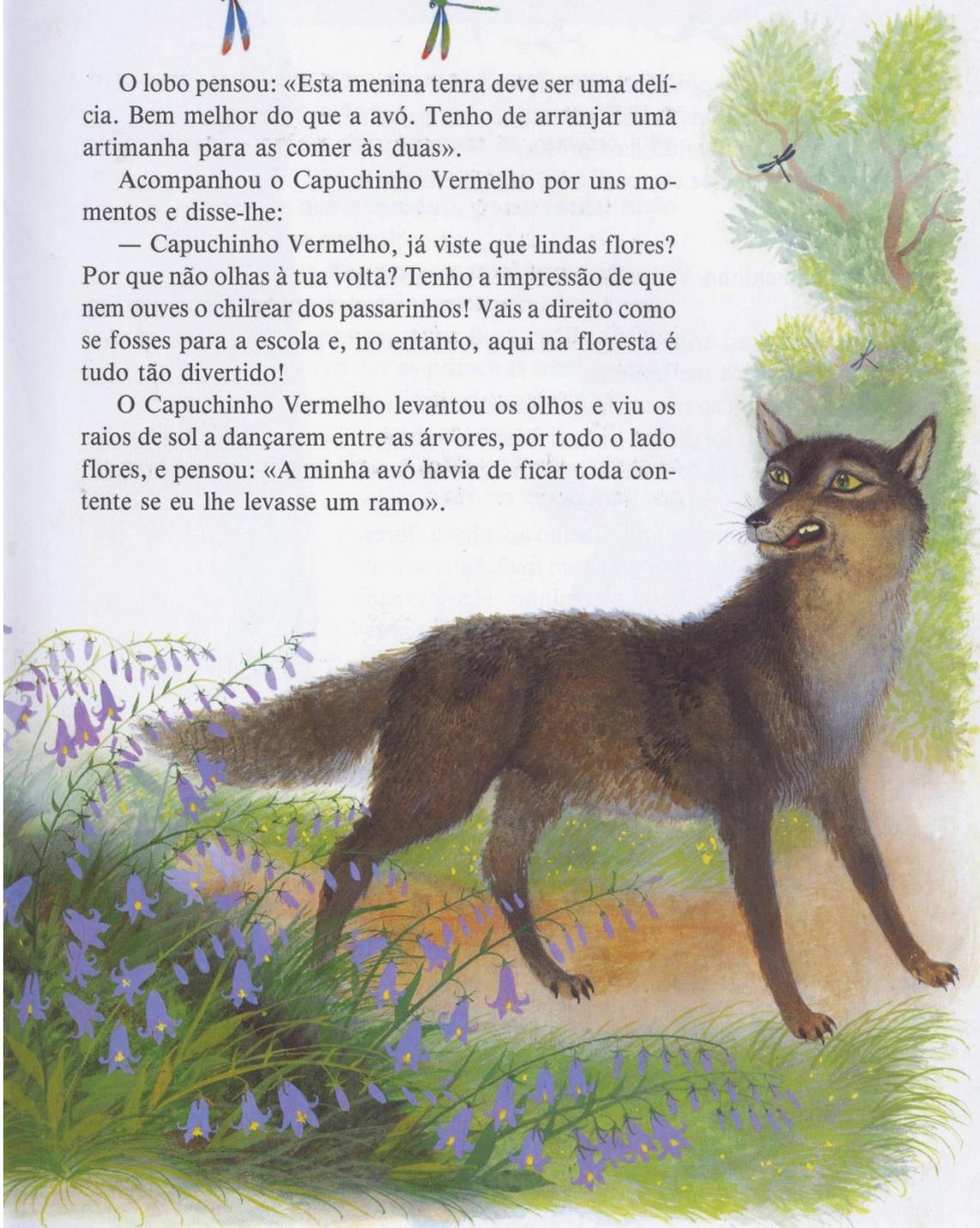


O lobo pensou: «Esta menina tenra deve ser uma delícia. Bem melhor do que a avó. Tenho de arranjar uma artimanha para as comer às duas».

Acompanhou o Capuchinho Vermelho por uns momentos e disse-lhe:

— Capuchinho Vermelho, já viste que lindas flores? Por que não olhas à tua volta? Tenho a impressão de que nem ouves o chilrear dos passarinhos! Vais a direito como se fosses para a escola e, no entanto, aqui na floresta é tudo tão divertido!

O Capuchinho Vermelho levantou os olhos e viu os raios de sol a dançarem entre as árvores, por todo o lado flores, e pensou: «A minha avó havia de ficar toda contente se eu lhe levasse um ramo».





Saiu do caminho e pôs-se a colher flores. Mal colhia uma, logo via outra mais bonita adiante, corria para lá e assim se foi embrenhando na floresta.

Quanto ao lobo, esse correu a casa da avó e bateu à porta.

— Quem é?

— É o Capuchinho Vermelho. Trago-te um bolo e vinho. Abre!

— Dá a volta ao trinco — gritou a avó. — Estou demasiado fraca para me levantar.

O lobo deu a volta ao trinco, empurrou a porta, entrou e, sem dizer palavra, foi direito à cama da avó e comeu-a. Depois vestiu-se com as roupas da velhinha, pôs a touca, deitou-se na cama e correu as cortinas.

Entretanto, o Capuchinho Vermelho apanhava flores, e só quando já não conseguiu pegar em mais é que se lembrou da avó e se pôs de novo a caminho. Ficou espantada ao ver a porta aberta e, quando entrou, tudo lhe pareceu estranho. «Meu Deus — pensou — que medo tenho hoje, quando gosto tanto de estar com a avó!»

Deu os bons-dias, mas não lhe responderam. Foi até à cama e abriu as cortinas. A avó, deitada com a touca enfiada até aos olhos, tinha um ar esquisito.

— Oh! avó, que grandes orelhas tu tens!

— São para te ouvir melhor, minha netinha.

— Oh! avó, que grandes olhos tu tens!

— São para te ver melhor, minha netinha.

— Oh! avó, que grandes mãos tu tens!

— São para te abraçar melhor, minha netinha.

— Oh! avó, que boca tão grande tu tens!

— É para te comer.

Dizendo isto, o lobo saltou da cama e devorou o Capuchinho Vermelho.

Já sem fome, voltou a deitar-se, adormeceu e pôs-se a rressonar muito alto. Um caçador que, precisamente naquele momento, ia a passar por ali, pensou: «Como é



que a velha está a ressonar tão alto? É melhor eu ir ver se ela não precisa de nada.»

Entrou no quarto e aproximou-se da cama: o lobo estava lá deitado.

— Até que enfim que te encontro, grande patife! Ando há tanto tempo à tua espera!

Pensou em apontar-lhe a arma; mas lembrou-se de que o lobo podia ter devorado a avó. Assim, não atirou; pegou num par de tesouras e pôs-se a abrir-lhe a pança. O lobo continuava a dormir. Ao dar as primeiras tesouradas, o Capuchinho Vermelho saltou lá de dentro a dizer:





— Ai que medo eu tive! Como estava escuro dentro da barriga do lobo!

Depois foi a vez de a avó sair, ainda viva mas mal podendo respirar. O Capuchinho Vermelho foi rapidamente buscar umas pedras grandes e com elas encheu a pança do lobo. Quando este acordou, quis fugir, mas as pedras eram tão pesadas que caiu ao chão e morreu.

Então os três ficaram todos contentes. O caçador ficou com a pele do lobo. A avó comeu o bolo e bebeu o vinho que a neta tinha trazido e sentiu-se melhor. Quanto ao Capuchinho Vermelho pensava: «Nunca mais volto a desviar-me do caminho quando a minha mãe mo proibir.»





ÍNDICE

- 1 O CAPUCHINHO VERMELHO
- 9 IRMÃO E IRMÃ
- 21 O LOBO E OS SETE CABRITINHOS
- 27 HÄNSEL E GRETEL
- 43 OS MÚSICOS DE BRÉMEN
- 51 ROSA BRANCA E ROSA VERMELHA
- 67 O GANSO DE OURO
- 75 BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
- 93 JORINDA E JORINGUEL

Tradução: *Maria José Costa*

© 1990 Happy Books, Milão

© 1992 Livraria Civilização Editora — Edição Portuguesa

ISBN 972-26-1005-8

Depósito Legal n.º 55 879/92

Fotocomposto na Companhia Editora do Minho, S.A.

e impresso na Printer Portuguesa, em 1992.

Reimpresso na Companhia Editora do Minho, S.A.

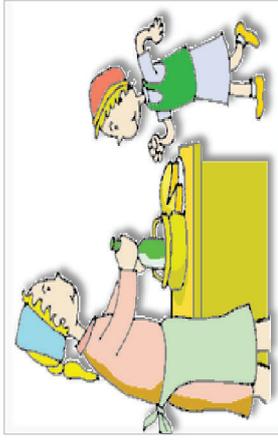
em 1994

Doc. 2 – Verificação da compreensão leitora G2

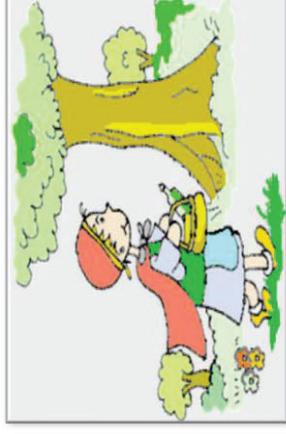
O Capuchinho Vermelho (Irmãos Grimm) - verificação da compreensão da leitura



Era uma vez _____



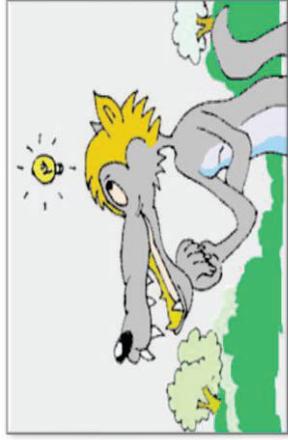
Um dia a mãe _____



A avó morava _____



Ela encontrou o lobo e ele perguntou-lhe _____



A menina decidiu _____



A menina decidiu _____



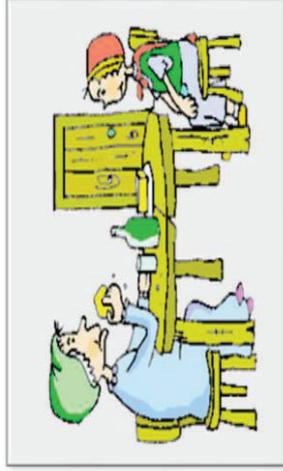
Entretanto, o lobo _____



Ficou muito admirada _____



Mas um caçador _____



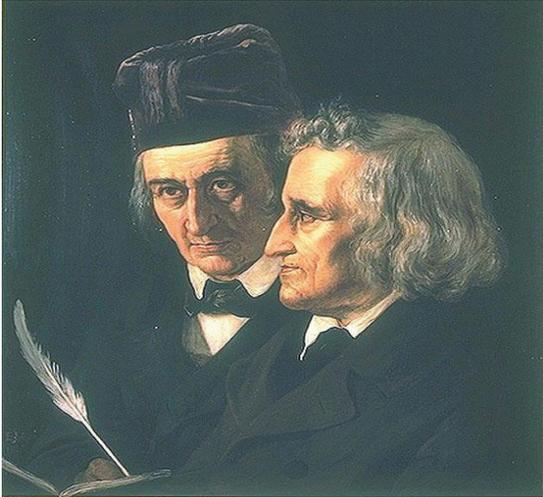
Escreve, em baixo, a tua opinião sobre esta história.

Eu penso _____

Doc. 3 – Notas biográficas G2*

Notas Biográficas

Os irmãos Grimm



Os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, nascidos em 4 de Janeiro de 1785 e 24 de Fevereiro de 1786, respectivamente, foram dois alemães que recolheram, directamente da memória popular, as antigas narrativas e lendas conservadas pela tradição oral, registando-as.

A colecção dos contos de fadas que contém a história do Capuchinho Vermelho apareceu pela 1ª vez em 1812 (mais de 100 anos depois de Charles Perrault, do século XVII, na França, ter publicado a sua versão).

Eis alguns dos seus Contos mais famosos:

*O Capuchinho Vermelho**

Irmão e Irmã

O Lobo e os Sete Cabritinhos

Hansel e Gretel

Os Músicos de Bremen

Rosa Branca e Rosa Vermelha

O Ganso de Ouro

Branca de Neve e os Sete Anões

Jorinda e Jorindel

Cinderela

João e Maria

Rapunzel

O Alfaiate Valente

Os Sete Corvos

As Aventuras do Irmão Folgazão

Os Três Fios de Ouro de Cabelo do Diabo.

*Os irmãos Grimm escreveram duas versões do **Capuchinho Vermelho** (atitude muito rara neles).

Luísa Ducla Soares

Nasceu em Lisboa a 20 de Julho de 1939. Publicou os primeiros poemas aos 10 anos e nunca mais deixou de os escrever.

Tirou um curso de Letras; foi jornalista, tradutora, e trabalha actualmente na Biblioteca Nacional em Lisboa.

Em 1972, ainda na época da Ditadura, foi-lhe atribuído um prémio pelo livro *A História da Papoila*, prémio esse que a escritora recusou.

Foi sobretudo após o 25 de Abril que publicou a sua obra, tendo recebido, em 1986, o " Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças" pelo livro *Seis Histórias de Encantar*, publicado em 1985.

Em muitos dos seus textos, encontramos uma mensagem, ou uma moralidade (como nas fábulas); em alguns poemas, encontramos divertidos jogos de palavras e de sons.

Vários poemas seus foram musicados, tendo sido editado, em 1999, um CD com letras exclusivamente de sua autoria, musicadas por Susana Ralha.

O seu primeiro livro de poesia data de 1970 e intitula-se *Contrato*. Tem-se dedicado como estudiosa e autora à literatura infanto-juvenil.

Algumas obras da autora:

A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI, 2007

Maria Papoila, (prosa), 1973; 2002

O Urso e a Formiga, (prosa), 1973; 2002

O Soldado João, (prosa), 1973; 2002

O Ratinho Marinheiro, (poesia para a infância), 1973; 2001

O Gato e o Rato, (prosa), 1973; 1977

Poemas da mentira... e da verdade, 2005

Os ovos misteriosos, 1994

Mais Lengalengas (recolhas), 2007

Desejo de Natal, 2007

Há Sempre uma Estrela no Natal, (contos), 2006

A - TIRAS DO TEXTO

A Menina do Capuchinho Vermelho estava farta de viver num tempo antigo, num livro antigo.

Apanhou um dia o João, muito entretido a ler a sua história, e disse-lhe:

- Ajuda-me a saltar para o século XXI.

- Boa ideia! – exclamou o rapaz. - Vem daí.

1

A garota pousou os pés no chão da sala, olhando à sua volta, espantada.

- Repara, está um elefante junto da tua janela.

A menina apontou para a televisão.

- Afinal tens uma caixa mágica – concluiu ela, preparando-se para ficar toda a tarde a ver filmes.

2

Mas o João tinha combinado ir visitar a avozinha.

- Veste o anoraque azul – recomendou a mãe. — E leva uns bolinhos à avó Maria.

O rapaz vestiu o anoraque, deu a mão à menina e saíram juntos.

- Esqueceste-te dos bolinhos que a tua mãe fez...

3

Aqui é que eu compro os bolos. A minha mãe passa o dia a trabalhar numa fábrica, não tem tempo para fazer gulodices.

- Não vamos pela floresta, que aí podemos encontrar o lobo mau...

João desta vez não se riu. A floresta à volta da cidade ardera no Verão. Tinham-lhe deitado fogo para construir mais prédios.

Iam a atravessar a rua quando... zás! surgiu um carro a grande velocidade.

- Cuidado! – gritou um polícia. Tomem atenção aos sinais. Querem morrer atropelados?
- Estou a ver que os carros ainda são mais perigosos do que os lobos.

5

- Truz, truz, truz! – bateu a menina.
- Trim, trim, trim! – tocou o rapaz à campainha.

A Dona Maria, espreitando pelo vídeo de porta, respondeu logo:

- Entra, meu netinho. Trazes uma amiguinha? Lembra mesmo a menina do Capuchinho Vermelho.
- E sou – exclamou ela.

Foi à dispensa buscar sumos e lancharam os três. A certa altura, o telemóvel tocou. A avó foi atender. Quando pousou o telemóvel, até os olhos lhe sorriam.

- Como o lobo da velha história não veio visitar-nos, podemos ir nós visitar os lobos.

A menina do Capuchinho Vermelho assustou-se. O rapaz do anoraque azul entusiasmou-se.

7

- Falou-me o Sr. Costa, que trabalha na reserva do Lobo Ibérico, para os lados da Malveira. Ofereceu-se para nos levar de boleia até lá, de jipe.

A garota desatou a tremer.

- Ai, os lobos devoram as meninas e as avozinhas... tenho medo. Vou voltar para a minha história.

8

Lá foram os quatro. Passaram terras queimadas, povoações, chegando finalmente a uma casinha de madeira numa clareira.

- Agora – avisou o Sr. Costa – nada de barulho para não espantarmos os bichos.
- Vai caçá-los? - perguntou a garota, habituada aos caçadores que matavam os lobos no seu tempo.
- Não. É a hora da refeição deles.

9

O Sr. Costa disse então que podiam ser padrinhos de um lobo. Ajudavam-no a sobreviver e podiam visitá-lo sempre que quisessem.

- Eu quero ser madrinha de um bebé, do mais pequenino – murmurou a garota, já reconciliada com os seus antigos inimigos.

10

Foram até à casa de madeira. Cada um preencheu um papel. Depois receberam as fotografias dos seus afilhados.

A avó tirou dinheiro da carteira e entregou-o à senhora que estava ao balcão.

- É uma prenda para os nossos irmãos lobos, tão perseguidos ao longo dos séculos. O mundo também é deles!

11

- Afinal peço à minha mãe para dormires no sofá-cama ou voltas para a tua história?

- Digam-me lá vocês o que acham que ela resolveu.

12

B - IMAGENS PARA MANIPULAR



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



C - TÍTULO DO CARTAZ A MENINA DO CAPUCHINHO VERMELHO

A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI

(Luísa Ducla Soares)

Ordena a história, colocando as imagens e o texto nos lugares correctos.

Doc. 5 – Questionário de compreensão leitora das duas versões G2

Questionário de compreensão - duas versões da história do Capuchinho Vermelho

O que existe de diferente entre as duas versões da mesma história?

Questões	Capuchinho Vermelho (Irmãos Grimm)	Capuchinho Vermelho (Luísa Ducla Soares)
Onde se passa esta história?		
Como é apresentado o espaço?		
Quando decorre a história?		
Qual é a personagem principal?		
Como se veste a personagem principal?		
Quem faz o lanche para a avó?		
Que objectos são apresentados?		
Que perigos encontram as personagens?		
Quem chama a atenção para os perigos?		
Onde vivem os lobos?		
Como são olhados os lobos?		
Como se alimentam os lobos?		
Qual é a conclusão da narrativa?		

Doc. 5A – Respostas esperadas para Questionário de compreensão leitora das duas versões G2*

Questionário sobre a capacidade de compreensão - duas versões da história do Capuchinho Vermelho (Versão professor)		
Questões	Capuchinho Vermelho (Irmãos Grimm)	Capuchinho Vermelho (Luísa Ducla Soares)
Onde se passa esta história?	Na floresta	Na cidade
Como é apresentado o espaço?	Floresta densa / natureza	Confusão da cidade (Floresta de betão)
Quando decorre a história?	(Séculos XVIII-XIX) Séculos anteriores “Tempo antigo”	Século XXI
Qual é a personagem principal?	A menina	O João (e a menina)
Como se veste a personagem principal?	Com um capuchinho vermelho	O João veste um anoraque azul
Quem faz o lanche para a avó?	A mãe da Capuchinho	É comprado no supermercado
Que objectos são apresentados?	(Arma), tesouras, pedras, garrafa de vinho...	Televisão, telemóvel, automóvel, (embalagens de) sumos
Que perigos encontram as personagens?	O Lobo mau	Os carros
Quem chama a atenção para os perigos?	A mãe	O polícia
Onde vivem os lobos?	Na floresta	Na reserva natural
Como são olhados os lobos?	Perigosos	São protegidos (extinção)
Como se alimentam os lobos?	Atacam rebanhos e pessoas	São alimentados por pessoas
Qual é a conclusão da narrativa?	O lobo morre. A avó e o Capuchinho ficam bem.	Em aberto

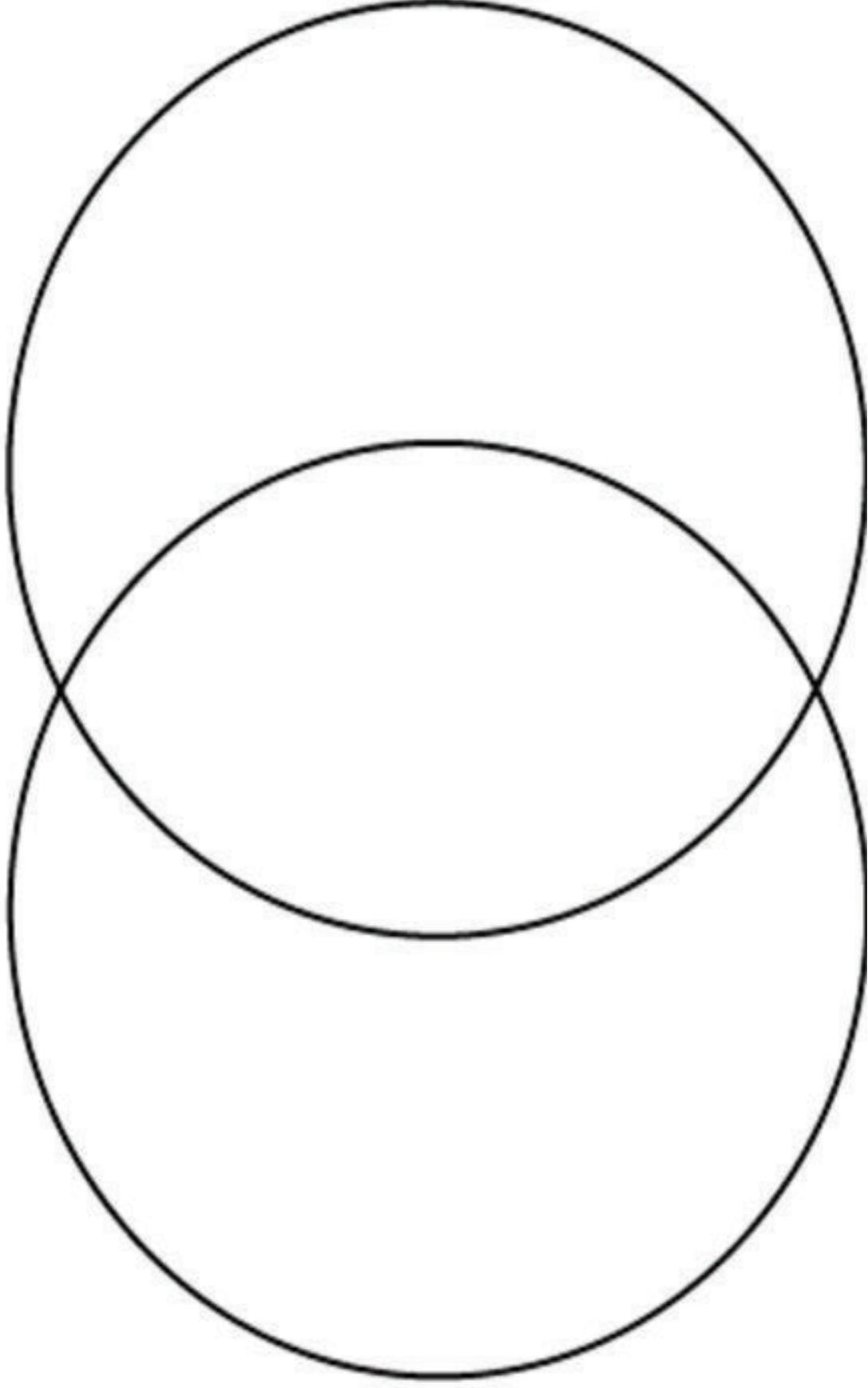
* Material de apoio à experiência

Diagrama de leitura comparada

Capuchinho Vermelho (Irmãos Grimm)

e

A Menina do Capuchinho Vermelho no séc. XXI (Luísa Ducla Soares)



Aluno: _____

Doc. 6A – Respostas esperadas para Diagrama leitura comparada G2*

Diagrama de leitura comparada

(versão professor)

A menina Capuchinho Vermelho (Irmãos Grimm) e A Capuchinho Vermelho no séc. XXI (Luísa Ducla Soares)



* Material de apoio à experiência

Doc. 7 – Observação directa G2*

Observação Directa - registo de intervenções dos alunos *2ª Sessão*

Trabalho prévio

1. Leitura do conto, na versão dos irmãos Grimm, à turma, feita pela professora bibliotecária.	
2. Exercícios orais de exploração e compreensão global do texto (pela professora titular da turma).	
3. <i>Verificação da compreensão da leitura</i> (anexo1) - Preenchimento e legendagem de imagens que traduzem os momentos essenciais da narrativa	

Pré-leitura

Activação do conhecimento anterior sobre o tema do texto	
4. Pequeno debate - Alusão ao trabalho anteriormente desenvolvido	
5. Explicitação do objectivo da leitura dos textos: identificação de semelhanças e diferenças entre os dois textos	
6. Breve referência oral sobre um apontamento biobibliográfico dos autores dos textos.	

Leitura

7. Audição do <i>conto em vídeo</i> , através do acesso a site educativo	
8. Apresentação/exploração sequencial das imagens da obra, acompanhada de síntese da história.	
9. Exercício, em grande grupo, de ordenação das seqüências da narrativa, através da associação de imagem e texto (anexo 3)	
10. Preenchimento do <i>Questionário</i> (anexo 4) para aferir das capacidades de compreensão e memorização.	
11. Exercício de comparação entre as duas narrativas - Identificação de semelhanças e diferenças num diagrama de Venn - (anexo 5).	

Pós-Leitura

Alusão à continuidade do trabalho desta sessão e desenvolver na sessão seguinte - observação do cartaz incompleto	
---	--

* Material de apoio à experiência

Doc. 8 – Grelha registo avaliação G2*

Grelha de Registo de avaliação - 2ª sessão

Indicadores de Desempenho	Identifica as sequências da 1ª narrativa			Identifica as sequências da 2ª narrativa			Identifica diferenças entre as duas narrativas			Identifica semelhanças entre as duas narrativas		
	Não observado	Observado		Não observado	Observado		Não observado	Observado		Não observado	Observado	
Alunos		Sim	Não		Sim	Não		Sim	Não		Sim	Não
A.												
B.												
C.												
D.												
E.												
F.												
G.												
H.												
I.												
J.												
K.												
L.												
M.												
N.												
O.												
P.												
Q.												
R.												
S.												
T.												
U.												
V.												
W.												
Nº de alunos												
%												

* Material de apoio à experiência

A Menina Capuchinho Vermelho

(doc extra - professor)

Análise da estrutura narrativa das duas versões

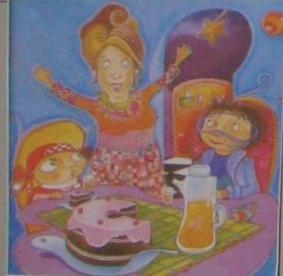
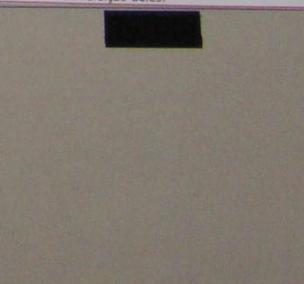
Componentes da narrativa	Versão Irmãos Grimm	Versão Luísa D. Sores
<ul style="list-style-type: none"> • Personagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Mamã • Capuchinho • Avó • Caçador • Lobo 	<ul style="list-style-type: none"> • Mamã • João • Capuchinho • Avó • Sr. Costa
<ul style="list-style-type: none"> • Localização no tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • séc anteriores • (séc. XVIII-XIX) ("Tempo antigo") 	<ul style="list-style-type: none"> • séc. XXI
<ul style="list-style-type: none"> • Localização no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Floresta 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidade • Reserva
<ul style="list-style-type: none"> • Problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Mãe manda a Capuchinho levar o lanche à avó mas o lobo anda pelo bosque 	<ul style="list-style-type: none"> • (A Capuchinho tem medo de lobos) • (A Capuchinho, cansada de estar na história, resolve visitar o João.) • A Mãe do João manda-o levar uns bolinhos para a Avó.
<ul style="list-style-type: none"> • Sequências 	<ul style="list-style-type: none"> • A Capuchinho encontra o lobo na floresta que a interroga para saber onde vive a Avó. • A Capuchinho apanha flores para a Avó, o que dá tempo ao lobo para chegar a casa dela. • O Lobo chega a casa da avó, finge ser a Capuchinho, come a avó e disfarça-se dela. 	<ul style="list-style-type: none"> • O João e a Capuchinho vão ao supermercado comprar os bolinhos e quase são atropelados por um carro. • A Capuchinho vai com o João visitar a avó.

<ul style="list-style-type: none"> • Sequências 	<ul style="list-style-type: none"> • A Capuchinho encontra o lobo na floresta que a interroga para saber onde vive a Avó. • A Capuchinho apanha flores para a Avó, o que dá tempo ao lobo para chegar a casa dela. • O Lobo chega a casa da avó, finge ser a Capuchinho, come a avó e disfarça-se dela. • A Capuchinho chega a casa da Avó e não percebe que é o Lobo que está na cama. • Quando a Capuchinho o interroga sobre o facto de estar com um ar estranho, o Lobo engole-a. • O Lobo é ouvido a rressonar pelo Caçador, que entra em casa, o reconhece, abre-lhe a barriga e retira dela a Capuchinho e a Avó. • A Capuchinho enche a barriga do Lobo de pedras e quando ele quis fugir, caiu com o peso das pedras e morre. 	<ul style="list-style-type: none"> • O João e a Capuchinho vão ao supermercado comprar os bolinhos e quase são atropelados por um carro. • A Capuchinho vai com o João visitar a avó. • A avó resolve ir com eles visitar os lobos à reserva natural • A menina compreende que, afinal, os lobos não são tão maus. • A Capuchinho e o João apadrinham um lobo.
<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> • O Caçador fica com a pele do Lobo. 	<p>(Escreve aqui uma conclusão possível)</p>

A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI

(Luísa Ducla Soares)

Ordena a história, colocando as imagens e o texto nos lugares correctos.

		
<p>A Menina do Capuchinho Vermelho estava farta de viver num tempo antigo, num livro antigo. Apanhou um dia o João, muito entretido a ler a sua história, e disse-lhe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajuda-me a saltar para o século XXI. - Boa ideia! – exclamou o rapaz. - Vem daí. 	<p>A garota pôs os pés no chão da sala, olhando à sua volta, espantada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repara, está um elefante junto da tua janela. - A menina apontou para a televisão. - Afinal tens uma caixa mágica – concluiu ela, preparando-se para ficar toda a tarde a ver filmes. 	<p>Mas o João tinha combinado ir visitar a avozinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Veste o anoraque azul – recomendou a mãe. – E leva uns bolinhos à avó Maria. - O rapaz vestiu o anoraque, deu a mão à menina e saíram juntos. - Esqueceste-te dos bolinhos que a tua mãe fez...
		
<p>Aqui é que eu compro os bolos. A minha mãe passa o dia a trabalhar numa fábrica, não tem tempo para fazer gulodices.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não vamos pela floresta, que aí podemos encontrar o lobo mau... - João desta vez não se riu. A floresta à volta da cidade ardera no Verão. Tinham-lhe deitado fogo para construírem mais prédios. 	<p>Iam a atravessar a rua quando... zâst! surgiu um carro a grande velocidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidado! – gritou um polícia. Tomem atenção aos sinais. Querem morrer atropelados? - Estou a ver que os carros ainda são mais perigosos do que os lobos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Truz, truz, truz! – bateu a menina. - Trím, trím, trím! – tocou o rapaz à campainha. - A Dona Maria, espantando pelo video de porta, respondeu logo: - Entra, meu netinho. Trazes uma amiguinha? Lembra mesmo a menina do Capuchinho Vermelho. - E sou – exclamou ela.
		
<p>Foi à dispensa buscar sumos e lancharam os três.</p> <p>A certa altura, o telemóvel tocou. A avó foi atender. Quando pôs o telemóvel, até os olhos lhe sorriram.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como o lobo da velha história não veio visitar-nos, podemos ir nós visitar os lobos. - A menina do Capuchinho Vermelho assustou-se. O rapaz do anoraque azul entusiasmou-se. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falou-me o Sr. Costa, que trabalha na reserva do Lobo Ibérico, para os lados da Malveira. Ofereceu-se para nos levar de boleia até lá, de jipe. - A garota desatou a tremor. - Ai, os lobos devoram as meninas e as avozinhas... tenho medo. Vou voltar para a minha história. 	<p>Lá foram os quatro. Passaram terras queimadas, povoações, chegando finalmente a uma casinha de madeira numa clareira.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agora – avisou o Sr. Costa – nada de barulho para não espantarmos os bichos. - Vai caçá-los? – perguntou a garota, habituada aos caçadores que matavam os lobos no seu tempo. - Não. É a hora da refeição deles.
		
<p>O Sr. Costa disse então que podiam ser padrinhos de um lobo. Ajudavam-no a sobreviver e podiam visitá-lo sempre que quisessem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu quero ser madrinha de um bebé, do mais pequenino – murmurou a garota, já reconciliada com os seus antigos inimigos. 	<p>Foram até à casa de madeira. Cada um preencheu um papel. Depois receberam as fotografias dos seus afilhados.</p> <p>A avó tirou dinheiro da carteira e entregou-o à senhora que estava ao balcão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - É uma prenda para os nossos irmãos lobos, tão perseguidos ao longo dos séculos. O mundo também é deles! 	

Doc. DA - Descrição de actividades G3

Descrição de actividades programadas para o grupo de alunos do 3º ano de escolaridade
- Turma 3B

3ª Sessão - 24 Março 2010

Objectivo: Desenvolver a compreensão intratextual

1. Nota sobre a apresentação da sequência de actividades

Com esta sequência, pretende-se retratar o trabalho de compreensão e de exploração do conto *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*, de Luísa Ducla Soares, com incidência na caracterização de personagens, através da recolha de informação do texto, inferindo sentidos implícitos. Deseja-se que os alunos se apropriem de vocabulário novo, adequando-o às personagens e à sua faixa etária e usando diferentes registos mais ou menos formais.

Pretende-se também que a leitura se torne num desafio, proporcionando aos alunos experiências de produção escrita.

2. Conhecimentos prévios

Para a realização desta actividade, os alunos devem saber fazer transcrições de frases ou expressões do texto, de acordo com regras e procedimentos, usando os sinais auxiliares de escrita e pontuação.

Devem também conhecer técnicas de selecção e organização da informação (preenchimento de mapas de ideias, grelhas).

Pressupõe-se ainda que os alunos já conheçam o texto narrativo e conceitos com ele relacionados (introdução, desenvolvimento e conclusão, personagens, espaço, tempo, acção).

Pré-leitura

Activação do conhecimento anterior sobre o tema do texto

1. Diálogo com os alunos sobre o trabalho anteriormente desenvolvido (leitura, interpretação, memorização, compreensão), fazendo uma alusão particular à localização no espaço e no tempo, à identificação dos momentos principais da acção, a fim de introduzir a caracterização das personagens envolvidas na acção (a Menina do Capuchinho Vermelho, o João, a mãe, a avó Maria, o Sr. Costa).
2. Entrega do texto integral aos alunos (anexo 1).

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto no que diz respeito à caracterização das personagens

Nota sobre a escolha do texto

✦ Soares, Luísa Ducla (2007) “*A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*”, Porto: Civilização Editora (com ilustração de Helena Simas).

A planificação desta sessão vem na sequência do trabalho já realizado com o grupo de alunos do 3º ano de escolaridade em torno da mesma história na sua versão original escrita pelos irmãos Grimm, pretendendo-se explorar de forma intencional a compreensão leitora destes dois textos narrativos pondo em confronto as duas versões e conduzindo os alunos, mediante a sua comparação, à descoberta das diferenças e semelhanças existentes entre ambos.

Na escolha, tivemos em conta o facto de ser um texto da literatura infantil portuguesa contemporânea e original, a manifesta adesão destes alunos à narrativa da autora, o carácter inovador deste conto moderno que apela ao imaginário infantil, por um lado, e, por outro, apresenta, entre outros, uma temática e determinadas personagens próximas do universo das crianças - “narrativa de literatura para a infância portuguesa (...) com forte ligação ao real” (Reis, 2009: 65).

Esta opção teve ainda em consideração a conclusão da história - o final da narrativa com acção aberta. Consideramos que ler e escrever são competências linguísticas interligadas e que mutuamente se poderão apoiar. Assim, será certamente um desafio proporcionar aos alunos experiências de escrita a partir da obra já lida, ouvida e explorada em grupo, constituindo-se também como pretexto para a realização de actividades que o prolonguem.

Com esta proposta, acreditamos que será possível estimular o espírito crítico, promover a reflexão sobre as características dos contos modernos e utilizar esse conhecimento nas suas próprias produções textuais.

3. Actividade de leitura selectiva: pesquisa de informação no texto acerca da personagem atribuída a cada grupo (com vista à sua caracterização), através do exercício de releitura da narrativa e da utilização simultânea de sublinhados (a cores diferentes, conforme a personagem), destacando, ao longo do texto, expressões relacionadas com características da respectiva personagem.

Pequeno exercício prévio de caracterização da personagem “mãe” feita, em grande grupo (com registos no quadro).

4. Preenchimento do quadro (anexo 2) com as características psicológicas de cada personagem alcançadas a partir dos sentidos do texto.
5. Debate sobre as diferentes respostas com registos no quadro, tendo em vista a escolha de vocabulário novo, adequando-o às personagens. De seguida, pedir aos alunos que,

oralmente, localizem no texto expressões, para justificação de algumas respostas/características registadas.

6. Registo no quadro de um exemplo de justificação para que os alunos relembrem as regras de transcrição (aspas, reticências).
7. Preenchimento da tabela - *Características da Personagem com Prova Real* (anexo 3) -, na qual será colocado o nome da personagem e as características elencadas associadas ao registo de cada citação do texto (“prova real”), de forma a completar a caracterização.
8. Partilha oral dos registos dos grupos.

Pós-Leitura

Exercício de produção escrita

9. Observação do cartaz construído na sessão anterior, apresentando a síntese da narrativa numa sequencialidade associativa de imagem e texto, aludindo à última representação pictórica “?” (ponto de interrogação em formato aumentado) e relembrando as frases finais da narrativa:

”- *Afinal peço à minha mãe que durmas no sofá-cama ou voltas para a tua história?*”

”*Digam-me lá vocês o que acham que ela resolveu.*”

10. Explicitação do conceito de narrativa aberta e narrativa fechada:

Diálogo com os alunos sobre a conclusão das duas narrativas do Capuchinho Vermelho trabalhadas - versão dos irmãos Grimm e de Luísa Ducla Soares:

”Na primeira história, o lobo come Capuchinho Vermelho e a Avó, mas o caçador salva-as e tudo fica bem. E na segunda? A Capuchinho Vermelho sai da história, vai visitar os lobos e faz as pazes com eles e, no final, o que é que ela decide?”,

Levá-los a concluir, através das questões orientadoras, que relativamente ao final, na primeira história sabemos o que acontece às personagens, mas na segunda não sabemos o que a Menina resolveu fazer - a história fica em aberto.

11. Produção escrita da conclusão da história *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI* (anexo 4).

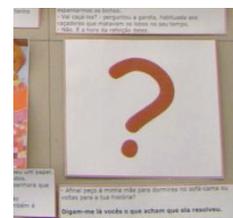
Procedimentos para a produção textual:

- ✖ Proposta - terminar a história, partindo do desafio que a autora lança na última frase.
- Em grande grupo, os alunos encontram dez palavras/expressões (obtidas por chuva de ideias) que se apliquem às duas hipóteses de conclusão da história, de acordo com a frase

”- *Afinal peço à minha mãe que durmas no sofá-cama ou voltas para a tua história?*”

Opção A - ela decide ficar, dormindo no sofá-cama

Opção B - ela decide ir embora, voltando para a história



- Registo no quadro, efectuado pela professora, das duas listas de palavras/expressões correspondentes a cada uma das opções, de entre as quais os alunos seleccionarão três, que incluirão na conclusão da história.

Nota: Atendemos aqui ao processo de composição (exercício da escrita), através da redacção de textos que possibilitem a escrita pessoal e criativa. Nas actividades propostas, ponderámos as diferentes etapas do processo de escrita - planificação, textualização e revisão do texto - executado e avaliado sob a orientação do professor, tal como é preconizado pelos Novos Programas de Português. No entanto, dada a limitação do tempo de intervenção directa em sala de aula, este trabalho de carácter experimental só contempla aqui actividades de Planificação (análise da proposta e gestão das ideias) e Textualização. Não descuroamos, no entanto, que o momento de Revisão, avaliando, corrigindo e reformulando o que se escreve, faz parte do Processo de Composição, que deverá proporcionar ao aluno a reflexão sobre o texto que produziu, reforçando inclusive a “consciencialização de outras possibilidades, susceptíveis de serem exploradas em processos de reescrita ou na construção de novos textos” (Barbeiro, 2007: 19).

Procedimentos relativos à avaliação

Avaliação diagnóstica - Para a definição das actividades propostas, foi tido em conta que os alunos detinham já os conhecimentos prévios necessários mencionados no ponto 2 da *Nota de apresentação de actividades*, que orientaram esta sessão em termos de adequação à realidade da turma.

Avaliação formativa – Tendo em conta o carácter contínuo, sistemático e regulador desta modalidade de avaliação, foram elaborados instrumentos de registo de informação - *tabela de observação directa* com registo de intervenções dos alunos (anexo 5), grelha de registo de avaliação com indicadores de desempenho (anexo 6), de forma a que a participação e o cumprimento das diferentes etapas de trabalho da turma se traduza em indicadores de avaliação de todo processo.

Referências Bibliográficas

Bibliografia activa

Soares, Luísa Ducla (2007). *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*, Porto, Civilização Editora.

Bibliografia passiva

Barbeiro, Luís Filipe, Pereira Luísa Álvares (2007). *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*, Lisboa, ME - DGIDC.

Reis, Carlos (coord.) (2009). *Programas Português do EB*. Lisboa: ME - DGIDC.

Doc PA - Plano Aula G3

PLANO DE AULA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		Sessão nº 3	Ano de Escolaridade: 3º	Data: 24 /03/2010; Horário: 13.30 - 15.30
DESCRITORES DE DESEMPENHO		CONTEÚDOS		
<p>Leitura</p> <p>Expressão Oral</p> <p>Compreensão do Oral</p> <p>Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> - detectar informação relevante; - captar sentidos implícitos. . Transformar, parcialmente, o texto lido em mapa - síntese, tabelas (explicitando as características das personagens). . Planificar textos. . Redigir textos. 	<ul style="list-style-type: none"> . Informação relevante e acessória . Sentidos explícitos e implícitos . Quadros, esquemas, tabelas . Planificação de textos . Textualização . Escrita compositiva 	<ul style="list-style-type: none"> . Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão . Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e acção 	
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS PEDAGÓGICOS		
<p>Pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Breve diálogo sobre a história explorada na sessão anterior e o trabalho inerente às componentes da narrativa. <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura selectiva para encontrar palavras /expressões e para definir conceitos (exercício de releitura e utilização de sublinhados). . Organização da informação em quadros-síntese e tabelas. <p>Pós-Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Debate “chuva de ideias” - análise comparativa do desenlace dos dois textos já trabalhados: -Formulação de hipóteses (opção A e opção B) sobre o final do segundo texto; - Preparação de duas listas de palavras/ expressões que fundamentam uma ou outra opção; - Seleção e registo de três expressões /razões para cada opção. . Explicitação do processo de planificação de textos (planificação e textualização). . Elaboração individual de finais possíveis para a narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> . Texto policopiado . Dicionário . Lápis de cores . Quadro preto . Quadro “Caracterização das personagens” . Tabela “Características da personagem com prova real” . Ficha de trabalho -“Proposta de escrita” 	<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em níveis de indicadores de desempenho em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. 		
PLANIFICAÇÃO				

A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI

A Menina do Capuchinho Vermelho estava farta de viver num tempo antigo, num livro antigo.

Apanhou um dia o João, muito entretido a ler a sua história, e disse-lhe:

- Ajuda-me a saltar para o século XXI.
- Boa ideia! – exclamou o rapaz. - Vem daí.



A garota pousou os pés no chão da sala, olhando à sua volta, espantada.

- Repara, está um elefante junto da tua janela.

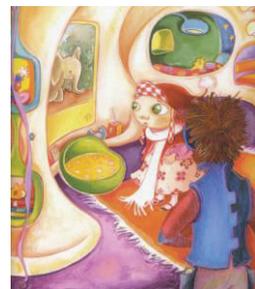
Ele riu-se.

- Impossível! Eu moro no décimo andar. Aqui só chegam os pássaros.

A menina apontou para a televisão.

Mexendo no comando, o amigo mudou de canal e logo apareceu, por trás do vidro, o fundo do mar.

- Afinal tens uma caixa mágica - concluiu ela, preparando-se para ficar toda a tarde a ver filmes.



Mas o João tinha combinado ir visitar a avozinha.

- Veste o anoraque azul - recomendou a mãe. - E leva uns bolinhos à avó Maria.

O rapaz vestiu o anoraque, deu a mão à menina e saíram juntos.

- Esqueceste-te dos bolinhos que a tua mãe fez...

Como resposta, o garoto entrou com ela no supermercado.

- Aqui é que eu compro os bolos. A minha mãe passa o dia a trabalhar numa fábrica, não tem tempo para fazer gulodices.



A rapariga ficou admirada com aquela loja gigantesca. Esfregou os olhos pois parecia que estava num sonho. Para mostrar que era crescida e ajuizada, aconselhou:

- Não vamos pela floresta, que aí podemos encontrar o lobo mau...

João desta vez não se riu. A floresta à volta da cidade ardera no Verão. Tinham-lhe deitado fogo para construírem mais prédios.

- E eu que gosto tanto de florestas...- choramingou a Capuchinho Vermelho. - Nem posso pensar no mundo sem o verde das árvores, o perfume das flores, os bicharocos selvagens...



Iam a atravessar a rua quando... zás! surgiu um carro a grande velocidade. As crianças fugiram para o passeio mas o veículo ainda embateu no saco de bolos do supermercado. Ficaram feitos numa papa.

- Cuidado! - gritou um polícia. Tomem atenção aos sinais. Querem morrer atropelados?

A menina nunca tinha visto um automóvel mas, depois daquela experiência, concluiu:

- Estou a ver que os carros ainda são mais perigosos que os lobos.



Cuidadosamente foram andando até casa da avozinha, que morava numa pequena vivenda com jardim.

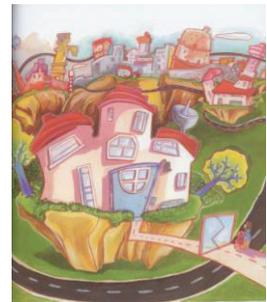
- Truz, truz, truz! - bateu a menina.

- Trim, trim, trim! - tocou o rapaz à campainha.

A Dona Maria, espreitando pelo vídeo de porta, respondeu logo:

- Entra, meu netinho. Trazes uma amiguinha? Lembra mesmo a menina do Capuchinho Vermelho.

- E sou - exclamou ela. - Como hoje já não vou visitar a minha avó, fica para si o pão-de-ló que guardo no cestinho, feito com ovos das nossas galinhas.



A senhora ficou deliciada.

- Que maravilha! Hás-de dar-me a receita.

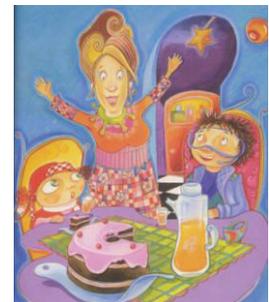
Foi à dispensa buscar sumos e lancharam os três.

A certa altura, o telemóvel tocou. A avó foi atender. Quando pousou o telemóvel, até os olhos lhe sorriam.

- Como o lobo da velha história não veio visitar-nos, podemos ir nós visitar os lobos.

A menina do Capuchinho Vermelho assustou-se. O rapaz do anoraque azul entusiasmou-se.

- Levas-nos ao jardim zoológico, avó?



- Não. No jardim zoológico os lobos, coitados, estão presos numas jaulas. Até metem dó.

- Então? - perguntou o neto.

- Falou-me o Sr. Costa, que trabalha na reserva do Lobo Ibérico, para os lados da Malveira. Ofereceu-se para nos levar de boleia até lá, de jipe.

A garota desatou a tremer.

- Ai, os lobos devoram as meninas e as avozinhas... tenho medo. Vou voltar para a minha história.

- Que rapariga tão medricas! Há uma rede a separar-nos dos animais - disse a Dona Maria.



Lá foram os quatro. Passaram terras queimadas, povoações, chegando finalmente a uma casinha de madeira numa clareira.

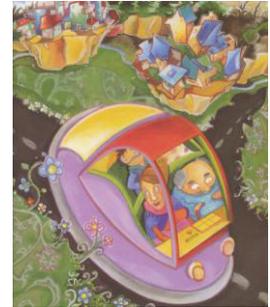
- Já estou no meu ambiente! - exclamou a menina.

- Agora - avisou o Sr. Costa - nada de barulho para não espantarmos os bichos.

- Vai caçá-los? - perguntou a garota, habituada aos caçadores que matavam os lobos no seu tempo.

- Não. É a hora da refeição deles.

- Que horror! Eles têm horas certas para atacarem os rebanhos? - afligiu-se a Capuchinho.



Os empregados do parque começaram então a dar de comer aos lobos, atirando pedaços de carne por cima da vedação.

- Parecem cães-polícias! São lindos! Gostava de ter aquele com um olho azul, outro castanho - entusiasmou-se o João.

O Sr. Costa disse então que podiam ser padrinhos de um lobo. Ajudavam-no a sobreviver e podiam visitá-lo sempre que quisessem.

- Eu quero ser madrinha de um bebé, do mais pequenino - murmurou a garota, já reconciliada com os seus antigos inimigos.



Foram até à casa de madeira. Cada um preencheu um papel. Depois receberam as fotografias dos seus afilhados.

A avó tirou dinheiro da carteira e entregou-o à senhora que estava ao balcão.

- É uma prenda para os nossos irmãos lobos, tão perseguidos ao longo dos séculos. O mundo também é deles!

Quando voltaram para casa, o menino do anoraque azul perguntou à menina do Capuchinho Vermelho:

- Afinal peço à minha mãe que durmas no sofá-cama ou voltas para a tua história?



Digam-me lá vocês o que acham que ela resolveu.

Doc 2 - Quadro características psicológicas das personagens G3

Caracterização das personagens

Texto: *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*

Regista as características psicológicas da personagem, de acordo com as respectivas expressões que já destacaste ao longo do texto.

	João	Capuchinho Vermelho	Mãe	Avó Maria	Sr. Costa
Características psicológicas					

Grupo: _____

Doc 2A - Respostas Esperadas para Quadro características psicológicas personagens G3*

Caracterização das personagens

Texto: *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI* (Luísa Ducla Soares)

(Professora - respostas esperadas)

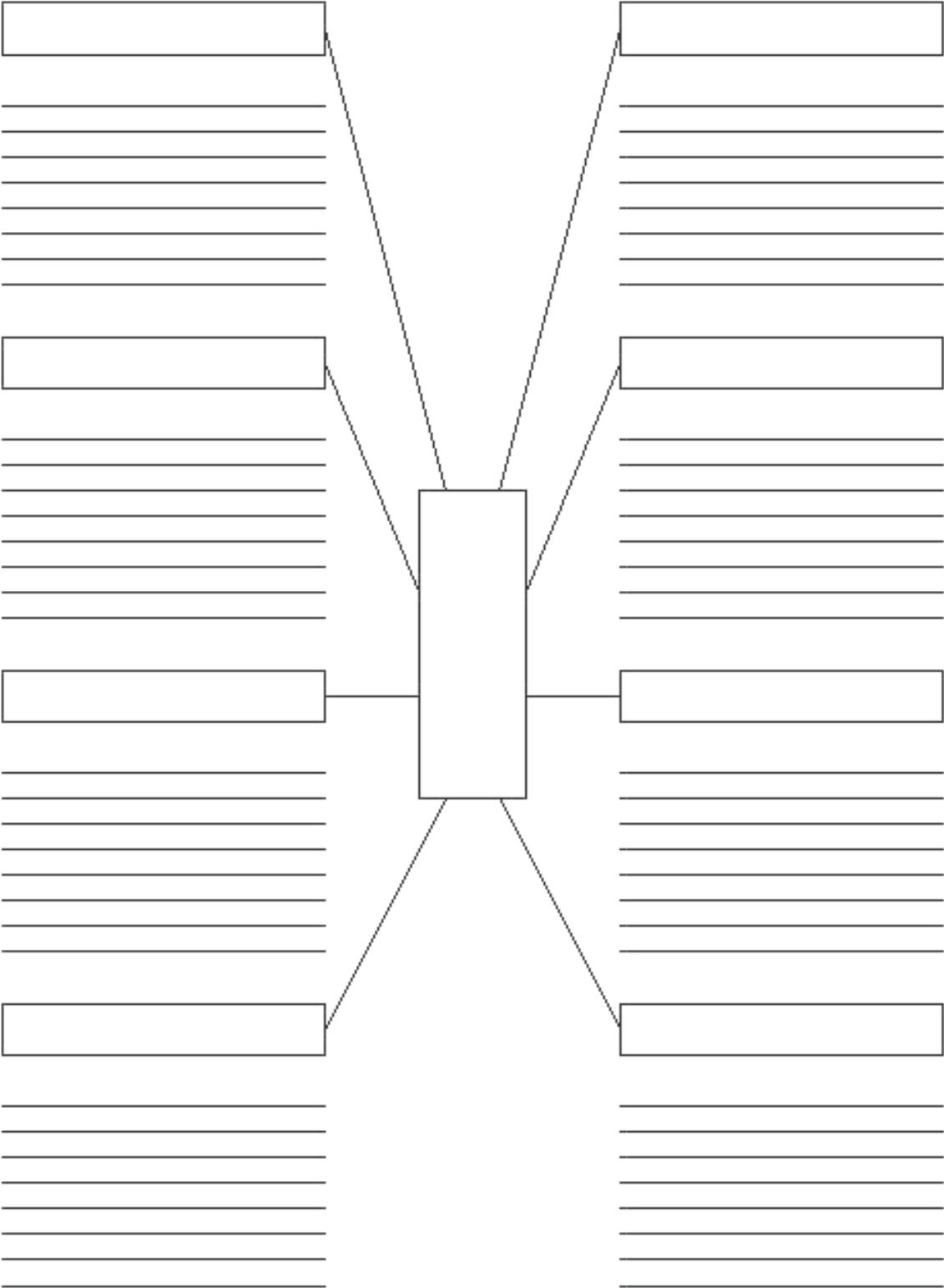
Regista as características de cada personagem, de acordo com as respectivas expressões que já destacaste ao longo do texto.

	João	Capuchinho Vermelho	Mãe	Avó Maria	Sr. Costa
Características psicológicas	<ul style="list-style-type: none">. Entusiasta. Compreensivo. Sensível. Protector em relação à menina	<ul style="list-style-type: none">. Aventureira. Entusiasta. Desactualizada em relação ao séc. XXI. Ajuizada. Sensível à natureza. Generosa. Medrosa. Afável	<ul style="list-style-type: none">. Moderna. Protectora (em relação ao João e à mãe)	<ul style="list-style-type: none">. Carinhosa. Meiga. Simpática. Hospitaleira. Bem-humorada / feliz. Ecologista /defensora da vida animal. Jovial/entusiasta. Vive de forma moderna / confortável. Generosa	<ul style="list-style-type: none">. Simpático/ generoso. Cuidadoso em relação aos animais. Protector em relação aos animais

* Material de apoio à experiência

Características da personagem com prova real

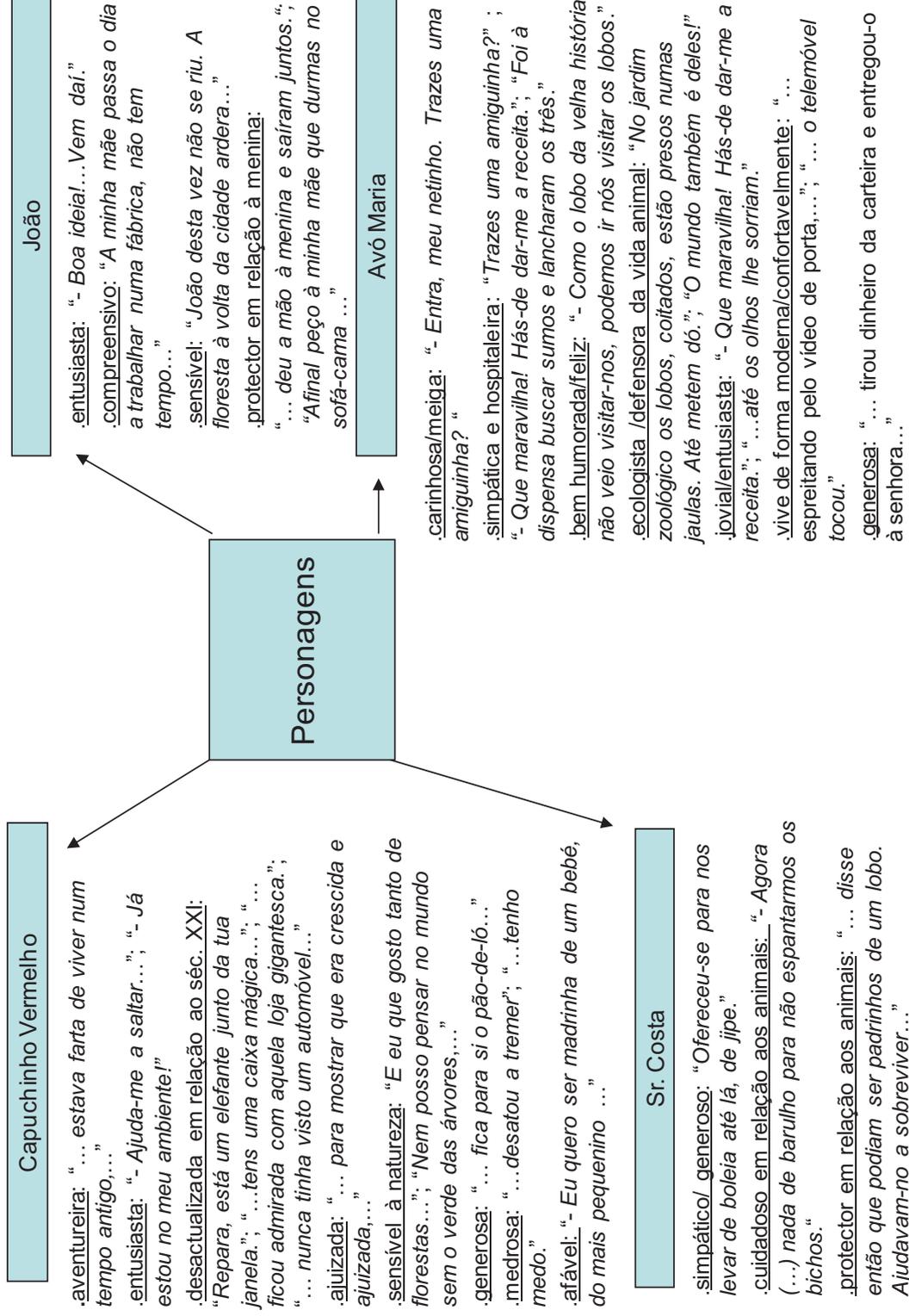
Caracteriza a personagem e fundamenta com expressões do texto.



Doc 3A - Respostas Esperadas para Tabela características personagem com prova real G3*

Características da personagem com prova real

(Professor -
respostas esperadas)



* Material de apoio à experiência

Doc 4A - Respostas Esperadas para lista de expressões para a produção escrita G3*

Produção textual

*Elaboração de listas de palavras/expressões - **Respostas esperadas** para cada uma das opções (decisão da Capuchinho Vermelho)*

Opção A - ela decide ficar, dormindo no sofá-cama

- × porque agora ela é madrinha de um lobinho
- × porque quer conhecer melhor os tempos modernos
- × porque os lobos não são maus
- × porque gosta do João
- × porque ficou fascinada com a televisão (e a possibilidade de ver filmes)
- × porque gosta da avó do João, com quem quer partilhar receitas e fazer bolos

Opção B - ela decide ir embora, voltando para a história

- × porque ficou insegura/assustada com a vida moderna
- × porque se sente responsável em relação à avó
- × porque a mãe dela está preocupada
- × porque tem saudades da floresta
- × porque quer proteger o lobo para que ele não se extinga

* Material de apoio à experiência

Doc 5 - Observação directa G3*

Observação Directa - registo de intervenções dos alunos

3ª Sessão

Pré-leitura

Activação do conhecimento anterior sobre o tema do texto	
<p>1. Diálogo sobre o trabalho anteriormente desenvolvido (leitura, interpretação, compreensão do texto) com alusão a:</p> <ul style="list-style-type: none">- localização no espaço e no tempo;- identificação dos momentos principais da acção, <p>[a fim de introduzir a caracterização das personagens envolvidas na acção (Menina do Capuchinho Vermelho, João, mãe, avó Maria, Sr. Costa)].</p>	
<p>2. Entrega do texto integral aos alunos</p>	

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto - caracterização das personagens	
<p>3. Leitura selectiva: pesquisa de informação no texto acerca da personagem atribuída a cada grupo;</p> <ul style="list-style-type: none">- exercício de releitura e- utilização de sublinhados com a cor correspondente (destacando expressões relacionadas com características da respectiva personagem) <p>✓ Pequeno exercício prévio de caracterização da personagem “mãe” feita, em grande grupo (com registos no quadro).</p>	

<p>4. Preenchimento do quadro - características psicológicas de cada personagem (anexo 2)</p>	
<p>5. Debate sobre as diferentes respostas - Registos no quadro - Escolha de vocabulário novo, adequando-o às personagens - Justificação oral, localizando no texto algumas expressões correspondentes às características registadas.</p>	
<p>6. Registo no quadro de um exemplo de justificação (relembrando as regras de transcrição - aspas, reticências).</p>	
<p>7. Preenchimento da tabela - <i>Características da Personagem com Prova Real</i> (anexo 3) -, na qual será colocado o nome da personagem e as características elencadas associadas ao registo de cada citação do texto (“prova real”), de forma a completar a caracterização.</p>	

<p>8. Partilha oral dos registos dos grupos.</p>	
--	--

Pós-Leitura

<p>9. Observação do cartaz da sessão anterior com a síntese da narrativa (sequencialidade associativa de imagem e texto)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alusão à última representação pictórica “?” (ponto de interrogação) - Recordação das frases finais da narrativa: <p><i>1. Afinal peço à minha mãe que durmas no sofá-cama ou voltas para a tua história?”</i></p> <p><i>2. “Digam-me lá vocês o que acham que ela resolveu.”</i></p>	
<p>10. Explicitação do conceito</p> <ul style="list-style-type: none"> -narrativa aberta/narrativa fechada -diálogo sobre a conclusão das duas narrativas anteriormente trabalhadas - versão dos irmãos Grimm e de Luísa Ducla Soares <p>Questões orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na primeira história, o lobo come Capuchinho Vermelho e a Avó, mas o caçador salva-as e tudo fica bem. E na segunda? - A Capuchinho Vermelho sai da história, vai visitar os lobos e faz as pazes com eles e, no final, o que é que ela decide? 	

11. Produção escrita da conclusão da história que ficou em aberto	
<p>“Chuva de ideias”</p> <p>- Descoberta de dez palavras /expressões que se apliquem às duas hipóteses (A e B) de conclusão da história, de acordo com a frase</p> <p><i>”- Afinal peço à minha mãe que durmas no sofá-cama ou voltas para a tua história?”</i></p> <p>- Opção A - ela decide ficar, dormindo no sofá-cama</p> <p>- Opção B - ela decide ir embora, voltando para a história</p>	
<p>- Registo no quadro de duas listas de palavras/expressões correspondentes a cada uma das opções</p> <p>- Selecção, pelos alunos, de três expressões correspondente à opção escolhida</p> <p>- Registo na ficha - anexo 4</p> <p>- Escrita do final da história, atendendo à escolha da opção (e respectivas expressões)</p>	

* Material de apoio à experiência

Doc 6 - Grelha Registo Avaliação G3*

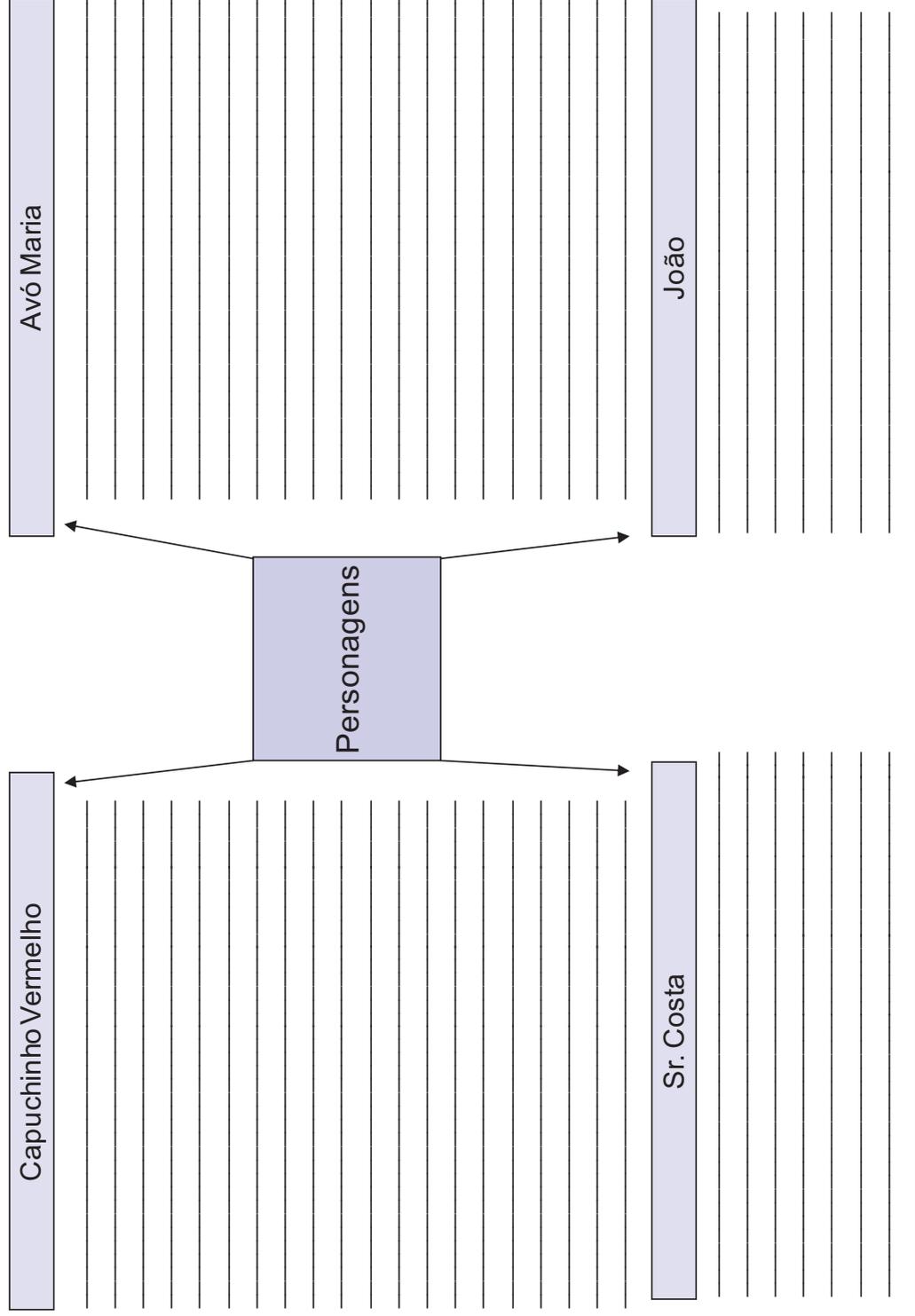
Grelha de registo de avaliação - 3ª sessão

Indicadores de Desempenho	Elabora um final para a narrativa									
	Respeita a opção escolhida		Situa a acção no tempo		Situa a acção no espaço		Identifica as personagens envolvidas		Relata o desfecho/desenlace da história	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Sugere expressão/ões ligada/s à opção escolhida para conclusão do texto	Observado		Observado		Observado		Observado		Observado	
	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado
Regista numa tabela expressões do texto como prova real	Observado		Observado		Observado		Observado		Observado	
	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado
Regista características psicológicas das personagens num quadro-síntese	Observado		Observado		Observado		Observado		Observado	
	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado
Sublinha expressões do texto relativas à caracterização das personagens	Observado		Observado		Observado		Observado		Observado	
	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado
Alunos	Observado		Observado		Observado		Observado		Observado	
	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado	Sim	Não observado
C.										
L.										
N.										
M.										
R.										
W.										
G.										
I.										
J.										
M.										
S.										
V.										
E.										
H.										
K.										
O.										
T.										
A.										
B.										
D.										
F.										
P.										
U.										
Nº de alunos										
%										

* Material de apoio à experiência

Características da personagem com prova real

Caracteriza as personagens e fundamenta com expressões do texto.



*** Variante da tabela doc 3, inclui todas as personagens.

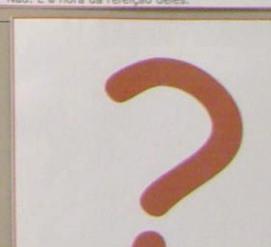
Doc 8 - Cartaz com imagens e texto que apela à construção do final históriaG3*

4
7
0

A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI

(Luísa Ducla Soares)

Ordena a história, colocando as imagens e o texto nos lugares correctos.

		
<p>A Menina do Capuchinho Vermelho estava farta de viver num tempo antigo, num livro antigo.</p> <p>Apanhou um dia o João, muito entredido a ler a sua história, e disse-lhe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajuda-me a saltar para o século XXI. - Boa ideia! - exclamou o rapaz. - Vem daí. 	<p>A garota pousou os pés no chão da sala, olhando à sua volta, espantada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repara, está um elefante junto da tua janela. - A menina apontou para a televisão. - Afinal tens uma calxa mágica - concluiu ela, preparando-se para ficar toda a tarde a ver filmes. 	<p>Mas o João tinha combinado ir visitar a avozinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Veste o anoraque azul - recomendou a mãe. - E leva uns bolinhos à avó Maria. - O rapaz vestiu o anoraque, deu a mão à menina e saíram juntos. - Esqueceste-te dos bolinhos que a tua mãe fez...
		
<p>Aqui é que eu compro os bolos. A minha mãe passa o dia a trabalhar numa fábrica, não tem tempo para fazer gulodices.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não vamos pela floresta, que aí podemos encontrar o lobo mau... - João desta vez não se riu. A floresta à volta da cidade ardera no Verão. Tinham-lhe deixado fogo para construírem mais prédios. 	<p>Vão a atravessar a rua quando... zás! surgiu um carro a grande velocidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidado! - gritou um polícia. Tomem atenção aos sinais. Querem morrer atropelados? - Estou a ver que os carros ainda são mais perigosos do que os lobos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Truz, truz, truz! - bateu à menina. - Trim, trim, trim! - tocou o rapaz à campainha. - A Dona Maria, espreitando pelo vídeo de porta, respondeu logo: - Entra, meu netinho. Trazes uma amiguinha? Lembra mesmo a menina do Capuchinho Vermelho. - E sou - exclamou ela.
		
<p>Foi à dispensa buscar sumos e lancharam os três.</p> <p>A certa altura, o telemóvel tocou. A avó foi atender. Quando pousou o telemóvel, até os olhos lhe sorriram.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como o lobo da velha história não veio visitar-nos, podemos ir nós visitar os lobos. - A menina do Capuchinho Vermelho assustou-se. O rapaz do anoraque azul entusiasmou-se. 	<p>- Falou-me o Sr. Costa, que trabalha na reserva do Lobo Ibérico, para os lados da Malveira. Ofereceu-se para nos levar de boleia até lá, de jipe.</p> <p>A garota desatou a tremer.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ai, os lobos devoram as meninas e as avozinhas... tenho medo. Vou voltar para a minha história. 	<p>Lá foram os quatro. Passaram terras queimadas, povoações, chegando finalmente a uma casinha de madeira numa clareira.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agora - avisou o Sr. Costa - nada de barulho para não espantarmos os bichos. - Vai caçá-los? - perguntou a garota, habituada aos caçadores que matavam os lobos no seu tempo. - Não. É a hora da refeição deles.
		
<p>O Sr. Costa disse então que podiam ser padrinhos de um lobo. Ajudavam-no a sobreviver e podiam visitá-lo sempre que quisessem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu quero ser madrinha de um bebé, do mais pequenino - murmurou a garota, já reconciliada com os seus antigos inimigos. 	<p>Foram até à casa de madeira. Cada um preencheu um papel. Depois receberam as fotografias dos seus afilhados.</p> <p>A avó tirou dinheiro da carteira e entregou-o à senhora que estava ao balcão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - É uma prenda para os nossos irmãos lobos, tão perseguidos ao longo dos séculos. O mundo também é deles! 	<ul style="list-style-type: none"> - Afinal peço à minha mãe para dormires no sofá-cama ou voltas para a tua história? <p>Digam-me lá vocês o que acham que ela resolveu.</p>

* Material de apoio à experiência

Doc. DA - Descrição de actividades G4

Descrição de actividades programadas para um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade -Turma 3B

4ª Sessão - 14 Abril 2010

Objectivo: Sistematizar aspectos da compreensão global do texto

1. Nota sobre a apresentação da sequência de actividades

Com esta sequência, pretende-se ilustrar o trabalho de compreensão e de interpretação de um texto curto “*A Corrida de Sebastião*”, de Anne-Catherine De Boel, com enfoque na análise de dois modos de representação do discurso no texto narrativo - narração e descrição. Neste âmbito, pretende-se retratar relações espaciais e temporais entre acontecimentos, através da identificação de palavras/expressões, relacionadas com personagens. Pretende-se igualmente explorar, no texto, momentos de pausa na acção, identificando palavras e expressões associadas à descrição de personagens e espaços.

É nosso objectivo, por conseguinte, apresentar a viabilidade de exploração e compreensão intratextual, propondo que os alunos se apropriem de diferentes dimensões do texto narrativo, o que supera a simples leitura para localizar informação explícita.

2. Conhecimentos prévios

Espera-se que os alunos já conheçam o texto narrativo e conceitos com ele relacionados: introdução, desenvolvimento e conclusão, personagens, espaço, tempo, acção.

Para a realização desta actividade, os alunos devem saber fazer transcrições de palavras ou expressões do texto, de acordo com regras e procedimentos, usando os sinais auxiliares de escrita e pontuação.

Devem também conhecer técnicas de selecção e organização da informação (preenchimento de mapas de ideias, grelhas).

Pré-leitura

Antecipação do assunto do texto

1. Pequeno debate sobre os sentidos do poema de Álvaro Magalhães “A tartaruga dirigindo-se aos homens”, que nos leva a reflectir poeticamente sobre a vida (através da figura clássica da tartaruga), realçando a dicotomia força/sabedoria, após apresentação do poema (anexo1), usando o *datashow*.

A tartaruga dirigindo-se aos homens

Devagar, eu? Nem nisso penso.
Apenas vou, seguindo o ritmo
da natureza a que pertença.

Eu caminho e vivo
como cresce a erva (devagar?)
como se enchem de flores as árvores
e se formam os rebanhos de nuvens no ar.

Vocês é que são desenfreados
e só vêem manchas, pedaços do que existe.
Como se estivesse alguém a empurrar-vos...

É muito triste!
De corrida em corrida, como a lebre,
chegareis antes de mim ao fim
da grande corrida que é a vida.
Só que não ides ganhar, mas perder
E, o que é pior,
sem ter visto nada,
deixando quase tudo por fazer.

Devagar, cada vez mais devagar
eu também lá acabarei por chegar.
Terei então ganho a corrida
e, principalmente,
a vida.

Álvaro Magalhães, 1986, in «O reino perdido», Porto, Edições ASA

Questões orientadoras:

- *Gostaram deste poema? Que história nos faz lembrar?*
- *Em que é que a tartaruga nos faz pensar?*
- *Como acontece com as pessoas que vocês conhecem?*

Motivar para a partilha de experiências relativamente aos que lhes são próximos, tendo por base a sabedoria e a atitude inteligente da tartaruga (“conferida” também pela sua longevidade).

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto no que diz respeito à caracterização das personagens e dos espaços.

Nota sobre a escolha do texto

✦ “*A Corrida de Sebastião*”, de Anne-Catherine De Boel (2002). Tradução de “*La course de Sébastien*”, Paris: Ed. Pastel, Col. L'École des loisirs. (disponível em http://www2.eb1-corvo.rcts.pt/docs/A_Corrida_de_Sebastiao.pdf)

Na escolha, tivemos em linha de conta o facto de ser um texto narrativo completo e pouco extenso, no âmbito da literatura infantil, que nos remete para a clássica fábula de La Fontaine “A lebre e a tartaruga”, tão famosa ainda hoje e que continuamente faz a alegria das crianças de qualquer época. Ao mesmo tempo que cativa o ouvinte/leitor, esta história, através da figura clássica da tartaruga, leva-nos a fazer uma viagem pela própria vida; encerra em si uma lição de vida.

Na linha de pensamento de Teresa Colomer *et al* (1996: 101) acerca da interpretação orientada de textos, “o ponto de partida deve ser o da compreensão real que [o aluno] tem para chegar a uma maior elaboração do significado do que lê”, de modo a que “aprenda a descobrir neles aspectos que lhe passariam despercebidos ou que saiba fazer uma leitura mais profunda deles”.

É nossa intenção trabalhar a compreensão do texto narrativo que, pelo seu conteúdo, promova nos alunos o espírito crítico, permitindo usufruir simultaneamente do prazer recreativo que o mesmo pode proporcionar, bem como alargar os seus conhecimentos sobre este género de texto, através da análise dos momentos descritivos de um texto literário.

2. Leitura, em voz alta, efectuada pela professora, dos primeiros dez parágrafos do texto (anexo 2), seguida de uma pausa.
3. Interpelação aos alunos, sucedida de uma pequena troca de ideias sobre o que irá acontecer na continuação do texto, apelando à imaginação, de modo a estimular o interesse pela história e a criar expectativas.
4. Distribuição do texto policopiado aos alunos.
5. Leitura, em voz alta, do resto da história.
6. Exploração do vocabulário desconhecido e utilização de estratégias como: o recurso à memória, a identificação do significado a partir de palavras semelhantes ou a partir do contexto e, por fim, o recurso ao dicionário.
7. Diálogo em grande grupo, fazendo alusão, por um lado, ao conteúdo do texto abordado na Pré-leitura, no que concerne às atitudes dos homens e, por outro, à personagem coelho, em relação à vida (passando pela vida numa correria, continuamente cheio de pressa e sem

prestar atenção aos que o rodeiam), sem esquecer as alterações ocorridas nesta personagem ao longo do texto/da sua viagem.

8. Actividade de leitura selectiva, em trabalho de pares: pesquisa de palavras e/ou expressões no texto relacionadas com a descrição das personagens e dos espaços, através do exercício de sublinhados, acompanhada da alusão à forma de discurso aqui trabalhada - a descrição - (correspondente a uma pausa na acção; quando, no texto, são dadas informações sobre as personagens, os locais, os objectos, etc).
9. Distribuição e exercício de preenchimento do esquema “*Antes e Depois - descrição de personagem e espaço*” (anexo 3), em trabalho de pares, com transcrições de palavras/expressões do texto, usadas na descrição de personagem e lugares, estando também implícito o trabalho complementar a desenvolver no momento Pós-Leitura.

Pós-Leitura

Exercício escrito de síntese e organização das ideias veiculadas pelo assunto do texto (no que diz respeito à caracterização da personagem principal)

10. Debate colectivo sobre o conteúdo de cada caixa (do esquema anteriormente preenchido) para esclarecer dúvidas ou acertar pormenores sobre as informações recolhidas acerca da personagem e adequação à sua caracterização.
11. Entrega aos alunos, em grupos de pares, de uma proposta de trabalho - caracterização da personagem coelho (anexo 4) -, relativa a um exercício escrito de síntese e organização das ideias veiculadas pelo texto, pedindo-lhes que, usando as suas próprias palavras, descrevam as alterações da personagem, caracterizando-a no “antes” e no “depois”.

Nota:

Atendemos, nesta proposta de trabalho, ao processo de análise de dois modos de representação do discurso no texto narrativo: narração e descrição. Dada a limitação do tempo de intervenção directa em sala de aula, propomos para esta sessão apenas as actividades relacionadas com o anexo 3 “*Antes e Depois - descrição de personagem e espaço*” (identificação de palavras e expressões associadas à descrição de personagem e espaços) e com a estratégia complementar de exercício escrito síntese, anexo 4, “*caracterização da personagem no antes e no depois*”.

Os dois modos de representação do discurso no texto narrativo - narração e descrição -, compreendem-se numa relação de oposição, de contraste (cf. Reis *et al.* 2007: 248).

Neste âmbito, ponderámos fazer uma nova abordagem no sentido de identificar, no texto narrativo, momentos de avanço na acção e momentos de pausa para verificação, por exemplo, das alterações nos tempos verbais dominantes (o pretérito perfeito nos acontecimentos/acções das personagens e o pretérito imperfeito na descrição das personagens) ou ainda expressões que indicam o tempo e o lugar relacionados com as acções das personagens.

Será nesse caso desejável completar esta sequência com actividades de exploração da narração relacionadas com o esquema dois, anexo 5, retratando, por exemplo, relações espaciais e temporais entre acontecimentos, através da identificação de palavras/expressões, relacionadas com as personagens.

Procedimentos relativos à avaliação

Avaliação diagnóstica - Para a definição das actividades propostas, foi tido em conta que os alunos detinham já os conhecimentos prévios necessários mencionados no ponto 2 da *Nota de apresentação de actividades*, que orientaram esta sessão em termos de adequação à realidade da turma.

Avaliação formativa – Tendo em conta o carácter contínuo, sistemático e regulador desta modalidade de avaliação, foram elaborados instrumentos de registo de informação - *tabela de observação directa* com registo de intervenções dos alunos (anexo 6), grelha de registo de avaliação com indicadores de desempenho (anexo 7), de forma a que a participação e o cumprimento das diferentes etapas de trabalho da turma se traduza em indicadores de avaliação de todo processo.

Referências Bibliográficas

Bibliografia activa

Boel, Anne-Catherine De (2002). *A Corrida de Sebastião*. Tradução de *La Course de Sébastien*, Paris: Ed. Pastel, Col. L'École des loisirs. (disponível em http://www2.eb1-corvo.rcts.pt/docs/A_Corrida_de_Sebastiao.pdf)

Bibliografia passiva

Colomer, Teresa, Camps, Anna (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed

Magalhães, Álvaro (1986). A tartaruga dirigindo-se aos homens. In *O reino perdido*, Porto: Edições ASA.

Reis, C. e Lopes, A. C. (2007). *Dicionário de narratologia* (7ª edição). Coimbra: Livraria Almedina.

PLANO DE AULA

PLANO DE AULA		Sessão nº 4	Ano de Escolaridade: 3º Data: 14 /04/2010; Horário: 13.30 - 15.30
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	DESCRIÇÕES DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS	
<p>Leitura</p> <p>Compreensão do Oral Expressão Oral Escrita CEL</p>	<p>DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Exprimir sentimentos, opiniões, provocados pela leitura do texto. . Definir o objectivo da leitura. . Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> - detectar informação relevante; - captar sentidos implícitos; <p>Distinguir relações intratextuais.</p> <p>Transformar parcialmente o texto lido em quadro e esquema-síntese.</p> <p>Explicitar algumas regras de flexão verbal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Informação relevante e acessória . Sentidos explícitos e implícitos . Funções e objectivos da leitura . Relações intratextuais: <ul style="list-style-type: none"> - parte-todo . Esquemas, quadros <p>Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e acção</p> <p>Tempos verbais – pretérito (perfeito, imperfeito)</p>	
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS PEDAGÓGICOS	
<p>Pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pequeno debate/ reflexão poética sobre a vida, realçando a dicotomia força / sabedoria. <p>Leitura</p> <p>Diálogo sobre as expectativas de leitura, a identificação de significados e de sentidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura selectiva para encontrar palavras /expressões, definir conceitos, organizar informação em quadros-síntese e esquemas. <p>Pós-Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Breve diálogo sobre os sentidos do texto no que concerne à caracterização da personagem principal. . Produção de um pequeno texto que sintetize e organize as ideias veiculadas pelo texto, descrevendo as alterações da personagem ocorridas ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> . PowerPoint . <i>Datashow</i> . Computador . Texto policopiado . Dicionário . Mapa “Antes e depois - descrição de personagem e espaço” . Ficha de trabalho “Exercício escrito de caracterização da personagem” . Mapa “Personagens - Espaço e Tempo” <p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em indicadores de desempenho, em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. 		
PLANIFICAÇÃO			

Doc 1 - Apresentação do poema A tartaruga dirigindo-se aos homens G4



A tartaruga dirigindo-se aos homens

Devagar, eu? Nem nisso penso.
Apenas vou, seguindo o ritmo
da natureza a que pertenço.

Eu caminho e vivo
como cresce a erva (devagar?)
como se enchem de flores as árvores
e se formam os rebanhos de nuvens no ar.

Vocês é que são desenfreados
e só vêem manchas, pedaços do que existe.
Como se estivesse alguém a empurrar-vos...

É muito triste!

De corrida em corrida, como a lebre,
chegareis antes de mim ao fim
da grande corrida que é a vida.
Só que não ides ganhar, mas perder
E, o que é pior,
sem ter visto nada,
deixando quase tudo por fazer.

Devagar, cada vez mais devagar
eu também lá acabarei por chegar.
Terei então ganho a corrida
e, principalmente,
a vida.

Álvares Magalhães (1986)
In O reino perdido, Porto, Edições ASA

Doc 2 - Texto A corrida de Sebastião G4

A Corrida de Sebastião



Naquele dia, todos os animais dos arredores se tinham reunido na clareira da floresta.

Sebastião, o coelho mais orgulhoso e mais veloz do planeta, tinha uma vez mais desafiado um dos seus vizinhos para uma corrida. Como era ele que ganhava sempre, a aposta era: “pede-se-o-que-se-quiser-ao-que-perder”. E, desta vez, Sebastião tinha pedido um cesto cheio de cenouras.

Sebastião foi deitar-se num cantinho sossegado a saborear as cenouras. Suspirou de contente:

— Aaah, isto é que é viver!

— Tens a certeza do que estás a dizer? — perguntou uma voz que vinha do fundo da terra. — Achas mesmo que a verdadeira vida consiste em ganhar corridas, humilhando os vizinhos? — perguntou-lhe a tartaruga.



— Mas, Senhora Daterra, como é que eu havia de comer, beber e vestir-me se não fossem as corridas? Além disso, a senhora não é a pessoa mais indicada para me chamar a atenção, pois dorme dia e noite à espera que o tempo passe.

— Estás muito enganado: ando muito mais do que tu!

— Vamos fazer uma corrida? — perguntou Sebastião para a provocar.

— Aceito o desafio, e proponho como prémio que se peça ao que perder aquilo que se quiser.

Está dito, Senhora Daterra. Até lhe dou uma hora de avanço — disse Sebastião, o grande senhor.

Arranjou então umas belas cenouras e uma cabaça de sumo de fruta como o que lhe preparava Victor, o cão da quinta. Depois, convencido que ia ganhar, desatou a correr. Correu,

correu, correu... até não poder mais. Quando parou, já tinha percorrido milhares de quilómetros. Aos seus pés estendia-se um imenso lençol de água. Na sua terra havia um riacho onde os outros tomavam banho. Mas estão a imaginar o rei da corrida a chapinhar na água? Seria uma vergonha!

Mas, desta vez, tinha tanto calor e o mar estava tão lindo que Sebastião se despiu e mergulhou na água. Sentiu que era agradável e pensou que, se calhar, devia ter tomado banho com os outros animais. Mas, na sua terra, o riacho era tão pequenino, enquanto ali podia nadar naquele mar imenso...

Esperou pela Senhora Datterra, enquanto comia algumas cenouras. Esperou muito tempo e, depois, chamou-a. Em vão. Decidiu então dormir a sesta. E Sebastião dormiu por muito tempo.

Quando acordou, a Senhora Datterra ainda não tinha chegado. Então gritou: — Ganhei!

Mas, de muito longe, do outro lado das ondas, uma voz profunda respondeu-lhe: — Ttttt! Isso agora é o que tu pensas, meu vaidoso. Já estou do outro lado!

Sebastião não queria acreditar. A senhora Datterra já estava do outro lado do mar! Como fazer para atravessar aquela imensidão de água? Lembrou-se então que, um dia, os gatos tinham construído uma jangada para descerem o ribeiro. Tinha-se recusado a ajudá-los. Asneira. Reuniu os conhecimentos de que se lembrava: ramos atados com uma corda...

É isso! Juntou um mastro e lançou-se à água. Sebastião pôs-se a remar. Remou, remou, remou, até chegar a terra firme. Depois, comeu as últimas cenouras e retomou a corrida. Correu, correu, correu... até não poder mais. Atirou-se ao chão e olhou em volta. Toda aquela areia, toda aquela luz: nunca tinha visto nada assim. Que calor! Estava morto de sede. Pegou na cabaça: vazia! Aproximou-se de um poço e olhou lá para dentro.

Continha uma água acastanhada, fazia impressão. Sebastião pensou então naqueles que, na sua terra, bebiam água dos charcos. Bbrrr! Mesmo assim, tirou um pouco de água e encheu a cabaça. Depois, sentou-se a admirar a magnífica paisagem e à espera da sua concorrente. Afinal, era graças a ela que estava a descobrir todas aquelas maravilhas. Fechou os olhos a sorrir e adormeceu. E dormiu durante muito tempo.

Quando acordou, a Senhora Datterra ainda não estava lá. — Não se preocupe! — gritou. — Ganhei!

Porém, de muito longe, do outro lado do deserto, uma voz profunda respondeu-lhe: — Ttttt! Isso é o que julgas, coelho vaidoso. Estou aqui, no país das neves eternas.

Sebastião estava admirado: a senhora Datterra era, de facto, uma adversária de respeito!

Nem pensar mais em adormecer! Sebastião pôs-se a caminho. Correu, correu, correu, até não poder mais. Quando parou, tinha percorrido milhares de quilómetros. O espectáculo que agora se lhe oferecia deixou-o sem fôlego. Nunca tinha visto nada de tão grande, tão branco... Estava cá um frio! O que fazer para acender uma fogueira? Já nem sentia as patas. Fechou os olhos e pensou, com toda a força, na sua casa, para se aquecer um pouco.



Pensou na sua vizinha, a raposa Josefina. Em Leão, o javali, de quem troçava muitas vezes. Em Marcela, a linda marta que perseguia na floresta.

Em Gastão, a garça-real, na Berta, na Susana, na Lili, e nos outros todos... Sebastião lamentava tê-los desprezado. Sentia-se tão longe deles! E tinha tanta vontade de os abraçar que desatou a chorar, a chorar, a chorar...



Decidiu voltar para casa no dia seguinte. — Não quero saber da senhora Datterra: ela acabará a corrida sozinha!

Cavou uma lura na neve e meteu-se lá. Sentia-se feliz. A cabeça estava mais leve e, no peito, sentia qualquer coisa que nunca tinha sentido antes e que o fazia sorrir.

Quando Sebastião acordou, estava tudo verde! Comeu bagas, bebeu água do riacho, encheu a cabaça e pôs-se a caminho. Quando chegou ao mar, voltou a fazer uma pequena jangada e remou, remou, remou... Depois correu, correu, correu até mais não poder.

Um dia, finalmente, chegou a casa. Cansado, mas feliz. Os outros animais ficaram admirados por encontrarem um Sebastião tão mudado. Mas não disseram nada. Fizeram uma festa. Uma grande festa. Naquela noite, Sebastião deitou-se a dormir à beira do riacho.

— Senhora Datterra, está aí? — chamou ele.

— Estou aqui, respondeu uma voz profunda.

— Obrigado por esta viagem maravilhosa... — disse o coelho.

E Sebastião adormeceu a sorrir, com sonhos que chegavam até ao céu.



Doc 3 - Esquema Antes e depois - descrição de personagem e do espaço G4

Antes e Depois – Personagem e Espaço

Identificação de palavras/expressões, com transcrições, usadas na descrição da personagem principal e do espaço.

Coelho antes da viagem: _____

durante e depois: _____

Personagem

Descrição

Lugar 1 (mar): _____

Lugar 2 (deserto): _____

Lugar 3 (terra da neve): _____

Espaço

Doc 3A - Respostas Esperadas do Esquema Antes e depois G4*

Antes e Depois – Personagem e Espaço

(versão professor)

Identificação de palavras/expressões, com transcrições, usadas na descrição de personagens e espaços

Coelho antes da viagem: “ ... o coelho mais orgulhoso e mais veloz do planeta,...”;

“ ...o grande senhor...”;

“ ...vaído...”;

“Tinha-se recusado a ajudá-los.”

durante e após: “ ...lamentava tê-los desprezado.”;

“E tinha tanta vontade de os abraçar que desatou a chorar, a chorar, a chorar...”;

“...no peito, sentia qualquer coisa que nunca tinha sentido antes e que o fazia sorrir.”;

“Cansado, mas feliz.”;

“...tão mudado.”;

Senhora Datterra: “ ...voz que vinha do fundo da terra.”

“...adversária de respeito!”;

“...voz profunda.”

Lugar 1 (mar): “...estendia-se um imenso lençol de água.”; “...lindo...”; “...imenso...”;

“...imensidão de água?”

Lugar 2 (deserto): “Toda aquela areia, toda aquela luz...”; “Que calor!”; “água acastanhada...”;

“...magnífica paisagem...”

Lugar 3 (terra da neve): “...neves eternas.”; “O espectáculo que agora se lhe oferecia deixou-o sem fôlego.”; “...tão grande, tão branco...Estava cá um frio!”

Personagens

Descrição

Espaços

* Material de apoio à experiência

Doc 4 - Síntese e organização das ideias Caracterização da personagem G4

Síntese e organização das ideias transmitidas pelo texto

Caracterização da Personagem

Com base nas transcrições registadas no esquema “Antes e Depois” sobre a descrição da personagem coelho, escreve por palavras tuas as alterações ocorridas na personagem ao longo da história, caracterizando-a.

Antes da viagem:

Durante e depois da viagem:

Nome (s)

(versão professor)

Caracterização da Personagem

Síntese e organização das ideias transmitidas pelo texto

Com base nas transcrições registadas no guião de leitura sobre a descrição da personagem coelho, escreve por palavras tuas as alterações ocorridas na personagem ao longo da história, caracterizando-a.

Antes da viagem:

O coelho antes da corrida/viagem era egoísta, vaidoso, orgulhoso.

Não dava importância aos animais vizinhos, era prepotente/tirano - gozava com os outros. Não os respeitava e até os desprezava/humilhava.

Não brincava com eles, achava-se muito importante.

Depois da viagem:

Após a viagem, o coelho entendeu que, afinal, os amigos é que tinham razão.

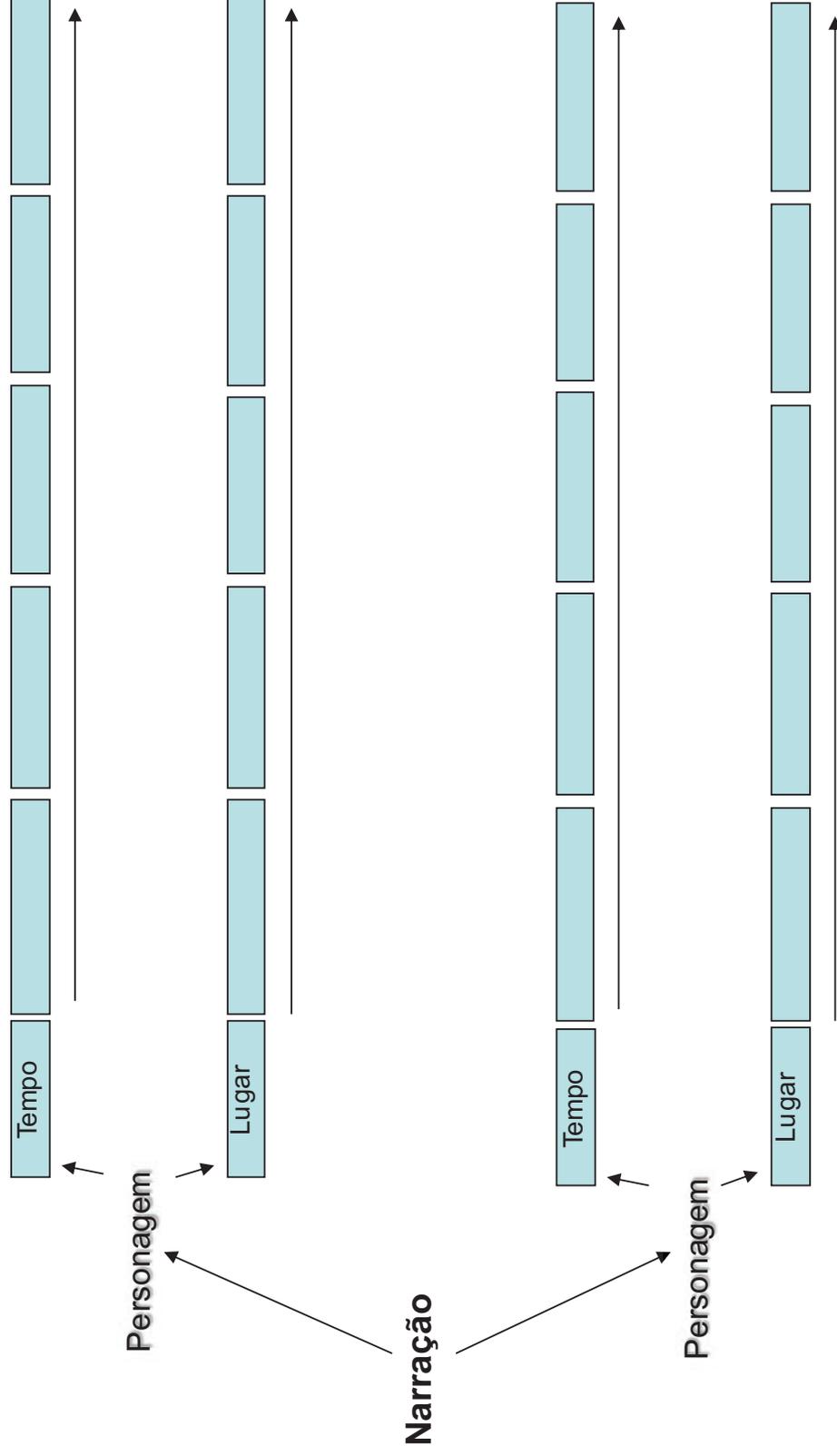
Como eram bons até lhe fizeram uma festa, pois viram que o coelho veio muito diferente/tinha mudado o seu comportamento:

era humilde, amigo dos outros animais; mostrava-se agradecido e estava arrependido; embora estivesse cansado, sentia-se feliz.

Nome (s) _____

Personagens – Espaço e Tempo

Identificação de palavras / expressões que traduzam relações espaciais e temporais entre acontecimentos, relacionadas com personagens



Doc 6 - Observação directa G4*

Observação Directa - registo de intervenções dos alunos

4ª Sessão

Pré-leitura

1. (antecipação do assunto do texto) Pequeno debate - **Poema**

Apresentação do poema, usando o *datashow*
- Sentido do texto

Questões orientadoras:

Gostaram deste poema? Que história nos faz lembrar?

Em que é que a tartaruga nos faz pensar?

Como acontece com as pessoas que vocês conhecem?
(partilha de experiências relativamente aos que lhes são próximos, atendendo à sabedoria e a atitude inteligente da tartaruga)

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto no que diz respeito à caracterização das personagens e dos espaços	
2. Leitura, em voz alta, efectuada pela professora, dos primeiros dez parágrafos do texto	
3. Troca de ideias sobre o que irá acontecer na continuação do texto - Expectativas	
4. Distribuição do texto policopiado aos alunos.	
5. Leitura, em voz alta, do resto da história.	
6. Exploração Vocabulário desconhecido (estratégias): - Recurso à memória, - Identificação do significado a partir de palavras semelhantes ou a partir do contexto - Recurso ao dicionário.	
7. Diálogo , comparando: - a mensagem da tartaruga (as atitudes dos homens); - o coelho , em relação à vida (passando pela vida numa correria, continuamente cheio de pressa e sem prestar atenção aos que o rodeiam), ↓ - as alterações ocorridas nesta personagem ao longo da sua viagem.	

<p>8. Actividade de leitura selectiva: pesquisa de palavras e/ou expressões no texto relacionadas com a descrição das personagens e dos espaços, - exercício de sublinhados (trabalho de pares)</p>	
<p>9. Preenchimento do esquema <i>“Antes e Depois - descrição de personagem e espaço”</i> (anexo 3) - transcrições de palavras e expressões, usadas na descrição de personagens e lugares (trabalho de pares)</p>	

Pós-Leitura

Exercício escrito de síntese e organização das ideias veiculadas pelo assunto do texto

<p>10. Debate colectivo sobre o conteúdo de cada caixa (esquema preenchido): - Esclarecimento de dúvidas / acertar pormenores sobre as informações recolhidas acerca da personagem e adequação à sua caracterização.</p>	
<p>11. Trabalho de caracterização da personagem coelho (anexo 4) -, usando as suas próprias palavras: - Alterações da personagem, caracterizando-a no “antes” e no “depois”. (grupos de pares)</p>	

Doc 7 - Grelha Registo Avaliação G4*

Grelha de Registo de Avaliação - 4ª sessão

Indicadores de Desempenho	Sugere hipóteses de desenlace da acção		Transcreve expressões do texto usadas na descrição da personagem		Transcreve expressões do texto usadas na descrição de espaços		Sugere características da personagem		Escreve uma síntese das ideias do texto	
	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não
1.	C.									
		L.								
2.	N.									
		M.								
3.	R.									
		W.								
4.	G.									
		I.								
5.	J.									
		M.								
6.	S.									
		V.								
7.	E.									
		H.								
8.	K.									
		Q.								
9.	T.									
		A.								
10.	B.									
		D.								
11.	F.									
		P.								
Nº de alunos/grupos	U.									
		%								

* Material de apoio à experiência

Doc. DA - Descrição de actividades G5

Descrição de actividades programadas para um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade -Turma 3B

5ª Sessão - 28 Abril 2010

Objectivo: Aprofundar a compreensão de uma história

1. Nota sobre a apresentação da sequência de actividades

Com esta proposta, pretende-se que os alunos efectuem previsões, através do recurso a conhecimentos prévios e à análise/manuseamento de expressões previamente seleccionadas do texto, alargando as perspectivas de leitura a textos literários que exploram o universo do onírico e abrindo caminho a uma leitura mais eficaz e prazerosa.

Propõe-se uma discussão colectiva de partilha de expectativas, que, estimulando o raciocínio dedutivo, a exploração de eventos, conflitos e a sua solução, cremos que alimentará o imaginário e estimulará o conhecimento.

Através da promoção de actividades que envolvem a estrutura e componentes do texto narrativo, acreditamos ser possível que os alunos obtenham maior destreza na realização de previsões e antecipação de conteúdos.

Acreditamos ainda que as mesmas, nomeadamente na fase da pré-leitura, intensifiquem o prazer de descobrir o que poderá acontecer no texto que vai ser lido/ouvido.

É nosso objectivo também tornar a leitura num desafio, proporcionando aos alunos experiências de reformulação do enunciado ouvido, recontando-o.

2. Conhecimentos prévios

Para a realização desta actividade, os alunos devem conhecer o texto narrativo e conceitos com ele relacionados (introdução, desenvolvimento e conclusão, personagens, espaço, tempo, acção). Deverão ainda ter conhecimentos ao nível do ciclo da água, dado ser esta temática abordada no texto.

Devem também conhecer técnicas de selecção e organização da informação (preenchimento de mapas de ideias, grelhas) e técnicas de resumo e reconto, bem como as diferenças entre ambos.

Pré-leitura

Activação dos conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos

1. Apresentação, pela professora dinamizadora, de uma imagem (anexo 1) que inclui o título da história a ser lida e trabalhada.

Utilização da técnica de *brainstorming*, no sentido de procurar uma primeira auscultação oral das opiniões e expectativas dos alunos sugeridas pela imagem (tendo em linha de conta os conhecimentos prévios – nomeadamente o campo semântico associado à gota de água).

Para registar os vocábulos que forem surgindo através do “brainstorming”, a professora dinamizadora faz no quadro um esquema em forma de sol com raios: no centro, coloca o

título do texto e, no extremo de cada raio, as crianças preenchem os vocábulos por elas sugeridos.

2. Apresentação no quadro, de algum do vocabulário do texto distribuído de forma aleatória, usando o mesmo esquema, do sol com raios, que representa os diferentes elementos da história, de modo a estimular antevisões (anexo 2).

Personagens => gota de água / viajante / náufrago / gotas / passarinho

Espaço => deserto / mares / árvore / folha

Problema => sede

Momento culminante (clímax) => ovo

Solução => passarinho

3. A professora solicita aos alunos, organizados em trabalho de pares, que, a partir das palavras propostas, comparem com as suas previsões e verifiquem a que é que estas palavras podem conduzir, antecipando oralmente o assunto da história. Desta forma, os alunos relacionam as suas previsões de vocabulário com o vocabulário usado no texto.
4. Distribuição do Esquema Preditivo (anexo 3), explicando e demonstrando como irá funcionar.
5. Preenchimento do Esquema Preditivo a efectuar pelos alunos, em trabalho de pares, solicitando-lhes que escrevam o vocabulário na primeira caixa, atribuindo-lhe uma ordem e, posteriormente, que distribuam as palavras apresentadas, de acordo com os diferentes elementos/categorias da narrativa.

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto numa relação comparada com as predições

Nota sobre a escolha do texto

* Torrado, António. *A gota com sede*. (disponível em <http://www.historiadodia.pt/pt/historias/08/22/imprimir.pdf>)

Na escolha do texto, tivemos em conta o facto de ser um conto contemporâneo, escrito por um autor amplamente considerado na literatura infantil portuguesa - António Torrado -, que possui, na sua vasta obra, textos que confirmam a importância fundamental da literatura infantil enquanto veículo de mensagens e valores a promover.

Trata-se de um texto pouco extenso, com uma intriga simples, com um final feliz para a personagem principal, a Gota Com Sede, onde fantasia e realidade estão interligadas.

A personagem principal é antropomorfizada, sobretudo porque lhe é atribuída vida, sentimentos e personalidade (animismo). A acção é importante neste conto, sendo que esta certamente despertará o interesse e a atenção das crianças ao ouvirem a história.

O narrador termina a narrativa dando-nos a conhecer que já foi narratário desta história, reforçando-a como verosímil, já que teria obtido o testemunho directo de uma personagem fundamental no desenrolar dos eventos - o passarinho que lhe contou a história da Gota Com Sede, dando, por conseguinte, “uma original forma de certificar a veracidade da narrativa” (Veloso, 2005: 117). “Pode-se afirmar, em síntese, que o nosso autor cria mundos imaginários que nos falam da vida real” (idem, 119). Efectivamente, o ciclo da água, aqui parcialmente retratado no percurso que a personagem principal apresenta e que será já, num 3º ano de escolaridade, familiar ao leitor deste texto, permite à criança fazer algumas previsões e estabelecer elos de ligação entre a realidade e o imaginário que lhe é aqui apresentado.

Por outro lado, utilizamos um dispositivo tecnológico ao serviço da leitura - o livro digital -, dando atenção a ferramentas e “linguagens facultadas pelas chamadas tecnologias da informação e comunicação, associadas a procedimentos de escrita e de leitura de textos electrónicos” (Reis, 2009: 5). Através da audição da história contada pelo autor, acreditando que o formato digital de leitura se constitui como um forte meio de informação com suporte e linguagem específica, que pode ser explorado em contextos educativos e colocado ao serviço da compreensão leitora.

6. Introdução da história através da audição da mesma mediante acesso ao sítio www.historiadodia.pt (22 de Agosto), de modo a apreenderem os aspectos globais da história.

Análise comparada da narrativa com as predições anteriormente elaboradas pelos grupos, reformulando, se necessário, e promovendo a discussão colectiva sobre as propostas apresentadas.

Pós-Leitura

Exercício de reconto

7. Leitura modelo da narrativa em análise (anexo 4), feita pela professora, com exploração de eventual vocabulário desconhecido e utilização de estratégias como: o recurso à memória, a identificação do significado a partir de palavras semelhantes ou a partir do contexto e, se necessário, o recurso ao dicionário.
8. Elaboração, em trabalho de pares, do reconto da história (a registar no anexo 5), com apoio do Esquema Preditivo anteriormente preenchido e revisto e de uma sequência de imagens.

Nota: É nosso objectivo, nesta proposta de trabalho, trabalhar preferencialmente estratégias de previsão e confrontar as previsões do assunto do texto, atendendo à limitação do tempo de intervenção directa em sala de aula.

No entanto, este texto também se propicia a actividades exploratórias de CEL, no que diz respeito às palavras onomatopaicas e onomatopeias e ainda à inferência da presença do narrador participante, através da análise dos verbos e dos pronomes na 1ª pessoa do singular e do plural.

Procedimentos relativos à avaliação

Avaliação diagnóstica - Para a definição das actividades propostas, foi tido em conta que os alunos detinham já os conhecimentos prévios necessários mencionados no ponto 2 da *Nota de apresentação de actividades*, que orientaram esta sessão, em termos de adequação à realidade da turma.

Avaliação formativa – Tendo em conta o carácter contínuo, sistemático e regulador desta modalidade de avaliação, foram elaborados instrumentos de registo de informação - *tabela de observação directa* com registo de intervenções dos alunos (anexo 6), grelha de registo de avaliação com indicadores de desempenho (anexo 7), de forma a que a participação e o cumprimento das diferentes etapas de trabalho da turma se traduzam em indicadores de avaliação de todo processo.

Referências Bibliográficas

Bibliografia activa

Torrado, António. *A gota com sede*. (Consultado em 24/04/2010, disponível em <http://www.historiadodia.pt/pt/historias/08/22/imprimir.pdf>)

Bibliografia passiva

Reis, Carlos (coord.) (2009). *Programas Português do EB*, Lisboa, ME - DGIDC

Veloso, Rui Marques (2005). Trilhos Andersenianos na Literatura Infantil Portuguesa. In *XVI Encontro de Literatura para Crianças* (pp. 108-119). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

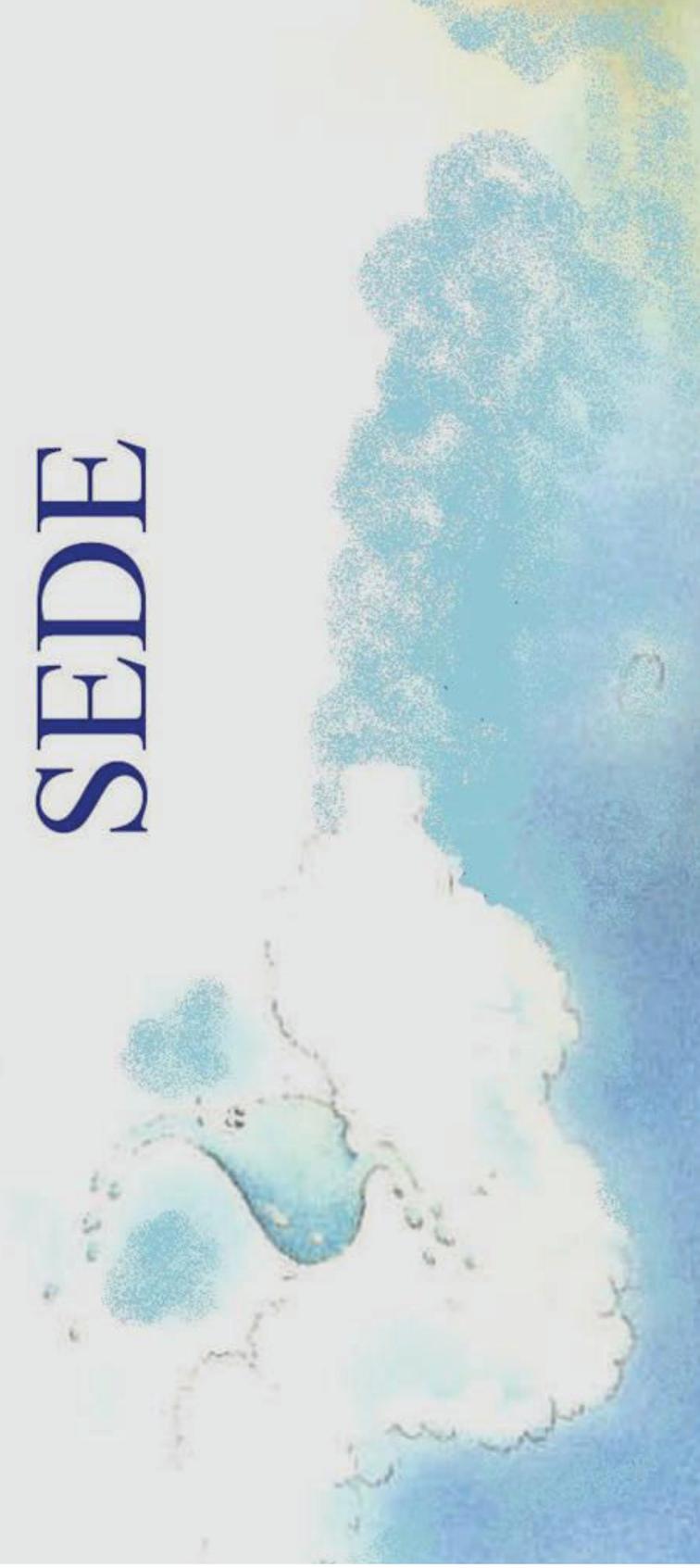
Doc PA - Plano Aula G5

PLANO DE AULA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		DESCRITORES DE DESEMPENHO	Sessão nº 5	Ano de Escolaridade: 3º	Data: 28 /04/2010; Horário: 13.30 - 15.30	
Leitura Compreensão do Oral Expressão Oral Escrita		<ul style="list-style-type: none"> . Antecipar o assunto do texto. . Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - cumprir instruções; - responder a questões acerca do que ouviu; - identificar informação essencial e acessória; - identificar informação explícita e implícita; - recontar o que ouviu. 	<ul style="list-style-type: none"> . Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> - confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; - distinguir relações intratextuais. . Transformar o texto lido em quadros-síntese. . Utilizar técnicas específicas para seleccionar, registar, organizar e transmitir a informação. . Redigir textos (reconto). 	<ul style="list-style-type: none"> . Configuração gráfica, produção de sentido . Instruções . Informação essencial e acessória . Informação explícita e implícita . Relações intratextuais: <ul style="list-style-type: none"> parte-todo causa-efeito . Esquemas . Selecção e organização da informação . Reconto 	Escrita compositiva (Para realizar o reconto, pressupõe-se que os alunos mobilizem conhecimentos sobre textualização - maiúsculas e minúsculas, parágrafos, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia)	
PLANIFICAÇÃO		EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS PEDAGÓGICOS			
Pré-leitura . Debate, através da técnica de <i>brainstorming</i> , com partilha de conhecimentos, opiniões e expectativas sugeridos pela imagem e título do texto; - Registo, em Esquema Sol, dos vocábulos encontrados. . Comparação e análise, em trabalho de pares, de vocabulário do texto com as palavras previamente partilhadas (exercício de verificação de sentidos, antecipando o assunto da história). . Selecção e organização das expressões do texto num Esquema Preditivo, atendendo às categorias da narrativa.		<ul style="list-style-type: none"> . PowerPoint . Datashow . Computador . Imagem . Quadro preto . “Esquema Preditivo . Site educativo / livro digital com audição . Texto impresso . Dicionário . Ficha de trabalho - “Reconto” 			AVALIAÇÃO	
Pós-Leitura . Audição da história, através do acesso ao Site educativo. . Análise comparada da história com as previsões anteriormente elaboradas, reformulando-as, se necessário.		<ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em indicadores de desempenho, em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. 			Produção escrita - elaboração do reconto da história com apoio do Esquema Preditivo já preenchido e revisto e de uma sequência de imagens.	

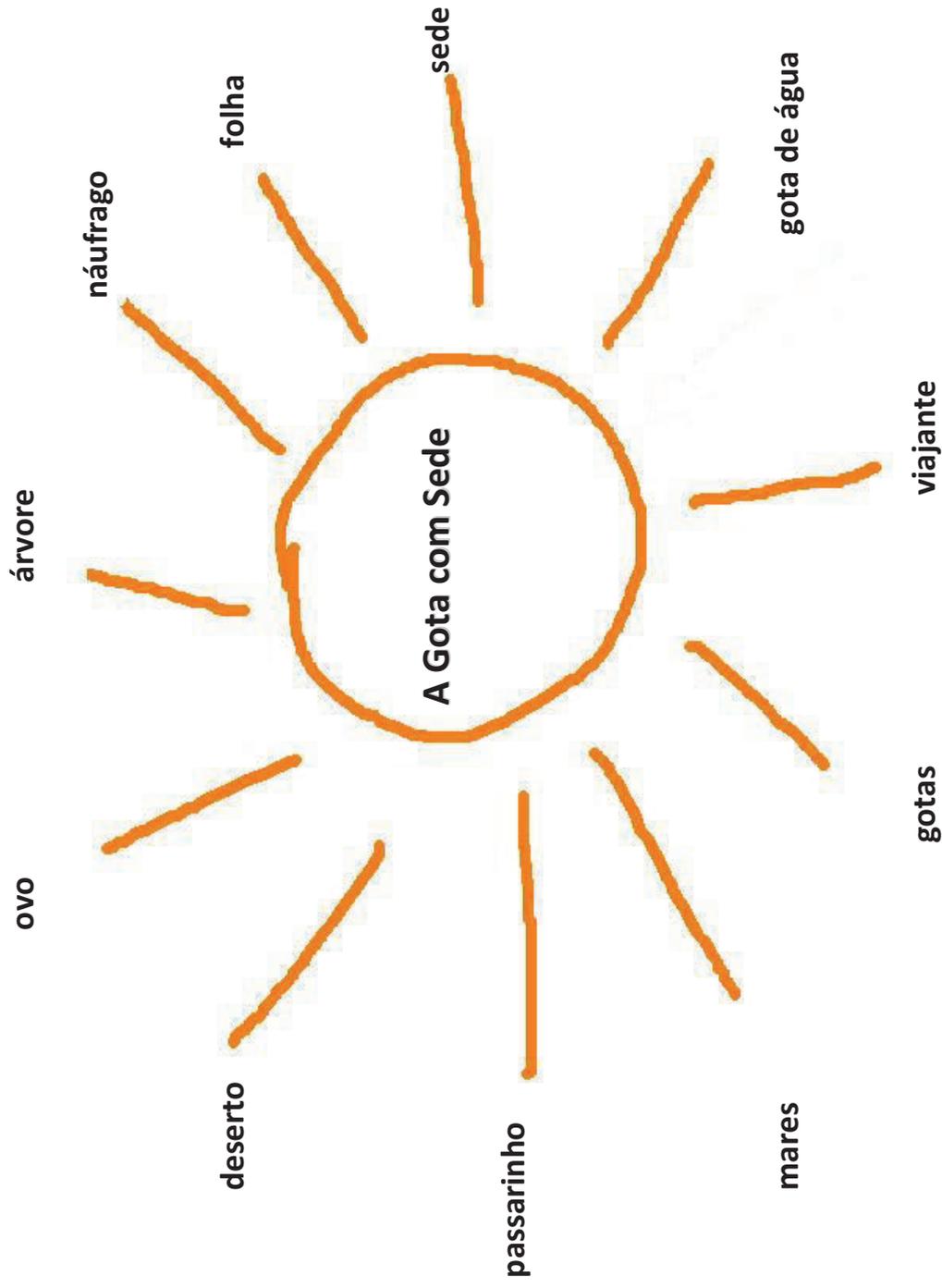
Doc 1 - Apresentação de imagem com título G5

A GOTA COM SEDE



Doc 2 - Esquema sol com vocabulário do texto G5**

Esquema do Sol



** Material construído na sessão

Doc 3 - Esquema preditivo G5

Esquema Preditivo

Vocabulário	
-------------	--

Personagens

Espaço

Problema

Momento culminante

Resolução

Nome(s)

Esquema Preditivo

(Professor)

Vocabulário	
	(Personagens) gota de água / viajante / gotas / náufrago / passarinho (Espaço) deserto / mares / árvore / folha (Problema) sede (Momento culminante) ovo (Solução) passarinho

Personagens
=> gota de água => viajante => gotas => náufrago => passarinho

Espaço
=> deserto => mares => árvore => folha

Problema
=> sede (o desejo / anseio de cumprir a missão de matar a sede a alguém)

Momento culminante (clímax)
=> ovo

Resolução
=> passarinho

A GOTA COM SEDE

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou

Era uma vez uma gota cheia de sede. Não faz sentido, mas acreditem que assim era.

Esta gota de água queria matar a sede a alguém que tivesse muita sede. Desejo grande, desejo único que a arredondava mais e mais, e a enchia de fé como um coração palpitante. Mas não havia meio.

Cavalgando uma nuvem, correu o deserto, à cata de um viajante sequioso. Não encontrou nenhum.

Depois, percorreu, por cima dos mares, as ondas revoltas dos oceanos. Talvez um naufrago de boca salgada precisasse dela e da sua ajuda doce. Assim que o visse, ela caía lá do alto e poisava nos lábios do naufrago como uma última bênção. Mas não encontrou nenhum.

Queria ser útil. Não conseguia.

Até que a nuvem em que vinha, de carregada que estava, não podendo mais, se desfez em chuva. Ela precipitou-se para a terra, no meio das outras.

– Vou lavar as pedras da calçada – dizia uma.

– Vou mergulhar até à raiz de uma planta e dar-lhe vida – dizia outra.

– Vou acrescentar água a um rio quase seco. Vou ajudar uma azenha a trabalhar. Vou alimentar uma barragem. Vou empurrar um barco encalhado.

Isto diziam várias gotas, todas generosas, enquanto caíam.

Se cada uma cumpriu ou não o seu destino, não sabemos, porque nesta história só nos ocupamos da gota com sede de matar a sede.

Caiu na copa de uma árvore e foi escorrendo de ramo em ramo, pling, pling, pling, como uma lágrima feliz.

Até que chegou a uma folha, mesmo por cima de um ninho. Caio? Não caio? Deixou-se ficar, a ver no que dava.

A casca de um ovo estalou e um passarinho rompeu, aflito, lá de dentro, de bico aberto, num grito mudo.

– Caio – decidiu a gota.

Soltou-se da folha para a garganta aberta do passarinho, que a engoliu e, logo em seguida, piou, agradecido.

Foi o passarinho, tempos depois, que me contou esta história.

FIM

Pré-leitura

Activação dos conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos

1.
Imagem com título
Brainstorming

Auscultação oral das **opiniões / expectativas dos alunos** (tendo em conta os conhecimentos prévios – nomeadamente o campo semântico associado à gota de água).

↓

Registo no quadro dos vocábulos que forem surgindo, num esquema em forma de sol com raios, que no centro, contém o título do texto

No extremo de cada raio, as crianças **preenchem os vocábulos** por elas sugeridos

2.

Apresentação no quadro, de **vocabulário do texto**, que representa os diferentes elementos da história, distribuído de forma aleatória

(esquema do sol com raios) ↓

- (Personagens) => **gota de água / viajante / naufrago / gotas / passarinho**
- (Espaço) => **deserto / mares / árvore / folha**
- (Problema) => **sede**
- (Momento culminante/clímax) => **ovo**
- (Solução) => **passarinho**

<p>3.</p> <p>Trabalho de pares (a partir das palavras propostas)</p> <p>- Comparação das suas previsões – Reflexão sobre “a que é que as palavras apresentadas (do texto) podem conduzir”</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>antecipando oralmente o assunto da história.</p> <p>[os alunos relacionam as suas previsões de vocabulário com o vocabulário apresentado.]</p>	
<p>4.</p> <p>Distribuição do Esquema Preditivo</p> <p>(explicação sobre os procedimentos a ter em conta)</p>	
<p>5.</p> <p>Preenchimento Esquema Preditivo (trabalho de pares)</p> <p>- Escrevem o vocabulário na 1ª caixa, (atribuindo-lhe uma ordem)</p> <p>- Distribuição das palavras apresentadas, de acordo com os diferentes elementos/categorias da narrativa</p>	

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto numa relação comparada com as predições

- 6.
- **Audição** da história [acesso ao sítio www.historiadodia.pt -22 de Agosto]
apreensão dos aspectos globais da história
 - **Análise comparada** do **texto** com as **predições** anteriormente elaboradas
 - **Reformulação**, se necessário
- ↑
↓
- **Discussão colectiva** sobre as propostas apresentadas

Pós-Leitura

Exercício de reconto

- 7.
- Leitura modelo** da narrativa (professora)
- **Exploração** de eventual **vocabulário desconhecido** - utilização de estratégias: recurso à memória, identificação do significado a partir de palavras semelhantes ou a partir do contexto e, se necessário, o recurso ao dicionário.

- 8.
- Reconto** (trabalho de pares)
- (com apoio do Esquema Preditivo preenchido e da sucessão de imagens)

Doc. DA - Descrição de actividades G6

Descrição de actividades programadas para um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade -Turma 3B

6ª Sessão – 12 Maio 2010

Objectivo: Suscitar o interesse pela leitura de uma história

1. Nota sobre a apresentação da sequência de actividades

Com esta proposta, ilustra-se o trabalho de interpretação e de compreensão de um pequeno conto, centrando o nosso trabalho sobre o vocabulário, a antecipação e descoberta de sentidos, com a finalidade última de aceder ao conhecimento mais específico de outras culturas / mentalidades, tradições, ou mesmo outras línguas, neste caso a chinesa.

Pretende-se mobilizar a compreensão inferencial, através da predição de resultados, lançamento de hipóteses de continuidade, dedução de traços de carácter e interpretação de linguagem figurativa.

2. Conhecimentos prévios

Para a realização desta actividade, os alunos devem já reconhecer o texto narrativo e conceitos com ele relacionados (introdução, desenvolvimento e conclusão, personagens, espaço, tempo, acção).

Os alunos deverão ser capazes de participar na antecipação de conteúdos do texto.

Poderão ainda ter conhecimentos mínimos ao nível da cultura oriental/ chinesa.

Devem ainda conhecer técnicas de selecção e organização da informação (preenchimento de mapas de ideias).

Pré-leitura

Antecipação de conteúdos – contextualização espacial e temporal do conto

1. Apresentação, pela professora dinamizadora, do livro, no sentido de que os alunos possam analisar os aspectos paratextuais presentes na capa e contracapa (título, autores, ilustrador, editora, lombada, texto de apresentação do livro).

A professora estimula uma pequena discussão à volta do título do livro



“*Contos da Terra do Dragão*”, de forma a identificarem o espaço (China) e explorarem a simbologia associada. De facto, os chineses usam frequentemente o termo "descendentes do dragão" como um símbolo de identidade étnica, estando profundamente enraizado em tradições culturais

chinesas tais como a celebração do Ano Novo Chinês e a dedicação ao dragão de diversas festas populares.

2. Antes de explorar o resto do conteúdo do livro, será feita a leitura de uns excertos do texto que abre este livro e que antecedem os contos, para continuarmos a contextualizar o seu conteúdo.
3. Pequena reflexão, explorando a simbologia do dragão (associado ao poder e sabedoria) com os contos tradicionais chineses aqui compilados, que como explicitado na introdução, encerram em si um saber acumulado ao longo das diferentes gerações, constituindo-se património do seu povo.
4. No sentido de introduzir a história a trabalhar, a professora projecta a imagem que ilustra a história (anexo1), fazendo alusão, de seguida, ao nome da personagem principal e à sua caracterização registada em nota de rodapé (¹)



“Afanti é um dos grandes heróis de etnia Uigur. As suas histórias são famosas na China, sobretudo entre o povo Uigur na região de Xinjiang. Afanti usa barba comprida, um barrete, e monta num burrito magro, com o qual vai correndo pelos quatro cantos do mundo, tendo na mira a ridicularização de todos os grandes senhores e a crítica dos seus excessos de poder.” (p. 16)

- Vamos conhecer um pequeno conto deste livro, que nos fala de uma personagem que é conhecida na China como um herói. Como está vestido?
5. Ainda antes da leitura do conto, a professora projecta o título do mesmo (anexo1), na sua apresentação original, no sentido de se observar a grafia chinesa correspondente à tradução do título e de se continuar a promover a antecipação de conteúdos do texto, apelando aos seus conhecimentos prévios (traje tradicional dos chineses - a túnica / o quimono, associada também a momentos de cerimónia).

Sirva-se, minha túnica!
请吃点吧,我的袷袂!

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto

Nota sobre a escolha do texto

✱ “Sirva-se, minha túnica”, In *Contos da Terra do Dragão: contos tradicionais e populares da China* (2000), selecção, adaptação e tradução de Wang Suoying e Ana Cristina Alves, com ilustração de Alain Corbel, Lisboa: Editorial Caminho, pp. 16-17.

Nesta escolha, tivemos em consideração “para leitura na sala de aula (...) os elencos de textos e de autores estabelecidos no Plano Nacional de Leitura” (Reis, 2009: 19), uma vez que o livro em causa é recomendado pelo Plano Nacional de Leitura para o 3.º ano de escolaridade (sendo também aconselhado pelo Serviço de Apoio à Leitura do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas).

Por outro lado, foi nossa preocupação atender à autoria e restantes dados de identificação e origem, não fazendo supressões no texto. Esta opção torna-se viável, dado tratar-se de um texto de reduzida dimensão, sendo, por conseguinte, possível facultar o contacto com o texto integral. Acreditamos que se promoverá a descoberta de situações geradoras de sintonia e afectos entre o leitor e o texto, o conhecimento de esquemas narrativos diversificados, ajudando o aluno na compreensão de diferentes mecanismos usados na reconstrução de sentidos.

Esta opção teve ainda em conta a representação de novos contextos culturais, uma vez que o texto se integra em “uma recolha baseada nas lendas e contos tradicionais chineses. Estes foram transmitidos, oralmente ou por escrito, de geração em geração, muitos desde há alguns milénios. Fazem parte de um saber expressivo, figurativo e metafórico, acumulado para uso e vivência dos chineses. Os episódios narrados têm grande valor educativo, porque não só os pais os vão passando aos seus filhos, antes de dormir, como aparecem ainda nos manuais escolares. As frases proverbiais que surgem como títulos das histórias têm também um grande valor retórico, na medida em que são citados constantemente nas conversas, artigos de jornais, discursos e livros, e imediatamente compreendidos por todos” (Suoying, 2000: pp. 7-8, texto de abertura da obra).

Neste âmbito, o leitor é convidado a apelar à sua compreensão crítica, a ajuizar actos e opiniões em diferentes contextos sociais, levando-o a emitir juízos de valor sobre a actuação das personagens, que, em última análise, poderão contribuir para a sua formação pessoal, social e ética.

6. Introdução da história com a leitura dos dois primeiros parágrafos do texto.

A professora solicita aos alunos, apelando às suas capacidades preditivas e imaginativas, que respondam oralmente à questão:

- O que acham que vai acontecer a seguir? (lendo até: “- Que atrevimento! Como ousa entrar em minha casa com a roupa nesse estado?”)

Nota: Este exercício será feito ao longo de todo o conto. A professora interpela os alunos, atendendo a alguns momentos cruciais do texto, tendo os alunos de inferir / antecipar sentidos a cada momento. Pretende-se que os alunos se sintam à vontade para antecipar os sentidos do texto, tendo a oportunidade de os confirmar durante a leitura.

- O que será que Afanti irá fazer? (lendo até: “Afanti não ficou nada impressionado com a rudeza do anfitrião e também não se deu por vencido.”)
- Afanti vestiu a túnica emprestada/nova grande à-vontade Para quê? (lendo até: “...e depois regressou à festa.”)
- Acham que Afanti atendeu ao pedido do seu anfitrião? (lendo até: - Por favor, esteja como em sua casa, sirva-se!)
- O que será que Afanti respondeu? (lendo até: - Afanti, o que está a fazer?)

7. Distribuição do texto integral aos alunos para que o leiam de seguida - leitura dramatizada (anexo 2).
8. Proposta de resolução do exercício de explicitação do sentido das expressões do texto (anexo 3), em trabalho de pares.
9. Após a leitura integral do texto e a resolução do exercício de explicitação, far-se-á a comparação, em partilha oral com o grande grupo, com o que anteciparam, e, mais especificamente, partilhando e reflectindo sobre os sentidos do texto, nomeadamente os traços de carácter das personagens / hipocrisia do grande senhor / postura crítica e de ridicularização de pessoas “importantes” por parte da personagem principal.

Pós-Leitura

Sistematização da informação do texto, reordenando as ideias numa síntese narrativa compreensiva organizada em formato de pirâmide.

10. Distribuição da Pirâmide Narrativa (anexo 4), explicando e demonstrando como irá funcionar.
11. A professora propõe aos alunos, em trabalho de pares, que organizem a informação do texto, com base nas coordenadas de seriação das ideias propostas na Pirâmide Narrativa.
12. Partilha dos registos dos grupos e sua reformulação, se for necessário.

Procedimentos relativos à avaliação

Avaliação diagnóstica - Para a definição das actividades propostas, foi tido em conta que os alunos detinham já os conhecimentos prévios necessários mencionados no ponto 2 da *Nota de apresentação de actividades*, que orientaram esta sessão em termos de adequação à realidade da turma.

Avaliação formativa – Tendo em conta o carácter contínuo, sistemático e regulador desta modalidade de avaliação, foram elaborados instrumentos de registo de informação - *tabela de observação directa* com registo de intervenções dos alunos (anexo 5), grelha de registo de avaliação em indicadores de desempenho (anexo 6), de forma a que a participação e o cumprimento das diferentes etapas de trabalho da turma se traduzam em indicadores de avaliação de todo processo.

Referências Bibliográficas

Bibliografia activa

Suoying, Wang , Alves Ana Cristina (2000). Sirva-se, minha túnica. In *Contos da terra do dragão: contos tradicionais e populares da China* (pp. 16-17). Lisboa: Editorial Caminho.

Bibliografia passiva

Reis, Carlos (coord.) (2009). *Programas Portugêses do EB*, Lisboa, ME – DGIDC.

Suoying, Wang , Alves Ana Cristina (2000). *Contos da terra do dragão: contos tradicionais e populares da China*, Lisboa: Editorial Caminho.

PLANO DE AULA

Sessão nº 6		Ano de Escolaridade: 3º	Data: 12 /05/2010; Horário: 13.30 - 15.30
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS	
<p>Leitura</p> <p>Compreensão do Oral Expressão Oral Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Antecipar o assunto do texto. . Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> - confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; . Prestar atenção ao que ouve, de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - identificar informação explícita e implícita; . Manifestar ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos (histórias). <ul style="list-style-type: none"> . Transformar o texto lido em mapas conceptuais. . Utilizar técnicas específicas para seleccionar, registar, organizar e transmitir a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> . Configuração gráfica, produção de sentido. . Mapas. . Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e acção. . Seleção e organização da informação. . Relações intratextuais: <ul style="list-style-type: none"> parte-todo; causa-efeito. . Vocabulário: <ul style="list-style-type: none"> Sinónimos. . Informação explícita e implícita. . Inferências. 	
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS PEDAGÓGICOS	
<p>Pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Análise dos aspectos paratextuais presentes na capa e contracapa do livro apresentado (título, autores, ilustrador, editora, texto de apresentação do livro, ...) e do texto (imagem e título): <ul style="list-style-type: none"> breve diálogo para partilha de conhecimentos, opiniões e expectativas visando a contextualização espaço-temporal e a elaboração de previsões acerca do conto a trabalhar. <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Audição da história (dividida em trechos pré-definidos), com algumas interrupções, acompanhada de breves momentos de discussão, antecipando e inferindo sentidos, que se poderão confirmar durante a leitura. . Leitura dramatizada. . Exercício de explicitação e verificação de sentidos de expressões do texto: resolução de ficha de trabalho em grupos de pares, seguida de momento de partilha/reflexão, em grande grupo. <p>Pós-Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Organização e sistematização da informação em mapa de ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> . Livro <i>Contos da Terra do Dragão</i> . <i>PowerPoint</i> . <i>Datashow</i> . Computador . Imagens . Texto “Sirva-se, minha túnica” policopiado . Ficha de trabalho “Exercício de explicitação dos sentidos do texto” . Mapa “ Pirâmide Narrativa” <p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em indicadores de desempenho, em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. 		
PLANIFICAÇÃO			

Doc 1 - Apresentação de imagem e título G6



Sirva-se, minha túnica!

请吃点吧, 我的袷袂!

Sirva-se, minha túnica!

Certo dia Afanti compareceu a uma festa de um grande senhor com a túnica num péssimo estado. O anfitrião, mal o viu naqueles preparos, expulsou-o, enquanto invectivava:

- Que atrevimento! Como ousa entrar em minha casa com a roupa nesse estado?

Afanti não ficou nada impressionado com a rudeza do anfitrião e também não se deu por vencido. Correu a casa dum vizinho, pediu-lhe emprestada uma túnica nova, envergou-a, com todo o à-vontade, e depois regressou à festa.

O anfitrião, ao vê-lo todo aperaltado, deu-lhe as boas-vindas, convidando-o a sentar-se numa mesa à sua escolha, enquanto dizia:

- Por favor, esteja como em sua casa, sirva-se!

Afanti não se fez rogado; mal ouviu o convite aproximou a manga da túnica da travessa e disse:

- Sirva-se, minha túnica!

Espantado, o senhor indagou:

- Afanti, o que está a fazer?

O convidado então respondeu com toda a calma:

- Já que apenas respeita a minha túnica, é lógico que a deixe comer, não lhe parece?



Tradução, selecção e adaptação
Wang Suoying e Ana Cristina Alves
Ilustração de Alain Corbel

Contos da Terra do Dragão: contos tradicionais e populares da China
Lisboa, Editorial Caminho, 2000

Exercício de explicitação do sentido do texto

Tendo em conta o texto que acabaste de ler, responde ao que te é pedido, de acordo com as orientações dadas.

1. Faz a correspondência correcta, de acordo com o sentido do texto.

1	“...o viu naqueles preparos, ...”	ele não recusou, aceitou imediatamente	
2	“... a rudeza do anfitrião...”	vestiu-a descontraidamente	
3	“...envergou-a, com todo o à-vontade,...”	a indelicadeza do dono da casa	
4	“...Afanti não se fez rogado; ...”	observou-o vestido daquela maneira	1

2. Repara na frase:

“Afanti não ficou nada impressionado com a rudeza do anfitrião e também não se deu por vencido.”

Procura no quadro **B** a frase escondida, que está de acordo com o que leste, e escreve-a. Segue o exemplo dado.

	A	
O anfitrião	recebeu	a túnica
O senhor	foi	Afanti
O dono	vestiu	indelicado.

O anfitrião foi indelicado.

	B	
Afanti	saiu	não desistir.
O vizinho	comeu	o convidado.
A túnica	tentou	a túnica.

3. Assinala com **X** a expressão equivalente a “ todo aperaltado”.

“ O anfitrião, ao vê-lo todo aperaltado, deu-lhe as boas-vindas,...”

- muito bem acompanhado.
- muito bem vestido.
- todo apertado.
- todo apressado.

4. Assinala, em cada uma das frases, **V** (verdadeiro) ou **F** (falso), atendendo ao sentido do texto.

× Certo dia, Afanti apresentou-se numa festa com uma bela túnica.

× O dono da casa expulsou Afanti, enquanto o insultava.

× Afanti ofereceu comida à túnica e o senhor não se espantou com isso.

5. “*O hábito não faz o monge.*”

Comenta a última fala de Afanti, relacionando-a com o provérbio acima registado.

Nomes _____

Doc 3A - Respostas Esperadas do Exercício de explicitação dos sentidos do texto
G6*

Exercício de explicitação do sentido do texto

(Respostas esperadas)

Tendo em conta o texto que acabaste de ler, responde ao que te é pedido, de acordo com as orientações dadas.

6. Faz a correspondência correcta, de acordo com o sentido do texto.

1	“...o viu naqueles preparos, ...”	ele não recusou, aceitou imediatamente	4
2	“... a rudeza do anfitrião...”	vestiu-a descontraidamente	3
3	“...envergou-a, com todo o à-vontade,...”	a indelicadeza do dono da casa	2
4	“...Afanti não se fez rogado; ...”	observou-o vestido daquela maneira	1

7. Repara na frase:

“Afanti não ficou nada impressionado com a rudeza do anfitrião e também não se deu por vencido.”

Procura no quadro **B** a frase escondida, que está de acordo com o que leste, e escreve-a. Segue o exemplo dado.

	A	
O anfitrião	recebeu	a túnica
O senhor	foi	Afanti
O dono	vestiu	indelicado.

O anfitrião foi indelicado.

	B	
Afanti	saiu	não desistir.
O vizinho	comeu	o convidado.
A túnica	tentou	a túnica.

Afanti tentou não desistir.

8. Assinala com **X** a expressão equivalente a “ todo aperaltado”.

“ O anfitrião, ao vê-lo todo aperaltado, deu-lhe as boas-vindas,...”

muito bem acompanhado.

muito bem vestido.

todo apertado.

todo apressado.

9. Assinala, em cada uma das frases, **V** (verdadeiro) ou **F** (falso), atendendo ao sentido do texto.

* Certo dia, Afanti apresentou-se numa festa com uma bela túnica.

F

* O dono da casa expulsou Afanti, enquanto o insultava.

V

* Afanti ofereceu comida à túnica e o senhor não se espantou com isso.

F

10. “*O hábito não faz o monge.*”

Comenta a última fala de Afanti, relacionando-a com o provérbio acima registado.

Não devemos julgar as pessoas pela aparência. /

As aparências iludem, enganam. /

Nem tudo é o que parece. /

Nem tudo que luz é ouro. /

O respeito pelas pessoas não vem do que vestem ou aparentam, mas sim do que fazem e do que valem como seres humanos.

* Material de apoio à experiência

Doc 4 - Pirâmide narrativa G6

PIRÂMIDE NARRATIVA

1. _____
Nome da personagem

2. _____
Duas palavras que descrevam a personagem

3. _____
Três palavras que descrevam o espaço

4. _____
Quatro palavras que informem sobre o problema

5. _____
Cinco palavras que descrevam um acontecimento

6. _____
Seis palavras que descrevam outro acontecimento

7. _____
Sete palavras que descrevam um terceiro acontecimento

8. _____
Oito palavras que informem sobre a resolução do problema

Doc 4A - Respostas Esperadas da Pirâmide narrativa G6*

PIRÂMIDE NARRATIVA

(Respostas esperadas)

1 Afanti

Nome da personagem

2 pobre

esperto

Duas palavras que descrevam a personagem

3 festivo

restrito/reservado

luxuoso

Três palavras que descrevam o espaço

4 Afanti

está

mal

vestido

Quatro palavras que informem sobre o problema

5 Afanti

pede

túnica

ao

vizinho

Cinco palavras que descrevam um acontecimento

6 homem

rico

deixa-o

entrar

na

feira

Seis palavras que descrevam um acontecimento

7 Afanti

dá

de

comer

à

sua

túnica

Sete palavras que descrevam um acontecimento

8 Afanti

explica

que

a

túnica

merece

ser

respeitada

Oito palavras que informem sobre a resolução do problema

* Material de apoio à experiência

Pré-leitura

Antecipação de conteúdos – contextualização espacial e temporal do conto

1.
Análise dos **aspectos paratextuais** presentes na capa e contracapa

➤ **Discussão** à volta do **título** do livro



Identificação do espaço (China) e exploração da **simbologia** associada "descendentes do **dragão**"

2.
Leitura de uns **excertos do texto** que **abre o livro** / antecedem os contos

(continuação da contextualização do conteúdo)

3.
Discussão associando

➤ a simbologia do **dragão** (poder e sabedoria)

➤ os **contos orais** tradicionais - saber acumulado ao longo das gerações

contextualização espaço-temporal

<p>4.</p> <p>Projecção da imagem que ilustra a história</p> <p>☞ apresentação da personagem principal conhecida na China como um herói.</p> <p>Pergunta orientadora:</p> <p><i>Como está vestido?</i></p>	
<p>5.</p> <p>Projecção do título original</p> <p>Sirva-se, minha túnica! 请吃点吧,我的裕祥!</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Partilha conhecimentos e previsões sobre o assunto do texto</p> <p>(túnica - traje tradicional dos chineses/momentos de cerimónia)</p>	

Leitura

Compreensão dos sentidos do texto	
<p>6.</p> <p>Leitura dos trechos do texto, apresentando hipóteses de continuidade, antecipando/inferindo sentidos, confrontando-os durante a leitura.</p> <p>➤ O que acham que vai acontecer a seguir? (lendo até: “- Que atrevimento! Como ousa entrar em minha casa com a roupa nesse estado?”)</p>	

<ul style="list-style-type: none"> ➤ O que será que Afanti irá fazer? (lendo até: “Afanti não ficou nada impressionado com a rudeza do anfitrião e também não se deu por vencido.”) ➤ Afanti vestiu a túnica emprestada/nova grande à-vontade Para quê? (lendo até: “...e depois regressou à festa.”) ➤ Acham que Afanti atendeu ao pedido do seu anfitrião? (lendo até: - Por favor, esteja como em sua casa, sirva-se!) ➤ O que será que Afanti respondeu? (lendo até: - Afanti, o que está a fazer?) 	
<p>7. Distribuição do texto integral - Leitura dramatizada</p>	
<p>8. Resolução do exercício de explicitação do sentido das expressões do texto (trabalho de pares)</p>	

<p>9.</p> <p>Partilha oral, em grande grupo</p> <p>☞ Comparação com o que anteciparam</p> <p>reflectindo sobre os sentidos do texto, os traços de carácter das personagens</p> <p>- hipocrisia do grande senhor - postura crítica e de ridicularização de pessoas “importantes” por parte da personagem principal.</p>	
---	--

Pós-Leitura

Sistematização da informação do texto, reordenando as ideias numa síntese narrativa compreensiva organizada em formato de pirâmide

<p>10.</p> <p>Distribuição da Pirâmide Narrativa, explicando e demonstrando como irá funcionar</p>	
<p>11.</p> <p>Pirâmide Narrativa - trabalho de pares</p> <p>Organização da informação do texto, com base nas coordenadas de seriação das ideias propostas na Pirâmide Narrativa</p>	
<p>12.</p> <p>Partilha dos registos dos grupos / reformulação, se necessário</p>	

* Material de apoio à experiência

Doc. DA - Descrição de Actividades da Sequência Didáctica G7

Descrição de actividades programadas para um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade -Turma 3B

7ª Sessão (A, B) - 26 Maio e 9 Junho 2010

Objectivo: Trabalhar a produção de um texto narrativo

1. Nota sobre a apresentação da sequência de actividades

Com esta sequência, pretende-se retratar a produção colaborativa de uma história escrita para a qual os grupos de alunos contribuem, nas diversas etapas da sua elaboração, de forma dialógica e de acordo com as diversas componentes e estrutura do texto narrativo, activando conhecimentos sobre este género de texto. Deste modo, proporcionar-se-á aos alunos “o exercício efectivo da escrita, através da redacção de textos que possibilitem (...) a realização de actividades reguladas por modelos” (Reis, 2009: 23).

Nesta proposta, os alunos poderão confrontar-se com a linguagem escrita, desta feita através da vertente da sua produção, constituindo-se num desafio de construção de um texto narrativo, género já trabalhado em acções anteriores de leitura, envolvendo a compreensão e expressão oral e também a escrita.

No sentido de se “tomar consciência de que o processo de escrita se inicia antes de se começar a redigir o texto” (Barbeiro, 2007: 20), partimos da activação, selecção e organização do conteúdo a colocar, enquadradas na primeira componente do processo de escrita - a planificação. De acordo com o estabelecido pelos Novos Programas de Português, também aqui se atende aos restantes momentos contemplados no processo de escrita - textualização e revisão do texto -, no pressuposto de que as respectivas actividades se poderão relacionar de forma dinâmica, em função da concretização das tarefas e das necessidades dos alunos.

Com esta experiência autoral da escrita de uma história, cada grupo de alunos terá a oportunidade de discutir e compreender melhor o texto construído, num processo de interacção com os seus colegas leitores. O processo de construção culminará com a compilação do texto em livro digital.

Acreditamos que os alunos terão oportunidade de tomar consciência de critérios de construção deste género textual, constituindo-se esta actividade de produção escrita, inclusivamente, num meio de promoção da compreensão da leitura. Partimos do pressuposto de que a actividade de construção escrita implica a leitura e, neste âmbito, convocar-se-á o leitor, que terá a oportunidade de antecipar as dificuldades de leitura que a sua composição textual poderá provocar, para um trabalho de avaliação dinâmica e participada. Em última análise, esta poderá constituir-se numa estratégia promotora de melhores leitores.

2. Conhecimentos prévios

Para a realização desta actividade, os alunos devem conhecer o texto narrativo e conceitos relacionados (introdução, desenvolvimento e conclusão, personagens, espaço, tempo, acção). Pressupõe-se também que os alunos mobilizem conhecimentos inerentes aos procedimentos da produção textual: espaço, margem, parágrafos, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia e conectores discursivos.

Os alunos devem ainda conhecer técnicas de selecção e organização da informação.

Nota sobre as escolhas efectuadas

A planificação desta sequência envolverá duas sessões de trabalho que surgem no seguimento de um conjunto de actividades didácticas já realizadas com o grupo de alunos do 3º ano de escolaridade, em torno da compreensão leitora de textos narrativos. A literatura sobre a matéria tem vindo a mostrar que o texto não nasce sem um processo que envolve toda a sua produção, sendo que nele descobrimos a ligação entre a escrita e a leitura, traduzida, por exemplo, no momento de revisão e reescrita em que o “escritor” tem de assumir o papel de leitor para avaliar e/ou reformular o que está a escrever. Neste sentido, pretendemos capitalizar todo o trabalho realizado até agora ao nível da leitura, capitalizando-o, nesta sequência final, para a escrita.

No sentido de estimular a leitura e conseqüentemente a escrita, seleccionámos um conjunto de imagens, recolhidas em http://www.iltec.pt/divling/pdfs/cd1_constituicao_corpus.pdf.

Na escolha, tivemos em linha de conta a centralidade que os elementos da natureza aí assumem, podendo criar-se por esta via uma aproximação à questão ambiental, a que as crianças parecem ser particularmente sensíveis. Sabendo nós que a alusão ao mundo natural promove na criança uma empatia e uma relação de afecto com o meio, pensamos ser este um factor que poderá servir de motivação para a construção textual que se propõe de seguida.

Por outro lado, partindo de um recurso ilustrativo simples, acreditamos que se possibilitará a activação de suposições e inferências sobre o conteúdo, nomeadamente no que diz respeito à dedução de traços de carácter das personagens ou do contexto temporal e espacial.

É nossa intenção interligar leitura e escrita, num processo encetado pelos momentos traduzidos em cada ilustração, que serão o pretexto para cada leitor fazer a sua apreensão (a sua leitura) e participar na construção processual de uma narrativa colectiva, convertendo-se neste processo, simultaneamente, em leitor e escritor.

Pré-leitura / Planificação

1. Apresentação, pela professora, de imagens (anexo 1) isoladas (exibidas numa ordem desviada da sequencial), seguida de debate, através da técnica de *brainstorming*, com levantamento e partilha das hipóteses e opiniões sugeridas.

➤ Exibição da primeira imagem. Pretende-se que os alunos façam alusão às acções ilustradas.

✖ -Vamos observar algumas imagens que sugerem uma história que ainda não está escrita. Então, vou mostrar-vos uma delas.



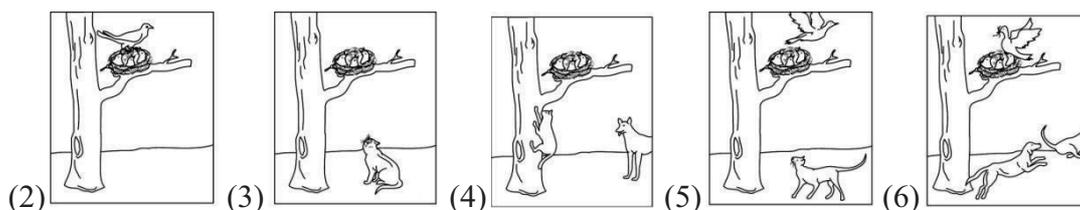
- O que estarão a fazer estas personagens?

Nota: Este exercício será feito para as restantes imagens. Pretende-se que os alunos se sintam à vontade para formular hipóteses, descrever, apresentar algumas deduções: de detalhes, de traços de carácter, de causa-efeito, de sequencialidade, inferindo sentidos.

➤ Apresentação desordenada de cada uma das restantes imagens, no sentido de, inicialmente, se introduzirem nova/s personagem/ns, descrevendo-a/s e (na

imagem 2) contextualizando-a/s espacialmente. Seguir-se-á um exercício, ainda oral, de descrição e tentativa de ordenação sequencial das figuras, mediante registo no quadro de algumas expressões partilhadas, de acordo com o Esquema Narrativo (cf. anexo 2) organizado segundo os elementos da narrativa: personagens e espaço; problema e acontecimentos associados e, por fim, desenlace.

✘ Com as restantes imagens, vamos ver como poderemos contar esta história.



Questões exploratórias:

(2) - Como foram parar ali estas personagens?

Que espaço será este? Como são as árvores?

Seria a única? / Quantas eram? O que tinham?

O que terá acontecido?

(3) - Chegou outra personagem. Porquê? Será que esta personagem, na história, é adjuvante (vai ajudar) ou é oponente (vai atrapalhar)?

(4) - Como terá surgido ali o cão? Será que esta personagem, na história, é adjuvante ou é oponente?

(5) e (6) - Será esta a sequência da história?

2. Reorganização das imagens.

3. Breve conversa com a turma sobre o trabalho a desenvolver - objectivo da produção escrita e tipo de texto que se vai escrever.

Explicação da proposta de produção escrita colectiva e da sua primeira finalidade (construção colectiva/colaborativa de uma história em que todos serão escritores e se poderão empenhar para alcançar algo – desempenha uma função comunicativa, cujos destinatários iniciais serão os próprios alunos da turma).

Nota:

Pretende-se, por um lado, dar sentido ao esforço e à mobilização de competências (levando também os alunos a pensar sobre o que sabem e os conhecimentos a envolver no género de texto em causa) e, por outro, a manifestarem as suas opiniões sobre a possibilidade de se encontrarem

outros destinatários leitores para além da turma (noutras turmas, na biblioteca escolar, em casa...) - função a atribuir ao texto final, concretizada através da sua divulgação. A concretização das diferentes finalidades emergirá ao longo da realização das diversas etapas do processo de produção.

- ✘ Desta vez não vamos começar pela leitura de um texto de autor. Hoje somos nós a tentar construí-lo.

Geralmente, o autor faz tudo isto: esboça um plano do seu texto, fazendo esquemas ou tomando notas, escreve, revê e avalia o que escreveu, reformula, reescreve e faculta a sua versão final para poder ser apresentada aos leitores.

Hoje, nós seremos os autores. E já iniciámos o processo: já temos uma sequência de acontecimentos que vamos descrever e já fizemos um esquema, ao qual fomos acrescentando notas.

Como não temos muito tempo vamos dividir tarefas. Então como vamos fazê-lo?

Numa história, qual é a sua organização? Que elementos/categorias inclui?

4. Recapitulação do registo escrito da planificação colaborativa: verificação da lista de palavras do esquema construído no quadro; diálogo sobre as ideias recolhidas acompanhado de breve explicação acerca da informação que o mapa / esquema nos fornece e da importância dos mesmos na elaboração do texto escrito; escolha de um título.

Alusão às categorias da narrativa, mobilizando conhecimentos acerca das componentes do texto narrativo e da sua sequencialidade, no sentido de acrescentar as componentes em falta - o contexto temporal e o desenlace da acção.

(Relembrar, se necessário, as actividades das sessões anteriores, nomeadamente: a caracterização da personagem principal antes e depois da trama; a síntese narrativa compreensiva em formato de pirâmide; a produção de um final da história de modo a que se possa entender o que acontece às personagens ou se possa deixar o final em aberto.)

- ✘ Vamos rever o que planificámos e sintetizar / reajustar / acrescentar / completar:
 - contexto espacial - que vocábulos já registámos?
 - Falta-nos informação sobre o tempo. Em que momento se passa a história?
(registar as expressões alusivas a este elemento em falta)
 - personagem 1 - quem é e que vocábulos já registámos?

- personagem 2 - idem
- personagem 3 - idem
- personagem 4 - idem
- problema desencadeador da trama e acontecimentos associados - quais são e que vocábulos já registámos?
- adicionamos novos acontecimentos / personagens? quais / quem são e que vocábulos vamos registar?
- solução/desenlace - como termina a história? O que acontece às personagens? Vamos registar.
- título - que título vamos dar à nossa história? Vamos registar.

Textualização

Depois da síntese das ideias, inicia-se a escrita da história.

5. Formação de pequenos grupos de trabalho, sendo proposta uma tarefa de produção escrita (especificada e a registar em ficha própria - anexo 3 - destinada à escrita da primeira versão do texto) a cada grupo de alunos, a saber:
 - ✓ descrição do contexto espaço-temporal;
 - ✓ caracterização da personagem 1;
 - ✓ caracterização da personagem 2;
 - ✓ caracterização da personagem 3;
 - ✓ caracterização da personagem 4;
 - ✓ caracterização da nova personagem;
 - ✓ narração do problema desencadeador da trama e acontecimentos associados;
 - ✓ narração da solução/desenlace.
6. Produção escrita feita pelos grupos, fazendo a professora uma referência prévia a que a redacção deve ser circunscrita à tarefa/componente que foi atribuída a cada grupo, bem como às indicações dadas na respectiva ficha.

Revisão

7. Preenchimento da grelha de auto-avaliação da primeira versão do texto (rascunhos) dos grupos (anexo 4).

Nota: Como trabalho de casa, propõe-se aos alunos que ilustrem a parte do texto correspondente ao seu trabalho de grupo.

8. Diálogo em grupo-turma sobre o ponto de situação dos registos das grelhas de auto-avaliação da primeira versão do texto (rascunhos) de cada grupo, com base no *feedback* da ficha de apreciação do professor - anexo 4A.
(Tomada de consciência de que existe todo um processo de preparação da escrita que antecede o produto final).
9. Leitura dos textos produzidos efectuada por grupos diferentes, de modo a proporcionar-se uma revisão mais distanciada, evidenciando diferentes aspectos que suscitem propostas de melhoramento.
Registo na grelha de revisão intergrupos (anexo 5) de aspectos positivos, aspectos a melhorar e sugestões para resolver os problemas identificados.
10. Análise de cada grupo das sugestões registadas pelo grupo revisor. Consulta à professora em caso de dúvida. Decisão sobre as sugestões a considerar; o facto de os colegas sugerirem alterações ou correcções não obriga o grupo a aceitá-las na totalidade (embora a ideia seja contribuir para o melhoramento do texto).
11. Reescrita do texto de cada grupo (anexo 6), atendendo à auto e hetero-avaliação.
12. Processamento de todos os textos em Word (efectuado por cada grupo), organizados numa compilação única.
13. Projecção do texto colectivo (com apoio de *datashow*), no sentido de a turma acompanhar a leitura global em voz alta e de se aperceber da distribuição estrutural obtida e de algumas incorrecções.
14. Diálogo sobre o texto, com base na observação do Esquema da Estrutura Narrativa, anexo 7 (instrumento de trabalho da primeira sessão do projecto), para relembrar e tentar fazer a correspondência das diferentes partes da produção escrita à estrutura e componentes do texto narrativo (registando no quadro à medida que decorre o melhoramento do texto), de modo a ultimar a revisão / reformulação e atendendo a:

Coerência e coesão da estrutura global do texto

- ✘ Organização em parágrafos dos diferentes momentos da história (correspondentes a unidades de sentido) / sequência dos acontecimentos e clareza na sua apresentação;
- ✘ Operações de deslocamento (unidades de sentido / expressões);
- ✘ Adequação do vocabulário ao tema / tipo de texto;
- ✘ Selecção de conectores frásicos apropriados à expressão de conexões entre períodos;
- ✘ Enquadramento das acções em termos temporais e espaciais com pormenores concretos, para que a história pareça mais real;

- ✘ Correção no uso dos sinais de pontuação;
- ✘ Verificação da apresentação das personagens (com recurso a adjectivos, comparações, imagens), de modo à sua adequada caracterização;
- ✘ Eventuais marcas de discurso directo e sua adequação;
- ✘ Utilização de uma chave de abertura e fecho da história.

Nota: A revisão vai acontecendo ao longo do processo de escrita. A estratégia de reformulação por via da revisão colaborativa dá lugar à intervenção de outros (grupos) e da turma no seu conjunto, assumindo o professor o papel de regulador. É desejável, neste processo de revisão, que se dê enfoque a um ou dois aspectos dos acima listados em cada sessão de trabalho, não se tratando tudo de uma só vez.

Contudo, por limitação de tempo, e no sentido de dar cumprimento à apresentação final do texto, tentar-se-á proceder à revisão no seu todo com a orientação mais precisa da professora nalguns aspectos (tendo por base um registo comentado do texto, anexo 8A, previamente compilado pelos alunos - anexo 8), de modo a agilizar o processo.

15. Aperfeiçoamento do texto, recorrendo, no Word, ao dicionário de sinónimos, sugestões de correção ortográfica, reformulação de frases, com vista à produção final.
16. Registo no quadro de algumas conclusões, fruto da reflexão e discussão sobre o trabalho de aperfeiçoamento colectivo do texto, com base em algumas perguntas orientadoras:
 - O que achamos deste conto?
 - Como está estruturada a história?
(temos parágrafos correspondentes a unidades de sentido - havia parágrafos a mais ou a menos?)
 - É importante organizar as ideias de forma coerente?
 - Conseguimos estabelecer ligação entre as diferentes sequências da narrativa?
 - Estivemos atentos à repetição de palavras/expressões?
 - O que achamos da pontuação?

17. Verificação da distribuição das diferentes partes da produção escrita, correspondentes à estrutura e componentes do texto narrativo, através do esquema orientador da estrutura narrativa (registo no quadro preto).

Apresentação final

- ✓ Ilustração colectiva do conto, da capa e contracapa, precedida de escolha negociada em grupo.
- ✓ Fazer e.book a alojar na internet em: <http://www.myebook.com>, atendendo às opções previamente assumidas pela turma (designação de “autor” e “título”).

➤ Em momento posterior à sessão

Divulgação da escrita produzida

- ✓ Apresentação do Livro virtual aos alunos da escola no espaço da Biblioteca Escolar.
- ✓ Apresentação do Livro virtual aos pais dos alunos da turma, promovendo a sua participação na leitura.
- ✓ Oferta do mesmo à Biblioteca Escolar para posterior catalogação.

Procedimentos relativos à avaliação

Avaliação diagnóstica - Para a definição das actividades propostas, foi tido em conta que os alunos detinham já os conhecimentos prévios necessários mencionados no ponto 2 da *Nota de apresentação de actividades*, que orientaram esta sequência de actividades em termos de adequação à realidade da turma.

Avaliação formativa – Tendo em conta o carácter contínuo, sistemático e regulador desta modalidade de avaliação, foram elaborados diferentes instrumentos de registo de informação - *tabela de observação directa* com registo de intervenções dos alunos (anexo 9), *grelha de registo de avaliação com indicadores de desempenho* (anexo10 e anexo 11), de forma a que a participação e o cumprimento das diferentes etapas no processo de leitura e escrita da turma se traduzam em indicadores de avaliação de todo o processo.

Foi também elaborada uma *grelha* (anexo 4A) para o registo da apreciação da professora relativa à auto-avaliação efectuada por cada grupo, constituindo, por um lado, o *feedback* aos alunos sobre o percurso de melhoramento do texto e, por outro,

uma indicação quanto aos procedimentos finais da revisão do escrito a adoptar/planificar para a sessão seguinte.

Referências Bibliográficas

Barbeiro, Luís Filipe, Pereira, Luísa Álvares (2007). *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*, Lisboa, ME - DGIDC

Reis, Carlos (coord.) (2009). *Programas Português do EB*, Lisboa, ME - DGIDC

Fonte das imagens usadas

Mateus, Maria Helena Mira (coord.) (2005). Constituição do Corpus para Análise. *Projecto Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*, CD1, p.16. Consultado em 14/5/2010, disponível em http://www.iltec.pt/divling/_pdfs/cd1_constituicao_corpus.pdf

Sessão 7A

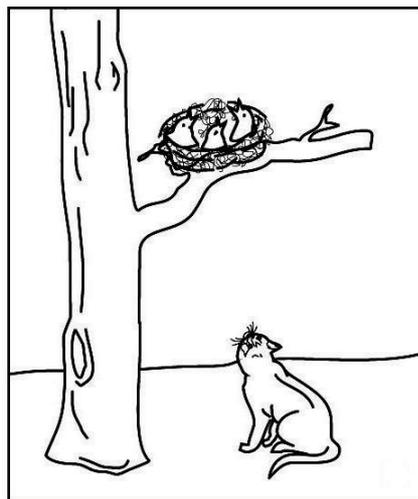
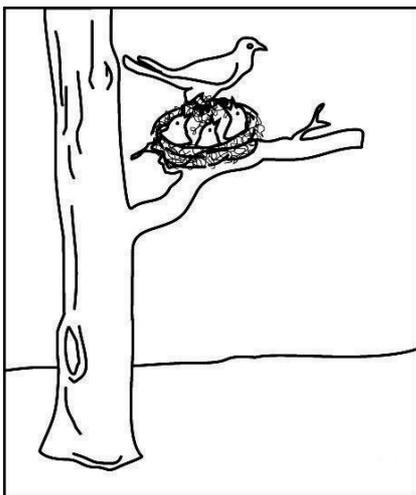
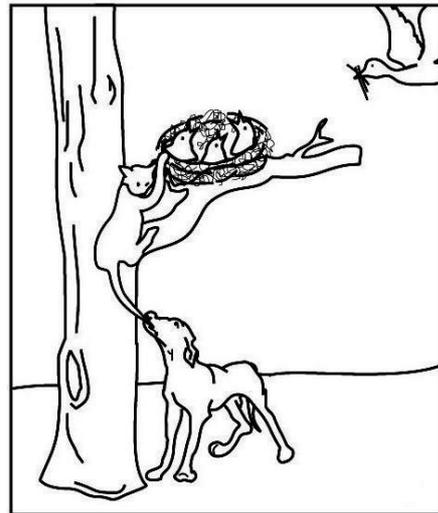
Doc PA - Plano Aula 7A G7

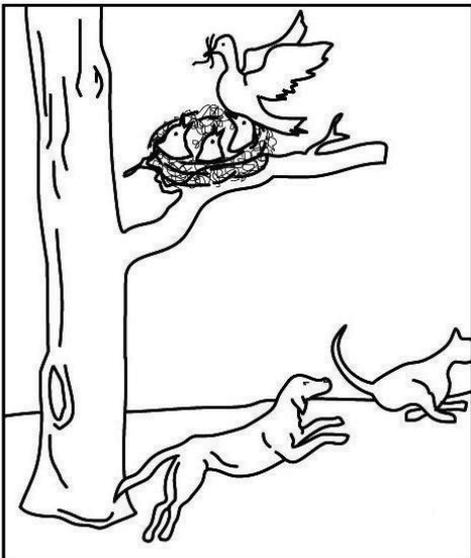
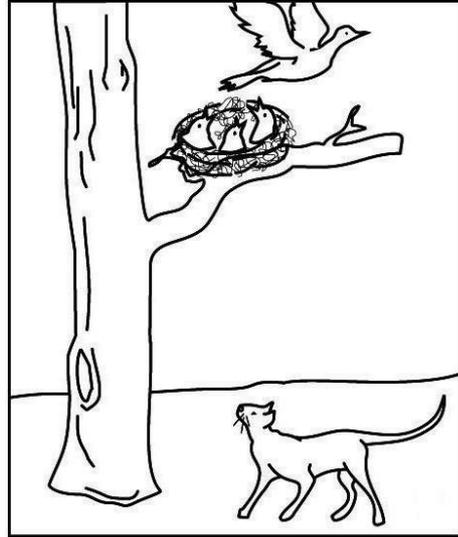
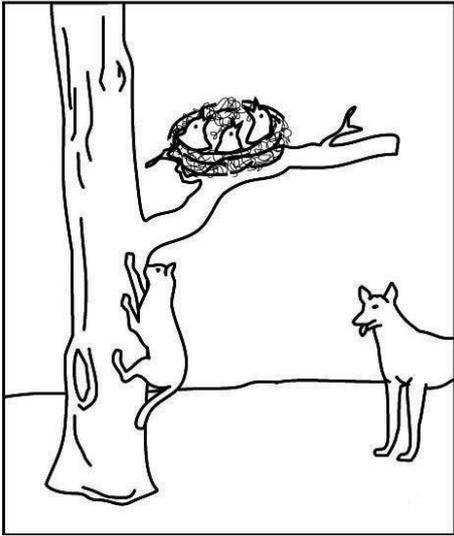
PLANO DE AULA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		Sessão nº 7 A		Ano de Escolaridade: 3º	Data: 26/5/10 Horário: 11.00-12.00 e 13.30-15.30
DESCRITORES DE DESEMPENHO		CONTEÚDOS			
<p>Leitura Escrita Expressão Oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura. . Mobilizar conhecimentos prévios. . Antecipar o assunto de um texto. . Planificar textos de acordo com o objectivo, o tipo de texto e os conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> . Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados). 	<ul style="list-style-type: none"> . Texto narrativo. . Produção de sentido. . Planificação de textos. . Textualização. . Escrita compositiva. . Coesão e coerência, progressão temática. 	<ul style="list-style-type: none"> -(Para realizar as actividades de textualização do texto, pressupõe-se que os alunos mobilizem conhecimentos inerentes - maiúsculas e minúsculas, parágrafos, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia, conectores discursivos). 	
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS PEDAGÓGICOS			
<p>Pré-leitura / Planificação</p> <ul style="list-style-type: none"> . Debate, através da técnica de <i>brainstorming</i>, com partilha de hipóteses, opiniões, inferências e organização sequencial de imagens (que ilustram uma história), registando vocábulos e associando categorias em representação esquemática, de acordo com os elementos da narrativa. . Partilha de opiniões sobre o trabalho a desenvolver: objectivo da produção escrita, tipo de texto a escrever, finalidades da escrita em que se inclui a eventual divulgação do texto em livro digital. . Organização, no sentido de completar os registos da planificação colaborativa e da tarefa atribuída a cada grupo. <p>Textualização</p> <ul style="list-style-type: none"> . Produção escrita colaborativa: redacção da componente da história atribuída ao grupo, com base no mapa-esquema, nas imagens e nas indicações da respectiva tarefa (registadas na ficha de trabalho). <p>Revisão</p> <ul style="list-style-type: none"> . Preenchimento da grelha de auto-avaliação da primeira versão do texto dos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> . <i>PowerPoint</i> . <i>Datashow</i> . Imagens manipuláveis . Quadro preto . Esquema Narrativo . Pastas separadoras . Ficha de trabalho para produção escrita (primeira versão do texto) . Grelha de auto-avaliação da primeira versão do texto 	<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em indicadores de desempenho em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. 			
PLANIFICAÇÃO					

ALGUMAS IMAGENS

para uma história
que ainda não está escrita





Doc 2 - Esquema Narrativo base para Planificação G7*

Esquema Narrativo

Título do texto: _____

Tempo	Espaço	Personagens			

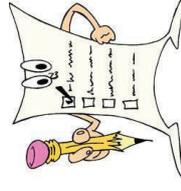
Problema

Acontecimentos

Desenlace

Doc 4 - Ficha auto-avaliação dos grupos G7

Auto-avaliação da primeira versão do texto por grupo



Vamos fazer a nossa avaliação registando **S** (Sim) ou **N** (Não) nos espaços correspondentes.
Vamos reflectir sobre as nossas dificuldades de modo a podermos ultrapassá-las.

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
Respeitámos as indicações da nossa categoria?								
Construímos um enunciado com lógica?								
Mostrámos imaginação?								
Usámos vocabulário variado, evitando repetições?								
Utilizámos adjectivos e comparações?								
Descrevemos o espaço e o tempo em que a história decorre?								
Apresentámos características físicas da personagem?								
Referimos características psicológicas da personagem?								
Aplicámos verbos no pretérito imperfeito ou no presente do indicativo?								
Aplicámos verbos no pretérito perfeito?								
Escrevemos sem erros ortográficos?								
Narrámos o problema que desencadeou a história?								
Descrevemos a sequência dos acontecimentos com clareza?								
Escrevemos o desenlace da história com clareza?								
Agradá-nos o nosso texto que lemos em voz alta?								

Doc 10 - Grelha Registo Avaliação Sessão 7A G7*

Grelha de Registo de avaliação – sessão 7A

Indicadores de Desempenho	Partilha as suas opiniões sobre imagens ilustrativas de uma história		Sugere vocábulos correspondentes às categorias da narrativa		Sugere hipóteses de sequencialidade de acontecimentos		Redige a sua parte do texto	
	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não
Grupos / Alunos								
1	H.							
	Q.							
2	L.							
	S.							
3	O.							
	D.							
4	I.							
	T.							
	N.							
5	R.							
	U.							
	A.							
6	W.							
	C.							
	E.							
7	B.							
	F.							
	G.							
8	J.							
	K.							
	M.							
	P.							
	V.							
Nº de alunos / grupos								
%								

* Material de apoio à experiência

Sessão 7B

Doc PA – Plano de Aula Sessão 7B G7

PLANO DE AULA

Sessão nº 7 B

Ano de Escolaridade: 3º

Data: 9/6/10

Horário: 11.00-12.00 e 13.30-15.30

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS
<p>Leitura Escrita</p> <p>Compreensão do Oral</p> <p>Expressão Oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura. . Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados). . Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> - identificar erros; - acrescentar, apagar, substituir; - reordenar, reconfigurar; - reescrever o texto. . Cuidar da apresentação final dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> . Texto narrativo. . Escrita compositiva. . Coesão e coerência, progressão temática, configuração gráfica. . Revisão de textos. . Tipos de erros. <p>(Para realizar as actividades de revisão do texto, pressupõe-se que os alunos mobilizem conhecimentos inerentes - maiúsculas e minúsculas, parágrafos, pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia, conectores discursivos).</p>
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
<p>Revisão</p> <ul style="list-style-type: none"> . Diálogo em grupo-turma relativo ao processo de produção textual (sistematização). . Leitura dos textos produzidos efectuada por grupos diferentes, no sentido de surgirem propostas de melhoramento e posterior registo num quadro dos aspectos positivos, dos aspectos a melhorar e sugestões para resolver os problemas identificados. . Reescrita dos textos, atendendo à auto e hetero-avaliação. . Processamento de cada texto em Word (efectuado pelo respectivo grupo), traduzido numa compilação única. . Reformulação colaborativa do texto, através da sua projecção em PowerPoint, efectuada em diferentes etapas de revisão: <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de unidades de sentido, de modo a delimitar parágrafos, fazendo deslocamentos onde necessário; - Enriquecimento dos períodos de cada parágrafo (mediante uso de conectores, subdivisão de períodos longos, ampliação de frases); - Verificação da ligação correcta entre parágrafos e entre períodos. - Correção: ortografia; supressão/substituição de repetições. . Registo no quadro de algumas conclusões, fruto da reflexão e discussão colectivas sobre o trabalho realizado de aperfeiçoamento do texto. . Verificação da inclusão no texto da estrutura e das diferentes componentes de um texto narrativo. . Organização da apresentação final do texto: <ul style="list-style-type: none"> selecção e distribuição das ilustrações; construção do <i>e.book</i> a alojar na internet. ⇒ Divulgação do livro digital (alunos da escola, pais e oferta à biblioteca). <p><i>Nota: estes procedimentos de divulgação da produção final da escrita ocorrerão em momento posterior à sessão de trabalho.</i></p>	<p style="text-align: center;">RECURSOS PEDAGÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> . Ficha de apreciação da professora (auto-avaliação dos grupos) . Grelha de revisão intergrupos (hetero-avaliação) . Ficha de trabalho para reescrita do texto . Esquema da Estrutura Narrativa . Computador (word) . Quadro preto . PowerPoint . Datashow . Recurso em linha para alojar livro digital (http://www.myebook.com) <p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> . Observação directa com registo de intervenções dos alunos. . Registo de avaliação em indicadores de desempenho em tabela anexa, com base no trabalho desenvolvido e no desempenho nas tarefas propostas. . Registo de apreciação da auto-avaliação dos grupos em grelha anexa. 	
PLANIFICAÇÃO		

Doc 4A - Ficha para apreciação do professor sobre a auto-avaliação dos grupos G7*

Apreciação do Professor sobre a Auto-avaliação dos Grupos (primeira versão do texto)



O Grupo acha que:	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
Respeitou as indicações da sua categoria?								
Construiu um enunciado com lógica?								
Mostrou imaginação?								
Usou vocabulário variado, evitando repetições?								
Utilizou adjectivos e comparações?								
Descreveu o espaço e o tempo em que a história decorre?								
Apresentou características físicas da personagem?								
Referiu características psicológicas da personagem?								
Aplicou verbos no pretérito imperfeito ou no presente do indicativo?								
Aplicou verbos no pretérito perfeito?								
Escreveu sem erros ortográficos?								
Narrou o problema que desencadeou a história?								
Descreveu a sequência dos acontecimentos com clareza?								
Escreveu o desenlace da história com clareza?								
Mostrou satisfação com a leitura do próprio texto?								
Apreciação global								

Adaptado de Silva, Pedro, In *Brochura Escrita - Permanente Desafio* (Desafio Educação 2010), Porto Editora

* Material de apoio à experiência

Doc 5 - Grelha de revisão intergrupos G7

Grelha de Revisão Intergrupos



Texto do grupo _____

O grupo revisor _____

1- Depois de lerem o texto dos vossos colegas, indiquem as conclusões a que chegaram, preenchendo a seguinte tabela.

Aspectos mais positivos	Aspectos menos positivos	Sugestões para aperfeiçoar o texto	Erros ortográficos a corrigir

Nota:

Após análise das sugestões de revisão feitas pelo grupo revisor, o grupo autor do texto poderá aceitar ou não as alterações sugeridas.

Doc 7 - Esquema da estrutura narrativa G7

Esquema da Estrutura Narrativa

I N T R O D U Ç Ã O	Assunto:	De que trata o texto? _____ _____	
	Personagens:	Principal/ais _____ _____ Secundária/s _____ _____	
	Localização:	Espaço	Onde acontece? _____ _____
		Tempo	Quando acontece? _____ _____
D E S E N V O L V I M E N T O	Complicação ou problema:	_____ _____ _____	
	Acontecimentos importantes (Sequências da narrativa):	1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5 _____	
C O N C L U S Ã O	Resolução do problema	Como termina a história? _____ _____	
		Que moralidade se retira desta história? _____ _____	

Doc 8 - Versão Word dos textos de todos os grupos G7**

A aventura na quinta

Era uma vez um jardim de uma quinta muito verdejante que estava florido e fresco. Esse jardim só tinha uma árvore. Uma árvore grande com muitos ramos e folhas verdes. Num deles, encontrava-se um ninho. Esse ninho situava-se no ramo mais alto. No ninho vivia uma família de pássaros! Tinham-se alojado há pouco tempo, porque a Primavera acabara de chegar...

Os três passarinhos viviam num ninho quentinho e aconchegado no ramo de uma árvore.

Duas passarinhas eram gémeas. Estas duas crias chamavam-se Fifi e Xuxu. O rapaz chamava-se Cacau.

Os olhos de Cacau eram azuis como o céu. Os da Fifi eram verdes como a relva e os da Xuxu eram acastanhados como os ramos das árvores.

As três crias piavam muito quando a mãe se ausentava.

Os pequenotes tinham tanta penugem, tanta penugem! E eram tão pequeninos que até os confundiam com bolas amarelas.

A mãe-pássaro chama-se Margarida.

Margarida tem um bico amarelo, comprido, grosso, esbelto e umas asas leves, brancas e gordinhas. Possui olhos azuis, muito vivos e esbugalhados, garras afiadas, perigosas, grossas e compridas!

Margarida é uma mãe muito cuidadosa e responsável.

Ela é protectora quando se trata dos seus filhos. Quando vai buscar comida quer sempre que seja a melhor para eles.

A mãe-pássaro é muito mandona para os filhos. Quer que eles tenham um grande futuro.

Ela gostava que no futuro fossem uns adultos como a mãe: independentes, cuidadosos e responsáveis.

Quiqui era um gato vadio. Vivia sozinho nas ruas de uma aldeia. Ele não tinha pai nem mãe. Os irmãos de Quiqui viviam em casas distantes de si. Quiqui era um gato guloso, matreiro e ameaçador para os passarinhos porque andava cheio de fome. Tinha o pêlo comprido e macio, a cauda curta e enrolado. Tinha os olhos verdes e muito atentos ao que se passava à sua volta. As suas garras eram afiadas para se defender e caçar.

Bolt era um cão que gostava de andar pelo jardim da sua quinta.

Tinha o pêlo curto, olhos pretos, era forte e elegante.

Ele tinha orelhas esticadas e uma cauda grande.

O canídeo era muito amável para os passarinhos.

Possuía boa alma e um bom coração. Aquilo de que mais gostava era de ver as coisas em seu redor.

Devido ao afastamento da mãe, logo os passarinhos começaram a piar. Isso chamou a atenção do gato. Discretamente, aproximou-se da árvore onde estava o ninho. Aproveitando a oportunidade, saltou para a árvore e começou a trepar. Estavam o gato Qiqui a trepar e os passarinhos assustados, quando o cão «Bolt» surgiu! Tentando apanhá-lo, saltou e puxando pela sua cauda, atormentou-o e afastou-o. A mãe-pássaro ficou muito agradecida pela protecção que o cão deu às suas crias: Fifi, Xuxu e Cacau.

Entretanto, apareceu o lavrador e vendo toda aquela situação, decidiu adoptá-lo.

Num dia de sol, um lavrador chamado Senhor Silva estava a trabalhar no seu campo. A roupa dele era velha porque não tinha dinheiro para sustentar a família nem para comprar roupa nova.

Tinha os olhos azuis como o alto mar e o cabelo dele era castanho como os troncos das árvores...

Era muito amigável, bondoso e bastante protector! gostava de ajudar toda a gente.

O cão observou o comportamento de Qiqui e atacou-o para salvar os passarinhos. Mordeu-lhe a cauda e puxou-o bruscamente para baixo.

O gato, quando sentiu a mordidela do cão, assustou-se e foi para casa do Sr. Silva.

Quando lá chegou, foi sorrateiramente à procura de comida pois estava esfomeado. Estava sem comer há vários dias. Bolt ao ver o gato em sua casa afugentou-o para bem longe.

A aventura na quinta

Era uma vez um jardim de uma quinta muito verdejante que estava florido e fresco. Esse jardim só tinha uma árvore. Uma árvore grande com muitos ramos e folhas verdes. Num deles, encontrava-se um ninho. Esse ninho situava-se no ramo mais alto. No ninho vivia uma família de pássaros! Tinham-se alojado há pouco tempo, porque a Primavera acabara de chegar [...]

Os três passarinhos viviam num ninho quentinho e aconchegado no ramo de uma árvore.)

Duas passarinhas eram gémeas. Estas duas crias chamavam-se Fifi e Xuxu. O rapaz chamava-se Cacau.

Comentário [J1]: Frase curta que encontra complementaridade de sentido na seguinte. Sugestão: amolar o ponto final no 2º período e substituir por vírgula.

Comentário [J2]: A frase encontra complementaridade de sentido na seguinte. Sugestão: suprimir o ponto final no 4º período e fazer a ligação ao período seguinte com o pronome relativo "que"; supressão do sujeito "Esse ninho" e alteração da localização do pronome pessoal "se" (...que se situava...).

Comentário [J3]: Repetição do nome "ninho". Sugestão: substituir por "Nele".

Comentário [J4]: Redundância da palavra "pássaros" relativa a "ninho". Sugestão: substituir por 1 espécie de ave presente na Primavera - pardais, andorinhas, cucos, ...

Comentário [J5]: Frase do tipo declarativo e não exclamativo. Sugestão: substituir o ponto de exclamação por ponto final.

Comentário [J6]: Para facilitar a ligação ao parágrafo seguinte, incluir o sujeito e o aposto no início do 7º período. Sugestão: acrescentar "Os filhotes, três passarinhos, tinham..."

Comentário [J7]: A palavra "alojado" sugere que a família de pássaros se mudou toda para ali, após o nascimento dos passarinhos, não coincidindo com o facto de as crias já terem, naturalmente, nascido naquele ninho. Sugestão: "Tinham nascido..."

Comentário [J8]: Suspensão imitada de frase. Sugestão: substituir reticências por ponto final.

Comentário [J9]: A árvore já não é indefinida, já foi identificada e descrita no 1º parágrafo. Sugestão: substituir por "daquela".

Comentário [J10]: Os períodos anterior e seguintes (todo o parágrafo) compreendem uma unidade de sentido (descrição da família). Sugestão: suprimir o parágrafo.

Comentário [J11]: A palavra "passarinhas" está incorrecta por não existir no sentido que se pretende atribuir (fêmea de passarinho). Sugestão: substituir por "Duas das crias eram..."

Comentário [J12]: Repetição da palavra "crias", após correcção. Sugestão: supressão do ponto final anterior, substituição por vírgula e "uma chamava-se Fifi e a outra Xuxu".

Comentário [J13]: Palavra "rapaz" não aplicável à espécie. Sugestão: substituir por "irmão".

Os olhos de Cacau eram azuis como o céu. Os da Fifi eram verdes como a relva e os da Xuxu eram acastanhados como os ramos das árvores.

Comentário [J 14]: Por se tratar de uma enumeração, não se justificam os dois períodos. Sugestão: substituir o ponto final por vírgula.

As três crias piavam muito quando a mãe se ausentava.

Comentário [J 15]: A frase faz alusão ao problema/complicação, não se enquadrando na descrição das personagens. Sugestão: deslocamento para o início do parágrafo "Devido ao afastamento ..." que inclui a narração do problema desencadeador da trama ("As três crias piavam muito quando a mãe se ausentava. Devido ao afastamento ...") - cf. comentário 45.

Os pequenotes tinham tanta penugem, tanta penugem! E eram tão pequeninos que até os confundiam com bolas amarelas.

Comentário [J 16]: No seguimento do parágrafo correspondente à descrição dos olhos dos passarinhos ("Os olhos de Cacau ... árvore"), este parágrafo poderia juntar-se-lhe, completando a descrição física das crias. Sugestão: supressão do parágrafo.

Comentário [J 17]: O que se pretende intensificar é a penugem, através da repetição "tanta". Sugestão: supressão do 1.º nome: "penugem" (penugem, tanta penugem!).

Comentário [J 18]: Frase do tipo exclamativa. Sugestão: substituir o ponto final por ponto de exclamação.

A mãe-pássaro chama-se Margarida.

Comentário [J 19]: Nem todas as formas verbais do presente do indicativo da caracterização da personagem mãe cede de acordo com os tempos das formas verbais usadas nos parágrafos anteriores. Sugestão: colocá-las no presente imperfeito do indicativo (chamava-se, tinha, possuía, era, ia, quanta), com exceção da forma verbal no presente do conjuntivo "seja" que, por insistência, passa para o presente imperfeito do conjuntivo "fosse".

Comentário [J 20]: O parágrafo seguinte continua com a descrição da mãe. Sugestão: suprimir o parágrafo.

Margarida tem um bico amarelo, comprido, grosso, esbelto e umas asas leves, brancas e gordinhas. Possui olhos azuis, muito vivos e esbugalhados,

Comentário [J 21]: Repetição do nome próprio "Margarida". Sugestão: substituir pelo pronome pessoal "Ela".

Comentário [J 22]: Estes 2 adjetivos contradizem-se. Sugestão: colocar nos alínea a opção de escolha.

Comentário [J 23]: Este adjetivo, além de contradizer o anterior "leves", está, por natureza, desadequado para o nome "asa". Sugestão: supressão do adjetivo "gordinhas" e inclusão da conjunção "e" entre "leves" e "brancas", após supressão da vírgula que os separa.

garras afiadas, perigosas, grossas e compridas!

Margarida é uma mãe muito cuidadosa e responsável.

Ela é protectora quando se trata dos seus filhos. Quando vai buscar comida quer sempre que seja a melhor para eles.

A mãe-pássaro é muito mandona para os filhos. Quer que eles tenham um grande futuro.

Ela gostava que no futuro fossem uns adultos como a mãe: independentes, cuidadosos e responsáveis.

Quiqui era um gato vadio. Vivia sozinho nas ruas de uma aldeia. Ele não tinha pai nem mãe. Os irmãos de Quiqui viviam em casas distantes de si. Quiqui

Comentário [J24]: A 1ª frase e a 2ª (todo o parágrafo) complementam-se. Sugestão: 1- supressão do parágrafo; 2- junção dos 2 períodos: inclusão de vírgula entre "cuidadosa" e "responsável", supressão, nesta frase, da conjunção "e" e de "Ela e", no início da seguinte (... muito cuidadosa, responsável e protectora, ...). Desta forma, também se evita a repetição do verbo (ser).

Comentário [J25]: Os períodos anteriores e seguintes (todo o parágrafo e ainda o parágrafo subsequente) compreendem uma unidade de sentido (descrição psicológica da mãe). Sugestão: suprimir os 2 parágrafos e fundi-los num único parágrafo: "Margarida...responsável".

Comentário [J26]: 1- Repetição da expressão "A mãe-pássaro". 2- A frase em apreço é precedida por uma de sentido oposto, por um lado, e, por outro, encontra complementaridade de sentido na seguinte. Sugestões: 1- supressão do sujeito "A mãe-pássaro", ficando subentendido e iniciando-se a frase com a conjunção "Contudo" sucedida de vírgula (,); 2- inclusão da conjunção causal "pois" antecedida de vírgula (,), de modo a estabelecer-se a ligação entre as duas frases [Contudo, era muito mandona para com os filhos, pois queria... (cf comentários seguintes e acima)].

Comentário [J27]: O adjetivo mandona não é aceite pelo Word, nem foi possível encontrá-lo em dicionário. Sugestão: como é usado regularmente, poderá colocar-se entre aspas.

Comentário [J28]: Sugestão: nesta frase, a palavra "mandona" exige a regência "çõn".

Comentário [J29]: Sugestão: supressão do pronome pessoal "Ela" para evitar repetição, passando a sujeito subentendido.

Comentário [J30]: Repetição da palavra "futuro". Sugestão: supressão da expressão "no futuro".

Comentário [J31]: Dois períodos curtos que se complementam. Sugestão: liga-los com o pronome relativo "que".

Comentário [J32]: Complemento de informação sobre o tema (família) na frase seguinte. Sugestão: ligar os 2 períodos com a conjunção "e".

Comentário [J33]: Repetição do nome "Quiqui". Sugestão: anulação da expressão "de Quiqui" e inclusão do determinante possessivo "seus" antes de "irmãos".

Comentário [J34]: A expressão "de si" pode provocar confusão de interpretação. Sugestão: substituir por "delé".

Comentário [J35]: Termina a descrição da situação familiar do gato e começa a caracterização da personagem (gato). Sugestão: tem sentido fazer-se parágrafo.

Comentário [J36]: Sugestão: supressão do nome "Quiqui" para evitar repetição do sujeito.

era um gato guloso, matreiro e ameaçador para os passarinhos porque andava cheio de fome. Tinha o pêlo comprido e macio, a cauda curta e enrolado. Tinha os olhos verdes e muito atentos ao que se passava à sua volta. As suas garras eram afiadas para se defender e caçar.

Comentário [J37]: Sugestão: inclusão de vírgula (,) antes da conjunção "porque".

Comentário [J38]: Erro de concordância de género. Este erro não está presente no original manuscrito. Sugestão: substituir por "enrolada".

Comentário [J39]: Repetição do verbo (ter). Valorizando o olhar, podemos apresentar um indicio predizer. Sugestão: 1 - supressão do verbo "Tinha" e da conjunção "e"; 2- inclusão do pronome possessivo "seus" no sujeito e "estavam sempre" no predicado (Os seus olhos verdes estavam sempre muito atentos...).

Comentário [J40]: Através da escolha de um verbo que indica acção, podemos apresentar um indicio predizer. Sugestão: 1 - supressão do verbo "eram"; 2- inclusão de "Usava", no início da frase (Usava as suas garras afiadas...).

Bolt era um cão que gostava de andar pelo jardim da sua quinta.

Comentário [U41]: Tratando-se do mesmo tema - descrição da personagem -, não se justificam os parágrafos. Sugestão: reduzir a um só parágrafo toda a descrição da personagem.

Tinha o pêlo curto, olhos pretos, era forte e elegante

Ele tinha orelhas esticadas e uma cauda grande.

Comentário [U42]: Sugestões: 1) incluir o pronome pessoal "Ele", no início do 2º período, e retirá-lo do início do 3º; 2) suprimir a forma verbal "tinha" do 3º período (para evitar repetição); 3) substituir o ponto final do 2º período, colocar vírgula e acrescentar "com" ("...elegante, com orelhas...").

O canídeo era muito amável para os passarinhos

Comentário [U43]: Tratando-se de uma caracterização simpática da personagem, não se justifica o uso do termo técnico "canídeo". Sugestão: substituir "O canídeo era" por "Mostrava-se sempre" ("Mostrava-se sempre muito amável para os passarinhos,...").

Comentário [U44]: Suprimir o ponto final no 4º período, articulando-o com o seguinte, através da conjunção "pois" a seguir a inclusão de vírgula (...passarinhos, pois posrua ...).

Possuía boa alma e um bom coração. Aquilo de que mais gostava era de ver as coisas em seu redor.

Devido ao afastamento da mãe, logo os passarinhos começaram a piar. Isso chamou a atenção do gato. Discretamente, aproximou-se da árvore onde estava o ninho. Aproveitando a oportunidade, saltou para a árvore e começou a trepar. Estavam o gato Quiqui a trepar e os passarinhos assustados, quando o cão «Bolt» surgiu! Tentando apanhá-lo, saltou e puxando pela sua cauda, atormentou-o e afastou-o. A mãe-pássaro ficou muito agradecida pela protecção que o cão deu às suas crias: Fifi, Xuxu e Cacau.

Comentário [J45]: Sugestões: 1- Com a inclusão da frase deslocada (cf comentário 15), que encontra ligação com a seguinte, e para melhor enquadrar a narração do problema desencadeador da trama e dos acontecimentos associados, sugere-se a formação de uma só frase (atendendo aos acertos no tempo verbal, à localização do pronome "se" e à inclusão da conjunção "e") *com*: i) alusão ao tempo; ii) referência à ausência da mãe; iii) sucedida do comportamento das crias (*Numa bela manhã/tarde, a mãe ausentou-se e logo os passarinhos/crias começaram a piar.*), suprimindo "Devido ao afastamento da mãe" e "piavam muito quando".

Comentário [J46]: 1- As duas frases apresentam uma sequencialidade, que é quebrada com o ponto final. 2- A palavra "discretamente" não será a mais adequada à atitude convencional do gato. Sugestões: 1- suprimir o ponto final (.) e alterar a colocação do pronome pessoal "se" para antes do verbo; 2- substituir por "sorrateiramente".

Comentário [J47]: O ponto final cria uma quebra na sequencialidade da acção. Sugestão: suprimir o ponto final e substituir por vírgula (... ninho e, aproveitando a oportunidade, ...).

Comentário [J48]: O nome "cão" é dispensável e minora a importância da personagem. Sugestão: suprimir o nome "cão".

Comentário [J49]: Sugestão: para criar uniformidade em relação aos restantes nomes das personagens, deve retirar-se as aspas ao nome "Bolt".

Comentário [J50]: Incluir deslocamento, de acordo com o comentário 61.

Comentário [J51]: Este excerto não se justifica, após o deslocamento inerente ao comentário 61. Sugestão: suprimir.

Comentário [J52]: Suprimir.

Comentário [J53]: Iniciar parágrafo, incluindo deslocamentos inerentes aos comentários 62 (a inserir em primeiro lugar) e 63 (a incluir de seguida) (Quando sentiu a mordidela do cão, o gato assustou-se e foi para casa do Senhor Silva, o lavrador. Quando lá chegou, foi sorrateiramente à procura de comida. Estava esfomeado, pois não comia há vários dias.).

Entretanto, apareceu o lavrador e
vendo toda aquela situação,

decidiu adoptá-lo.

Num dia de sol, um lavrador
chamado Senhor Silva estava a trabalhar
no seu campo. A roupa dele era velha
porque não tinha dinheiro para sustentar
a família nem para comprar roupa nova.

Tinha os olhos azuis como o alto
mar e o cabelo dele era castanho como
os troncos das árvores...

Era muito amigável, bondoso e
bastante protector! gostava de ajudar
toda a gente.

O cão observou o comportamento
de Quiqui e atacou-o para salvar os

Comentário [J 54]: Incluir deslocamento, de acordo com o comentário 53.

Comentário [J 55]: Suprimir este excerto, de acordo com os procedimentos de deslocamento.

Comentário [J 56]: Incluir deslocamentos, de acordo com os comentários 64 e 59, constituindo-se o último parágrafo do texto e o que encerra a solução/deslocar do conto (Pois, ao ver o gato em sua casa, pensou afugentá-lo para bem longe. Porém, o Senhor Silva que era muito amigável, bondoso, bastante protector e gostava de ajudar toda a gente, decidiu adoptá-lo.).

Comentário [J 57]: Este excerto torna-se redundante, tendo, inclusivamente, já sido considerado anteriormente a título de tempo. Sugestão: suprimir.

Comentário [J 58]: Este excerto encerra na introdução, descrição e nomeação relacionada com esta nova personagem, podendo constituir um único parágrafo. Sugestões: 1- deslocamento para o parágrafo iniciado por "Entretanto, apareceu o..." (cf. comentário 54) e consequente alteração do tempo verbal do pretérito imperfeito "estava" para o pretérito mais-que-perfeito composto "tinha estado" e introdução do pronome relativo "que" anterior ao verbo (Entretanto, apareceu o Senhor Silva que tinha estado a trabalhar no seu campo.); 2- Colocação de vírgulas anterior às conjunções "porque" e "nem"; 3- Substituição das reticências por ponto final (.) no último período (...troncos das árvores.).

Comentário [J 59]: 1- Este excerto deverá integrar o último parágrafo que respeita ao deslocar da narrativa, pois justifica (descrição psicológica) a adopção do cão pelo Sr. Silva, ligando-se ao excerto subsequente "decidiu adoptá-lo" correspondente ao comentário 56 e surgindo no seguimento do período inicial correspondente ao comentário 64. 2- O excerto em apreço é precedido, por força dos procedimentos de deslocamento, por uma de sentido oposto (c. 64), por um lado, e, por outro, encontra complementaridade de sentido no excerto seguinte (c. 56). Sugere-se: i) para o início da frase a inclusão da conjunção "Porém" sucedida de vírgula (,) de sujeito (expressão) "o Senhor Silva" sucedida de vírgula (,) e do pronome relativo "que"; ii) a inclusão de vírgula (,) após "bondoso", deslocamento/inclusão da conjunção "e" para substituir o ponto de exclamação e inclusão de vírgula (,) no final (Porém, o Senhor Silva, que era muito amigável, bondoso, bastante protector e gostava de ajudar toda a gente.);

passarinhos.] Mordeu-lhe a cauda e

Comentário [J60]: Este excerto torna-se redundante. Sugestão: suprimir.

puxou-o bruscamente para baixo.]

Comentário [J61]: Esta frase enquadra-se na narração dos acontecimentos. Sugestão: deslocamento para a sequência de acontecimentos no confronto entre o cão e o gato (Tentando apanhá-lo, saltou, mordeu-lhe a cauda e puxou-o bruscamente para baixo). Consequentemente, altera-se a pontuação com inclusão de vírgula (,) - cf. comentário 50.

O gato, quando sentiu a mordidela

do cão, assustou-se e foi para casa do Sr.

Silva.]

Comentário [J62]: 1- Este parágrafo representa uma sequência dos acontecimentos aquando do confronto entre o cão e gato. 2- A localização temporal depois do sujeito quebra a sequencialidade dos acontecimentos. Sugestões: 1- deslocamento inerente ao comentário 55; 2- troca do sujeito com o complemento circunstancial de tempo; 3- Para uniformizar o tratamento da personagem, sugere-se a supressão da abreviatura "Sr." e a sua escrita por extenso (Senhor), sucedido do aposto "o lavrador" com a respectiva vírgula anterior (,) (Quando sentiu a mordidela do cão, o gato assustou-se e foi para casa do Senhor Silva, o lavrador).

Quando lá chegou, foi

sorrateiramente à procura de comida

pois estava esfomeado. Estava sem

comer há vários dias.] Bolt ao ver o gato

Comentário [J63]: 1- Pelas razões citadas no ponto 1 do comentário anterior, estes dois períodos deverão ser deslocados para a posição imediatamente a seguir (de acordo com o comentário 55). 2- Sugere-se que o primeiro período deste parágrafo termine com um ponto final (.) na palavra comida (... comida). Sugere-se ainda que a frase seguinte inclua uma oração coordenada explicativa com as alterações inerentes ao deslocamento (Estava esfomeado, pois não comia há vários dias).

em sua casa afugentou-o para bem

longe.]

Comentário [J64]: 1- Este período deverá iniciar o último parágrafo correspondente ao desenlace da narrativa e integrar as soluções sugeridas nos comentários 56 e 59. 2- Para dar continuidade à ideia acordada para o desfecho/solução desta história, sugere-se a inclusão do verbo pensar, no pretérito perfeito, seguido do verbo afugentar pronominalizado e ainda a colocação do grupo movedel entre vírgulas (Bolt, ao ver o gato em sua casa, pensou afugentá-lo para bem longe).

Pré-leitura / planificação

<p>1. Debate - imagens manipuláveis, (técnica de <i>brainstorming</i>)</p> <p>Levantamento / partilha de hipóteses opiniões sugeridos.</p> <p>(deduções de: detalhes, traços de carácter, causa-efeito, sequencialidade, inferindo sentidos)</p> <p>1ª imagem</p>  <p>Questão: O que estarão a fazer estas personagens?</p> <p>➤ expressões a registar no quadro (base Esquema Narrativo)</p>	
<p>imagem 2</p>  <p>- Como foram parar ali estas personagens? - Que espaço será este? - Como são as árvores? - Esta árvore seria a única? - Quantas eram? - O que tinham? - O que terá acontecido?</p> <p>➤ expressões</p>	
<p>imagem 3</p>  <p>- Chegou outra personagem. Porquê? - Será que esta personagem, na história, é adjuvante - vai ajudar - ou vai atrapalhar?</p> <p>➤ expressões</p>	

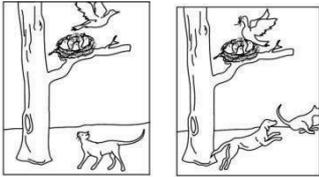
imagem 4



- Como terá surgido ali o cão?
- Será que esta personagem, na história, é adjuvante ou é oponente?

➤ expressões

imagens 5 e 6



- Será esta a sequência da história?

➤ expressões

2. Reorganização das imagens

3. Conversa **proposta de produção escrita/ finalidade**

(co-construção de uma história em que todos serão escritores).

- **Opiniões / Expectativas**



Possibilidade de se encontrarem **outros destinatários leitores** para além da turma

Diálogo sobre a organização do trabalho
/**distribuição de tarefas**

Questões:

- Como vamos fazê-lo?
- Qual é a organização duma **história**? Que **elementos /categorias** inclui?

4. **Recapitulação do registo escrito** da planificação colaborativa - negociação e síntese das ideias/ verificação de registos no quadro (base Esquema Narrativo)

. Contexto **espacial** -

- Que vocábulos já registámos? Podemos fazer **ajustes** / alterações.

. Falta-nos o **tempo**. Em que tempo acontece a história?

➤ **expressões**

. 1ª **Personagem (mãe-pássaro)**

- Quem é e que vocábulos já registámos?

. 2ª **Personagem /ns (filhotes)**

- Quem são e que vocábulos já registámos?

. 3ª **Personagem (gato)** - Quem é e que vocábulos já registámos?

. 4ª **Personagem (cão)** - Quem é e que vocábulos já registámos?

. **Problema** desencadeador da trama e **acontecimentos associados**

- Quais são e que vocábulos já registámos?

. **Novos acontecimentos** e/ou **personagens**?

- Quais / quem são e que vocábulos vamos registar?

➤ **expressões**

. **Solução/desenlace**

- Como termina a história?

- O que acontece às personagens? Vamos registar.

<p>Título - Que título vamos dar à nossa história? Vamos registrar.</p>	
--	--

Textualização

<p>5. Proposta de escrita da 1ª versão do texto</p> <p>Formação de pequenos grupos para trabalho específico</p>	
<p>6. Produção escrita</p> <p>Alusão à tarefa /componente atribuída e circunscrita a cada grupo</p> <p>(indicações dadas na respectiva ficha)</p>	

Revisão

<p>7. Preenchimento da grelha de auto-avaliação dos rascunhos por cada grupo</p> <p>8. Diálogo/ponto de situação da auto-avaliação dos rascunhos, com base na ficha de apreciação do professor</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Tomada de consciência do processo de preparação da escrita até ao produto final</p>	
<p>9. Preenchimento da grelha de revisão intergrupos (grupos revisores)</p>	
<p>10. Análise dos grupos autores das sugestões registadas pelos grupos revisores</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Tomadas de decisão sobre as sugestões a considerar</p>	

<p>11. Reescrita do texto de cada grupo</p> <p>Necessidade de atender à auto e hetero-avaliação</p>	
<p>12. Processamento de cada texto em Word efectuado pelo respectivo grupo (compilação única)</p>	
<p>13. Projecção do texto colectivo e leitura global em voz alta</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>- Tomada de consciência da distribuição estrutural obtida</p> <p>- Identificação das incorrecções</p>	
<p>14. Revisão colaborativa</p> <p>↻ Diálogo sobre o texto (com base no Esquema da Estrutura Narrativa - registo no quadro das partes da produção escrita correspondentes à estrutura e componentes do texto narrativo à medida que decorre o melhoramento)</p> <p>↻ Melhoramento do texto / reformulação atendendo à coerência e coesão da estrutura do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização em parágrafos correspondentes a unidades de sentido / sequência dos acontecimentos e clareza na sua apresentação; - Operações de deslocamento; - Adequação do vocabulário; - Selecção de conectores frásicos apropriados entre períodos; - Enquadramento das acções em termos temporais e espaciais; - Correção no uso dos sinais de pontuação; - Verificação da apresentação das personagens (adjectivos, comparações, imagens); - Eventuais marcas de discurso directo; <p>- Chave de abertura e fecho da história.</p>	

<p>15. Aperfeiçoamento do texto, recorrendo ao Word</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recurso ao dicionário de sinónimos - Sugestões de correcção ortográfica - Reformulação de frases 	
<p>16. Reflexão sobre o aperfeiçoamento colaborativo do texto</p> <p style="text-align: center;">Questões orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> . O que achamos deste conto? . Como está estruturada a história? (temos parágrafos correspondentes a unidades de sentido - há parágrafos a mais ou a menos?) . É importante organizar as ideias de forma coerente? . Conseguimos estabelecer ligação entre as diferentes sequências da narrativa? . Estivemos atentos à repetição de palavras/expressões? . O que achamos da pontuação? <p>➤ Registo no quadro das conclusões</p>	
<p>17. Distribuição das diferentes partes da produção escrita, correspondentes à estrutura e componentes do texto narrativo, através do esquema orientador da estrutura narrativa</p> <p style="text-align: center;">(registo no quadro preto).</p>	
<p>Apresentação final</p> <ul style="list-style-type: none"> ⌘ Escolha negociada em grande grupo distribuição do texto / ilustração ⌘ Procedimentos inerentes à construção do e.book a alojar na internet (designação de “autor”, título...) 	

Divulgação da escrita produzida

- ⌘ Apresentação do Livro virtual aos alunos da escola
- ⌘ Apresentação do Livro virtual aos pais dos alunos da turma, promovendo a sua participação na leitura.
- ⌘ Oferta do mesmo à Biblioteca Escolar para posterior catalogação.

* Material de apoio à experiência

Doc 11 – Grelha Registo Avaliação Sessão 7B G7*

Grelha de Registo de avaliação - sessão 7B

Indicadores de Desempenho	Reescreve o texto		Contribui para a delimitação de parágrafos		Contribui para o enriquecimento dos períodos		Sugere ligações entre parágrafos		Sugere ligações entre períodos		Sugere conclusões sobre o trabalho realizado de aperfeiçoamento		Contribui para a verificação da inclusão no texto da estrutura narrativa		Contribui para a organização da apresentação final do texto	
	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não
Grupos/Alunos																
1	H.															
	Q.															
2	L.															
	S.															
3	O.															
	D.															
4	I.															
	T.															
5	N.															
	R.															
	U.															
	A.															
	W.															
6	C.															
	E.															
7	B.															
	F.															
	G.															
8	J.															
	K.															
	M.															
	P.															
	V.															
Nº de grupos/alunos																
%																

* Material de apoio à experiência

Apreciação do Professor sobre a Auto-avaliação dos Grupos (primeira versão do texto)



O Grupo acha que:	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
Respeitou as indicações da sua categoria?	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S *	S ✓
Construiu um enunciado com lógica?	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓
Mostrou imaginação?	S ✓	S ✓	S ✓	S *	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓
Usou vocabulário variado, evitando repetições?	S *	S ✓	S *	S *	S *	S ✓	S ✓	S ✓
Utilizou adjetivos e comparações?	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	-----	-----	S ✓
Descreveu o espaço e o tempo em que a história decorre?	-----	-----	-----	-----	S ✓	-----	-----	-----
Apresentou características físicas da personagem?	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	-----	-----	-----	S ✓
Referiu características psicológicas da personagem?	S ✓	S *	S *	S ✓	-----	-----	-----	S ✓
Aplicou verbos no pretérito imperfeito ou no presente do indicativo?	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	S ✓	-----	-----	S ✓
Aplicou verbos no pretérito perfeito?	-----	-----	-----	-----	-----	S ✓	S ✓	-----
Escreveu sem erros ortográficos?	N ✓	N ✓	S ✓	S *	S ✓	S *	N ✓	S r
Narrou o problema que desencadeou a história?	-----	-----	-----	-----	-----	S ✓	-----	-----
Descreveu a sequência dos acontecimentos com clareza?	-----	-----	-----	-----	-----	S ✓	-----	-----
Escreveu o desenlace da história com clareza?	-----	-----	-----	-----	-----	S ✓	-----	-----
Mostrou satisfação com a leitura do próprio texto?	S	S	S	S	S	S	S *	S

Apreciação global

Legenda: S sim; N não; ✓ aspecto e/ou procedimento respeitado/s; * aspecto e/ou procedimento não respeitado/s; sr sem resposta.
 * Material de apoio à experiência

A aventura na quinta

Era uma vez um jardim de uma quinta muito verdejante que estava florido e fresco. Esse jardim só tinha uma árvore. Uma árvore grande com muitos ramos e folhas verdes. Num deles, encontrava-se um ninho. Esse ninho situava-se no ramo mais alto. No ninho vivia uma família de pássaros! Tinham-se alojado há pouco tempo, porque a Primavera acabara de chegar.

Os três passarinhos viviam num ninho quentinho e aconchegado no ramo de uma árvore. Duas passarinhas eram gémeas. Estas duas crias chamavam-se Fifi e Xuxu. O rapaz chamava-se Cacau.

Os olhos de Cacau eram azuis como o céu. Os da Fifi eram verdes como a relva e os da Xuxu eram acastanhados como os ramos das árvores. Os pequenotes tinham tanta penugem, tanta penugem! E eram tão pequeninos que até os confundiam com bolas amarelas.

A mãe-pássaro chama-se Margarida. Tem um bico amarelo, comprido, grosso, esbelto e umas asas leves, brancas e gordinhas. Possui olhos azuis, muito vivos e esbugalhados, garras afiadas, perigosas, grossas e compridas!

Margarida é uma mãe muito cuidadosa e responsável. Ela é protectora quando se trata dos seus filhos. Quando vai buscar comida, quer sempre que seja a melhor para eles. A mãe-pássaro é muito mandona para os filhos. Quer que eles tenham um grande futuro. Ela gostava que no futuro fossem uns adultos como a mãe: independentes, cuidadosos e responsáveis.

Quiqui era um gato vadio. Vivia sozinho nas ruas de uma aldeia. Ele não tinha pai nem mãe. Os irmãos de Quiqui viviam em casas distantes de si.

Quiqui era um gato guloso, matreiro e ameaçador para os passarinhos, porque andava cheio de fome. Tinha o pêlo comprido e macio, a cauda curta e enrolado. Tinha os olhos verdes e muito atentos ao que se passava à sua volta. As suas garras eram afiadas para se defender e caçar.

Bolt era um cão que gostava de andar pelo jardim da sua quinta. Tinha o pêlo curto, olhos pretos, era forte e elegante. Ele tinha orelhas esticadas e uma cauda grande. O canídeo era muito amável para os passarinhos. Possuía boa alma e um bom coração. Aquilo de que mais gostava era de ver as coisas em seu redor.

As três crias piavam muito quando a mãe se ausentava.

Devido ao afastamento da mãe, logo os passarinhos começaram a piar. Isso chamou a atenção do gato. Discretamente, aproximou-se da árvore onde estava o ninho. Aproveitando a oportunidade, saltou para a árvore e começou a trepar. Estavam o gato Quiqui a trepar e os passarinhos assustados, quando o cão «Bolt» surgiu! Tentando apanhá-lo, saltou, mordeu-lhe a cauda e puxou-o bruscamente para baixo. A mãe-pássaro ficou muito agradecida pela protecção que o cão deu às suas crias: Fifi, Xuxu e Cacau.

O gato, quando sentiu a mordidela do cão, assustou-se e foi para casa do Senhor Silva, o lavrador. Quando lá chegou, foi sorrateiramente à procura de comida, pois estava esfomeado. Estava sem comer há vários dias.

Entretanto, apareceu o Senhor Silva que estivera a trabalhar no seu campo. A roupa dele era velha, porque não tinha dinheiro para sustentar a família, nem para comprar roupa nova. Os seus olhos eram azuis como o alto mar e o cabelo era castanho como os troncos das árvores.

Bolt, ao ver o gato em sua casa, pensou afugentá-lo para bem longe, mas o Senhor Silva, que era muito amigável, bondoso, bastante protector e gostava de ajudar toda a gente, decidiu adoptá-lo.

Doc 14 – Apresentação Final da Produção Autoral do Conto A Aventura na Quinta G7**





A aventura na quinta

Autoria do texto e ilustração

Alunos da Turma 3B



Ficha técnica

Título A aventura na quinta

Colecção Escritores Ribeirinhos

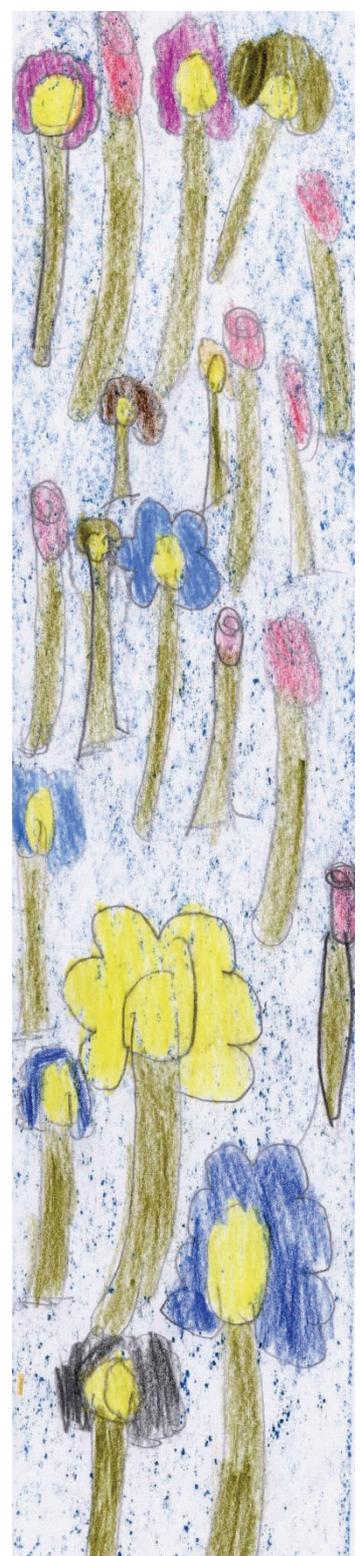
Autores / Ilustradores Alunos da Turma B do 3º ano de escolaridade 2009/10

Escola Básica Ribeiro de Sousa

Primeira Edição Junho de 2010

A todos
aqueles que gostam de caminhar de mãos dadas
com a leitura.

Era uma vez um jardim de uma quinta muito verdejante que estava florido e fresco. Esse jardim só tinha uma árvore, uma árvore grande com muitos ramos e folhas verdes. Num deles, encontrava-se um ninho que se situava no ramo mais alto. Nele vivia uma família de três passarinhos com a sua mãe. Os filhotes tinham nascido há pouco tempo, porque a Primavera acabara de chegar.



Os três passarinhos viviam num ninho quentinho e aconchegado no

ramo daquela árvore. Duas das crias eram gémeas; uma chamava-se Fifi e a outra Xuxu. O irmão chamava-se Cacau.

Os olhos de Cacau eram azuis como o céu, os de Fifi eram verdes como a relva e os de Xuxu eram acastanhados como os ramos das árvores. Os pequenotes tinham tanta, tanta penugem! E eram tão pequeninos, que até se confundiam com bolas amarelas!



A mãe-pássaro chamava-se Margarida. Tinha um bico amarelo, comprido, esbelto e umas asas leves e brancas. Possuía olhos azuis,

muito vivos e esbugalhados, garras afiadas, perigosas, grossas e compridas!

Margarida era uma mãe meiga, cuidadosa, responsável e protectora, quando tratava os seus filhos. Quando ia buscar comida, queria sempre que fosse a melhor para eles. Porém, era muito *mandona* para com os filhotes, pois desejava que eles tivessem um belo futuro. Gostaria que, mais tarde, fossem uns adultos como ela: independentes, cuidadosos e responsáveis.





Quiqui era um gato vadio. Vivia sozinho nas ruas de uma aldeia. Não tinha pai nem mãe e os seus irmãos viviam em casas distantes dele.

Era guloso, matreiro e ameaçador para os passarinhos, porque vivia cheio de fome. Tinha o pêlo comprido e macio, a cauda curta e enrolada. Os seus olhos verdes estavam sempre muito atentos ao que se passava à sua volta. Utilizava as suas garras afiadas para se defender e caçar.

Bolt era um cão que gostava de andar pelo jardim da sua quinta. Tinha o pêlo curto, olhos pretos, era forte e elegante,

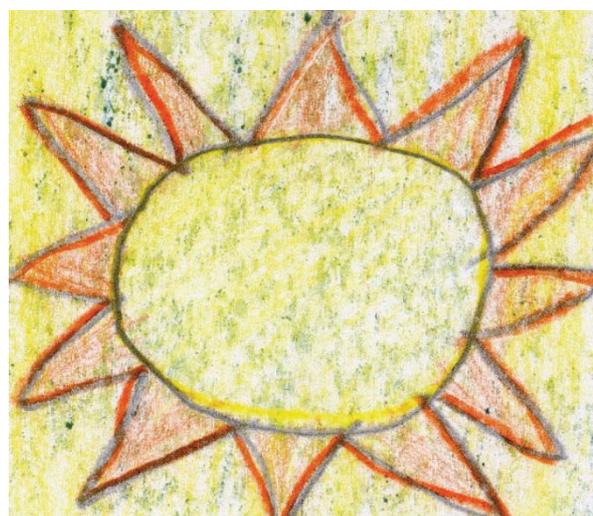


com orelhas esticadas e uma cauda grande. Mostrava-se muito amável para os passarinhos, possuindo uma boa alma e um bom coração. Aquilo de que mais gostava era de ver as coisas em seu redor.

Numa fresca e luminosa manhã, a mãe Margarida



ausentou-se para



procurar alimento e logo os três

passarinhos começaram a piar. Isso chamou a atenção do gato que, discretamente, se aproximou do sítio onde estava o ninho. Aproveitando a oportunidade, saltou para a árvore e começou a trepar. Estavam o gato

Quiqui a trepar e os passarinhos assustados, quando Bolt surgiu! Tentando apanhá-lo, saltou, mordeu-lhe a cauda e puxou-o bruscamente para baixo. A mãe-pássaro ficou muito agradecida pela protecção que o cão deu às suas crias Fifi, Xuxu e Cacau.

Quando sentiu a mordidela do cão, o gato assustou-se e foi para casa do Senhor Silva, o lavrador. Mal lá chegou, foi sorrateiramente à procura de comida. Como não se alimentava há vários dias, estava esfaimado.



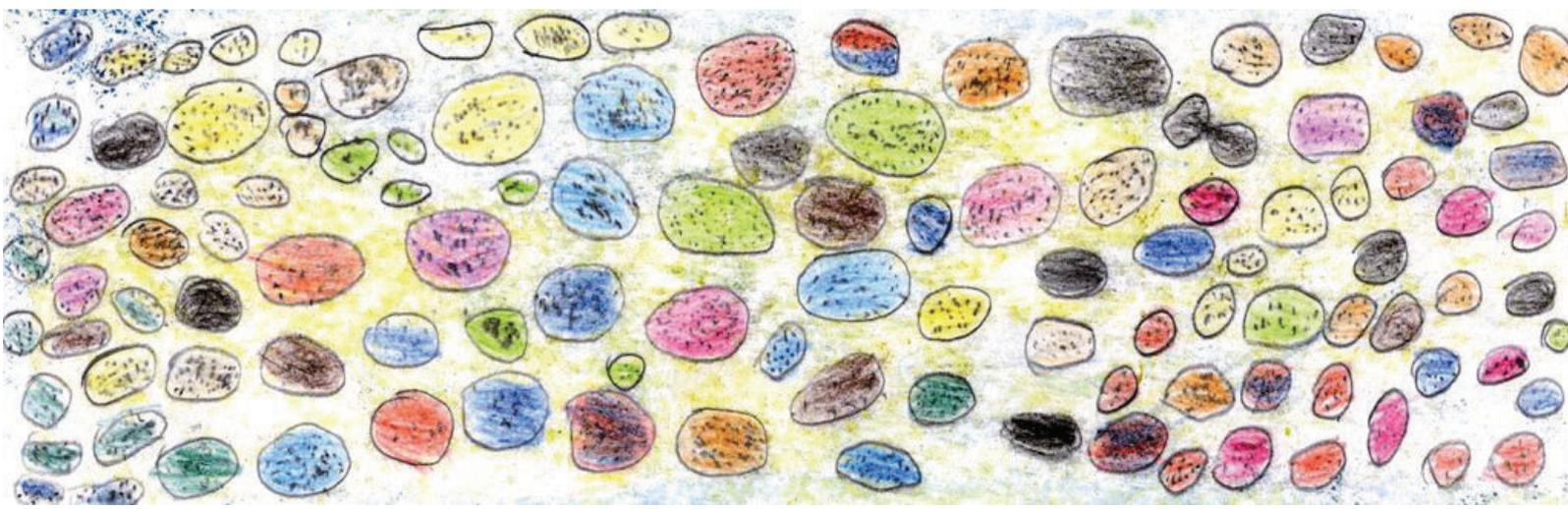
Entretanto, apareceu o Senhor Silva que estivera a trabalhar no seu campo. A roupa dele era velha, porque não tinha dinheiro para sustentar a família, nem para comprar roupa nova. Os seus olhos azuis assemelhavam-se aos de Cacau e o seu cabelo era castanho como os troncos das árvores.

Regressando à casa, Bolt viu o gato e pensou afugentá-lo para bem longe.

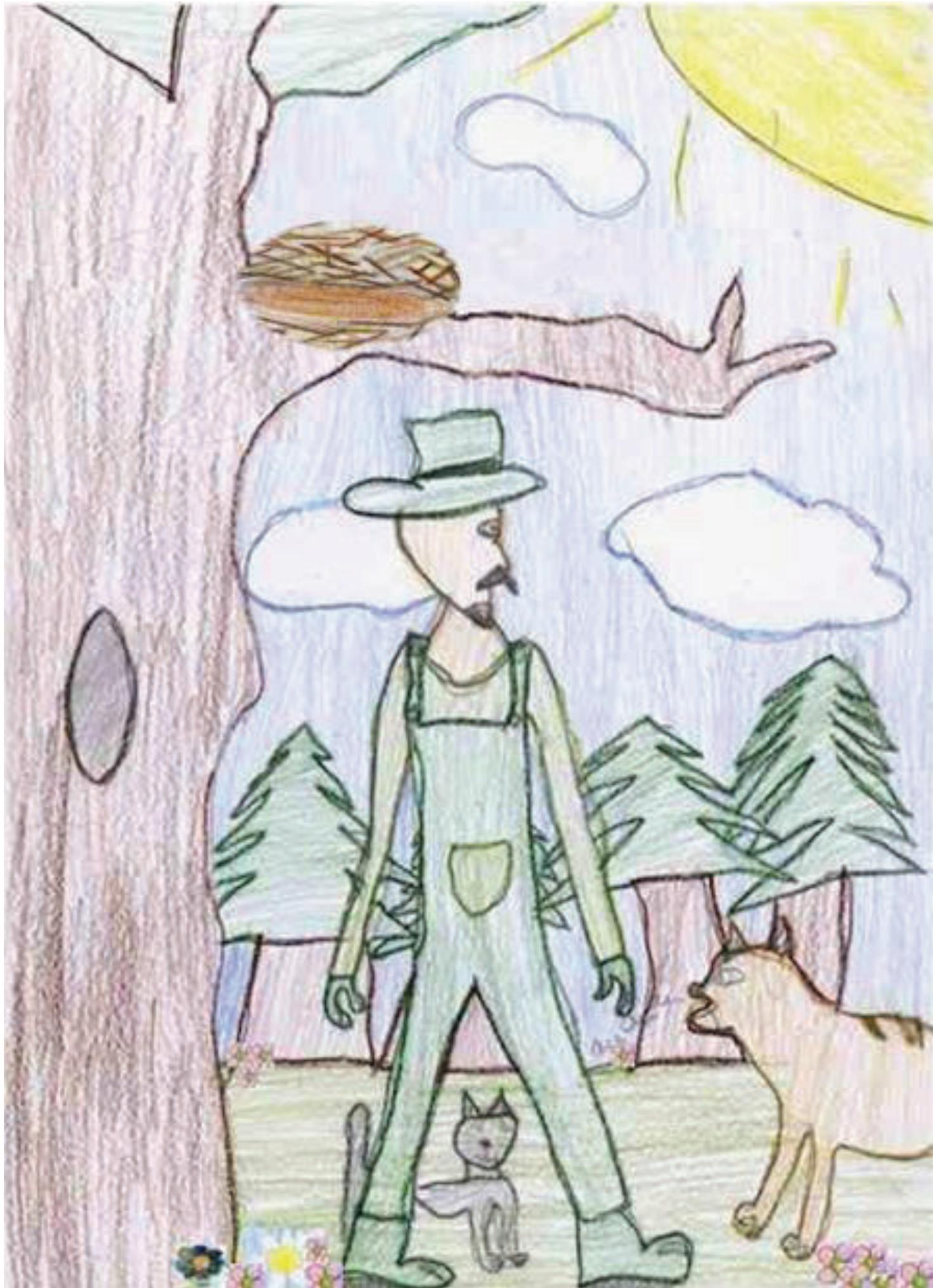


Todavia, o Senhor Silva, que era muito

amigável, bondoso, bastante protector e gostava
de ajudar toda a gente, decidiu adoptá-lo.







* Material construído na sessão

ANEXO E - Apresentação de exemplos de estratégias / actividades desenvolvidas nas sessões de trabalho

Índice do Anexo E

Quadro 2 - Breve ilustração das sessões do projecto de intervenção

GUIÃO 1

Figuras 2 e 2 - Respostas ao Esquema Estrutura Narrativa

Figura 3 - Preenchimento completo do Mapa de verificação e auto-avaliação de conhecimentos - texto narrativo

Quadro 3 - Registo de avaliação da 1ª sessão

GUIÃO 2

Figura 4 - Legendagem de imagens

Figura 5 - Opiniões sobre a história

Figuras 6 e 7 - Respostas ao Diagrama de Leitura Comparada

Quadro 4 - Registo de avaliação da 2ª sessão

GUIÃO 3

Figura 8 - Preenchimento do quadro com as características psicológicas das personagens

Figura 9 e 10 - Preenchimento da tabela características da personagem com prova real

Figura 11 - Produção escrita da conclusão da história

Figura 12 - Exercício de sublinhados com anotações de caracterização

Quadro 5 - Registo de avaliação da 3ª sessão

GUIÃO 4

Figuras 13 e 14 - Preenchimento do Esquema Antes e depois Descrição personagem/espço

Figura 15 - Exercício de síntese das ideias para caracterização da personagem

Quadro 6 - Registo de avaliação da 4ª sessão

GUIÃO 5

Figura 16 - Vocábulos registados pelos alunos no quadro

Figuras 17 e 18 - Preenchimento do Esquema Preditivo

Figura 19 - Elaboração de reconto

Quadro 7 - Registo de avaliação da 5ª sessão

GUIÃO 6

Figura 20 - Resolução do exercício de explicitação do sentido do texto

Figura 21 - Exercício de apreciação crítica (2)

Figura 22 - Exercício de apreciação crítica (3)

Figura 23 - Preenchimento da Pirâmide Narrativa (1)

Figura 24 - Preenchimento da Pirâmide Narrativa (2)

Quadro 8 - Registo de avaliação da 6ª sessão

GUIÃO 7

Figura 25 - Síntese das contribuições dos alunos para a planificação da escrita com base no esquema narrativo

Figura 26 – Exemplo da produção da primeira versão do texto

Figura 27 - Exemplo da auto-avaliação da primeira versão do texto

Figura 28 - Exemplo da revisão intergrupos da primeira versão do texto

Figura 29 – Exemplo de reescrita do texto

Quadro 9 - Registo de avaliação da sessão 7A

Quadro 10 - Registo de avaliação da sessão 7B

Figuras 1 e 2 - Respostas ao Esquema Estrutura Narrativa

INTRODUÇÃO		DESENVOLVIMENTO		CONCLUSÃO	
Assunto:	De que trata o texto? <i>De uma lenda sobre um leonador honesto.</i>	Assunto:	De que trata o texto? <i>De uma lenda sobre um leonador.</i>	Assunto:	De que trata o texto? <i>De uma lenda sobre um leonador.</i>
Personagens:	Principal(is) <i>Leonador.</i> Secundária(s) <i>Esada.</i>	Personagens:	Principal(is) <i>O leonador.</i> Secundária(s) <i>A fada dos rios.</i>	Personagens:	Principal(is) <i>O leonador.</i> Secundária(s) <i>A fada dos rios.</i>
Localização:	Onde acontece? <i>Acontece na floresta.</i>	Localização:	Onde acontece? <i>Na floresta floresta.</i>	Localização:	Onde acontece? <i>Na floresta floresta.</i>
	Tempo <i>há muito tempo.</i>		Quando acontece? <i>há muito tempo.</i>		Quando acontece? <i>há muito tempo.</i>
Complicação ou problema:	<i>O leonador deixou cair o machado.</i>	Complicação ou problema:	<i>O leonador perdeu o seu machado.</i>	Complicação ou problema:	<i>O leonador perdeu o seu machado.</i>
Acontecimentos importantes (Sequências da narrativa):	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apareceu a fada. 2. Leonador disse que não era dele. 3. Leonador disse que não era dele. 4. Leonador disse que não era dele. 5. Leonador disse que não era dele. 6. Leonador disse que não era dele. 7. Leonador disse que não era dele. 8. A fada deu-lhe o machado. 	Acontecimentos importantes (Sequências da narrativa):	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apareceu a fada. 2. Leonador disse que não era dele. 3. Leonador disse que não era dele. 4. Leonador disse que não era dele. 5. Leonador disse que não era dele. 6. Leonador disse que não era dele. 7. Leonador disse que não era dele. 8. A fada deu-lhe o machado. 	Acontecimentos importantes (Sequências da narrativa):	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apareceu a fada. 2. Leonador disse que não era dele. 3. Leonador disse que não era dele. 4. Leonador disse que não era dele. 5. Leonador disse que não era dele. 6. Leonador disse que não era dele. 7. Leonador disse que não era dele. 8. A fada deu-lhe o machado.
Resolução do problema	Como termina a história? <i>O leonador foi para casa muito feliz por ter o machado de volta.</i> Que moralidade se retira desta história? <i>Quem não dá o machado de volta...</i>	Resolução do problema	Como termina a história? <i>O leonador ficou feliz com o machado de volta.</i> Que moralidade se retira desta história? <i>Quem não dá o machado de volta...</i>	Resolução do problema	Como termina a história? <i>O leonador ficou feliz com o machado de volta.</i> Que moralidade se retira desta história? <i>Quem não dá o machado de volta...</i>

Quadro 3 - Registo de avaliação da 1ª sessão

Indicadores de Desempenho	Delimita as partes da narrativa				Identifica personagens				Localiza a acção				Identifica as sequências da narrativa				Inferir a moralidade do texto			
	Não observado		Observado		Não observado		Observado		Não observado		Observado		Não observado		Não observado		Observado			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Sim		Não		Sim		Não		
A.		X			X			X			X					X				
B.		X			X			X			X					X				
C.		X			X			X			X					X				
D.		X			X			X			X					X				
E.		X			X			X			X					X				
F.		X			X			X			X					X				
G.		X			X			X			X					X				
H.		X			X			X			X					X				
I.		X			X			X			X					X				
J.		X			X			X			X					X				
K.		X			X			X			X					X				
L.		X			X			X			X					X				
M.		X			X			X			X					X				
N.		X			X			X			X					X				
O.		X			X			X			X					X				
P.		X			X			X			X					X				
Q.		X			X			X			X					X				
R.		X			X			X			X					X				
S.		X			X			X			X					X				
T.		X			X			X			X					X				
U.		X			X			X			X					X				
V.		X			X			X			X					X				
W.		X			X			X			X					X				
Nº de alunos	0	23	0	0	23	0	0	20	3	0	20	3	0	19	4	23	0	0		
%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	87%	13%	0%	87%	13%	0%	83%	17%	100%	0%	0%		

GUIÃO 2

Figura 4 - Legendação de imagens

O Capuchinho Vermelho (Irmãos Grimm) - verificação da compreensão da leitura



Era uma vez uma menina linda que se chamava Capuchinho Vermelho porque usava sempre um capucho que avó lhe dava.



Um dia a mãe chamou-a a entregar ^{uma sacarina} lhe uma cesta com um bolo e um leite para a entregar à avó e foi a ter cuidado na floresta.



A avó morava a meia hora da sua aldeia, debaixo de três carvalhos e perto de três arvoreiras.



Ela encontrou o lobo e ele perguntou-lhe o que trazia na cesta e a Capuchinho respondeu-lhe dizendo que trazia uma garrafa de leite e um bolo para a sua avó.



Então o lobo teve uma ideia. Perguntou-lhe se não ia trazer umas flores para a avó.



A menina decidiu aportar algumas. Sempre que aportava uma flor colhia-a ainda mais bonita. Ia-se, assim, afastando cada vez mais.



Entretanto, o lobo dirigiu-se à ca sa da avó do Capuchinho Vermelho e entrou. Comeu a avó e enfiou-se na cama.



Ficou muito admirada ao ver a porta aberta, mas entrou e dirigiu se à cama da avó.



abriu as cortinas, deu os bom dia ao lobo que fingia de avó e mais um vez ficou admi rada. Depois de tantas interrogações o lobo começou a pôr-se a dormir.



Mas um caçador que passava ali por perto ficou espantado. Foi a casa, viu o lobo e começou a bater na barriga, do lobo e tirou de lá as duas. O Capuchinho pôs pedras lá dentro e depois ~~colheu~~ ^{colheu} a barriga do lobo.



Do fim, todos ficaram felizes e a Capuchinho ficou ~~compreendida~~ ^{compreendida} do que fez de acordar o lobo matou-se, caiu no chão e morreu.

Escreve, em baixo, a tua opinião sobre esta história.

Eu penso que nunca se deve desobedecer às ordens que não dadas e estão correctas.

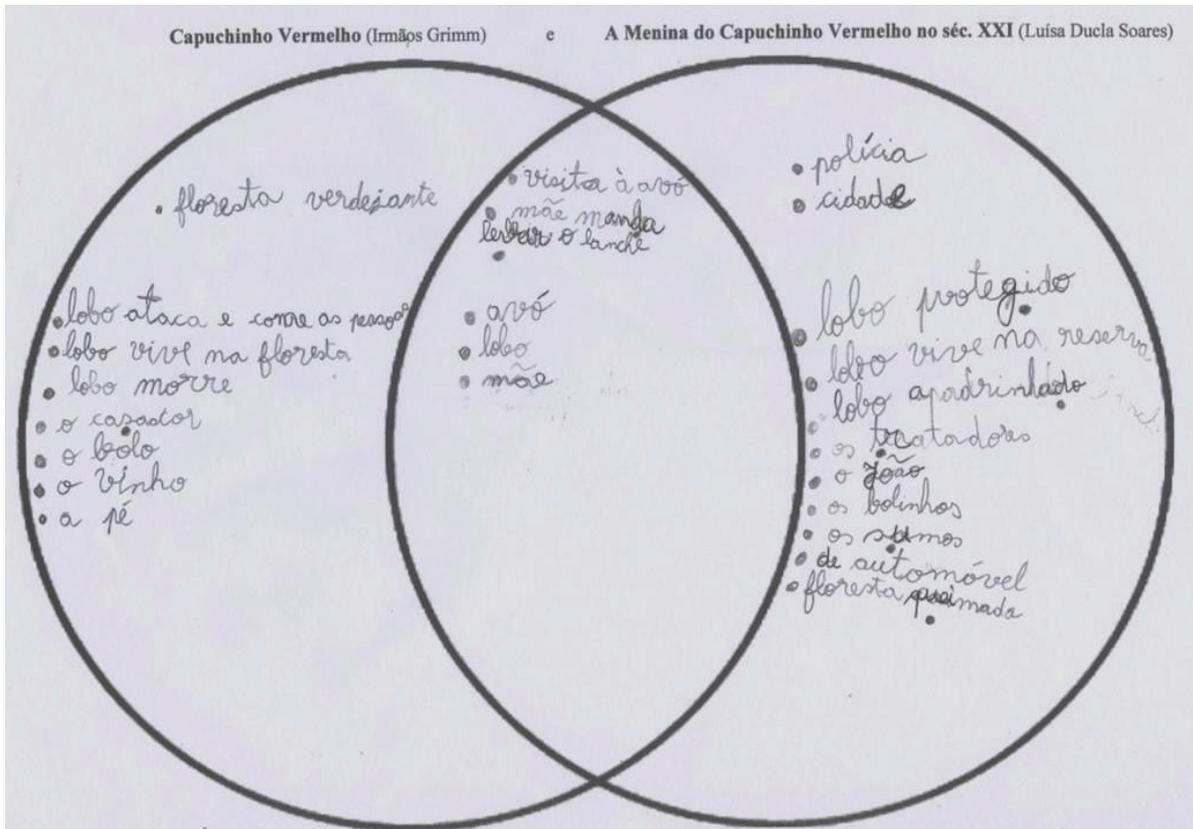
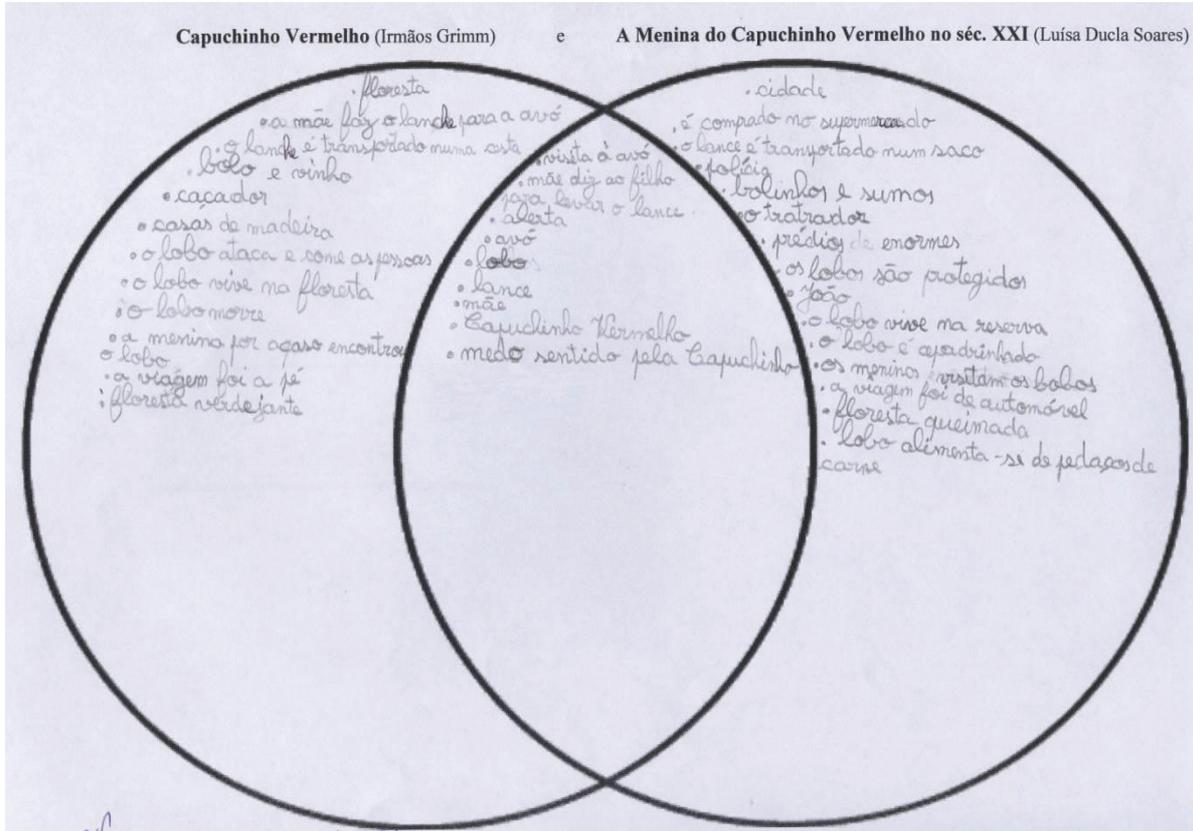
Figura 5 - Opiniões sobre a história

Eu penso que a história original é muito mais bonita do que todas as outras.

Eu penso que esta história é muito diferente de todas as outras que eu ^{conheço} conheço,

Eu penso que esta história é muito curiosa.

Figuras 6 e 7 - Respostas ao Diagrama de Leitura Comparada



Quadro 4 - Registo de avaliação da 2ª sessão

Indicadores de Desempenho	Identifica as sequências da 1ª narrativa				Identifica as sequências da 2ª narrativa				Identifica diferenças entre as duas narrativas				Identifica semelhanças entre as duas narrativas			
	Não observado		Observado		Não observado		Observado		Não observado		Observado		Não observado		Observado	
			Sim	Não			Sim	Não			Sim	Não			Sim	Não
Alunos																
A.			X												X	
B.			X												X	
C.			X												X	
D.			X												X	
E.			X												X	
F.			X												X	
G.			X												X	
H.			X												X	
I.			X												X	
J.			X												X	
K.			X			X									X	
L.			X												X	
M.			X												X	
N.			X												X	
O.			X												X	
P.			X												X	
Q.			X												X	
R.			X												X	
S.			X												X	
T.			X												X	
U.			X												X	
V.			X												X	
W.			X												X	
Nº de alunos	0		23	0	1	22	0	0	0	0	23	0	0	0	23	0
%	0%		100%	0%	4%	96%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%

GUIÃO 3

Figura 8 - Preenchimento do quadro com as características psicológicas das personagens

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Capuchinho Vermelho	João	Avó Maria	Sr. Costa
aventureira curiosa atenta observadora cautelosa ecologista admirada perspicaz ajuizada	• É bom leitor • entusiasta • Sem sentido de humor • utiliza a tecnologia • Curioso • compreensivo • obediente	moderna meiga hospitaleira feliz benfitora atenciosa ecologista	simpático cuidadoso atento responsável amigo protector ecologista bondoso

Figuras 9 e 10 - Preenchimento da tabela Características da personagem com prova real

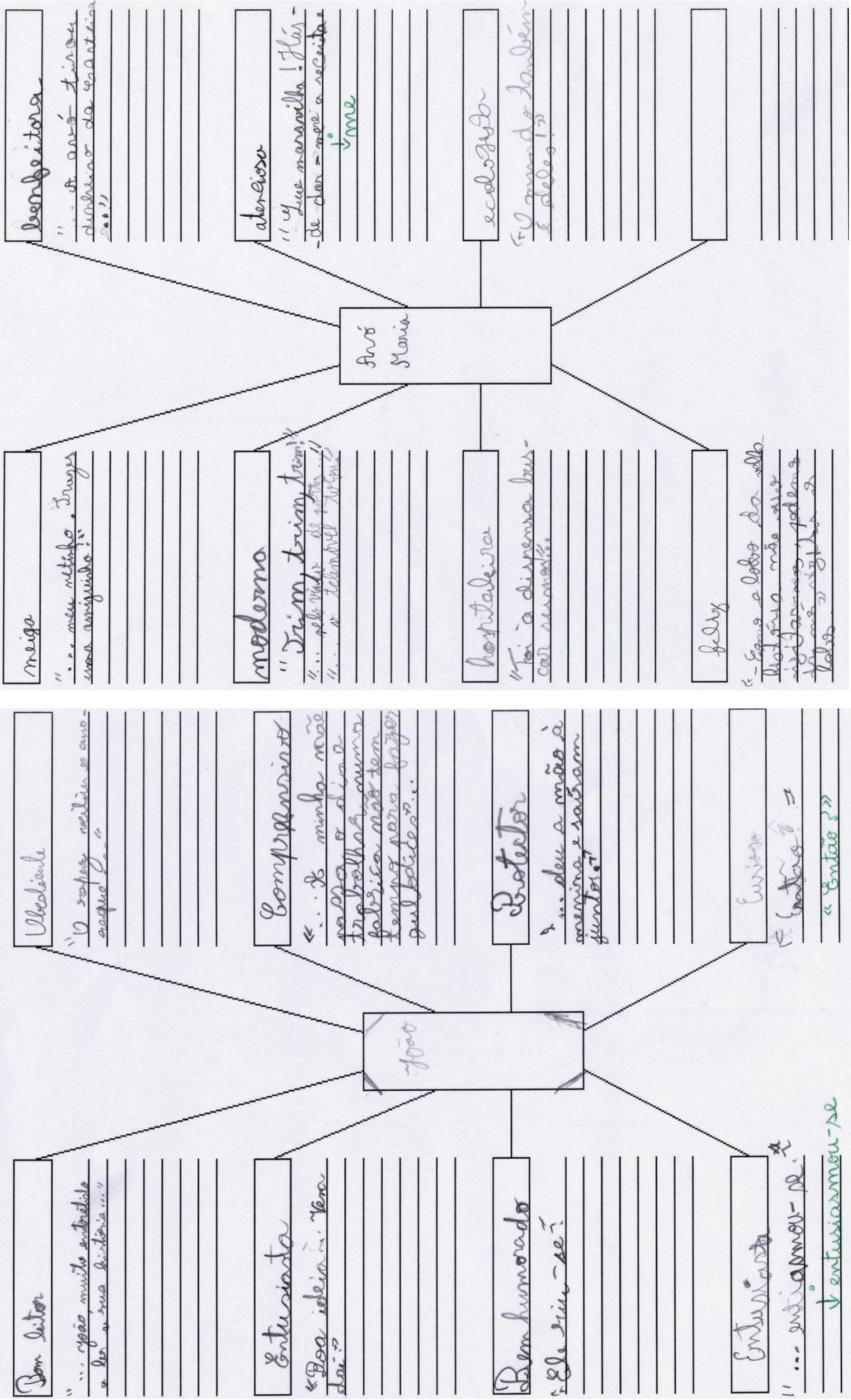


Figura 11 - Produção escrita da conclusão da história

a) Lê as duas últimas frases do texto.

b) Participa na procura de palavras/expressões para as duas hipóteses de conclusão da história.

c) Observa no quadro todas as palavras/expressões que encontraste com os teus colegas.

d) Escolhe a opção A ou B e regista aqui as tuas três palavras/expressões eleitas.

- 1- porque pode visitar o seu afilhado
- 2- porque pode conhecer coisas novas e fantásticas
- 3- porque quer fazer novos amigos

Escreve um final para a história, atendendo à selecção das palavras/expressões que fizeste.

Capuchinho decidiu ficar a dormir no sofá-cama.
Todas as semanas, Capuchinho ia lanchar a casa da avó do João, e depois ia visitar o seu afilhado.
Um dia, o João e a Capuchinho foram visitar museus, estatuas...
Capuchinho ficou admirada com as paisagens que viu.
Uma tarde de Primavera, o João e a Capuchinho foram jogar à bola.
A certa altura, Capuchinho e João, foram conhecer os meninos que estavam a jogar às escondidas.
O João perguntou aos meninos:
- Podemos jogar convosco às escondidas?
Os meninos disseram:
- Podem!
Ao fim do dia, a Capuchinho e o João voltaram para casa. *VSEF

Figura 11 continuação - Produção escrita da conclusão da história (registos do verso do trabalho)

Capuchinho disse:
- O século XXI é muito giro!
Capuchinho nunca mais voltou à sua história.

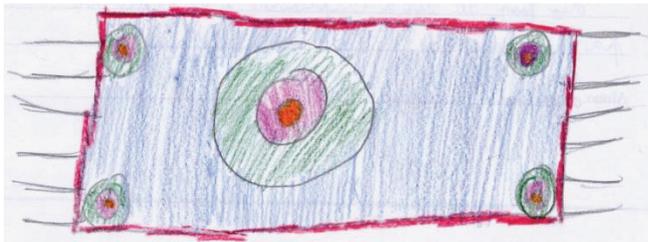


Figura 13 – Exercício de sublinhados com anotações de caracterização

A rapariga ficou admirada com aquela loja gigantesca. Estregou os olhos pois parecia que estava num sonho. Para mostrar que era crescida e ajuizada, aconselhou:

cautelosa
- Não vamos pela floresta, que aí podemos encontrar o lobo mau...

João desta vez não se riu. A floresta à volta da cidade ardera no Verão. Tinham-lhe deitado fogo para construírem mais prédios.

escolhe-la
- E eu que gosto tanto de florestas... - choramingou a Capuchinho Vermelho. - Nem posso pensar no mundo sem o verde das árvores, o perfume das flores, os bicharocos selvagens...



GUIÃO 4

Figuras 13 e 14 - Preenchimento do Esquema Antes e depois Descrição personagem/espaço

Personagem

Descrição

Espaço

Coelho antes da viagem: ... coelho mais orgulhoso e mais veloz da floresta...; ... perguntou-lhe bastião para a provocar...; ... Otte lá deu uma hora de descanso...; ... o grande senhor...; ... coelho vaidoso...; ... tinha-se recusado a ajudá-los.

durante e depois: ... sentou-se a admirar a magnífica paisagem...; ... estava grata a ela...; ... era uma admissão de respeito!...; ... Sebastião lamentava-se tê-los desprezados...; ... sentia-se tão longe delas!...; ... tinha tanta vontade de os abraçar que desatou a chorar, a chorar, a chorar...; ... ela acabara a corrida sozinho!...; ... a boca estava mais leve...; ... cansado, mas feliz...; ... Sebastião adormeceu a sorrir.

Lugar 1 (mar): ... o mar estava tão lindo...; ... era agradável...; ... naquele mar imenso...

Lugar 2 (deserto): ... Toda aquela areia, toda aquela luz...; ... Que calor!...; ... magnífica paisagem...

Lugar 3 (terra da neve): ... espetáculo... deixou-o sem fôlego...; ... tão grande, tão branco...; ... frio!

Personagem

Descrição

Espaço

Coelho antes da viagem: ... coelho mais orgulhoso e mais veloz...; ... para provocar...; ... grande senhor...; ... vaidoso...; ... tinha-se recusado a ajudá-los.

durante e depois: ... sentou-se a admirar a magnífica paisagem...; ... tinha tanta vontade de os abraçar que desatou a chorar...; ... a boca estava mais leve...; ... cansado mas feliz...; ... tão mudado.

Lugar 1 (mar): ... imenso lençol de água...; ... estava lindo...; ... mar imenso...; ... imensidão de água!

Lugar 2 (deserto): ... Toda aquela areia, toda aquela luz...; ... Que calor!...; ... magnífica paisagem...

Lugar 3 (terra da neve): ... neves eternas...; ... O espetáculo... deixou-o sem fôlego...; ... grande, tão branco...; ... frio.

Figura 15 - Exercício de síntese das ideias para a caracterização da personagem

Antes da viagem:

O coelho era muito convencido. Era provocador. Era vaidoso. Era orgulhoso. Era preguiçoso. Só pensava em si próprio e era veloz.

Durante e depois da viagem:

Durante a viagem foi descobrindo as magníficas coisas da Natureza, tornando-se mais observador. Passou a ficar mais amigável, culpando-se por não ter ajudado os seus vizinhos. Passou a respeitar os adversários. Passou a dormir feliz.

Quadro 6 - Registo de avaliação da 4ª sessão

Indicadores de Desempenho	Sugere hipóteses de desenlace da acção		Transcreve expressões do texto usadas na descrição da personagem		Transcreve expressões do texto usadas na descrição de espaços		Sugere características da personagem		Escreve uma síntese das ideias do texto		
	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	Não observado	Observado Sim Não	
1.		X X		X X		X X	X	X X		X X	
2.	X	X X		X X		X X	X	X X		X X	
3.		X X		X X		X X		X X		X X	
4.	X	X X		X X		X X		X X		X X	
5.	X	X X		X X		X X		X X		X X	
6.	X	X X		X X		X X	X	X X		X X	
7.		X X		X X		X X		X X		X X	
8.		X X		X X		X X		X X		X X	
9.	X	X X		X X		X X		X X		X X	
10.		X X		X X		X X		X X		X X	
11.	X	X X		X X		X X		X X		X X	
Nº de alunos/grupos	6	17	0	11	0	11	0	20	0	11	0
%	26%	74%	0%	100%	0%	100%	0%	87%	0%	100%	0%

GUIÃO 5

Figura 16 - Vocábulo registados pelos alunos no quadro



Figuras 17 e 18 - Preenchimento do Esquema Preditivo

<p>Vocabulário</p> <p>gota de água, gotas, passarinho, viajante, máifrago, mares, deserto, árvore, folha, sede, ovos, árvore, viajante</p>			<p>Vocabulário</p> <p>ovos, árvore, máifrago, folha, sede, gota de água, viajante, gotas, mares, passarinho, deserto</p>						
<p>Personagens</p> <p>gota de água, gotas, passarinho, viajante, máifrago</p>		<p>Espaço</p> <p>mares, deserto, árvore, folha</p>		<p>Personagens</p> <p>gota de água, gotas, passarinho</p>		<p>Espaço</p> <p>mares, deserto, árvore, folha</p>			
<p>Problema</p> <p>sede</p>		<p>Momento culminante</p> <p>ovos, árvore, folha</p>		<p>Problema</p> <p>sede, máifrago</p>		<p>Momento culminante</p> <p>viagem, ovos</p>		<p>Resolução</p> <p>viagem</p>	

Figura 19 - Elaboração de reconto

Tendo em conta o que leste, escreve o reconto da história que acabaste de conhecer, apoiando-te na sequência de imagens apresentadas.



A gota com sede

Era uma vez uma gota que desejava matar a sede a uma pessoa.

Andando a cavalo, percorreu o mundo inteiro à procura de um viajante sediento. Mas não encontrou nenhum.

Navegou nos mares e nos oceanos. Pensou que talvez um naufrago precisasse da sua água doce. Então, decidiu ir procurar um naufrago. Mas como sempre, não encontrou nenhum.

A gota queria ser útil, mas não conseguia.

A nuvem que levava a gota estava tão cheia de água que se desfez em chuva. A gota precipitou-se para a terra, no meio das suas amigas gotas.

Uma gota disse que ia lavar as pedras da calçada. Outra gota exclamou que ia até a uma raiz de uma planta. Outras gotas disseram outras coisas.

Isso diziam várias gotas em quanto caíam.

Mas sabemos se as gotas cumpriram o seu destino.

A gota de água caiu numa copa de uma árvore e deslizou, como uma lágrima contente.

Deslizou tanto que até foi parar a uma folha que ficava por cima de um ninho.

Viu uma casa de ovo a estalar. De lá de dentro, saiu um passarinho que deu um grito mudo.

A gota ^{deslizou} foi para a garganta do passarinho. O passarinho não. Ele ficou muito grato pela ajuda da gota.

GUIÃO 6

Figura 20 - Resolução do exercício de explicitação do sentido do texto

1. Faz a correspondência correcta, de acordo com o sentido do texto.

1	“...o viu naqueles preparos, ...”	ele não recusou, aceitou imediatamente	4
2	“... a rudeza do anfitrião...”	vestiu-a descontrainadamente	3
3	“...envergou-a, com todo o à-vontade, ...”	a indelicadeza do dono da casa	2
4	“...Afanti não se fez rogado; ...”	observou-o vestido daquela maneira	1

2. Repara na frase: *“Afanti não ficou nada impressionado com a rudeza do anfitrião e também não se deu por vencido.”*

Procura no quadro **B** a frase escondida, que está de acordo com o que leste, e escreve-a.
Segue o exemplo dado.

A	B
O anfitrião recebeu a túnica	Afanti saiu não desistir.
O senhor foi Afanti	O vizinho comeu o convidado.
O dono vestiu indelicado	A túnica tentou a túnica.

O anfitrião foi indelicado. *Afanti tentou não desistir.*

3. Assinala com **X** a expressão equivalente a “todo aperaltado”.

“O anfitrião, ao vê-lo todo aperaltado, deu-lhe as boas-vindas, ...”

- muito bem acompanhado.
- muito bem vestido.
- todo apertado.
- todo apressado.

4. Assinala, em cada uma das frases, **V** (verdadeiro) ou **F** (falso), atendendo ao sentido do texto.

- * Certo dia, Afanti apresentou-se numa festa com uma bela túnica. **F**
- * O dono da casa expulsou Afanti, enquanto o insultava. **V**
- * Afanti ofereceu comida à túnica e o senhor não se espantou com isso. **F**

5. “O hábito não faz o monge.”

Comenta a última fala de Afanti, relacionando-a com o provérbio acima registado.

Não se deve julgar pelo aspecto, mas sim pelo interior da pessoa.

Figura 21 – Exercício de apreciação crítica (2)

Nós achamos que a aparência não é o que importa, mas sim a maneira de ser das pessoas.

Figura 22 - Exercício de apreciação crítica (3)

Nós achamos que a aparência deve julgar o Afanti pelo interior e não pelo sua indelicadeza.

Figura 23 - Preenchimento da Pirâmide Narrativa (1)

1. Apanti
Nome da personagem

2. pobre calmo
Duas palavras que descrevam a personagem

3. grandioso agradável lucroso
Três palavras que descrevam o espaço

4. túnica estava muito horrorosa
Quatro palavras que informem sobre o problema

5. Apanti foi procurar túnica nova
Cinco palavras que descrevam um acontecimento

6. Anfitrião convidou Apanti para sentarse e comer
Seis palavras que descrevam outro acontecimento

7. Apanti fingiu que dava comida à túnica
Sete palavras que descrevam um terceiro acontecimento

8. Apanti queria que o Anfitrião repetisse a túnica
Oito palavras que informem sobre a resolução do problema

Figura 24 - Preenchimento da Pirâmide Narrativa (2)

1. Apanti
Nome da personagem

2. pobre inteligente
Duas palavras que descrevam a personagem

3. rico amigado futuro
Três palavras que descrevam o espaço

4. Apanti tinha túnica molha feia
Quatro palavras que informem sobre o problema

5. Apanti perdeu túnica no vizinho
Cinco palavras que descrevam um acontecimento

6. Anfitrião dissou Apanti entrar e sentar-se
Seis palavras que descrevam outro acontecimento

7. Apanti deu de comer à mea túnica
Sete palavras que descrevam um terceiro acontecimento

8. Apanti disse que a túnica era para repetir
Oito palavras que informem sobre a resolução do problema

GUIÃO 7

Figura 25 - Síntese das contribuições dos alunos para a planificação da escrita com base no esquema narrativo

Esquema Narrativo

Título do texto: *A aventura na quinta*

Tempo	Espaço	Personagens				
<i>dia tarde manhã Primavera florido agradável</i>	<i>árvore grande gigante jardim/ floresta/ verdejante quinta ramo/ acolhedor ninho/ lá no alto família</i>	<u>MÃE-PÁSSARO</u> <i>protectora cuidadosa responsável</i>	<u>FILHOTES</u> <i>indefesos esfomeados aflitos pequenininos</i>	<u>CÃO</u> <i>amigo fiel protector simpático colaborador</i>	<u>GATO</u> <i>matreiro guloso ameaçador vadio</i>	<u>LAVRADOR Senhor Silva</u> <i>honesto bondoso trabalhador</i>

Problema

*piar / aproximar / escutar
barulho / ruidosos*

Acontecimentos

*saltar / trepar / aproveitar
discretamente*

*surgir / assustar
medo*

*saltar / atacar
ajuda*

*afugentar / afastar / fugir
esconderijo*

*chegar / encontrar
casa*

Desenlace

*ajudar / acolher / salvar
comida*

Figura 26 – Exemplo da produção da primeira versão do texto

Primeira versão do texto (rascunhos)	
Caracterização da personagem cão	
Grupo 4	
Como se chama?	
Descreve-o fisicamente.	
Descreve-o psicologicamente.	
	Bolt era um cão que gostava de andar pelo jardim da sua quinta.
	Tinha o pelo curto, olhos pretos, era forte e elegante.
	Bolt tinha orelhas eretas e uma cauda grande.
	Bolt era colaborador, fiel, protector, sem esquecer Bolt era muito simpático.
	Bolt era muito amável para os passaninhos.
	Tinha boa alma e um bom coração. Gostava muito de correr e de comer. O que adorava mesmo era brincar as coisas em seu redor.

Figura 27 - Exemplo da auto-avaliação da primeira versão do texto

Auto-avaliação da primeira versão do texto por grupo

Vamos fazer a nossa avaliação registando S (Sim) ou N (Não) nos espaços correspondentes. Vamos reflectir sobre as nossas dificuldades de modo a podermos ultrapassá-las.



	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
Respeitámos as indicações da nossa categoria?	S	S	S	S	S	S	S	S
Construímos um enunciado com lógica?	S	S	S	S	S	S	S	S
Mostrámos imaginação?	S	S	S	S	S	S	S	S
Usámos vocabulário variado, evitando repetições?	S	S	S	S	S	S	S	S
Utilizámos adjetivos e comparações?	S	S	S	S	S	—	—	S
Descrevemos o espaço e o tempo em que a história decorre?	—	—	—	—	S	—	—	—
Apresentámos características físicas da personagem?	S	S	S	S	—	—	—	S
Referimos características psicológicas da personagem?	S	S	S	S	—	—	—	S
Aplicámos verbos no pretérito imperfeito ou no presente do indicativo?	S	S	S	S	S	—	—	S
Aplicámos verbos no pretérito perfeito?	—	—	—	—	—	S	S	—
Escrevemos sem erros ortográficos?	N	N	S	S	S	S	N	—
Narrámos o problema que desencadeou a história?	—	—	—	—	—	S	—	—
Descrevemos a sequência dos acontecimentos com clareza?	—	—	—	—	—	S	—	—
Escrevemos o desenlace da história com clareza?	—	—	—	—	—	—	S	—
Agrada-nos o nosso texto que lemos em voz alta?	S	S	S	S	S	S	S	S

Figura 28 - Exemplo da revisão intergrupos da primeira versão do texto

Grelha de Revisão Intergrupos

Texto do grupo 4

O grupo revisor 8

1- Depois de lerem o texto dos vossos colegas, indiquem as conclusões a que chegaram, preenchendo a seguinte tabela.

Aspectos mais positivos	Aspectos menos positivos	Sugestões para aperfeiçoar o texto	Erros ortográficos a corrigir
muitos adjetivos	repetição das palavras no início da frase frase mal organizada (linhas 10 e 11)	retira o segundo parágrafo. O cão adorava também observar as coisas em seu redor.	elegant (linha 3) redor (linha 11)

Nota:
Após análise das sugestões de revisão feitas pelo grupo revisor, o grupo autor do texto poderá aceitar ou não as alterações sugeridas.

Figura 29 – Exemplo de reescrita do texto

Reescrita do texto

Caracterização da personagem cão

Grupo 4

Bolt era um cão que gostava de andar pelo jardim da sua quinta.

Tinha o pelo curto, olhos pretos, era forte e elegante.

Ele tinha orelhas esticadas e uma cauda grande.

O cão era colaborador, fiel, protector e sobretudo simpático.

O camião era muito amável para os passarinhos.

Peruia boa alma e um bom coração. Gostava muito de correr e de comer. O que gostava mais era de ver as coisas em seu redor.

Quadro 9 - Registo de avaliação da sessão 7A

Indicadores de Desempenho	Partilha as suas opiniões sobre imagens ilustrativas de uma história				Sugere vocábulos correspondentes às categorias da narrativa				Sugere hipóteses de sequencialidade de acontecimentos				Redige a sua parte do texto			
	Não observado		Observado		Não observado		Observado		Não observado		Observado		Não observado		Observado	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
1	H.	X		X											X	
	Q.	X		X											X	
2	L.	X		X											X	
	S.	X		X											X	
3	O.	X		X											X	
	D.	X		X											X	
4	I.	X		X											X	
	T.	X		X											X	
5	N.	X		X											X	
	R.	X		X											X	
6	U.	X		X											X	
	A.	X		X											X	
7	W.	X		X											X	
	C.	X		X											X	
8	E.	X		X											X	
	B.	X		X											X	
8	F.	X		X											X	
	G.	X		X											X	
8	J.	X		X											X	
	K.	X		X											X	
8	M.	X		X											X	
	P.	X		X											X	
8	V.	X		X											X	
Nº de alunos / grupos		0	23	0	23	0	0	0	23	0	0	0	0	0	7	1
%		0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	87,5%	12,5%

Quadro 10- Registo de avaliação da sessão 7B

Indicadores de Desempenho	Reescreve o texto		Contribui para a delimitação de parágrafos		Contribui para o enriquecimento dos períodos		Sugere ligações entre parágrafos		Sugere ligações entre períodos		Sugere conclusões sobre o trabalho realizado de aperfeiçoamento		Contribui para a verificação da inclusão no texto da estrutura narrativa		Contribui para a organização da apresentação final do texto		
	Não observado	Observado	Não observado	Observado	Não observado	Observado	Não observado	Observado	Não observado	Observado	Não observado	Observado	Não observado	Observado	Não observado		
		Sim		Sim		Sim		Sim								Sim	Sim
1		X			X							X				X	
			X									X				X	
2		X			X							X				X	
			X									X				X	
3		X			X							X				X	
			X									X				X	
4		X			X							X				X	
			X									X				X	
5		X			X							X				X	
			X									X				X	
6		X			X							X				X	
			X									X				X	
7		X			X							X				X	
			X									X				X	
8		X			X							X				X	
			X									X				X	
Nº de grupos/alunos		0	8	0	0	0	23	0	0	0	0	23	0	0	0	23	0
%		0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

A Compreensão Leitora em Textos Narrativos - Diversificar Estratégias

Questionário sobre as actividades de exploração de textos trabalhados nas aulas

A propósito do trabalho sobre as histórias que trabalhaste nas aulas com a professora Julieta, gostava de saber a tua opinião sobre as actividades que fizeste, para poder melhorar ainda mais as actividades e os materiais apresentados.

Por isso, peço-te que sejas o mais sincero/a possível nas respostas.

Coloca uma cruz (+) nos quadrados correspondentes e não deixes questões em branco.

Grilha de Revisão				1	2	3	4
Depois de lerem o texto dos vossos colegas, indiquem as conclusões a que chegaram, preenchendo a seguinte tabela. Texto do grupo: _____							
Aspectos mais positivos	Aspectos menos positivos	Sugestões para aperfeiçoar o texto	Erros ortográficos a corrigir				
O grupo: _____							
Esquema da Estrutura Narrativa				1	2	3	4
<p>Aluno: _____</p> <p>Assunto: De que trata o texto? _____</p> <p>Personagens: Principais: _____ Secundárias: _____</p> <p>Localização: Onde aconteceu? _____ Tempo: _____ Quando aconteceu? _____ Tempo: _____</p> <p>Complicação ou problema: _____</p> <p>Acadecimentos importantes (Seqüências da narrativa): 1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____ 6. _____ 7. _____ 8. _____</p> <p>Resolução do problema: Como termina a história? _____ Que moralidade se retira desta história? _____</p>							

2. Em cada afirmação, assinala a tua escolha com uma cruz (+).

As actividades de que gostei mais foram as da	sessão 1.	<input type="checkbox"/>
	sessão 2.	<input type="checkbox"/>
	sessão 3.	<input type="checkbox"/>
	sessão 4.	<input type="checkbox"/>
	sessão 5.	<input type="checkbox"/>
	sessão 6.	<input type="checkbox"/>
	sessão 7.	<input type="checkbox"/>
	sessão 8.	<input type="checkbox"/>

As actividades de que gostei menos foram as da	sessão 1.	<input type="checkbox"/>
	sessão 2.	<input type="checkbox"/>
	sessão 3.	<input type="checkbox"/>
	sessão 4.	<input type="checkbox"/>
	sessão 5.	<input type="checkbox"/>
	sessão 6.	<input type="checkbox"/>
	sessão 7.	<input type="checkbox"/>
	sessão 8.	<input type="checkbox"/>

Esquema Preditivo

Visualização

Personagens

Espaço

Problema

Espaço

Personagens

1	2	3	4
---	---	---	---

Recorta

Tudo em uma e que seja, escreva o nome da história que melhor se encaixa, apontando-se os aspectos de origem, oportunidade.

1	2	3	4
---	---	---	---

Exercício de exploração do sentido de texto

Tudo em uma e que seja, escreva o nome da história que melhor se encaixa, apontando-se os aspectos de origem, oportunidade.

1. Para correspondência correta, de acordo com o sentido do texto.

1. "o rio saqueou a praia..."	a) rio marinho, águas turvas e águas...
2. "a noite de silêncio..."	b) noite de bonitas e bonitas...
3. "arrastou a, um todo e a..."	c) a habilidade do dono da casa...
4. "Além do ar de..."	d) o rio e a noite saqueou marinho...

2. Escreva as frases "afirma" ou "nega" significando com a mudança de sentido e explique a mudança de sentido.

Por favor, use quadros A e B de acordo, que está de acordo com o que lê, e escreva.

Escreva exemplo dado:

A	B
1. O rio saqueou a praia...	1. O rio saqueou a praia...
2. A noite de silêncio...	2. A noite de silêncio...
3. Arrastou a, um todo e a...	3. Arrastou a, um todo e a...
4. Além do ar de...	4. Além do ar de...

O sentido do subtítulo:

3. Assinale com X a expressão equivalente a "não especificar".

"especificar" em texto não especifica, descreve no texto, ...

muito bem acompanhado

não especifica

não especifica

1	2	3	4
---	---	---	---

PIRÂMIDE NARRATIVA

1. _____
Nome da personagem

2. _____
Dois parágrafos que descrevem a personagem

3. _____
Um parágrafo que descreve o espaço

4. _____
Quatro parágrafos que descrevem o problema

5. _____
Um parágrafo que descreve um acontecimento

6. _____
Um parágrafo que descreve o desenvolvimento

7. _____
Um parágrafo que descreve um acontecimento

8. _____
Os parágrafos que informam sobre a resolução do problema

1	2	3	4
---	---	---	---

Esquema Narrativo

Título do texto:

Tempo	Espaço	Personagens	Problema

Problema

Acontecimentos

Desenlace

1	2	3	4
---	---	---	---

Auto-avaliação da primeira versão do texto por grupo

Vamos fazer a nossa avaliação registrando S (Sim) ou N (Não) nos espaços correspondentes. Vamos refletir sobre as nossas dificuldades de modo a podermos ultrapassá-las.

	Grav 1	Grav 2	Grav 3	Grav 4	Grav 5	Grav 6	Grav 7
Resumimos as indicações da nossa categoria?							
Construímos um enunciado com lógica?							
Mostramos imaginação?							
Usamos vocabulário variado, evitando repetições?							
Utilizamos adjetivos e comparações?							
Descrevemos o espaço e o tempo em que a história decorre?							
Apresentamos características físicas da personagem segundo o texto?							
Referimos características psicológicas da personagem (emoção de ser, hábitos, comportamentos, gostos, likes, medos, etc)?							
Aplicamos verbos no pretérito imperfeito ou no presente do indicativo?							
Escrevemos sem erros ortográficos?							
Narramos o problema que decorre da história?							
Descrevemos a sequência dos acontecimentos com clareza?							
Escrevemos a conclusão da história com clareza?							
Leímos o texto todo em voz alta. Agrada-nos?							

1	2	3	4
---	---	---	---

Grilha de Revisão				1	2	3	4
Depois de lerem o texto dos vossos colegas, indiquem as conclusões a que chegaram, preenchendo a seguinte tabela.							
Texto do grupo ____							
Aspectos mais positivos	Aspectos menos positivos	Sugestões para aperfeiçoar o texto	Erros ortográficos a corrigir				
O grupo ____							
Esquema da Estrutura Narrativa				1	2	3	4
Aluno: _____							
Assunto: <input type="text"/> De que trata o texto?							
Personagens: <input type="text"/> Principal							
<input type="text"/> Secundária							
Localização: <input type="text"/> Onde aconteceu?							
<input type="text"/> Estado							
<input type="text"/> Tempo							
<input type="text"/> Quando aconteceu?							
Complicação ou problema							
Acontecimentos importantes (Seqüências da narrativa)							
1. _____							
2. _____							
3. _____							
4. _____							
5. _____							
6. _____							
7. _____							
8. _____							
Resolução do problema							
<input type="text"/> Como termina a história?							
<input type="text"/> Que moralidade se retira desta história?							

4. Em cada afirmação, assinala a tua escolha com uma cruz (+).

A que foi mais fácil de perceber foi a	sessão 1.	<input type="checkbox"/>
	sessão 2.	<input type="checkbox"/>
	sessão 3.	<input type="checkbox"/>
	sessão 4.	<input type="checkbox"/>
	sessão 5.	<input type="checkbox"/>
	sessão 6.	<input type="checkbox"/>
	sessão 7.	<input type="checkbox"/>
	sessão 8.	<input type="checkbox"/>

A que foi mais difícil de perceber foi a	sessão 1.	<input type="checkbox"/>
	sessão 2.	<input type="checkbox"/>
	sessão 3.	<input type="checkbox"/>
	sessão 4.	<input type="checkbox"/>
	sessão 5.	<input type="checkbox"/>
	sessão 6.	<input type="checkbox"/>
	sessão 7.	<input type="checkbox"/>
	sessão 8.	<input type="checkbox"/>

Greija de Revisão				1	2	3	4
Depois de lerem o texto dos vossos colegas, indiquem as conclusões a que chegaram, preenchendo a seguinte tabela.							
Título do grupo: _____							
Aspectos mais positivos	Aspectos menos positivos	Sugestões para aperfeiçoar o texto	Erros ortográficos a corrigir				
O grupo: _____							
Esquema da Estrutura Narrativa				1	2	3	4
<p>Nome: _____</p> <p>Assunto: De que trata o texto? _____</p> <p>Personagens: Principais: _____ Secundárias: _____</p> <p>Localização: Onde acontece? _____ Quando acontece? _____</p> <p>Complicação ou problema: _____</p> <p>Acadecimentos importantes (eventos da narrativa): 1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____ 6. _____</p> <p>Resolução do problema: Como termina a história? _____ Que moralidade se retira desta história? _____</p>							

6. Em cada afirmação, assinala a tua escolha com uma cruz (+).

Aquela que mais me ajudou a compreender o texto foi a	sessão 1.	<input type="checkbox"/>
	sessão 2.	<input type="checkbox"/>
	sessão 3.	<input type="checkbox"/>
	sessão 4.	<input type="checkbox"/>
	sessão 5.	<input type="checkbox"/>
	sessão 6.	<input type="checkbox"/>
	sessão 7.	<input type="checkbox"/>
	sessão 8.	<input type="checkbox"/>

Aquela que menos me ajudou a compreender o texto foi a	sessão 1.	<input type="checkbox"/>
	sessão 2.	<input type="checkbox"/>
	sessão 3.	<input type="checkbox"/>
	sessão 4.	<input type="checkbox"/>
	sessão 5.	<input type="checkbox"/>
	sessão 6.	<input type="checkbox"/>
	sessão 7.	<input type="checkbox"/>
	sessão 8.	<input type="checkbox"/>

IV

7. Para cada sessão, assinala a tua escolha com uma cruz (+).

Atende à escala seguinte:

1	2	3	4
Concordo completamente	Concordo	Não concordo	Não concordo nada

Eu gostei das sessões de trabalho.

Sessão 1	1	2	3	4
Sessão 2	1	2	3	4
Sessão 3	1	2	3	4
Sessão 4	1	2	3	4
Sessão 5	1	2	3	4
Sessão 6	1	2	3	4
Sessão 7	1	2	3	4
Sessão 8	1	2	3	4

Obrigada pela tua colaboração!

ANEXO G - Apresentação de dados do Inquérito por Questionário aos alunos

Escolhas dos alunos quanto às Estratégias nas dimensões *Gostar*, *Perceber* e *Compreender*

Gráfico 13 - Mapa de verificação

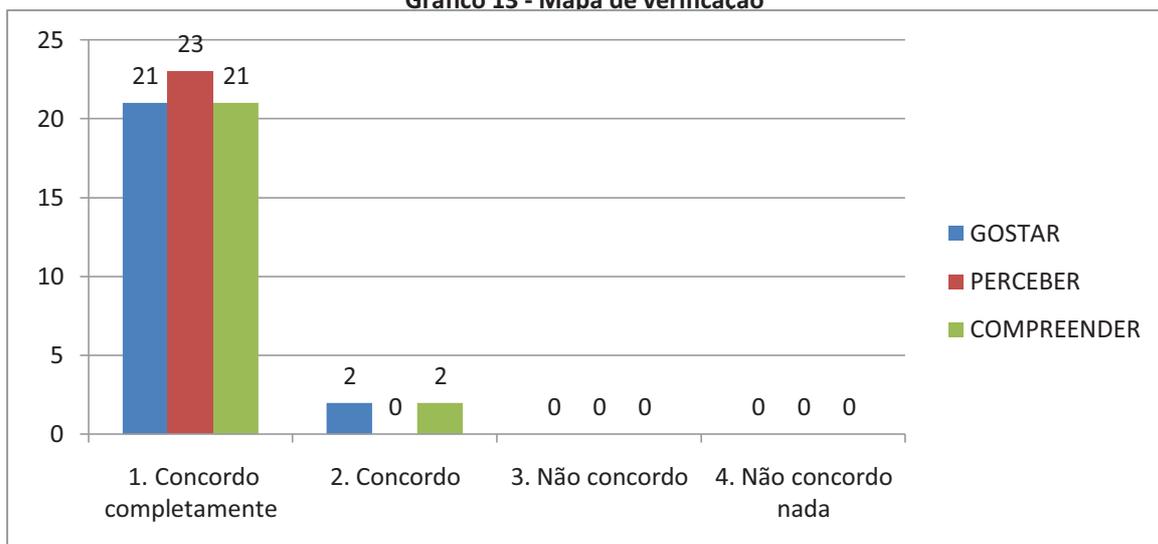


Gráfico 14 - Esquema da estrutura narrativa

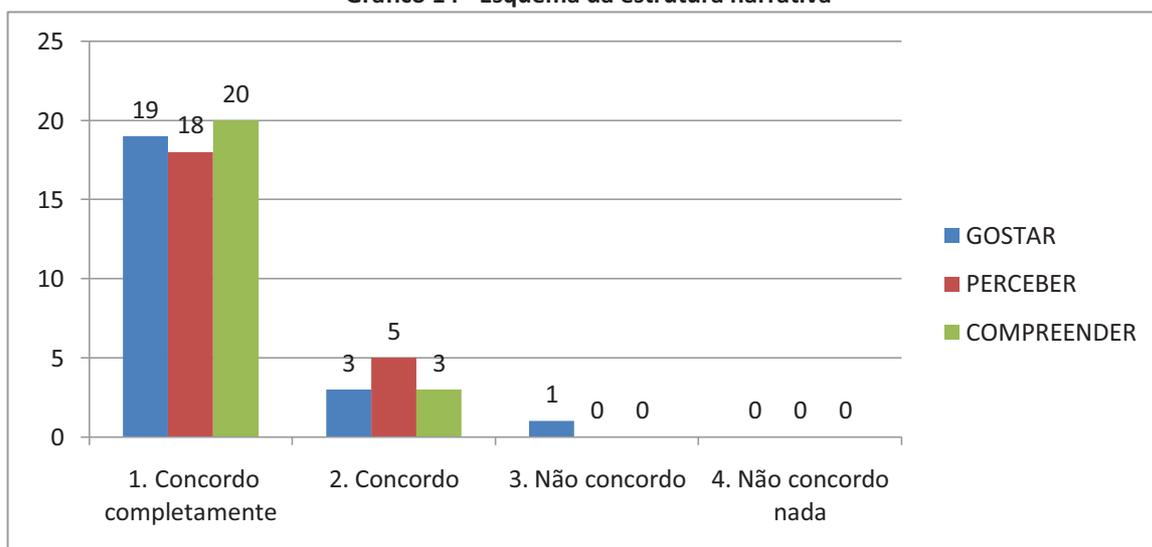


Gráfico 15 - Verificação da compreensão da leitura

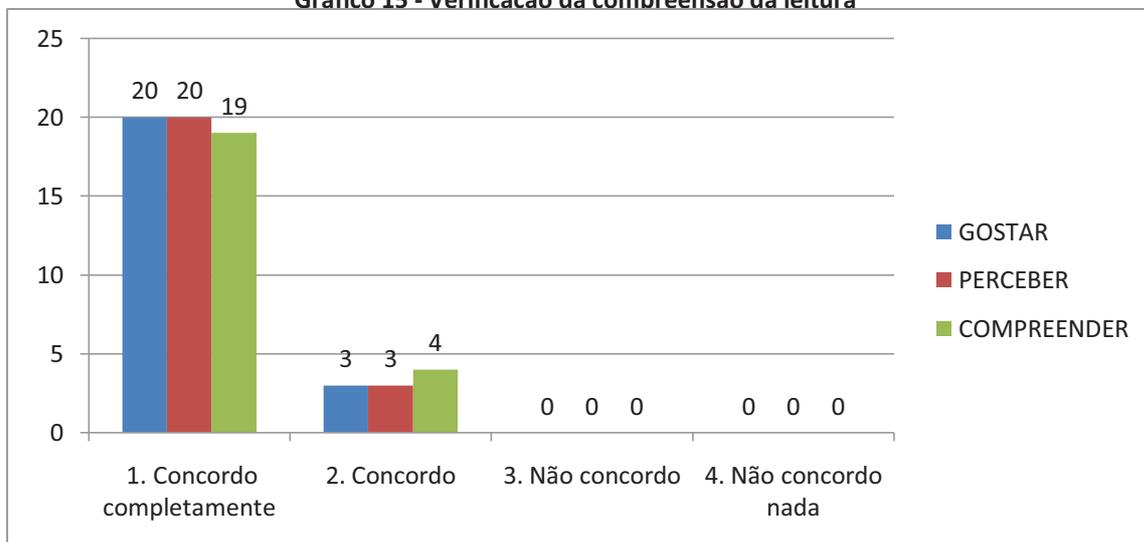


Gráfico 16 - Questionário de compreensão das duas versões da história

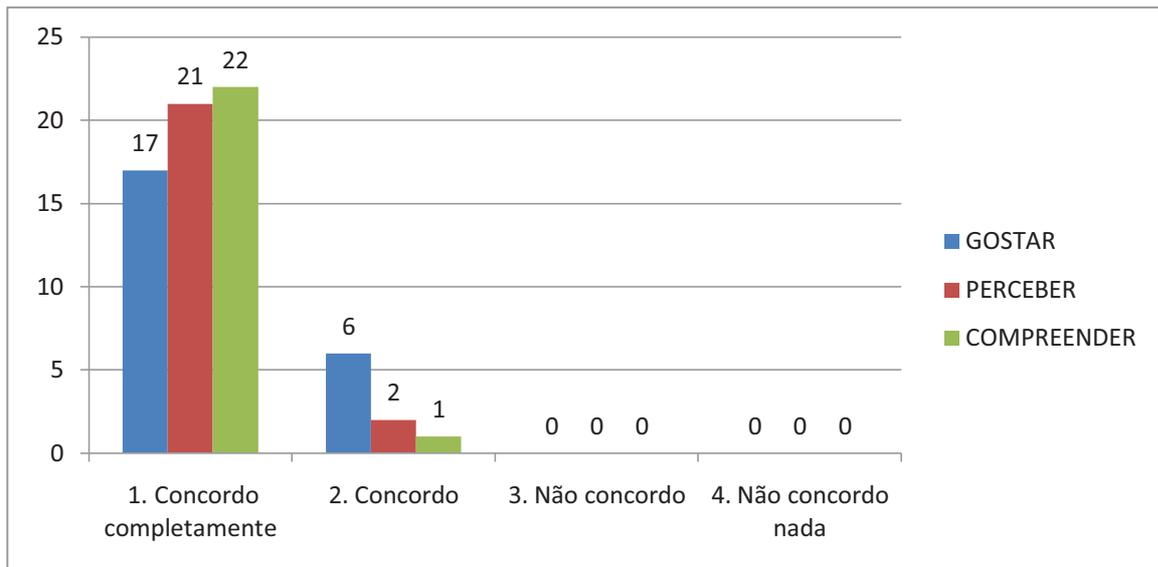


Gráfico 17- Diagrama de leitura comparada

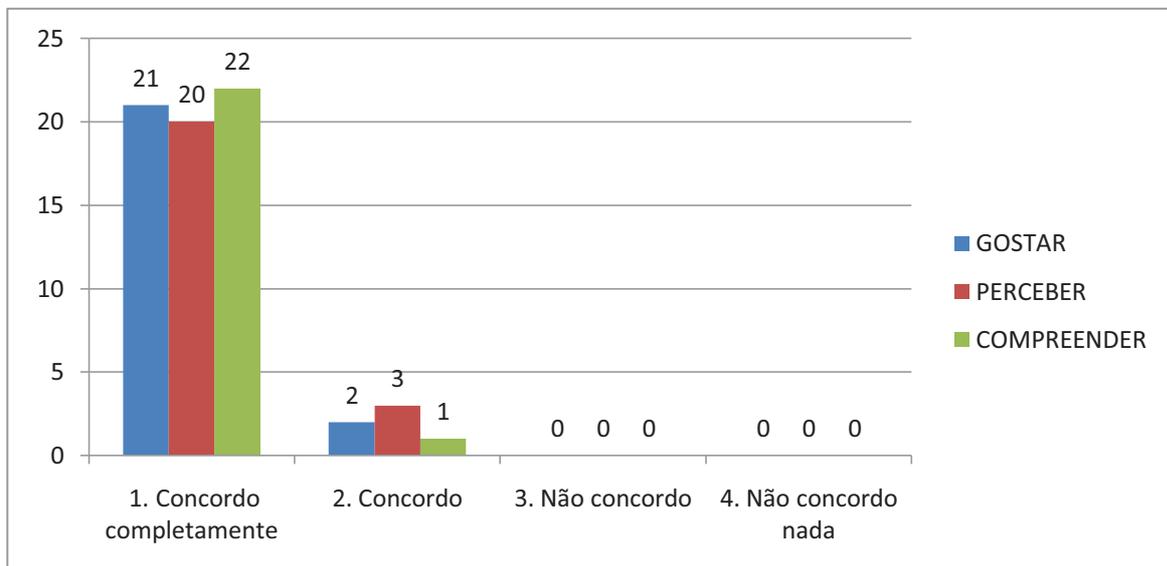


Gráfico 18 - Quadro de caracterização das personagens

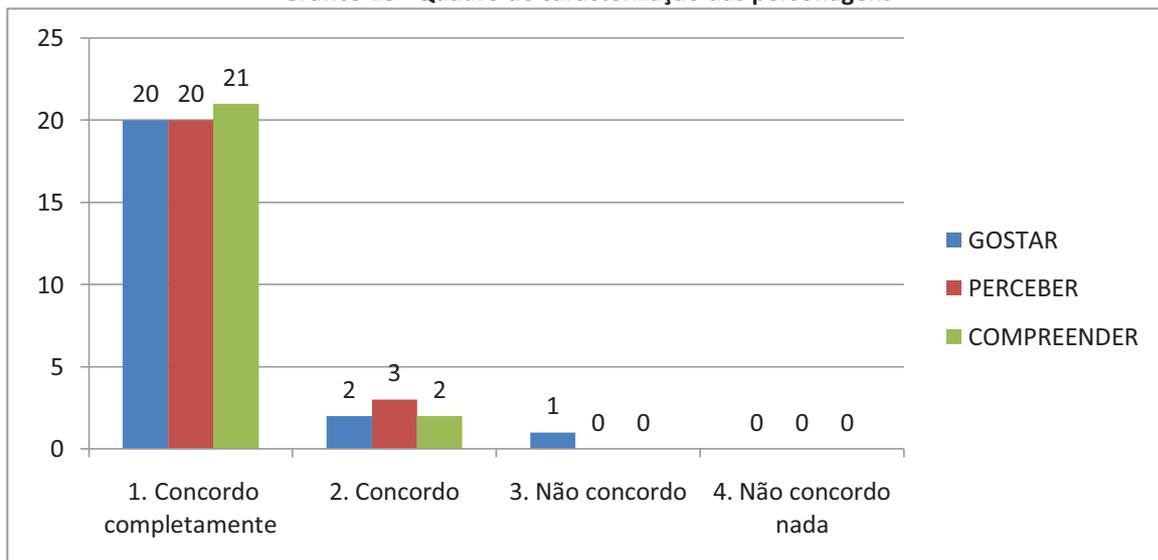


Gráfico 19 - Características da personagem com prova real

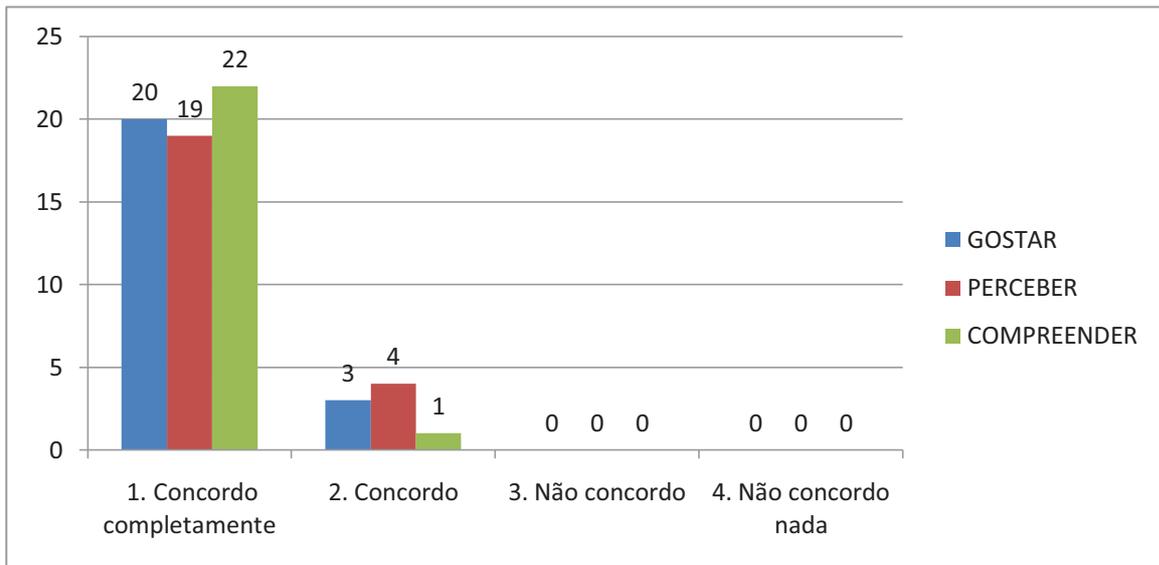


Gráfico 20 - Proposta de escrita

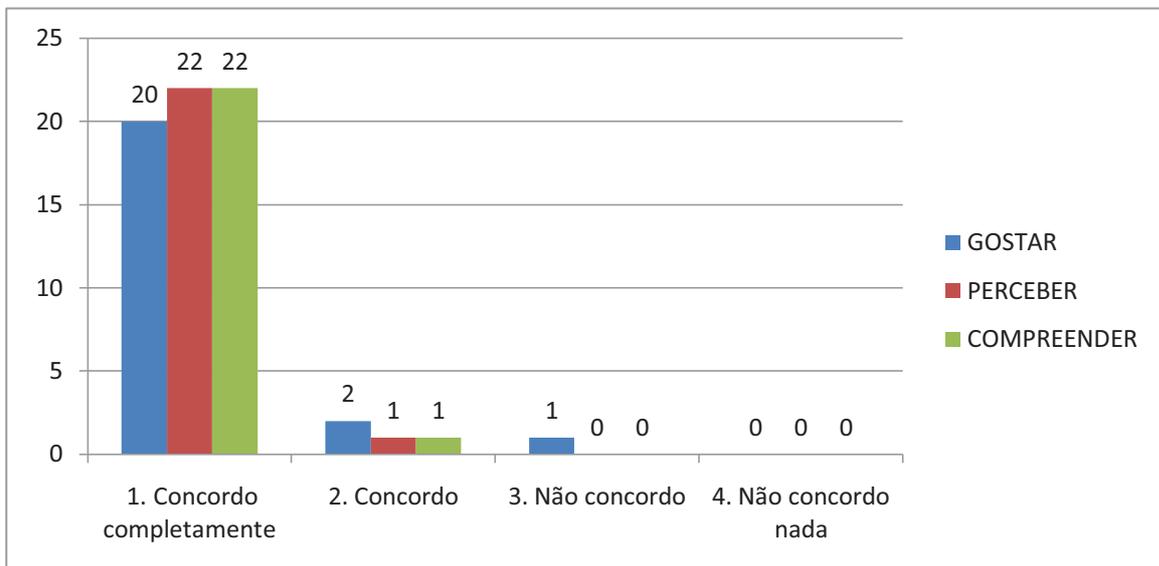


Gráfico 21 - Antes e Depois (personagem e espaço)

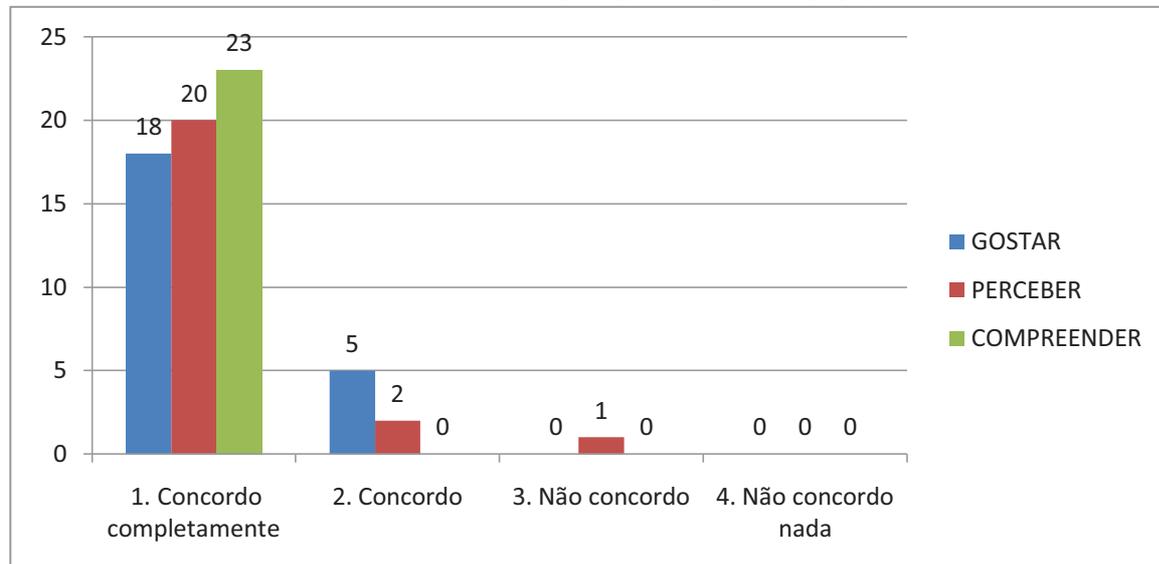


Gráfico 22 - Exercício escrito síntese: caracterização da personagem

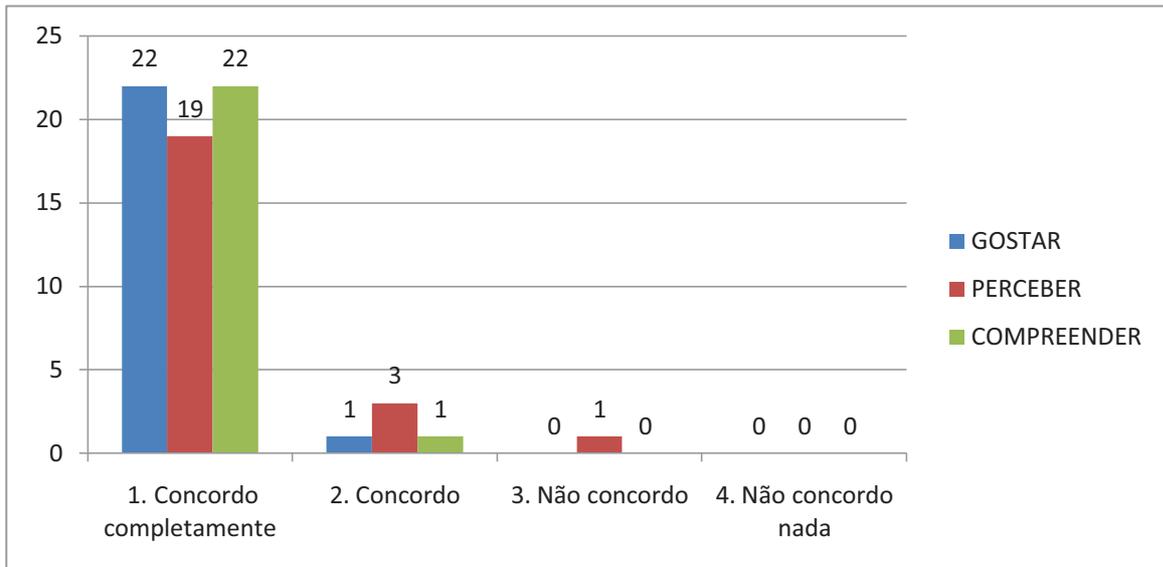


Gráfico 23 - Esquema sol

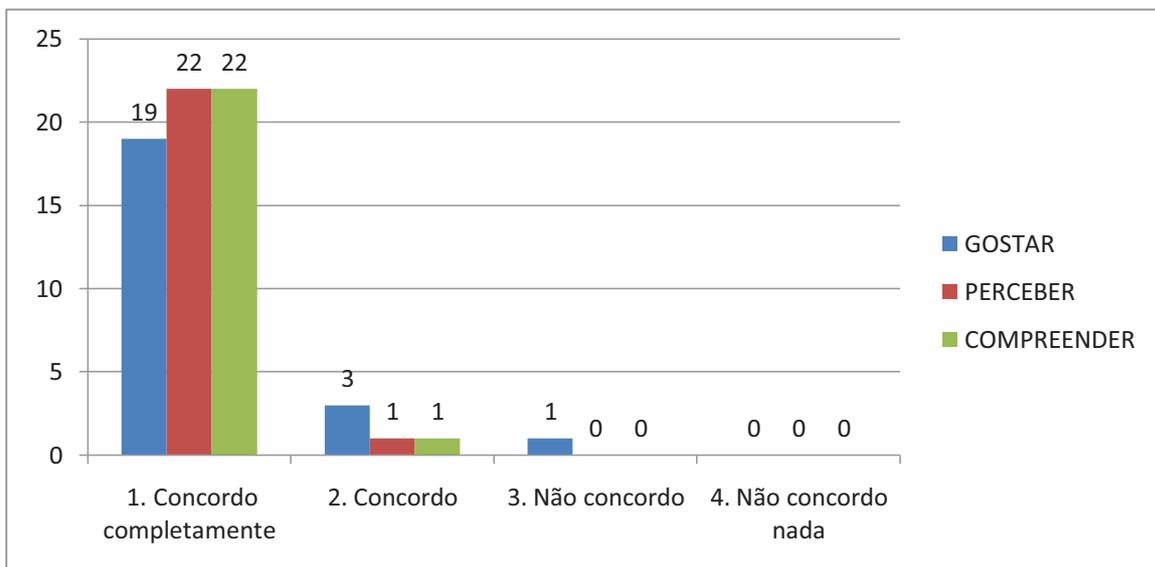


Gráfico 24 - Esquema preditivo

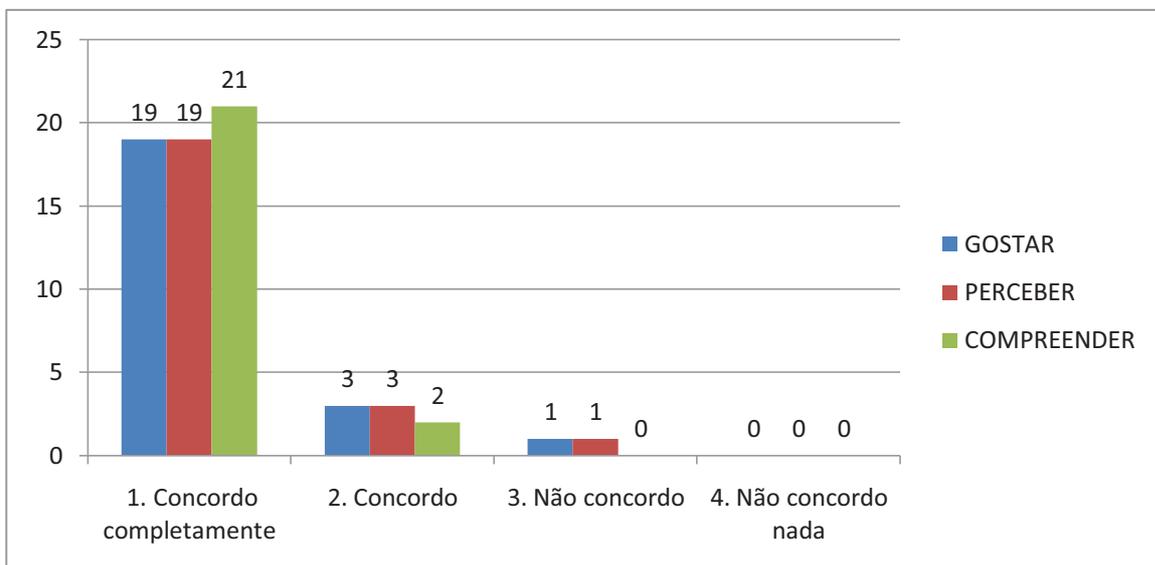


Gráfico 25 - Reconto

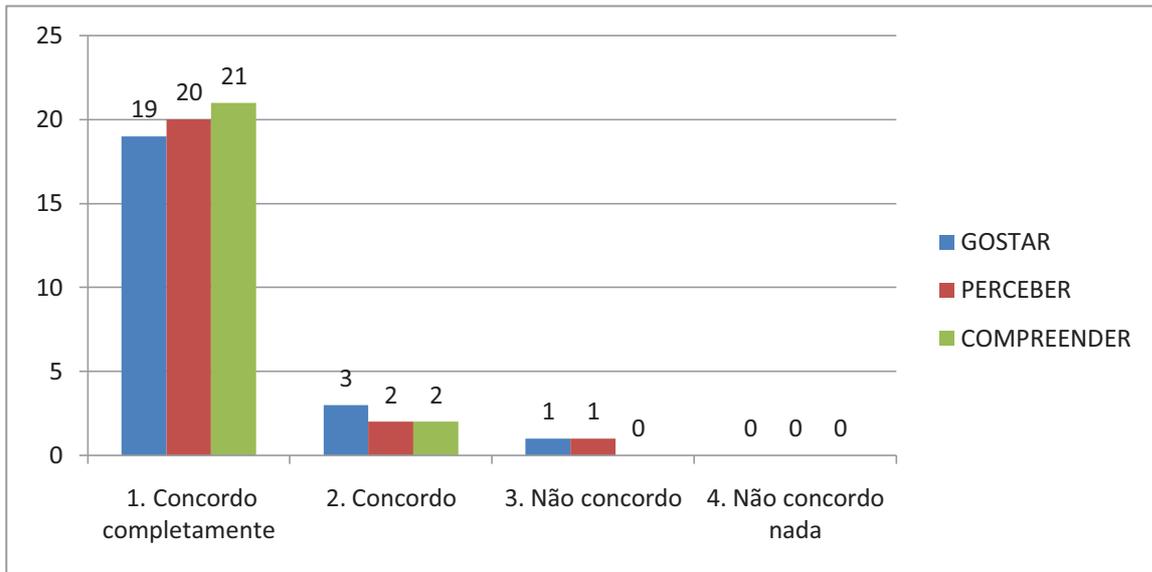


Gráfico 26 - Exercício de explicitação do sentido das expressões do texto

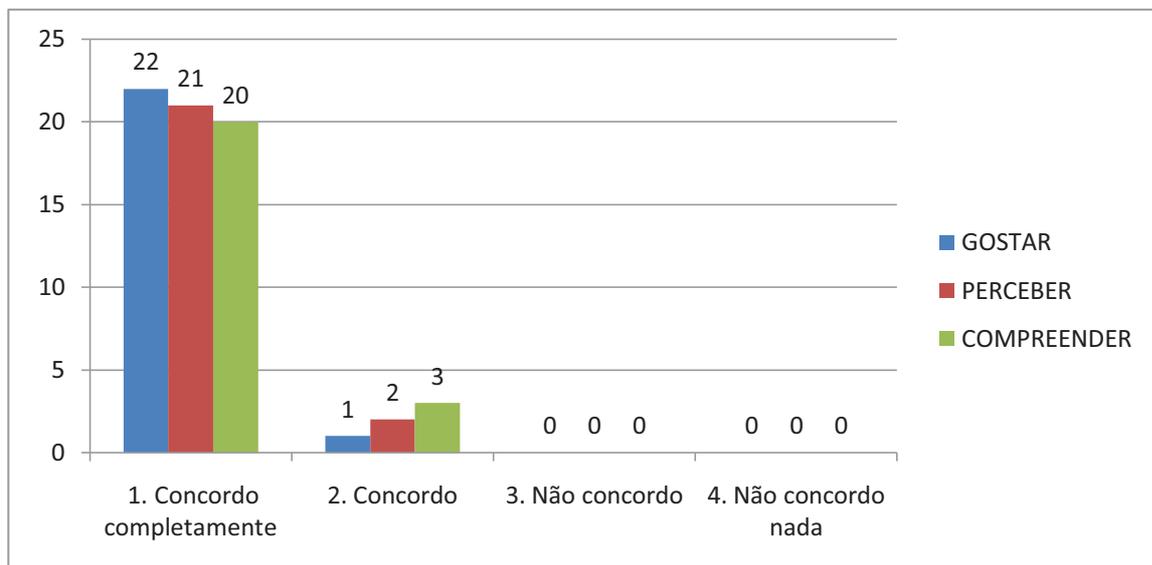


Gráfico 27 - Pirâmide Narrativa

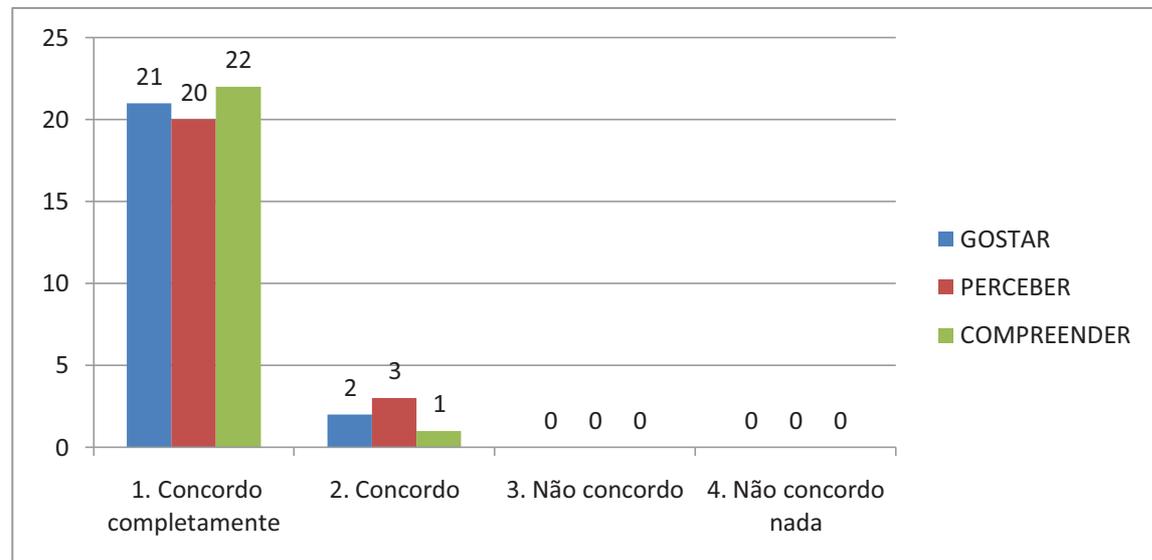


Gráfico 28 - Esquema narrativo

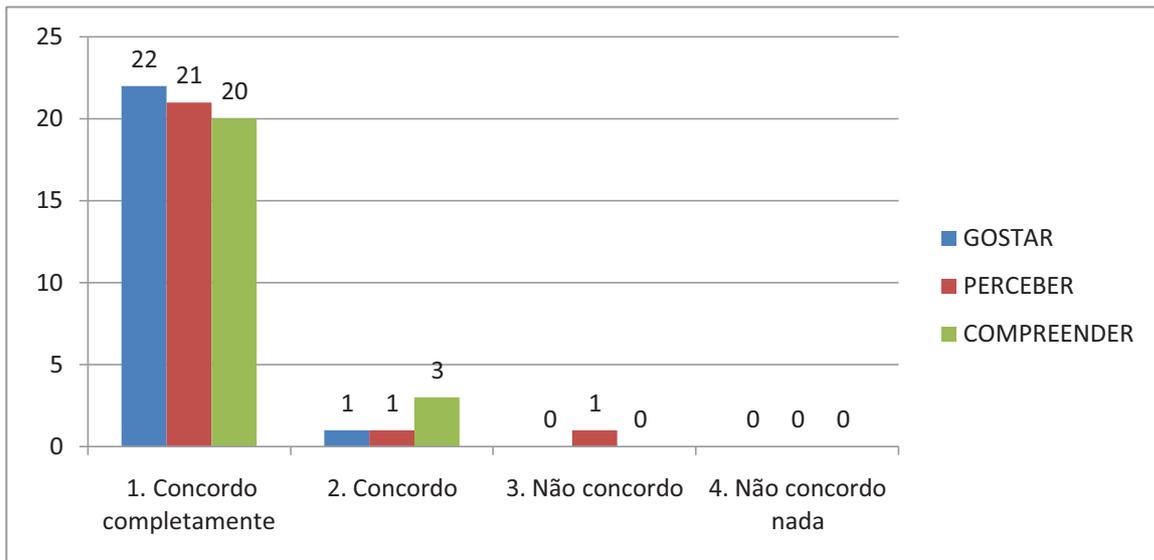


Gráfico 29 - Ficha auto-avaliação por grupo

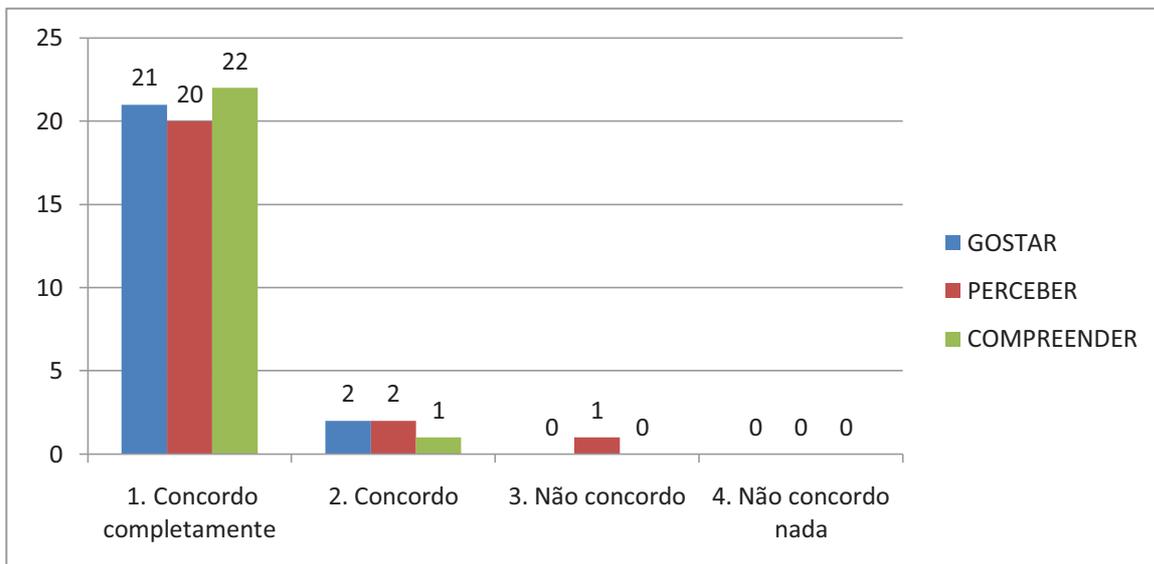


Gráfico 30 - Grelha de revisão intergrupos

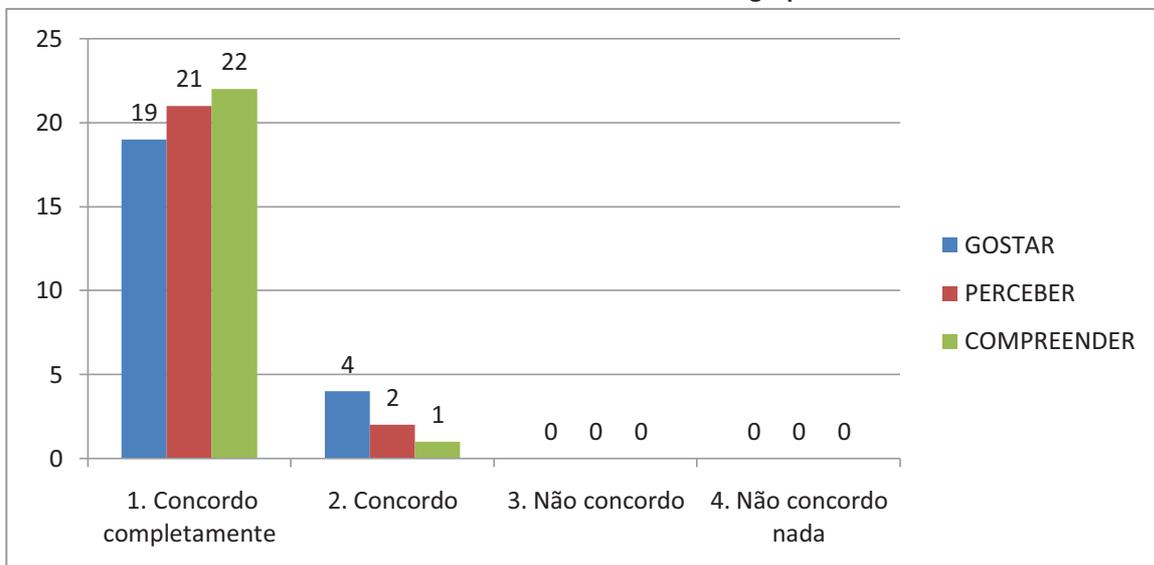
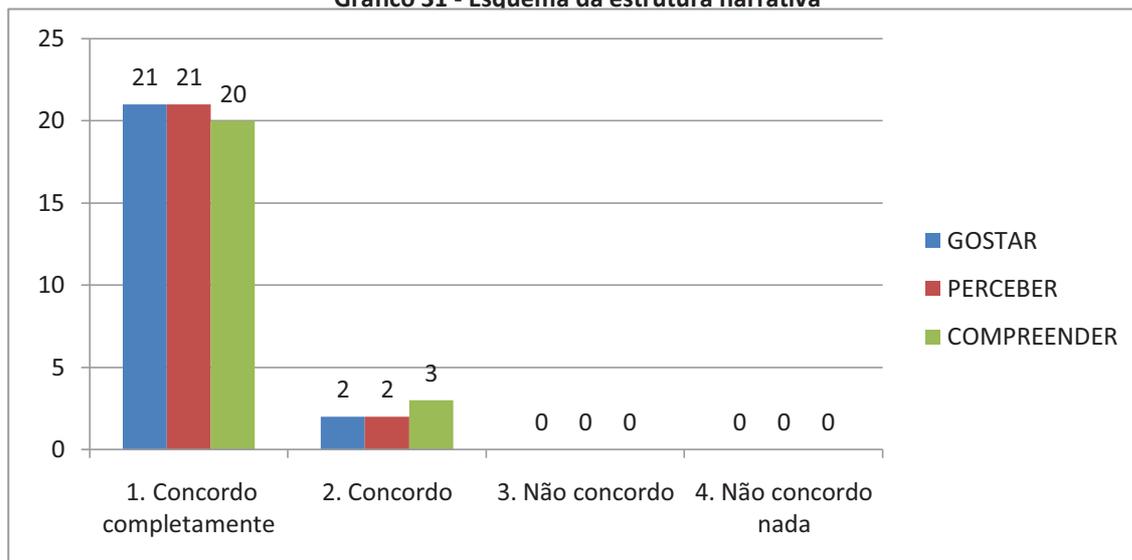
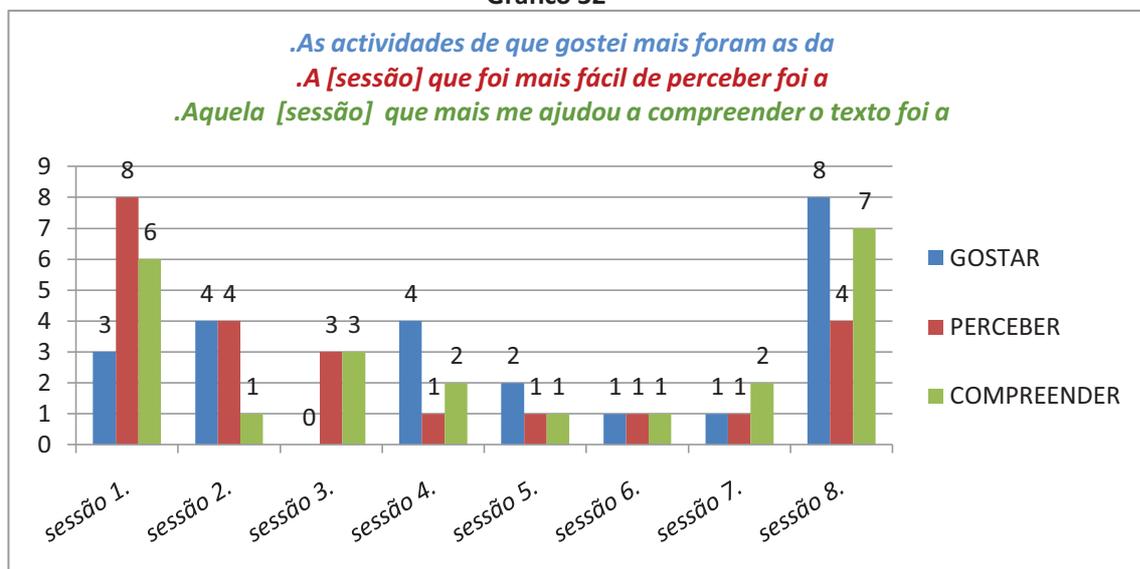


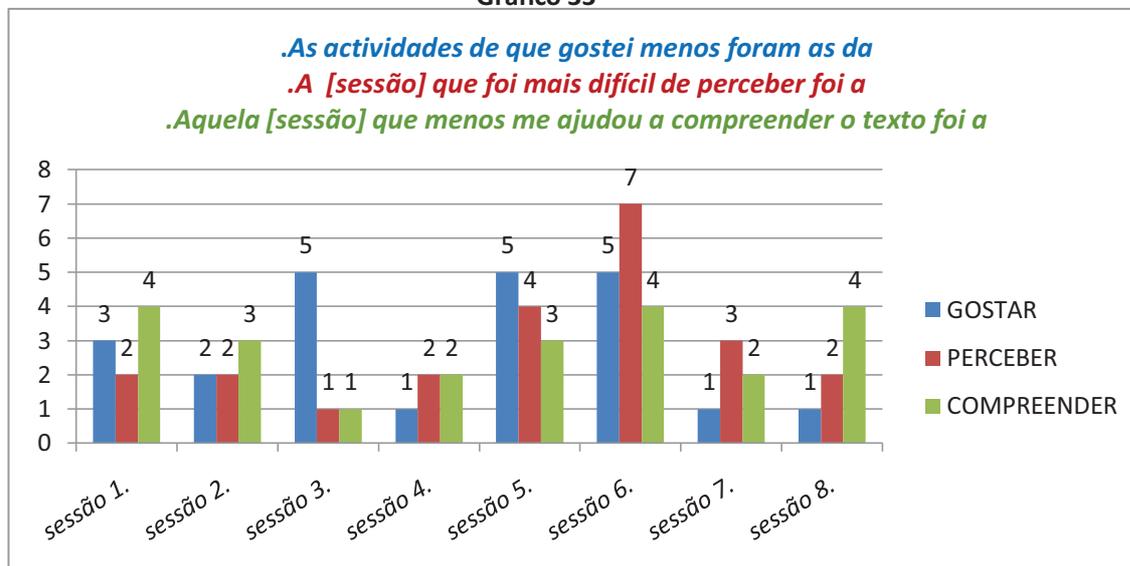
Gráfico 31 - Esquema da estrutura narrativa



Escolhas positivas dos alunos quanto às sessões nas dimensões *Gostar*, *Perceber* e *Compreender*
Gráfico 32

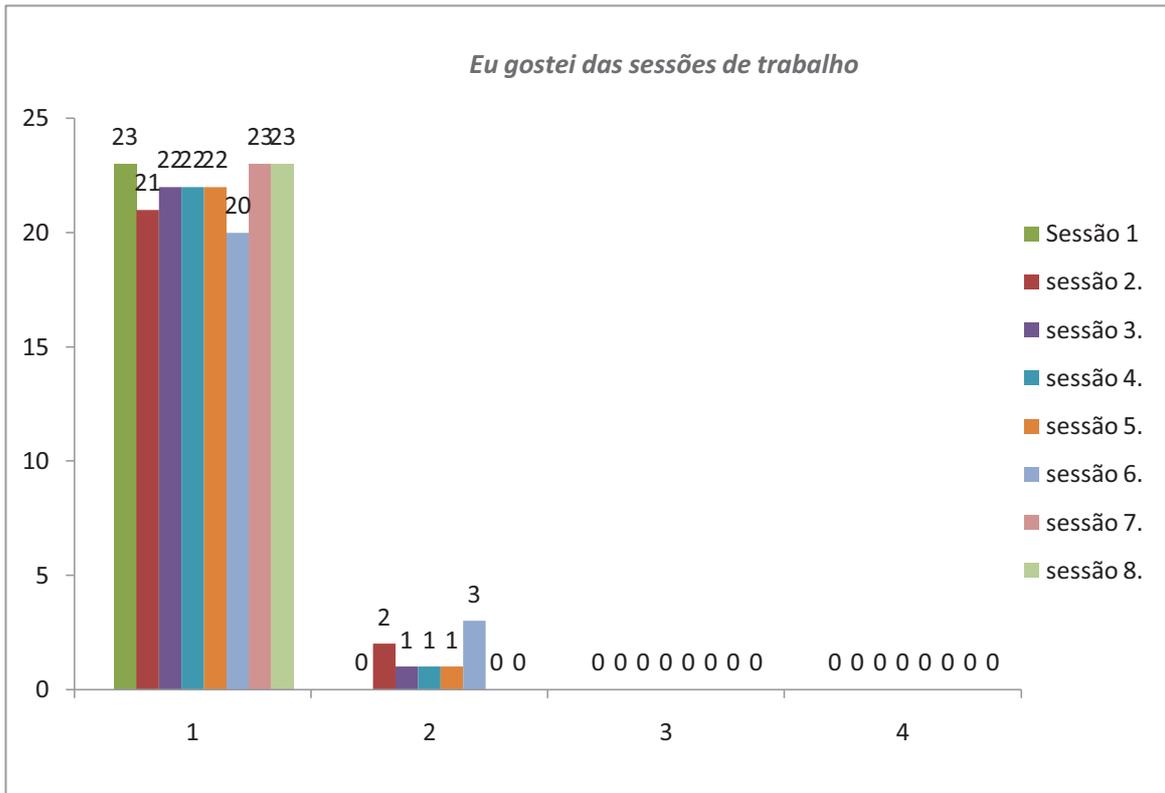


Escolhas negativas dos alunos quanto às sessões nas dimensões *Gostar*, *Perceber* e *Compreender*
Gráfico 33



Escolhas dos alunos relativamente a cada sessão - opinião global

Gráfico 34



Legenda da escala	
1	Concordo completamente
2	Concordo
3	Não concordo
4	Não concordo nada

Tabela 1 - As opiniões dos alunos relativamente às estratégias

Estratégias	Gostar “Eu gostei das actividades que me foram apresentadas para realizar”				Perceber “Eu percebi com facilidade o que me era pedido”				Compreender “Esta actividade ajudou-me a compreender melhor o texto”			
	CP	C	NC	NCN	CP	C	NC	NCN	CP	C	NC	NCN
Mapa de verificação e autoavaliação de conhecimentos	21	2	0	0	23	0	0	0	21	2	0	0
Esquema da estrutura narrativa	19	3	1	0	18	5	0	0	20	3	0	0
Verificação da compreensão leitora	20	3	0	0	20	3	0	0	19	4	0	0
Questionário de compreensão das duas versões da história	17	6	0	0	21	2	0	0	22	1	0	0
Diagrama de leitura comparada	21	2	0	0	20	3	0	0	22	1	0	0
Quadro de Caracterização das personagens	20	2	1	0	20	3	0	0	21	2	0	0
Características da personagem com prova real	20	3	0	0	19	4	0	0	22	1	0	0
Proposta de escrita	20	2	1	0	22	1	0	0	22	1	0	0
Antes e depois - personagem e espaço	18	5	0	0	20	2	1	0	23	0	0	0
Exercício escrito síntese – caracterização da personagem	22	1	0	0	19	3	1	0	22	1	0	0
Esquema sol	19	3	1	0	22	1	0	0	22	1	0	0
Esquema preditivo	19	3	1	0	19	3	1	0	21	2	0	0
Reconto	19	3	1	0	20	2	1	0	21	2	0	0
Explicitação do sentido das expressões do texto	22	1	0	0	21	2	0	0	20	3	0	0
Pirâmide narrativa	21	2	0	0	20	3	0	0	22	1	0	0
Esquema narrativo	22	1	0	0	21	1	1	0	20	3	0	0
Ficha autoavaliação por grupo	21	2	0	0	20	2	1	0	22	1	0	0
Grelha de revisão intergrupos	19	4	0	0	21	2	0	0	22	1	0	0
Esquema da estrutura narrativa	21	2	0	0	21	2	0	0	20	3	0	0

CP – Concordo Plenamente; C – Concordo; NC – Não Concordo; NCN – Não Concordo Nada

Tabela 2 - A opinião dos alunos relativamente às sessões

Sessões	Gostar		Perceber		Compreender	
	“Actividades que mais gostei”	“Actividades que menos gostei”	Actividade mais fácil de perceber	Actividade mais difícil de perceber	Actividade que mais ajudou a compreender	Actividade que menos ajudou a compreender
Sessão nº1	3	3	8	2	6	4
Sessão nº2	4	2	4	2	1	3
Sessão nº3	0	5	3	1	3	1
Sessão nº4	4	1	1	2	2	2
Sessão nº5	2	5	1	4	1	3
Sessão nº6	1	5	1	7	1	4
Sessão nº7	1	1	1	3	2	2
Sessão nº8	8	1	4	2	7	4

Tabela 3 - A opinião global dos alunos relativamente a cada sessão

Sessões	“Eu gostei das sessões de trabalho”			
	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo	Não concordo nada
Sessão nº1	23	0	0	0
Sessão nº2	21	2	0	0
Sessão nº3	22	1	0	0
Sessão nº4	22	1	0	0
Sessão nº5	22	1	0	0
Sessão nº6	20	3	0	0
Sessão nº7	23	0	0	0
Sessão nº8	23	0	0	0

ANEXO H - Guião da Entrevista aos docentes

Entrevistadas *

As entrevistadas são docentes do Ensino Básico, pertencentes aos quadros de escola, de grupos de recrutamento que abrangem os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e com diferentes funções / cargos profissionais desempenhados.

- ✓ Professora do 1º CEB, Titular da Turma/grupo de Alunos de intervenção e interveniente no processo;
- ✓ Professora Bibliotecária, do grupo de Português 2º CEB e interveniente, em parte, no processo;
- ✓ Professora do grupo de Português 3º CEB e Coordenadora de Departamento de Línguas, responsável pela gestão e articulação curricular num Agrupamento de Escolas, em formação no âmbito dos novos Programas e com experiência como formadora na área da didáctica da Língua Portuguesa, entre outras.

Tema

A Concepção de recursos didácticos sob a forma de sequências didácticas/guiões de exploração de textos narrativos.

Projecto “*A Compreensão Leitora em Textos Narrativos – Diversificar Estratégias*”.

Objectivos

Após a apresentação do trabalho levado a cabo, acompanhado de uma breve explicação sobre as suas finalidades e a metodologia seguida na concepção de recursos didácticos para o desenvolvimento do projecto *A Compreensão Leitora em Textos Narrativos - Diversificar Estratégias*, bem como o esclarecimento de eventuais dúvidas por parte da/s interlocutora/s, pretende-se com este instrumento de recolha de dados:

- × Verificar qual o grau de importância atribuída à concepção de recursos didácticos sob a forma de sequências didácticas/guiões de exploração de textos narrativos na promoção da competência leitora.
- × Conhecer a opinião das docentes sobre a concepção dos guiões de leitura como recursos didácticos.
- × Recolher sugestões de melhoria para a vertente da planificação do projecto.
- × Conhecer a opinião das docentes sobre a implementação das actividades e respectivas estratégias de promoção da competência leitora.
- × Recolher sugestões de melhoria para a vertente da Intervenção do projecto.

- × Conhecer a opinião das docentes sobre a qualidade dos processos de avaliação.
- × Recolher sugestões de melhoria para esta vertente da avaliação do projecto.
- × Perceber o impacto do projecto nas docentes entrevistadas.

Procedimentos prévios

- Apresentação do projecto e seus objectivos.
- Apresentação, em suporte de papel, de todos os guiões /sequências didácticas e respectivas estratégias concebidos, organizados e separados por sessão de trabalho, clarificando conceitos, nomeadamente: Guião e Estratégia.
- Apresentação da planificação e do plano de aula respectivo, explicitando alguns propósitos inerentes, nomeadamente:
 - o pressuposto de exploração da compreensão leitora em actividades que contemplam os momentos: antes, durante e depois do texto;
 - a orientação pelos pressupostos do novo Programa de Português EB, homologado em 2009, e conceitos-chave associados.

Acolhimento / Explicação quanto a objectivos e metodologia

Partindo da conversa anterior, na qualidade de mestrande e responsável pelo projecto que se enquadra na área de intervenção da Animação da Leitura e Promoção da Competência Leitora, que tem como intuito a criação duma colecção organizada e aferida de guiões de exploração de textos narrativos, que foi desenvolvido com o grupo de alunos do 3º ano, do 1ºCEB, de que é professora titular. Como já referi, é minha intenção identificar pontos fortes e fracos sobre os guiões de leitura, as sequências didácticas e recolher sugestões para os melhorar, nas diferentes vertentes.

Sendo, por conseguinte, um elemento interveniente no processo, constitui-se uma interlocutora privilegiada para obter preciosas orientações para o trabalho em causa. Por isso, agradeço toda a disponibilidade manifestada.

Depois de termos efectuado uma retrospectiva sobre as sessões implementadas e os respectivos guiões, vamos então continuar.

QUESTÕES

I - Dados da entrevistada

- A. Idade
- B. Tempo de serviço na docência (em que grupo de recrutamento)
- C. Funções / cargos desempenhados
- D. Habilitação académica (grau obtido)

E. Outra formação obtida ou experiência de formação (formação contínua - Programa Nacional Ensino Português 1º CEB (PNEP) / Novo Programa de Português EB, ...)

II - Percepção sobre a qualidade das estratégias / guiões

A - ENQUADRAMENTO / PERTINÊNCIA DO PROJECTO

0. Das cinco competências da Língua Portuguesa, qual a importância que atribui a cada uma delas?
 - i) Compreensão do oral; ii) Expressão Oral; iii) Leitura; iv) Escrita; v) CEL
(considere a escala de 1 a 4, em que 1 significa *Bastante Importante*, 2 significa *Algo Importante*, 3 significa *Pouco Importante* e 4 *Nada Importante*)
1. Em termos de tipologia ou género textual, a qual é que recorre com mais frequência? Porquê?
2. Que importância atribui à leitura orientada de textos narrativos em contexto de sala de aula?
3. No que diz respeito à competência da leitura, especificamente para trabalhar a compreensão leitora, a que tipo de actividades/estratégias recorre? Como as avalia?
4. Qual a sua opinião sobre a necessidade de diversificar as estratégias e as actividades para desenvolver a compreensão leitora?
5. Do seu ponto de vista, qual a mais-valia da concepção dos sequências didácticas / guiões de leitura de textos narrativos para desenvolver a compreensão leitora?
6. Considera que os recursos/materiais propostos neste projecto contemplam os diferentes níveis de compreensão leitora? [Compreensão Literal (identificar informação explícita no texto), Compreensão Inferencial (informação não explícita - deduzir, prever, hipóteses continuidade), Reorganização (esquematizar, classificar, resumir...), Compreensão Crítica (formação juízos próprios)].

B - PLANIFICAÇÃO

7. Como classifica, de forma geral, os guiões / sequências didácticas relativamente à adequação à faixa etária/estádio de desenvolvimento dos alunos?
8. Qual a sua opinião sobre a definição dos objectivos dos diferentes guiões?
9. Como avalia a distribuição das actividades de leitura orientada e a sua ligação à sequência didáctica de produção escrita?
10. No seu entender, a que nível é que a identificação dos conhecimentos prévios influencia a estruturação do novo conhecimento?
11. Como avalia a organização tripartida das actividades a desenvolver em antes, durante e depois da leitura, que é comum a todos os guiões propostos?

12. Como avalia, genericamente, as propostas de actividades nas diferentes etapas de cada sequência?
13. Qual a sua opinião sobre a selecção dos textos?
14. Ao nível da concepção dos guiões / sequências didácticas, que sugestões de melhoria gostaria de deixar ficar? O que aconselha?

C - REALIZAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS

15. Qual a sua opinião, genericamente, sobre o trabalho desenvolvido, ao longo das sessões, junto do grupo de alunos do 3ºB de que é professora titular?
16. Na sua opinião, dos vários sessões/guiões que foram desenvolvidos, quais lhe pareceram
 - a) ter suscitado maior adesão e interesse junto dos alunos?
 - b) ter suscitado menor adesão e interesse junto dos alunos?
 - c) ter sido mais facilmente percebidas pelos alunos?
 - d) ter sido mais difíceis de perceber pelos alunos?
 - e) ter contribuído mais para uma melhor compreensão do texto?
 - f) ter contribuído menos para uma melhor compreensão do texto?
17. Na sua opinião, das várias estratégias que foram desenvolvidas, quais as que lhe parecem
 - a) ter suscitado maior adesão e interesse junto dos alunos?
 - b) ter suscitado menor adesão e interesse junto dos alunos?
18. Na sua opinião, das várias estratégias que foram desenvolvidas, quais as que lhe parecem
 - a) ter sido mais facilmente percebidas pelos alunos?
 - b) ter sido mais difíceis de perceber pelos alunos?
19. Na sua opinião, das várias estratégias que foram desenvolvidas, quais as que lhe parecem
 - a) ter contribuído mais para uma melhor compreensão do texto?
 - b) ter contribuído menos para uma melhor compreensão do texto?
20. Como avalia os modos de organização do trabalho proposto aos alunos?
21. Como avalia o recurso às TIC na implementação das actividades deste projecto?
22. Ao nível da implementação dos guiões / sequências didácticas junto dos alunos, que sugestões de melhoria gostaria de deixar ficar? O que aconselha?

D - AVALIAÇÃO

23. A que nível considera a avaliação do desempenho dos alunos reguladora do trabalho do docente?
24. Como avalia os instrumentos de registo, os materiais de avaliação usados?

25. Considera que estes instrumentos abarcam todas as dimensões do processo desenvolvido?
26. Que aspectos considera que precisariam ser melhor trabalhados no que diz respeito à avaliação? O que aconselha?

E - OUTROS ASPECTOS

27. Como avalia o seu envolvimento neste projecto?
28. Pretende vir a implementar este tipo de estratégias ou outras na sua prática lectiva? Porquê?
29. Em jeito de conclusão, de que modo, no seu entender, pode o docente criar desafios que contribuam para a promoção da compreensão leitora em textos narrativos?

Terminamos. Pretende acrescentar algo mais ou fazer algum comentário?
Agradeço mais uma vez a sua participação nesta entrevista e o tempo que disponibilizou. Muito obrigada pelas respostas, pelas suas ideias.

** O guião apresentado foi concebido para a entrevista com a Professora do 1º Ciclo, titular do grupo de intervenção do projecto e serviu de base para as restantes entrevistas - Professora Bibliotecária e Professora Coordenadora do Departamento de Línguas - com as necessárias adaptações, conforme se pode constatar na transcrição das respectivas entrevistas.*

ANEXO I - Transcrição das Entrevistas aos docentes

Entrevista à Professora Titular de Turma (P1)

Pesquisadora - Como já falámos, encontro-me aqui na qualidade de mestranda e responsável pelo projecto que se enquadra na área de intervenção da Animação da Leitura e Promoção da Competência Leitora. O projecto tem como intuito a criação duma colecção organizada e aferida de guiões de exploração de textos narrativos, que foi desenvolvido com o grupo de alunos do 3º ano, do 1ºCEB de que é professora titular. Como já referi, é minha intenção identificar pontos fortes e fracos sobre os guiões de leitura, as sequências didácticas e recolher sugestões para os melhorar, nas diferentes vertentes.

Sendo, por conseguinte, a colega Teresa, um elemento interveniente no processo, constitui-se uma interlocutora privilegiada para obter preciosas orientações para o trabalho em causa. Por isso, agradeço, desde já, toda a disponibilidade manifestada. Depois de termos efectuado uma retrospectiva sobre as sessões implementadas e os respectivos guiões, vamos então começar. Pergunto-lhe - a idade?

P1 - 45 anos.

Pesquisadora - Tempo de serviço na docência e em que grupo de recrutamento?

P1 - Grupo 110, 22 anos (no 1º Ciclo).

Quer destacar algumas funções, cargos desempenhados?

P1 - Sou, para além de Professora Titular de Turma, essencialmente (não é?), sou Coordenadora dos docentes titulares de turma do 3º ano e sou Representante desses professores no Conselho Pedagógico.

Pesquisadora - A habilitação académica?

P1 - Tenho Licenciatura em ... Administração Escolar ... e o Magistério... anteriormente.

Pesquisadora - E, no âmbito da formação contínua, quer apontar alguma formação obtida na área da Língua Portuguesa?

P1 - Frequentei, no ano anterior, o PNEP, portanto... na base do que está instituído... durante todo o ano.

Pesquisadora - Programa Nacional de Ensino do Português no 1º Ciclo, não é?

P1 - Exactamente.

Pesquisadora - Vamos agora mudar de tema e perguntava... Das cinco competências da Língua Portuguesa (Compreensão do Oral, Expressão Oral, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua - o Funcionamento da Língua), qual a importância

que atribui a cada uma delas, considerando uma escala de 1 a 4, em que 1 significa Bastante Importante, 2 significa Algo Importante, 3 significa Pouco Importante e 4 Nada Importante?

P1 - Eu considero-as todas bastante importantes, até porque, dada a sua interligação têm todas... estão todas relacionadas umas com as outras e portanto ...umas ... estão ligadas certamente e, por isso, bastante importante para todas elas.

Pesquisadora - Em termos de tipologia ou género textual, a qual é que recorre com mais frequência? Porquê?

P1 - Olhe, recorro bastante à narrativa, porque é...pronto, faz parte já desde tenra idade que os meninos estão habituados a histórias, mas também utilizo muito o teatro e também bastante a poesia e acho, até, que os meus alunos estão bastante motivados, quer para o teatro quer para a poesia. São géneros que eles gostam bastante.

Pesquisadora - Que importância atribui à leitura orientada de textos narrativos em contexto de sala de aula?

P1 - Olhe, faz todo o sentido que o professor promova estratégias explícitas de orientação que possibilitem a exploração, portanto a desmontagem do texto, conducente à compreensão leitora, na medida em que as crianças estão sempre predispostas a este género de texto, portanto ao género da narrativa.

Pesquisadora - No que diz respeito à competência da leitura, especificamente para trabalhar a compreensão leitora, a que tipo de actividades/estratégias recorre? Como as avalia?

P1 - Olhe, recorro a um leque variado de actividades, que passam, sei lá, por: exercícios de antecipação do assunto do texto, de leitura e questionamento metódico sobre ele, de descoberta de palavras desconhecidas no texto, evitando o recurso imediato ao dicionário, buscando antes o significado pelo contexto ou mesmo pela análise da palavra. Faço jogo de pergunta-resposta com os alunos, aliás, feito mesmo pelos alunos e outras: recurso às semelhanças e diferenças entre textos, apelando à intertextualidade.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a necessidade de diversificar as estratégias e as actividades para desenvolver a compreensão leitora?

P1 - Olhe, mesmo como fuga ao manual, que propõe actividades bastante estereotipadas e que não contemplam os diferentes níveis da compreensão leitora, tendo em conta a maior adesão do aluno face às actividades diferenciadas.

Pesquisadora - Do seu ponto de vista, qual a mais-valia da concepção dos guiões de leitura/ sequências didácticas de textos narrativos para desenvolver a compreensão leitora, que vantagens assinalaria?

P1 - Olhe, eu penso que permitem uma prática pedagógica consciente, porque reflectida, da abordagem dos textos com base em estratégias explícitas devidamente experimentadas, portanto em situação real.

Pesquisadora - Considera que os recursos/materiais propostos neste projecto em que participou contemplam os diferentes níveis de compreensão leitora (Compreensão Literal, Compreensão Inferencial, Reorganização e Compreensão Crítica)?

P1 - Sim. Indubitavelmente houve ou verificou-se a intenção de abordar estrategicamente textos em que ...é perfeitamente evidente a gradação destes diferentes níveis de compreensão, por exemplo: o reconhecimento das ideias principais do texto lido, passando pelo levantamento de hipóteses de continuidade, pela esquematização e chegando mesmo à emissão de juízos de actos e opiniões, portanto juízos de valor, etc.

Pesquisadora - Vamos continuar. Agora abordaria a vertente da planificação. Como classifica, de forma geral, os guiões, relativamente à adequação à faixa etária/estádio de desenvolvimento dos alunos?

P1 - Eu penso que foram bastante convenientes, uma vez que houve diversidade a diversos níveis: materiais propostos, estratégias concebidas, formas de organização do trabalho a desenvolver. O trabalho foi desenvolvido, ora em grande grupo, ora em pequeno grupo. Foi feito, por exemplo, também com auxílio da Bibliotecária que também participou. Portanto, acho que foi ou houve uma diversidade bastante apreciável.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a definição dos objectivos dos diferentes guiões?

P1 - Eu penso, tenho a certeza que estão claramente estabelecidos logo na fase inicial da descrição das actividades programadas e vão sendo acrescentados outros ao longo da planificação em função da dinâmica estabelecida para o percurso que se entendeu realizar. Entende-se na perfeição uma correlação entre os diferentes objectivos apresentados, por exemplo: partindo dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, são estruturadas propostas, tendo em vista a aquisição de novos conhecimentos, etc. Portanto, penso que houve realmente uma grande clareza e que foram sempre tidos em conta ao longo de toda a planificação.

Pesquisadora - Por exemplo, quanto ao grau de coerência em relação, por exemplo, às experiências de aprendizagem e o tempo que estava previsto na planificação, considera que foi coerente essa ligação?

P1 - O tempo previsto? O tempo, às vezes, penso que foi ligeiramente diminuto (riso) mas...mas, pronto... lá, lá... penso que realmente, em certas situações, haveria talvez necessidade de dispor de um pouco mais de tempo. Mas, pronto... (risos).

Pesquisadora - Como avalia a distribuição das actividades de leitura orientada e sua ligação à sequência didáctica de produção escrita?

P1 - Olhe, foram pertinentes as diferentes actividades de leitura inicialmente propostos para, digamos... legitimar a introdução da escrita, na medida em que leitura e escrita têm uma relação intrínseca e não se podem ver longe uma da outra. Portanto, elas têm realmente um percurso muito paralelo que resulta depois, sempre o melhor possível, se for tido isso em conta e se tiverem em conta os ganhos duma e doutra ligação.

Pesquisadora - No seu entender, a que nível é que a identificação dos conhecimentos prévios influencia a estruturação do novo conhecimento?

P1 - É um princípio que deve estar sempre presente, devendo entender-se como sustentador de conhecimentos posteriores, porque há sempre que ter em conta que a criança tem já conhecimentos e é mesmo necessário valorizá-los para que ela se sinta motivada para novas aprendizagens.

Pesquisadora - Valorizá-las e identificá-las...

P1 - Identificá-las... e as crianças sentem...digamos prazer em mostrar que já sabem determinadas coisas, para depois fazerem outras, não é.

Pesquisadora - Como avalia a organização tripartida das actividades a desenvolver em antes, durante e depois da leitura, que é comum a todos os guiões propostos?

P1 - Olhe, tendo em conta ou sendo colocada a centralidade na leitura, as actividades propostas nesses diferentes momentos, portanto... no antes e no depois, não são meramente assessorias; elas constituem-se realmente como fundamentais em todo o processo. Portanto, são realmente...digamos que... não sendo centrais, também não são assessorias, fazem parte do processo... são tão importantes, quase, como quanto realmente a leitura... possibilitam melhor.

Pesquisadora - Como avalia, genericamente, as propostas de actividades nas diferentes etapas de cada sequência?

P1 - Portanto, considerando todas as actividades que foram propostas, não é? por exemplo: as actividades de brainstorming, leitura selectiva, trabalho cooperativo, quadro-síntese, entre outras, foram concebidas, tendo em conta os interesses e aceitação dos alunos. Portanto, avalio-as muito positivamente.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a selecção dos textos?

P1 - Olhe, eu penso que a selecção foi realmente muito criteriosa e foi variada. Mas, essencialmente, foi muito criteriosa ao nível de suporte, da extensão, da complexidade... e perfeitamente adequada aos conteúdos a abordar. Ressalto, realmente, a preocupação em seleccionar textos que mantivessem a sua integridade, porque é importante, realmente, ter em conta a integridade dos textos que são apresentados aos alunos.

Pesquisadora - Ao nível da concepção dos guiões, que sugestões de melhoria gostaria de deixar ficar? Não sei se quer aconselhar alguma coisa.

P1 - Eu não aconselharia nenhuma... qualquer sugestão de melhoria, porque eu acho que foi um trabalho bem conceptualizado e acho que foi um trabalho, uma planificação que expressou um trabalho muito reflectido, ponderado, daí que não tenha, realmente, nada a acrescentar.

Pesquisadora - Ok. Mudamos então de tópico. Abordaremos de seguida a implementação, a realização das actividades e estratégias do projecto. Lanço-lhe então a questão - Qual a sua opinião, genericamente, sobre o trabalho desenvolvido, ao longo das sessões, junto dos alunos do 3ºB de que é professora titular?

P1 - Eu volto a dizer que todo o trabalho penso que foi todo devidamente implementado e com evidentes resultados positivos. Possibilitou a promoção, ou seja, através de boas práticas e aprendizagens, os alunos tiveram a oportunidade de melhorar a sua compreensão, melhor compreender mesmo e produzir textos narrativos e fizeram-no com muito gosto, com muita motivação... com muito prazer.

Pesquisadora - Na sua opinião, dos vários guiões, das várias sessões que foram desenvolvidos, quais lhe parecem ter suscitado maior adesão e interesse junto dos alunos?

P1 - O interesse foi crescendo. Eu penso que o interesse face ao trabalho proposto foi crescendo à medida que as sessões decorriam no tempo. De qualquer modo, penso que os guiões das sessões 2 e 7/8, e esta 7/8... porque elas realmente são as que estão muito interligadas, da escrita, foram realmente aqueles que lhes suscitaram maior interesse, maior... maior prazer, até.

Pesquisadora - E já agora, os que parecem ter suscitado menor adesão e interesse?

P1 - Sinceramente eu ...não encontrei, mesmo após reflexão... não encontrei momentos em que, face a um determinado guião, em que os miúdos sentissem... sem vontade, sem prazer naquilo que estavam a fazer. Portanto, eu penso que... melhor será não identificar qualquer um, não.

Pesquisadora - Ainda neste âmbito, quais lhe parecem ter sido mais facilmente percebidas pelos alunos?

P1 - Talvez o guião da sessão 1, na medida, portanto, em que as crianças já conheciam algumas noções relacionadas com o texto narrativo e se tratar de uma produção escrita de estrutura simples, mais simples. Portanto, eu penso que talvez tenha sido este guião que foi mais facilmente percebido pelos alunos.

Pesquisadora - E quais lhe parecem ter sido mais difíceis de perceber por eles?

P1 - Talvez o guião da sessão 6, dada a complexidade da informação, mesmo da complexidade da informação expressa no texto que realmente é um texto denso, muito denso, apesar de pequeno, é um texto de grande densidade e que é preciso ler e reler e trabalhar realmente para ser mais facilmente percebido.

Pesquisadora - E quais lhe parecem ter contribuído mais para uma melhor compreensão do texto?

P1 - Há... interessante porque, apesar do número reduzido de caracteres, o texto exactamente do guião da sessão 6 era um texto de grande complexidade. No entanto, o percurso de todo o trabalho realizado, aliado também à deduzida extensão do texto, possibilitou uma desmontagem, uma reconstrução sucessivas que apelou, que apelaram, melhor dizendo, a uma contínua exploração. Houve, penso que... maior desafio, face à complexidade, e daí talvez um maior investimento que culminou na compreensão do texto, sem dúvida. E isso ficou expresso na construção da pirâmide narrativa que foi uma actividade última que o guião apresentava.

Pesquisadora - Quais lhe parecem, para terminar esta parte, ter contribuído menos para uma melhor compreensão do texto? Qual ou quais?

P1 - Mas eu... eu acho que não vou identificar nenhuma. Não. Não identifico propriamente nenhuma... nenhuma actividade, nenhuma sessão, desculpe, nenhum guião.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias, falamos agora das estratégias que foram desenvolvidas e que já vimos em pormenor anteriormente, quais as que lhe parecem ter suscitado maior adesão e interesse, individualizando as estratégias?

P1 - Depois de fazer uma retrospectiva de tudo que foi feito, é interessante que eu não tenho dúvida em identificar o diagrama de leitura comparada de que eles gostaram imenso, que os motivou imenso e também, depois também, na grelha de revisão intergrupos. Mas, estas duas essencialmente... portanto o diagrama de leitura comparada e a grelha de revisão intergrupos.

Pesquisadora - Relativa à actividade da escrita, das sessões 7, 8.

P1 - Exactamente, exactamente...

Pesquisadora - Quais ou qual lhe parecem ter suscitado menor adesão e interesse junto dos alunos, das estratégias?

P1 - Olhe, eu não senti, em momento algum, desinteresse dos alunos face às tarefas propostas. Julgo mesmo que a adesão e interesse foi sempre uma constante, apesar de evidenciarem momentos de maior esforço. Mas penso também que estes alunos são um bocado... reagem bem às dificuldades e, portanto, isso até os motiva para se esforçarem, para se empenharem mais. Mas não senti, sinceramente, menor adesão ou interesse... não, não em nenhuma das estratégias que foram desenvolvidas.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias que foram desenvolvidas, quais as que lhe parecem ou qual a que lhe parece ter sido mais facilmente percebidas pelos alunos?

P1 - A verificação da compreensão da leitura de Capuchinho Vermelho, na versão dos irmãos Grimm, sem dúvida.

Pesquisadora - E qual ou quais lhe parecem ter sido mais difíceis de perceber pelos alunos?

P1 - O exercício de explicitação do sentido do texto, exactamente da sessão 6 (riso).

Num trabalho prévio... não é?

P1 - Sim, sim.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias que foram desenvolvidas, quais as que lhe parecem ter contribuído mais para uma melhor compreensão do texto?

P1 - Olhe, talvez a das características da personagem com prova real, da sessão 3, que foram aplicadas na sessão 3. Penso que foram realmente estas as que contribuíram, realmente, para uma melhor compreensão do texto.

Pesquisadora - E a que ou as que lhe parecem ter contribuído menos para uma melhor compreensão do texto?

P1 - Quer dizer, não seria ter contribuído menos, mas que, se calhar, teria sido evitável, ou que não seria grandemente importante, talvez o poema de Álvaro Magalhães "A tartaruga dirigindo-se aos homens". Mas, não porque contribuiu menos para uma melhor compreensão, mas penso que seria ultrapassável e poderia ter sido feito trabalho sem apelo a este poema.

Pesquisadora - Como avalia os modos de organização do trabalho proposto aos alunos?

P1 - Resultaram muito bem. Bem, eu diria até muito bem, uma vez que se atingiram os objectivos propostos. Eles que contribuíram para partilhar opiniões, possibilitaram o confronto de ideias, promoveram a argumentação. Penso que resultaram bastante bem, mesmo.

Pesquisadora - Como avalia o uso das TIC no desenvolvimento das sessões (o processamento de texto em Word, por exemplo, até ao livro digital que, entretanto, surgiu no final)?

P1 - Eu, eu... toda a gente sabe... é perfeitamente do senso comum que, realmente, os recursos TIC têm uma ênfase junto dos miúdos que toda a gente reconhece. Neste caso, eu acho que foi bastante adequado, pertinente, exactamente porque foi de encontro aos interesses e às motivações das crianças.

Pesquisadora - Ao nível da implementação dos guiões junto dos alunos do 3ºB, quer sugerir alguma melhoria? O que aconselha?

P1 - Alguma sugestão? Olhe, eu sinceramente não. Não quero deixar nenhuma melhoria. Acho que foi tudo muito bem implementado. Foram muito bem conceptualizados, foram muito bem implementados e, portanto, não vejo que haja alguma coisa que eu pudesse sugerir para melhorar.

Pesquisadora - Debruçando-nos agora sobre a avaliação, pergunto-lhe - a que nível considera a avaliação do desempenho dos alunos reguladora do trabalho do docente?

P1 - É importante porque... na medida em que os alunos ao serem avaliados, ao ser avaliado o desempenho dos alunos, isso possibilita ao docente fazer uma avaliação do processo e do produto, portanto fazer um reajustamento, uma readaptação, uma reestruturação até e, portanto há que ter sempre em conta os resultados desta avaliação.

Pesquisadora - Como avalia os instrumentos de registo, os materiais de avaliação usados neste projecto?

P1 - São úteis, são pertinentes. São úteis, na medida em que medem os resultados, das experiências de aprendizagem em que as crianças estiveram envolvidas e dão mesmo a possibilidade ao professor de fazer a leitura desses resultados, fazendo, necessariamente, as adequações necessárias... e se for o caso disso, não é?

Pesquisadora - Considera que estes instrumentos abarcam todas as dimensões do processo desenvolvido?

P1 - Sim. É possível obter informação objectiva sobre o processo e sobre o produto desenvolvido; não tão objectiva, porém, relativamente aos parâmetros.

Pesquisadora - Que aspectos considera que precisariam ser melhor trabalhados no que diz respeito à avaliação? O que aconselha?

P1 - Talvez... poderia sugerir, porque eu também faço bastante, a hetero-avaliação, numa forma mais sistemática (não quer dizer que ela não tenha sido feita, foi feita, foi promovida), mas de forma mais sistemática. Penso que poderá ser uma sugestão que eu poderia deixar aqui. Parece-me que, embora útil, a avaliação quantitativa, ela, deve ser complementada com informação qualitativa mais adequadamente e sugerida para este nível de escolaridade.

Pesquisadora - Como avalia o seu envolvimento neste projecto (agora já num âmbito global e para nos encaminharmos para a recta final desta entrevista)?

P1 - (riso...) Eu penso ter aderido ao projecto, aliás, tenho essa consciência que aderi ao projecto, já inicialmente, quando realmente aderi e aceitei o pedido foi já com essa ideia de, realmente, abraçar o projecto e de fazer o meu melhor, tendo em conta a ajuda que poderia dar e... portanto, penso que estive sempre confiante de que seria uma experiência enriquecedora, desde a sua concepção até à implementação e isso realmente veio a acontecer. Foi, realmente, aquilo que era esperado.

Pesquisadora - Pretende vir a implementar este tipo de estratégias ou outras na sua prática lectiva? Porquê?

P1 - Sim. Já ... implemento algumas também no âmbito do PNEP da formação que tive no ano passado e estas também, sem dúvida, porque os resultados positivos são

bastante visíveis. Portanto, há que insistir e promover estratégias que possibilitam melhores resultados.

Pesquisadora - Em jeito de conclusão, de que modo, no seu entender, pode o docente criar desafios que contribuam para a promoção da compreensão leitora em textos narrativos?

P1 - Olhe, exactamente o que eu acabei de dizer em cima (riso), antes na questão anterior; realmente a variação de estratégias parece-me ser realmente um grande contributo para a promoção da compreensão leitora em textos narrativos.

Pesquisadora - Quer acrescentar mais alguma coisa, algo mais ou fazer algum comentário?

P1 - Não, acho que foi um trabalho muito bem desenvolvido, muito bem... foi um trabalho muito... bem pensado, muito bem reflectido e do qual eu me reservo um bocadinho, um espaçozinho nele. Gostei muito de estar, onde eu gostei de aprender determinadas coisas e realmente foi um prazer ter participado neste projecto da professora Julieta.

Pesquisadora - Agradeço essa participação que foi sempre muito activa. Terminamos a nossa entrevista! Agradeço também, mais uma vez, a sua participação nesta entrevista e o tempo que disponibilizou. Muito obrigada pelas respostas, pelas suas ideias.

P1 - Até à próxima. (risos)

Entrevista à Professora Bibliotecária (P2)

Pesquisadora - Como já falámos, encontro-me aqui na qualidade de mestranda e responsável pelo projecto que se enquadra na área de intervenção da Animação da Leitura e Promoção da Competência Leitora. O projecto tem como intuito a criação duma colecção organizada e aferida de guiões de exploração de textos narrativos, que foi desenvolvido com um grupo de alunos do 3º ano, do 1º CEB, numa das escolas onde desenvolve a sua actividade de Professora Bibliotecária. Como já referi, é minha intenção identificar pontos fortes e fracos sobre os guiões de leitura, as sequências didácticas e recolher sugestões para os melhorar, nas diferentes vertentes.

Sendo, por conseguinte, a colega Cristina, um elemento interveniente, em parte, no processo, constitui-se uma interlocutora privilegiada para obter preciosas orientações para o trabalho em causa. Por isso, agradeço, desde já, toda a disponibilidade manifestada.

Depois de termos efectuado uma retrospectiva sobre as sessões implementadas e os respectivos guiões, vamos então continuar? Pergunto-lhe - a idade?

P2 - Tenho 56 anos...

Pesquisadora - Tempo de serviço na docência e em que grupo?

P2 - 35 anos de serviço e alguns meses, no 3º grupo, actualmente, 220.

Pesquisadora - Quer destacar algumas funções, cargos desempenhados?

P2 - Fui Delegada à Profissionalização em exercício (2 anos), orientando um grupo de 3 estagiárias. Fui, durante vários anos, Directora de Turma. Estive também no Ensino Especial durante 6 anos e actualmente exerço as funções de Professora Bibliotecária aqui nesta Biblioteca Ribeiro de Sousa.

Pesquisadora - Há quanto tempo?

P2 - Desde o ano passado.

Pesquisadora - A habilitação académica, o grau obtido?

P2 - Tenho Licenciatura em Filologia Germânica.

Pesquisadora - Ok. Vamos mudar de tema, então ... Das cinco competências da Língua Portuguesa (Compreensão do Oral, Expressão Oral, Leitura, Escrita e Funcionamento da Língua, que no projecto aparece designado Conhecimento Explícito da Língua), qual a importância que atribui a cada uma delas, considerando uma escala de 1 a 4, em que 1 significa Bastante Importante, 2 significa Algo Importante, 3 significa Pouco Importante e 4 Nada Importante.

P2 - Eu considero que todas elas são bastante importantes.

Pesquisadora - Em termos de tipologia ou género textual, a qual é que recorre com mais frequência? Porquê?

P2 - Recorro com mais frequência ao género narrativo, na Hora do Conto, porque a narrativa está presente nos mitos, nas lendas, nas fábulas, nas histórias aos quadrinhos, até. Por vezes também recorro à poesia.

Pesquisadora - Que importância atribui à leitura orientada de textos narrativos em contexto de sala de aula?

P2 - Considero que leitura orientada de textos narrativos pode ser uma mais-valia, partindo de textos, livros postos em destaque pela sua oportunidade e importância, pelo interesse que despertam ou também por satisfazerem os objectivos face às estratégias de exploração que o professor tem em vista. Nas actividades de leitura orientada o objectivo, na minha perspectiva, é dotar os alunos de técnicas que os levem a gostar de ler cada vez mais, de se sentirem fortemente motivados para a leitura e que passem a ver os livros como fonte de prazer e interesse.

Pesquisadora - No que diz respeito à competência da leitura, especificamente para trabalhar a compreensão leitora, a que tipo de actividades/estratégias recorre? Como as avalia?

P2 - Recorro, por exemplo, a uma série de perguntas sobre o texto, à ordenação de frases, descobrir afirmações erradas e corrigi-las, completar frases, de acordo com o sentido do texto, recorro também à ilustração de momentos centrais da história, à descoberta de palavras difíceis do texto, à descoberta de semelhanças e diferenças entre histórias, entre outras, no sentido de uma melhor apropriação do texto. Considero que são importantes para a compreensão leitora ..., no sentido de uma melhor apropriação do texto.

Pesquisadora - Ok. Qual a sua opinião sobre a necessidade de diversificar as estratégias e as actividades para desenvolver a compreensão leitora?

P2 - Um percurso experiencial diversificado é importante, uma vez que promove diferentes formas de aceder à informação do texto, à sua construção e reconstrução, à sua apreciação crítica e até a uma percepção e sentido estéticos. Considero que estas experiências de diversificar as estratégias concorrem para a promoção de melhores leitores, alunos que gostem de ler e que querem ler ... abertos a novos desafios de leitura.

Pesquisadora - Do seu ponto de vista, qual a mais-valia da concepção dos guiões de leitura/ sequências didácticas de textos narrativos para desenvolver a compreensão leitora?

P2 - Por um lado, a receptividade dos alunos face ao texto narrativo poderá estar garantida e, conseqüentemente, o acesso às suas virtualidades expressivas, que envolvem o prazer. Por outro, o trabalho com diferentes estratégias de compreensão promoverá certamente a formação de novos conhecimentos, mobilizando-os cada vez com maior profundidade e tendo os alunos alguma consciência das diferentes interpretações e apreensões dos textos.

Pesquisadora - Considera que os recursos, os materiais propostos neste projecto em que participou contemplam os diferentes níveis de compreensão leitora desde a Compreensão Literal, à Compreensão Inferencial, Reorganização e Compreensão Crítica)?

P2 - Sim. Parece-me que estão os diferentes níveis de compreensão, pensando, por exemplo, em propostas de trabalho do género de hipóteses de continuidade do texto, passando pela síntese de algumas ideias, até à formulação de juízos de valor.

Pesquisadora - Continuamos, abordando a vertente ...agora da planificação. Como classifica, de forma geral, os guiões, as sequências didácticas?

P2 - Considero excelente a concepção dos guiões deste projecto. Parecem-me adequados aos objectivos e acho bastante pertinente a variedade de estratégias e de materiais.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a definição dos objectivos dos diferentes guiões?

P2 - Parece-me haver clareza na definição dos objectivos dos diferentes guiões. Nas sessões que me foi dado observar, considero que se definiram objectivos bastante ambiciosos, atendendo ao tempo limitado de que o projecto dispunha e que, em boa medida, trouxeram certamente resultados positivos.

Pesquisadora - Como avalia a distribuição das actividades de leitura orientada e sua ligação à sequência didáctica de produção escrita?

P2 - A leitura e a escrita estão em simbiose. Nesta medida, a ligação entre as actividades de leitura e a escrita sintetizaram, a meu ver, todo o trabalho desenvolvido neste projecto.

Pesquisadora - No seu entender, a que nível é que a identificação dos conhecimentos prévios influencia a estruturação do novo conhecimento?

P2 - Parece-me que, com a identificação dos conhecimentos prévios, se estrutura adequadamente a promoção de novos conhecimentos, partindo do que já conhecem para novos desafios.

Pesquisadora - Como avalia a organização tripartida das actividades a desenvolver em antes, durante e depois da leitura, que é comum a todos os guiões propostos?

P2 - É pertinente esta organização, uma vez que, antes do próprio texto, já estão pensadas estratégias, por exemplo, de contextualização temporal e espacial, antecipação de conteúdos... No momento após a leitura se prolonga o próprio texto com exercícios de síntese...da monitorização da compreensão. E, claro, no momento durante a leitura com todas as estratégias de exploração e apropriação do texto, que proporcionam uma melhor orientação e acesso aos sentidos do texto.

Pesquisadora - Como avalia, genericamente, as propostas de actividades nas diferentes etapas de cada sequência, por exemplo, brainstorming, leitura selectiva, escrita colaborativa, mapa de ideias, quadro-síntese, diagrama, grelhas ...?

P2 - Considero pertinente a variedade de actividades propostas em cada etapa das diferentes sessões.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a selecção dos textos?

P2 - Os textos parecem ter sido seleccionados com critério, atendendo à complexidade crescente, à sua dimensão, adequação aos conteúdos e objectivos, a preocupação em trabalhar os textos na íntegra, em seleccionar autores portugueses e estrangeiros ... e destaco aqui o texto que tive a oportunidade de ler à turma do 3ºB, o clássico infantil " O Capuchinho Vermelho", na versão dos irmãos Grimm.

Pesquisadora - Ao nível da concepção dos guiões, que sugestões de melhoria gostaria de deixar ficar? O que aconselha?

P2 - Olhe, considero este projecto tão interessante que não vou apresentar qualquer sugestão.

Pesquisadora - Ok. Vamos mudar de tópico, abordando de seguida a realização, a implementação, das actividades e estratégias do projecto. Então, enquanto interveniente no processo de realização de actividades de leitura junto deste grupo de alunos do 3ºB, e de acordo com o que lhe foi dado observar, qual a sua opinião, genericamente, sobre o trabalho desenvolvido?

P2 - Acho que o trabalho desenvolvido foi excelente e cativou a participação e o interesse de todos os alunos.

Pesquisadora - Na sua opinião, dos vários guiões, sessões apresentados, qual ou quais lhe parecem poder suscitar maior adesão e interesse junto dos alunos?

P2 - Talvez o da sessão 2, com o texto "O Capuchinho Vermelho", dos irmãos Grimm, na relação com a versão de Luísa Ducla Soares, onde se apela à intertextualidade.

Pesquisadora - E qual ou quais lhe parecem poder suscitar menor adesão e interesse junto dos alunos?

P2 - Provavelmente a sessão 6, dada a complexidade do texto e das actividades propostas de explicitação do sentido do texto.

Pesquisadora - Qual ou quais lhe parecem ser mais facilmente percebidos pelos alunos?

P2 - A sessão 1.

Pesquisadora - E qual ou quais lhe parecem ser mais difíceis de perceber pelos alunos?

P2 - Talvez a sessão 6.

Pesquisadora - E qual ou quais lhe parecem poder contribuir mais para uma melhor compreensão do texto?

P2 - A sessão 2.

Pesquisadora - E a que lhe parece ou quais as que lhe parecem poder contribuir menos para uma melhor compreensão do texto?

P2 - Diria a sessão 6.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias aqui apresentadas, quais as que lhe parecem poder suscitar maior adesão e interesse junto dos alunos?

P2 - O diagrama de leitura comparada, o diagrama de Venn.

Pesquisadora - E quais as que lhe parecem poder suscitar menor adesão e interesse junto dos alunos?

P2 - O exercício de explicitação do sentido do texto da 6ª sessão.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias apresentadas, quais as que lhe parecem ser mais facilmente percebidas pelos alunos?

P2 - Penso que é o exercício de verificação de compreensão da leitura do texto do Capuchinho Vermelho, dos irmãos Grimm, até porque a sugestão das imagens e do início das frases facilitam a clareza do que é proposto.

Pesquisadora - E qual ou quais as que lhe parecem ser mais difíceis de perceber pelos alunos?

P2 - O exercício da 6ª sessão, explicitação do sentido.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias aqui apresentadas, quais as que lhe parecem poder contribuir mais para uma melhor compreensão do texto?

P2 - O questionário sobre a capacidade de compreensão e memorização para o registo das diferenças entre as duas versões da mesma história da 2ª sessão.

Pesquisadora - Quais as que lhe parecem poder contribuir menos para uma melhor compreensão do texto?

P2 - O mapa de verificação e auto-avaliação dos conhecimentos sobre o texto narrativo, "O lenhador honesto", da 1ª sessão.

Pesquisadora - Como avalia os modos de organização do trabalho proposto aos alunos, por exemplo, com trabalho colaborativo, de pares, de grupo e colectivo, o trabalho individual?

P2 - Parece-me pertinente a variedade nos modos de organização do trabalho proposto aos alunos, uma vez que se diversificou, não criando rotinas ou momentos de saturação.

Pesquisadora - Como avalia o recurso às TIC na implementação das actividades deste projecto, por exemplo, o processamento de texto em Word, PowerPoint, site educativo, livro digital... no final das sessões)?

P2 - Dado que os alunos aderem muito bem às novas tecnologias e também o recurso a elas diversifica as propostas de trabalho, considero o recurso às TIC bastante interessante neste projecto.

Pesquisadora - Ao nível da implementação dos guiões, o que aconselha?

P2 - Talvez convidar os pais para a leitura de um dos textos.

Pesquisadora - Debruçando-nos agora sobre a avaliação, lanço-lhe a questão - a que nível considera a avaliação do desempenho dos alunos reguladora do trabalho do docente?

P2 - Dá-nos sempre um feedback do nosso trabalho como professores.

Pesquisadora - Como avalia os instrumentos de registo, os materiais de avaliação aqui apresentados?

P2 - Considerando as próprias estratégias que foram concebidas como materiais de avaliação, posso afirmar que se constituem, elas próprias, como excelentes documentos de avaliação, não só do produto, mas também de todo o processo.

Pesquisadora - Considera que estes instrumentos abarcam todas as dimensões do processo desenvolvido?

P2 - Sim, parece-me que se tem em conta, não só do produto, mas também o processo que, neste caso, é muito importante. Também a atenção dada à informação não só quantitativa mas também qualitativa e a própria observação directa do decorrer da aula.

Pesquisadora - Que aspectos considera que precisariam ser melhor trabalhados no que diz respeito à avaliação? O que aconselha?

P2 - Não tenho nada a dizer a esse respeito.

Pesquisadora - Quase a terminar, pergunto-lhe - como avalia o seu envolvimento neste projecto?

P2 - Olhe, foi com muito interesse e emoção que participei no projecto.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a possibilidade de vir a implementar as estratégias aqui apresentadas ao nível de outros ciclos do ensino básico?

P2 - Parece-me que despertaria o mesmo interesse e adesão ao nível, por exemplo, do 2º Ciclo do Ensino Básico, considerando que estariam perfeitamente adequadas.

Pesquisadora - Em jeito de conclusão, de que modo, no seu entender, pode o docente criar desafios que contribuam para a promoção da compreensão leitora em textos narrativos?

P2 - Concebendo estratégias explícitas de leitura diversificadas, de modo a que se tornem desafiadoras e significativas.

Pesquisadora - Terminamos. Pretende acrescentar algo mais ou fazer algum comentário?

P2 – Não, obrigada... (riso)

Pesquisadora – Obrigada! Agradeço mais uma vez a sua participação nesta entrevista e o tempo que disponibilizou. Muito obrigada pelas respostas, pelas ideias.

Entrevista à Professora Coordenadora de Departamento de Línguas (P3)

Pesquisadora - Partindo da conversa anterior, na qualidade de mestrande e responsável pelo projecto que se enquadra na área de intervenção da Animação da Leitura e Promoção da Competência Leitora, que tem como intuito a criação duma colecção organizada e aferida de guiões de exploração de textos narrativos, que foi desenvolvido com um grupo de alunos do 3º ano, do 1º Ciclo, é minha intenção identificar pontos fortes e fracos sobre os guiões de leitura, as sequências didácticas e recolher sugestões para os melhorar, nas diferentes vertentes.

Dada a sua experiência a nível da articulação vertical do currículo na Língua Portuguesa e atendendo ao trabalho que tem desenvolvido no seu Agrupamento de Escolas, desde o Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico, privilegiando a competência da leitura, parece-me ser uma interlocutora singular, no sentido de fornecer profícuas orientações para este trabalho. Por isso, agradeço toda a disponibilidade manifestada para esta conversa.

Depois de termos efectuado uma retrospectiva sobre as sessões implementadas e os respectivos guiões, vamos então continuar. Pergunto-lhe - a idade?

P3 - 51 anos.

Pesquisadora - Tempo de serviço na docência e em que grupo de recrutamento?

P3 - Tenho 29 anos de serviço docente, no grupo de recrutamento 300.

Pesquisadora - Quer destacar algumas funções, cargos desempenhados?

P3 - Entre os cargos e funções desempenhados, fui Presidente da Assembleia de Escola, Vice-presidente da Comissão Instaladora, Delegada de grupo, Coordenadora do Departamento de Línguas, Coordenadora da Biblioteca Escolar e ainda Directora de Turma.

Pesquisadora - A habilitação académica?

P3 - Tenho uma Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas...

Pesquisadora - E, neste momento...

P3 - Neste momento, estou a frequentar também um Mestrado em Ciências da Educação, na área das Tecnologias Educativas.

Pesquisadora - E outra formação obtida ou experiência de formação que pretenda referir, ao nível da formação contínua, por exemplo?

P3 - Tenho também uma Especialização em Administração Escolar e frequentei diversas acções de formação contínua, entre elas frequentei a formação contínua nos Novos Programas de Português do Ensino Básico.

Pesquisadora - Das cinco competências da Língua Portuguesa (Compreensão do Oral, Expressão Oral, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua), qual a importância que atribui a cada uma delas? Se achar pertinente poderá considerar a escala de 1 a 4, em que 1 significa Bastante Importante e 4 Nada Importante.

P3 - É difícil hierarquizar as competências, porque acho que todas elas são importantes. A Compreensão do Oral, a Expressão Oral, a Leitura e a Escrita articulam-se com os diversos planos do Conhecimento Explícito da Língua. Os conteúdos desta última competência são essenciais e indispensáveis ao aperfeiçoamento dos desempenhos em todas as outras. Eu tento sempre prever o desenvolvimento equilibrado das cinco competências. Isto não quer dizer que não dedique mais algum tempo a uma ou outra competência, por se apresentar com desempenhos de maior complexidade.

Pesquisadora - Em termos de tipologia ou género textual, a qual é que recorre com mais frequência? E porquê?

P3 - Apesar de os manuais em vigor apresentarem maioritariamente textos literários que abrangem os três modos ou géneros literários - o lírico, o narrativo e o dramático -, é minha preocupação proporcionar aos meus alunos um referencial de textos que inclua textos literários e paraliterários, bem como textos não literários. Ainda que os textos literários assumam um papel central nas minhas aulas, oriento o trabalho para o contacto com a diversidade textual. Selecciono os textos tendo sempre em conta as finalidades da leitura.

Pesquisadora - Que importância atribui à leitura orientada de textos narrativos em contexto de sala de aula?

P3 - A leitura orientada em sala de aula permite ao professor definir com clareza o caminho que pretende percorrer com os alunos e, sobretudo, onde deseja chegar. A compreensão da leitura não pode ser, nunca, fruto do acaso e o professor tem de desempenhar cada vez mais o papel de mediador, penso eu.

Pesquisadora - No que diz respeito à competência da leitura, especificamente para trabalhar a compreensão leitora, a que tipo de actividades e estratégias recorre? Como as avalia?

P3 - Recorro, habitualmente, a estratégias que contribuam para a metacognição do processo da leitura, tais como: activação e mobilização de conhecimentos prévios; colocação de hipóteses; antecipações e predições; confirmação e reformulação de expectativas e hipóteses criadas; questionamento sobre o texto; recurso a elementos visuais que facilitem a compreensão; ao sumário, ao resumo, à recapitulação...

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a necessidade de diversificar as estratégias e as actividades para desenvolver a compreensão leitora?

P3 - Eu penso que a diversificação de estratégias permite ao aluno ter consciência dos mecanismos envolvidos na leitura, para poder seleccionar e aplicar autonomamente as estratégias adequadas perante um determinado texto. Ensinar a compreender um

texto é ensinar estratégias para a sua abordagem e penso que não devem promover-se estratégias estereotipadas que façam com que o aluno assuma uma atitude passiva, orientada apenas para questionários do professor, como é mais habitual. Quanto mais diversificadas forem as actividades e as estratégias, maior será a capacidade de compreensão leitora.

Pesquisadora - Do seu ponto de vista, qual a mais-valia da concepção dos guiões de leitura de textos narrativos para desenvolver a compreensão leitora?

P3 - Os guiões de leitura ajudam o aluno a construir um repertório de estratégias que melhoram a compreensão e a perceber o percurso de leitura que poderá realizar para se apropriar de um texto, de forma a monitorizar a compreensão, fazendo ajustamentos na sua leitura, sempre que achar necessário.

Pesquisadora - Considera que os recursos, os materiais propostos neste projecto contemplam os diferentes níveis de compreensão leitora: a Compreensão Literal, a Compreensão Inferencial, a Reorganização e a Compreensão Crítica?

P3 - Eu penso que o projecto contempla todos os níveis de compreensão leitora, abordados de forma equilibrada, não estando esquecido o princípio da progressão, a que aludem os Novos Programas de Português do Ensino Básico.

Pesquisadora - Continuamos. Abordamos agora a vertente da planificação. Como classifica, de forma geral, os guiões?

P3 - As actividades propostas nos guiões orientam-se para os referenciais de aprendizagem de Língua Portuguesa existentes. Prevêem experiências de aprendizagem desafiadoras que se organizam em torno das cinco competências específicas, indo de encontro aos referenciais de aprendizagem definidos para o domínio da compreensão e interpretação de textos. As experiências de aprendizagem previstas facilitam a progressão dos alunos para patamares sucessivos em termos de maior complexidade e eficácia leitora.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a definição dos objectivos dos diferentes guiões?

P3 - Acho que os objectivos dos diferentes guiões são definidos de forma clara, simples... e penso que indicam claramente o que se pretende em cada guião.

Pesquisadora - Como avalia a distribuição das actividades de leitura orientada e a sua ligação à sequência didáctica de produção escrita?

P3 - As propostas de escrita decorrentes das actividades de leitura são pertinentes e penso que proporcionam a aquisição contextualizada de regras, normas e procedimentos respeitantes à estrutura, à organização e coerência textuais. Permitem, ainda, aos alunos perceber as diferentes etapas da escrita: a planificação, a textualização e a revisão, incluindo componentes ortográficas.

Destas experiências emergem gradualmente critérios de elaboração de textos escritos que constituem referenciais quer de avaliação (aperfeiçoamento e reescrita) quer de novas produções.

Pesquisadora - No seu entender, a que nível é que a identificação dos conhecimentos prévios influencia a estruturação do novo conhecimento?

P3 - A identificação de conhecimentos prévios é sempre fundamental para a construção de novo conhecimento, serve como ponto de partida ao docente para a construção de actividades e definição de estratégias. Muitas vezes algumas actividades não são bem sucedidas por não haver certezas sobre o domínio dos conhecimentos prévios por parte do aluno. Cabe ao professor listar os conhecimentos prévios que os alunos devem dominar. O princípio da progressão está subjacente aos Novos Programas de Português do EB.

Pesquisadora - Como avalia a organização tripartida das actividades a desenvolver em antes, durante e depois da leitura, que é comum a todos os guiões propostos?

P3 - Eu penso que a organização tripartida é muito importante. As estratégias são fundamentais para que o aluno tome consciência e aprenda a pôr em prática as três etapas fundamentais do acto de ler: a pré-leitura (onde o professor privilegia a mobilização de conhecimentos prévios do aluno que se possam articular com o texto, antecipando o seu sentido), a leitura (onde se constroem sentidos) e a pós-leitura, que controla a compreensão do texto. A antecipação de sentidos é fundamental para a compreensão na leitura. Com a formulação de hipóteses, a leitura torna-se mais viva, mais motivadora..., o aluno é capaz de relacionar as novas situações com as suas vivências..., de formar juízos próprios, expressar opiniões... A organização tripartida das actividades para que apontam os guiões torna a leitura colectiva e leva o aluno a sentir-se colaborador na mesma.

Pesquisadora - Como avalia, genericamente, as propostas de actividades nas diferentes etapas de cada sequência?

P3 - As actividades propostas nas diferentes etapas de cada sequência são variadas, o que promove aquisição de estratégias conducentes à monitorização da compreensão por parte dos alunos. Com este tipo de actividades variadas, desperta-se nos alunos o interesse pelo texto, preparando-os para "ir ao encontro" do texto, aproximando-os da obra...Promovem-se diferentes percursos de leitura (é diferente, por exemplo, efectuar uma leitura global e uma leitura selectiva, de modo a definir um conceito, encontrar vocabulário específico; ler e discutir o que se leu...), proporciona-se aos alunos a oportunidade para organizarem o conhecimento através de organizadores gráficos, transferindo/ sintetizando / reelaborando / esquematizando a informação, o conhecimento... automonitorizando a interpretação e compreensão do que leram.

Com estes percursos apoiados pelo professor, nesta primeira fase, ajudam-se os alunos a perceber os trajectos de leitura, de modo a melhor se apropriarem do sentido do texto. Parece estimular-se o leitor para melhor compreender a obra e construir sentidos contagiando-os, através de um trabalho devidamente preparado.

Pesquisadora - Qual a sua opinião sobre a selecção dos textos?

P3 - Os textos seleccionados parecem-me adequados à faixa etária a que se destinam. São curtos, como se pretende que sejam para explorar a sua compreensão. Contribuem para fazer nascer a vontade de ler como acto voluntário... e ainda que têm em conta um conjunto de critérios importantes: a qualidade (estimulam a capacidade para despertar emoções, obrigam a pensar e a reflectir...desenvolvem o espírito crítico); a integridade, que também é importante (o respeito pela autoria, pela fonte, sem cortes e grandes adaptações que perturbem a construção de sentido, normalmente); a progressão (a abordagem tem em conta a progressiva complexidade). Penso que também é importante o facto de se contemplarem textos de autores elencados no PNL... e ainda os textos escolhidos permitem a comparação com outros.

Pesquisadora - Ao nível da concepção dos guiões, que sugestões de melhoria gostaria de deixar ficar? O que aconselha?

P3 - Se houvesse tempo, parece-me que este projecto poderia prever uma maior articulação com a competência da escrita. Seria interessante se organizasse uma oficina de escrita em que as fases da planificação e do aperfeiçoamento fossem privilegiadas de forma a levar o aluno a planificar um texto autonomamente e a aperfeiçoá-lo com a ajuda do professor.

Pesquisadora - Vamos mudar de tópico, abordando de seguida a realização, a implementação das actividades e estratégias do projecto.

Dos guiões do projecto, quais lhe parecem poder suscitar maior ou menor adesão e interesse junto dos alunos? E os que poderão ser mais facilmente percebidos pelos alunos ou ser mais difíceis de perceber pelos alunos? E ainda os que poderão contribuir mais ou menos para uma melhor compreensão do texto?

P3 - Parece-me que todos os guiões podem suscitar adesão e interesse junto dos alunos. Cada um deles utiliza estratégias variadas que facilitam a compreensão e serão facilmente compreendidos por eles. Eu própria não consigo agrupá-los em patamares diferentes. São muito variados, usam estratégias variadas que conduzem à compreensão dos textos. Considerando que foram pensadas diferentes estratégias para a compreensão da leitura, não estão em pé de igualdade para se poderem hierarquizar. A selecção dos textos é que pode, de certa forma, captar maior ou menor simpatia da parte dos alunos.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias aqui apresentadas, quais as que lhe parecem poder suscitar maior ou menor adesão e interesse junto dos alunos?

P3 - A esta questão parece-me que já respondi na questão anterior.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias apresentadas, quais as que lhe parecem ser mais facilmente percebidas pelos alunos e ser mais difíceis de perceber pelos alunos?

P3 - Eu acho que todas as estratégias são facilmente compreendidas pelos alunos.

Pesquisadora - Na sua opinião, das várias estratégias aqui apresentadas, quais as que lhe parecem poder contribuir mais para uma melhor compreensão do texto ou poder contribuir menos para uma melhor compreensão do texto?

P3 - É difícil identificar as estratégias que conduzam a uma melhor compreensão do texto. Se houvesse vários conjuntos de estratégias para um mesmo texto, penso que seria possível fazer uma escolha, hierarquizá-las. Assim, penso que todas contribuem para o aluno compreender melhor o texto.

Pesquisadora - Como avalia os modos de organização do trabalho proposto aos alunos?

P3 - As modalidades de trabalho adoptadas são diversas e enriquecem muito o grupo turma. O trabalho em pares, em grupo e até colectivo desenvolve o diálogo, a cooperação e o respeito pelos outros, a rápida circulação das ideias, o estímulo e entusiasmo pelas tarefas... Parecem-me modalidades excelentes para a implementação destes guiões.

Pesquisadora - Como avalia o recurso às TIC na implementação das actividades deste projecto?

P3 - É importante ter em conta que a existência de novos cenários, linguagens e suportes para o acesso à informação exige o domínio de literacias múltiplas, nomeadamente a literacia informacional, associada às TIC. Este facto torna imprescindível, desde cedo, a convivência com diferentes suportes e linguagens...

Pesquisadora - Ao nível da implementação dos guiões / sequência didáctica, o que aconselha?

P3 - Achei interessante e importante, na implementação dos guiões, haver sempre uma leitura modelar, ou feita pelo professor ou feita com recurso às tecnologias, o que deve ser sempre mantido na implementação deste tipo de trabalho.

O projecto poderia alargar-se à participação dos pais o que o tornaria mais rico, levando-os à sala de aula e tornando-os participantes activos no acto de ler, tal como aconteceu na divulgação do livro virtual.

Pesquisadora - Debruçando-nos agora sobre a avaliação, lanço-lhe a questão - a que nível considera a avaliação do desempenho dos alunos reguladora do trabalho do docente?

P3 - Ora, o professor deve prever uma avaliação de qualidade contextualizada, que lhe permita identificar dificuldades, reformular as estratégias e melhorar a prática educativa. A avaliação do desempenho dos alunos permite-nos identificar os pontos fortes, os pontos fracos, cuja ênfase deve ser colocada na melhoria das aprendizagens dos alunos, sendo, assim, reguladora.

Pesquisadora - Como avalia os instrumentos de registo, os materiais de avaliação aqui apresentados?

P3 - Os instrumentos de registo da avaliação dos alunos dão claramente conta do desempenho do grupo/turma, o que me parece muito positivo.

Apesar de achar fundamental a nível da leitura uma avaliação do desempenho individual dos alunos, parece-me que a aprendizagem da compreensão leitora não pode ser o resultado da transmissão de conhecimentos, por isso, acho que estes guiões devem prever mais uma avaliação que dê conta do processo para planificar a sequência seguinte do que uma recolha de dados quantitativa.

Pesquisadora - Considera que estes instrumentos abarcam todas as dimensões do processo desenvolvido?

P3 - Como acabei de dizer, há que ter em conta o processo e não tanto o produto que poderá ser avaliado posteriormente numa fase de avaliação sumativa, talvez. Os instrumentos criados contemplam o processo, o que me parece imprescindível, assumindo, assim, a avaliação um carácter dinâmico, formativo, que nos permite adoptar opções metodológicas em actividades subsequentes.

Pesquisadora - Que aspectos considera que precisariam ser melhor trabalhados no que diz respeito à avaliação? O que aconselha?

P3 - Não tenho nenhuma proposta a fazer (sorriso), uma vez que a avaliação é consistente e está assegurada. A avaliação prevista permite, de forma eficaz, penso eu, a redefinição de estratégias e a adequação de procedimentos por forma a atingir os objectivos a que este trabalho se propõe.

Pesquisadora - Estando quase a terminar, pergunto-lhe:

Qual a sua opinião sobre a possibilidade de vir a implementar as estratégias aqui apresentadas ao nível de outros ciclos do ensino básico?

P3 - As estratégias aqui apresentadas podem ser levadas à prática em qualquer ano ou ciclo do ensino básico, com eventuais adaptações, como é óbvio. A planificação de actividades é adaptável a outros ciclos, apesar de os textos não se adaptarem às faixas etárias do segundo e terceiro ciclos, por exemplo. As estratégias adaptam-se a diferentes textos. No meu agrupamento, por exemplo, a nível da compreensão leitora, estas estratégias são usadas ao longo de todos os ciclos, desde o pré-escolar, mesmo.

Pesquisadora - Em jeito de conclusão, de que modo, no seu entender, pode o docente criar desafios que contribuam para a promoção da compreensão leitora em textos narrativos?

P3 - O docente deve proporcionar aos alunos uma pluralidade de experiências e actividades de leitura, criando contextos de ensino e aprendizagem ricos, desafiadores e significativos. Estas experiências, actividades devem ajudar o aluno a construir um repertório de estratégias que posteriormente pode usar para se apropriar de um texto, conduzindo-o à autonomia. As situações de leitura devem ser transformadas em

pequenos desafios, que devem ser complexificados em função do ciclo de ensino. As actividades devem oferecer abordagens diferenciadas de desenvolvimento da competência, prever a progressão a partir dos desempenhos que pretendem desenvolver nos alunos.

Pesquisadora - Terminamos. Pretende acrescentar algo mais ou fazer algum comentário?

P3 - Penso que não... (riso)

Pesquisadora - Agradeço mais uma vez a sua participação nesta entrevista e o tempo que disponibilizou. Muito obrigada pelas respostas, pelas suas ideias.

P3 - De nada...

ANEXO J - Pedido de autorização à Directora do Agrupamento para implementação do projecto

Ex.^a Sr.^a Directora
Agrupamento de Escolas
Irene Lisboa

Assunto: Pedido de autorização para implementação de projecto no âmbito da promoção da leitura

Em referência ao assunto mencionado em epígrafe, venho solicitar a V.^a Ex.^a autorização para a implementação do Projecto com a designação de “*A Compreensão Leitora em Textos Narrativos - Diversificar Estratégias*”, que assenta numa das áreas de intervenção definidas no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, área da especialização em Animação da Leitura: a da Animação da Leitura e Promoção da Competência Leitora.

Esta intervenção pretende ir ao encontro, por um lado, do Projecto Educativo, designadamente nos seus Princípios de “Valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão”, e de “Desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo”, nos seus Objectivos, nomeadamente o que assinala “*Valorizar a transversalidade da Língua Portuguesa*” e, por outro, articular com as respectivas Prioridades de Acção Educativa expressas nas Linhas de Actuação do mencionado documento, perspectivando uma contribuição para a “Estimulação e valorização dos processos, para além dos resultados”.

Este projecto tem como grande finalidade melhorar a compreensão leitora em crianças da 2.^a fase do 1.^o CEB - 3.^o ano de escolaridade. Prevê-se, como resultado a curto prazo, a concepção de um portefólio constituído por uma colecção organizada de guiões de actividades explícitas de compreensão de textos narrativos, que se pretende conceber e implementar junto do grupo dos

alunos da turma 3B, da professora titular Maria Teresa Cunha Peixoto Ribeiro, da EB Ribeiro de Sousa, para posteriormente aferir e validar.

Como resultado a médio prazo, o projecto permitirá a disponibilização dos respectivos guiões, os quais poderão, posteriormente, constituir propostas de trabalho ao nível da compreensão leitora em textos narrativos noutros contextos de sala de aula.

A calendarização reúne um total de oito sessões de trabalho pedagógico com os alunos da referida turma. Estas sessões, de frequência bi-mensal, terão uma duração prevista de 2 horas lectivas (das 13.30h às 15.30h), às 4.^as feiras. O início está previsto para o dia 24 de Fevereiro e o *términus* para o dia 9 de Junho de 2010 (1.^a sessão: 24/02/2010; 2.^a sessão: 10/03/2010; 3.^a sessão: 24/03/2010; 4.^a sessão: 14/04/2010; 5.^a sessão: 28/04/2010; 6.^a sessão: 12/05/2010; 7.^a sessão: 26/05/2010; 8.^a sessão: 09/06/2010).

Pede deferimento

Porto, 1 de Fevereiro de 2010

A Docente

Maria Julieta Teixeira